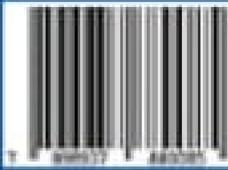
Novo Masp: Museu inaugura, com cinco exposições, anexo de 14 andares e custo de R$ 250 milhões SEGUNDO CADERNO

Entre peças de iorubás e de Renoir. Na mostra "Artes da África", escultura "Exu"

O GLOBO 100



Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, QUINTA-FEIRA, 27 DE MARÇO DE 2025 ANO C - Nº 33.470 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • R$ 6,00

PROCESSO ABERTO

STF torna réus Bolsonaro e mais sete aliados por tentativa de golpe

Ministros citam indícios: 'Não é normal', diz Moraes

O que pesa contra cada um dos denunciados

Ex-presidente afirma que acusação é 'grave e infundada'

Por unanimidade, a Primeira Turma do STF aceitou a denúncia da Procuradoria-Geral da República contra o ex-presidente Jair Bolsonaro e mais sete aliados, acusados de articular um golpe de Estado após a eleição de 2022. É a primeira vez na História brasileira que um ex-presidente da República e militares de alta patente se tornam réus para responder na Justiça por crimes contra o regime democrático. Além de Bolsonaro, integram o que a PGR apontou como "núcleo crucial" da trama os militares Walter Braga Netto, Augusto Heleno, Paulo Sérgio Nogueira, Almir Garnier e Mauro Cid, além de Alexandre Ramagem e Anderson Torres. "Não é normal que um presidente da República se reúna com os chefes militares e seu ministro da Defesa para tratar da minuta de um golpe", afirmou o relator, Alexandre de Moraes, citando um dos indícios apresentados pela PGR ao embasar a decisão de aceitar a denúncia, que deflagra a abertura do processo penal. Agora, haverá o interrogatório dos réus, depoimentos de testemunhas e diligências para produção de provas pedidas pela acusação e pela defesa, até a marcação do julgamento. O ex-presidente Bolsonaro fez um pronunciamento após a sessão do STF em que se disse perseguido, classificou a acusação da PGR como "grave e infundada" e afirmou que "discutir hipóteses de dispositivos constitucionais não é crime", ao se referir à chamada minuta golpista. PÁGINAS 4 a 10

SERGIO LIMA/AFP



Defesa. Bolsonaro não foi ontem à sessão do STF, como havia feito na terça. Em pronunciamento, ele negou ter articulado golpe e disse ter sido prejudicado pelo TSE em 2022

EDITORIAL

FATOS JUSTIFICAM QUE BOLSONARO SEJA CONSIDERADO RÉU

Reuniões em que ele tentou aliciar chefes militares já bastariam para embasar acusações. PÁGINA 2

MERVAL PEREIRA

Vitimismo de um político acuado pelos fatos PÁGINA 2

MÍRIAM LEITÃO

Decisão quebra paradigma de proteger golpistas PÁGINA 36

MALU GASPAR

Só resta agora a arena política ao bolsonarismo PÁGINA 3

ANÁLISE /RICARDO BALTHAZAR

Conexão com 8 de Janeiro ainda a ser estabelecida PÁGINA 10

OBITUÁRIO/ FUAD NOMAN, 77 ANOS

Prefeito de BH morre com só 85 dias de mandato



Reeleito pelo PSD em 2024, estava internado desde o início do ano depois de diagnóstico de câncer. O vice Álvaro Damião (União) assumirá. PÁGINA 11

ENTREVISTA/THIAGO PAMPOLHA

'Tentaram me colocar como um vice decorativo'

O vice, rompido com Castro, reitera que concorrerá a governador. "Não participo das decisões do governo, portanto, não responderei por nenhuma delas", diz. PÁGINA 12

AFP



Palestinos fazem ato contra o Hamas em Gaza

Em meio a escombros, centenas de habitantes do enclave gritaram palavras de ordem contra o grupo terrorista que os governa. Israel ameaça recrudescer ataques. PÁGINA 21

Trump anuncia impostos de 25% para carros importados

Medida "muito modesta" deve entrar em vigor na próxima semana e pode afetar também a cadeia de suprimentos. PÁGINA 17

GUGA CHACRA

A capitulação diante do autoritarismo de Trump PÁGINA 22

Novo consignado privado tem concorrência abaixo do esperado

Oferta de crédito ainda é tímida pelos bancos, que buscam entender melhor como avaliar os riscos no novo modelo. PÁGINA 15

Entreouvindo Lulas



— Vamos em frente que já é quinta-feira outra vez, gente!

Atropelamento na faixa exclusiva do BRT expõe invasões frequentes

Só este ano já aconteceram 58 acidentes causados por veículos que trafegavam irregularmente nas calhas do BRT. PÁGINA 25

Ultraconectados, mas vítimas de solidão

Psiquiatras avaliam o isolamento causado pelas redes sociais e a falta de comunicação entre filhos e pais. PÁGINA 23

CORA RÔNAI

Episódios primorosos e dilacerantes SEGUNDO CADERNO

PATRÍCIA KOGUT

Astros da vez estrelam série do século XIX SEGUNDO CADERNO

Opinião do GLOBO

Fatos justificam que Bolsonaro seja considerado réu

Apenas as reuniões em que ele tentou aliciar os chefes militares já bastariam para embasar acusações

Tendo usufruído amplo direito de defesa, Jair Bolsonaro é agora réu. Os cinco integrantes da Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal (STF) foram unânimes em aceitar a denúncia da Procuradoria-Geral da República (PGR) contra ele e os demais acusados de tramar um golpe de Estado. O caso é histórico. Nunca antes um ex-mandatário foi acusado formalmente de tentar acabar com o Estado Democrático de Direito. Há provas graves e contundentes. A solidez delas é suficiente para que Bolsonaro seja julgado. Se condenado, a pena máxima poderá chegar a 43 anos de prisão. Desde agora até o julgamento, é preciso sobretudo haver esforço para descontaminar o processo da influência política. O mais sensato é se ater às provas.

Basta rememorar a cronologia dos fatos apurados pela Polícia Federal (PF) para entender a gravidade dos crimes atribuídos ao ex-presidente e àqueles que a PGR incluiu no "núcleo crucial" do golpe — os oito declarados réus. A acusação de que houve tentativa de ruptura democrática está documentada e se apoia, sobretudo, na sequência de reuniões entre Bolsonaro e os então chefes militares em dezembro de 2022. O objetivo das reuniões, segundo a PGR, era convencer os comandantes de Exército, Marinha e Aeronáutica a participar da intentona.

No dia 7 de dezembro, os então comandantes do Exército, Marco Antônio Freire Gomes, da Aeronáutica, Baptista Júnior, e da Marinha, Almir Garnier, encontraram Bolsonaro no Palácio da Alvorada. Foi-lhes apresentada a minuta de um documento decretando estado de sítio, alegadamente "dentro das quatro linhas [*da Constituição*]", e, posteriormente, uma Operação de Garantia da Lei e da Ordem (GLO). A reunião foi revelada na colaboração premiada do ex-ajudante de ordens de Bolsonaro, Mauro Cid, e confirmada pelos depoimentos de Freire Gomes e Baptista Júnior. Ambos afirmaram ter se recusado a aderir.

No dia 9, Cid disse a Freire Gomes, em mensagem de áudio, que Bolsonaro modificara o texto. Era, segundo ele, uma nova tentativa de aliciar os chefes militares. Na semana seguinte, eles voltaram a encontrar Bolsonaro e foram apresentados a uma nova minuta, desta vez decretando estado de defesa na sede do Tribunal Superior Eleitoral. Mais uma vez, Freire Gomes e Baptista Júnior afirmaram ter se negado a apoiar o golpe. Garnier foi o único a colocar a tropa à disposição de Bolsonaro.

Pelos fatos revelados até aqui, é possível inferir que Bolsonaro tentava se proteger usando Cid como interlocutor nas frentes golpistas. Nas conversas diretas com os chefes das Forças Armadas, porém, não teve como terceirizar a tarefa e se expôs como mentor da trama. Foi o clímax de um movimento iniciado antes das eleições para garantir sua permanência no poder, que culminaria nos ataques às sedes dos três Poderes em 8 de janeiro de 2023.

Cada um dos oito réus terá ao longo do julgamento a oportunidade de se defender das acusações. Bolsonaro voltou ontem a desqualificá-las, como já fizera antes. "Golpe tem povo, mas tem tropa, tem armas e tem liderança. Um ano, dois anos de investigação, não descobriram quem porventura seria esse líder", afirmou. É uma tese frágil. Conspiração houve, não resta dúvida. Apenas os fatos reconhecidos pelos ex-chefes militares já bastariam para que Bolsonaro e os demais réus fossem julgados por crimes contra a democracia.

Nome das forças municipais de segurança é o que menos importa

Podem ser guarda ou polícia, desde que atuem em harmonia com demais corporações e protejam o cidadão

O entendimento do Supremo Tribunal Federal (STF) de que Guardas Municipais podem fazer policiamento ostensivo, desde que as prefeituras criem leis específicas para isso e que as atribuições da corporação local não se sobreponham às da polícia estadual, levou prefeitos de todo o país a uma corrida para turbinar ou criar novas guardas para atuar na segurança urbana.

No Rio, onde a Guarda Municipal não usa arma de fogo, o prefeito Eduardo Paes (PSD) anunciou a criação da Força de Segurança Municipal armada. A intenção é que atue sobretudo nas áreas de maior incidência dos crimes de rua, como roubos e furtos. Pelos planos da Prefeitura, a nova corporação terá 4.200 agentes, contratados de forma gradual. Em São Paulo, o prefeito Ricardo Nunes (MDB) trava batalha jurídica para tentar alterar o nome da Guarda Civil Metropolitana. Neste mês, a Câmara aprovou emenda à Lei Orgânica do Município ampliando as atribuições da corporação, rebatizada Polícia Municipal. Como tem acontecido noutras cidades, a Justiça não chancelou a troca de nome. Pelo entendimento dos juízes, a Constituição estabelece polícias como corporações específicas. Nunes tem dito que não desistirá da mudança.

A despeito da queda de braço entre prefeituras e Judiciário, nomenclatura é o que menos importa na atual crise de segurança pública que acossa o país. Cidadãos estão alarmados. No dia a dia, a violência se traduz em furtos e roubos de celulares, veículos ou cargas, por vezes com desfecho trágico. Chamar as guardas de polícia poderia conferir mais peso simbólico, porém o mais importante é que essas corporações, historicamente usadas na vigilância do patrimônio público ou na fiscalização de trânsito, possam também atuar no policiamento ostensivo, proporcionando maior sensação de segurança aos moradores.

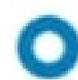
O certo seria colocar menos foco no nome e mais nas atribuições. Como estabeleceu o STF, as guardas, ou seja lá que nome tenham, não devem fazer o mesmo que as polícias Militar e Civil, pois seria desperdício de recursos. É fundamental que trabalhem em estreita cooperação com as demais forças de segurança e com instituições estaduais e federais, para que possam de fato somar, e não competir. É essencial, ainda, que façam uso da inteligência e da mais moderna tecnologia, baseando seu trabalho em evidências, de modo a obter os melhores resultados. Não são as armas mais poderosas que tornam o policiamento mais eficaz.

Por executarem policiamento mais próximo do cidadão, atuando em áreas de grande circulação, os guardas precisam ser bem treinados e seguir rigorosamente os protocolos de abordagem e uso da força, em especial das armas de fogo. Deve ser obrigatório o uso de câmeras corporais para dar mais transparência às ações, tanto em benefício dos guardas quanto dos cidadãos. O reforço das Guardas Municipais no policiamento urbano tem tudo para melhorar a segurança nas cidades, desde que, ao mesmo tempo, proteja e respeite o cidadão.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

MERVAL PEREIRA





blogs.oglobo.globo.com/merval-pereira
editoria.artigos@oglobo.com.br

Enfim, réu

A patética tentativa do ex-presidente Jair Bolsonaro de eximir-se de culpa da tentativa de golpe de Estado de que foi acusado pela Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal (STF) mostra que, finalmente, começa a cair a ficha de que ele está mesmo inelegível e não poderá concorrer à Presidência em 2026. Seu vitimismo chega a ser ridículo. As alegações que brandiu como se estivesse de volta ao cercadinho do Alvorada foram meias verdades contadas por um político acuado pelos fatos. Nada do que falou à guisa de defesa mudou a percepção generalizada de que o golpe de Estado o teve como líder incontestável.

Chegou a insinuar que explicaria por que pensou em editar um ato excepcional como resposta à derrota para Lula nas eleições de 2022, mas não consumou a promessa, talvez por não ter argumentos que justificassem a medida extrema. Não havia razão para estados de exceção pelo simples fato de que seu adversário de esquerda vencera a eleição, a não ser a obsessão de denunciar fraudes na votação eletrônica jamais comprovadas.

O fato de o presidente Donald Trump ter citado o Brasil como exemplo para os Estados Unidos no uso da biometria para verificar a identidade do eleitor foi uma ducha de água fria na tese bolsonarista de que o voto brasileiro não pode ser auditado. Se a biometria funciona, por que os demais passos não funcionariam? A biometria, aliás, seria o momento mais propício para uma fraude. Trump está preocupado em encontrar uma tecnologia que barre os eleitores ilegais, segundo seu ponto de vista.

Não houve novidades na primeira parte do julgamento de Bolsonaro e seus cúmplices no STF; apenas o ministro Luiz Fux revelou algumas discordâncias, que serão aprofundadas na parte final do julgamento. O ministro Alexandre de Moraes, relator do processo, demonstra certa dificuldade de conviver com as divergências, respondendo às vezes muito irritadamente às ressalvas de Fux. Em sua fala, foi além do papel do relator; assumiu muito um lado da questão, o que pode incomodar os mais puritanos, no sentido de revelar sua tendência, que, aliás, não é novidade. A exibição do vídeo dos momentos mais trágicos da tentativa de golpe me pareceu boa ideia, para trazer de volta ao presente o passado infame. No entanto provocou reações nos defensores da ortodoxia jurídica, que viram na ação uma indevida tomada de posição. De qualquer maneira, acredito que a decisão será unânime. Analisando os autos do processo, ficou claro que não há como escapar da conclusão de que houve tentativa de golpe.

> *Não culpar Bolsonaro pela tentativa de golpe seria cegueira deliberada, só aceitável para seus seguidores mais fanáticos*

Os acusados tentam livrar a si mesmos, sem a preocupação de defender ou proteger Bolsonaro. Ele próprio também não procura isentar de responsabilidade seus antigos auxiliares, mas tenta desesperadamente eximir-se de culpa no golpe de Estado. O volume avassalador de provas exibido pelo relatório de Moraes deixou claro que não há possibilidade de que escapem de punição. Mesmo Bolsonaro já revelou que teme ser condenado a 30 anos de prisão.

Como tudo para ele gira em torno de sua própria pessoa, Bolsonaro diz que a cabeleireira do batom foi condenada a 14 anos de prisão apenas para permitir que o dobro da pena seja dado a ele. Os ministros terão de enfrentar essa questão no decorrer do julgamento, já que Fux avisou que fará a defesa de uma redução da pena da cabeleireira, retirando de sua condenação e dos demais acusados penas acumuladas por golpe de Estado e tentativa de derrubada do Estado Democrático de Direito. Também o uso de armas na invasão do Supremo não parece ser acusação adequada a ela e a outros, embora muitos dos presos tenham usado pedaços de madeira e de ferro como armas, como ressaltou o ministro Flávio Dino, lembrando a invasão do Capitólio em Washington. Bolsonaro é a figura central, e não culpá-lo pela tentativa de golpe seria cegueira deliberada, só aceitável para seus seguidores mais fanáticos.

GRUPO GLOBO

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.be/pri_edit

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho

O GLOBO
é publicado pela Editora Globo S.A.
DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghaib Kachar
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp
EDITORES EXECUTIVOS: Letícia Sorg (Coordenadora), Alessandro Alvim, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Baptista e Paulo Celso Pereira
EDITOR DE IMPRESSO: Miguel Caballero
EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz
Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ
CEP 20.230-240 - Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

EDITORES
Política e Brasil: Thiago Prado - thiago.prado@oglobo.com.br
Rio: Rafael Galdo - rafael.galdo@oglobo.com.br
Economia: Luciana Rodrigues - luciana.rodrigues@oglobo.com.br
Mundo: Lucia Baltar
Saúde: Adriana Dias Lopes
Segundo Caderno: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Esportes: Thales Machado - thales.machado@oglobo.com.br
Fotografia: André Sarmento - asarmento@oglobo.com.br
Home e redes sociais: Tiago Dantas - tiago.dantas@oglobo.com.br
Audiência: Gabriela Goulart - gabi@oglobo.com.br
Acervo e Qualificação: William Helal Filho - william@oglobo.com.br

SUPLEMENTOS
Boa Viagem: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Rio Show: Ines Amorim - ines@oglobo.com.br
Ela: Marina Caruso - mcaruso@oglobo.com.br
Bairros: Milton Calmon Filho - miltonc@oglobo.com.br

SUCURSAIS
Brasília: Thiago Bronzatto
São Paulo: Luis Rivero

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades) 0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

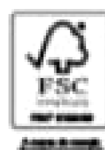
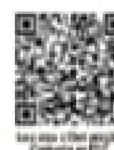
ASSINATURA MENSAL
com débito automático no cartão de crédito, ou débito automático em conta corrente (preço de segunda a domingo) para RJ, MG, SP e ES: R$ 79,90
(O Globo não faz cobrança em domicílio)

VENDAS EM BANCA
Dias úteis: RJ, SP, MG e ES: R$ 6,00
Domingos: RJ, SP, MG e ES: R$ 10,00

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 Classifone (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de noticiário: (21) 2534-5965 Banco de imagens: (21) 2534-5777 Pesquisa: (21) 2534-5200

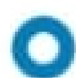
PUBLICIDADE Noticiário: (21) 2534-4310 Classificados: (21) 2534-4333 Jornais de Bairro: (21) 2534-4355 Missas, religiosos e fúnebres: (21) 2534-4333
Plantão nos fins de semana e feriados: (21) 2534-5501



SEG Fernando Gabeira _ Demétrio Magnoli (quinzenal) _ Miguel de Almeida (quinzenal) _ Irapuã Santana (quinzenal) _ [illegible] (quinzenal)
TER Merval Pereira _ Pedro Doria _ QUA_ Vera Magalhães _ Elio Gaspari _ Bernardo Mello Franco _ Roberto DaMatta (quinzenal) _ QUI_ Merval Pereira _ Malu Gaspar
SEX Vera Magalhães _ Flávia Oliveira _ Bernardo Mello Franco _ SÁB_ Carlos Alberto Sardenberg _ Eduardo Affonso _ Pablo Ortellado _ DOM_ Merval Pereira _ Dorrit Harazim _ Bernardo Mello Franco

MALU
GASPAR





blogs.oglobo.globo.com/opiniao
malu.gaspar@oglobo.com.br

A arena agora é política

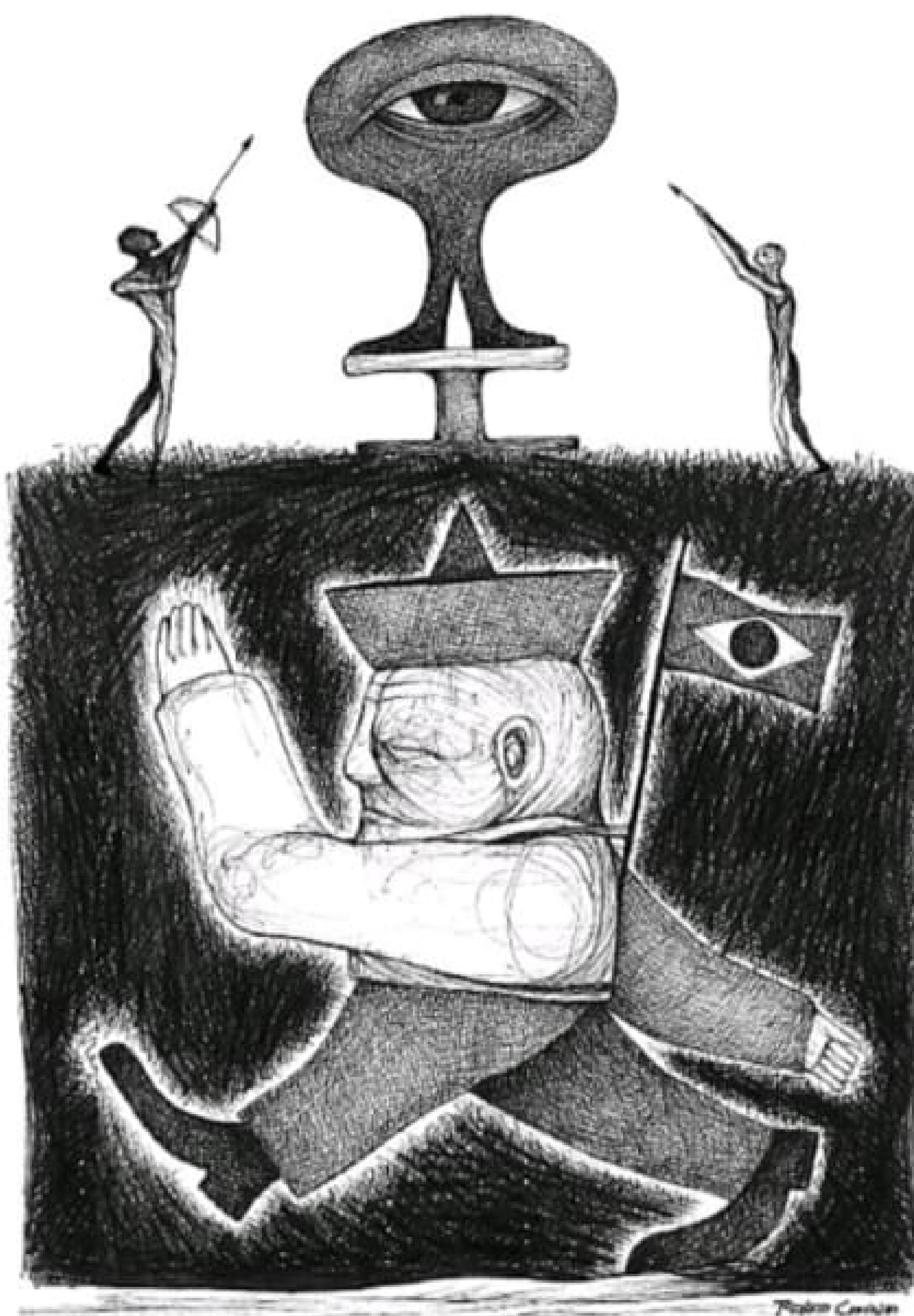
Assim que foi aceita no Supremo a denúncia contra os oito primeiros acusados de participação na trama golpista que redundou no 8 de Janeiro, Jair Bolsonaro deu início à fase seguinte da batalha, com uma entrevista-pronunciamento de quase uma hora que lembrou as falas raivosas do final de seu governo —justamente o período em que ele mobilizava assessores e aliados para tentar achar alguma forma de não passar a faixa a Lula.

Todo o cardápio golpista foi exposto ali, das suspeitas sem fundamento sobre a confiabilidade das urnas eletrônicas ao argumento um tanto esdrúxulo de que "discutir hipóteses de dispositivos constitucionais não é crime". Além de confirmar os depoimentos dos ex-comandantes do Exército e da Aeronáutica a respeito das tentativas de convencê-los a aderir a um golpe de Estado, Bolsonaro admitiu que queria decretar estado de sítio ou algo parecido no Brasil, logo depois de perder as eleições. Não o fez porque não teve apoio de quem tinha a força armada para mantê-lo no poder.

Mas, se do ponto de vista jurídico isso pode ser um tiro no pé, uma vez que a mera tentativa de golpe de Estado já é crime, do ponto de vista político parece ser um argumento que cola perante a parte do público disposta a considerar Bolsonaro um perseguido pela Justiça.

A política, afinal, é a única arena em que o bolsonarismo ainda vê brecha para avançar. Em que pese gastar milhões com alguns dos criminalistas mais caros do país —que, para todos os efeitos, ainda dizem ser possível reverter o rumo do processo —, os aliados de Bolsonaro têm a condenação como certa e não acreditam numa reviravolta jurídica sem pressão política.

A discussão em torno da pena de 14 anos que Alexandre de Moraes defende para a cabeleireira Débora Santos —que pichou com batom a estátua da Justiça em frente à sede do Supremo no dia 8 de janeiro —é trunfo útil nessa batalha. Mãe de duas crianças pequenas, Débora já está presa há dois anos e se converteu em heroína para o bolsonarismo. Seu caso também tem apelo fora da bolha da extrema direita. Tanto que "invadiu" o julgamento de ontem, num embate em que Luiz Fux apelou ao "coração que bate debaixo da toga" para explicar por que pretende rever a pena — Moraes revidou dizendo que "não foi uma simples pichação", porque ela "estava havia muito tempo dentro dos quartéis, pedindo intervenção militar", e ainda "invadiu, com toda a turba".



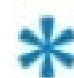
A pichadora do batom será também o personagem-símbolo da manifestação marcada para a Avenida Paulista no dia 6 de abril, aposta dos bolsonaristas para superar o fiasco de Copacabana. Os líderes da direita pretendem pautar a votação do projeto da anistia na semana seguinte, ao mesmo tempo que o Supremo analisar as denúncias contra o "núcleo operacional" do golpe, formado pelos militares que planejaram sequestrar e eliminar Moraes, Lula e o vice eleito, Geraldo Alckmin, em dezembro de 2022.

Para não deixar o assunto perder impulso nesse meio-tempo, usarão a Comissão de Relações Exteriores da Câmara para convocar trumpistas estridentes a depor e dar palco à tese de que as plataformas digitais interferiram no curso das eleições no Brasil.

Está desenhado, portanto, o plano para seguir em paralelo ao julgamento no Supremo: criar ou reforçar os "fatos alternativos" que sustentem a narrativa da perseguição política até que fique claro quando e como Bolsonaro será condenado. Só depois disso —e, de preferência, com o projeto da anistia já aprovado para os "presos comuns" do 8 de Janeiro —é que se cogita apresentar outro projeto prevendo anistia ao próprio Bolsonaro.

Não há garantia de que dará certo, muito pelo contrário. No meio do caminho estará o governo Lula, disputando a atenção com a discussão da isenção de imposto para quem ganha até R$ 5 mil e a ofensiva de marketing do ministro Sidônio Palmeira. E, do lado oposto, Moraes e os ministros do STF, que, além de já convencidos da culpa de Bolsonaro e seus aliados, não parecem nem um pouco dispostos a recuar para baixar a temperatura política.

Bolsonaro, porém, se inspira no exemplo de Trump, que acabou voltando ao poder depois de quase quatro anos na mira de uma série de investigações, incluindo a apuração sobre os responsáveis pelos ataques ao Capitólio. Para o americano, estar permanentemente no centro do noticiário, ainda que de forma negativa, compensou. Com seus últimos movimentos, Bolsonaro demonstrou que seguirá o mesmo roteiro. Até porque não lhe resta outra alternativa.



ARTIGO

Imparcialidade e transparência

RICARDO COUTO DE CASTRO



O Órgão Especial do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro aprovou a Resolução 07/2025, que altera o artigo 176 do Regimento Interno da Corte. A modificação explicita que não poderão concorrer às vagas destinadas ao quinto constitucional os advogados que, nos três anos anteriores à abertura da vaga, tenham integrado a composição do Tribunal Regional Eleitoral.

Essa restrição fundamenta-se nos princípios republicanos da impessoalidade e da moralidade, insculpidos no artigo 37 da Constituição Federal.

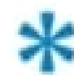
A medida tem o objetivo de evitar a instrumentalização da jurisdição eleitoral como ferramenta política na disputa pelo quinto constitucional. Vale ressaltar que essa norma não cria um novo requisito além daqueles já previstos na Constituição. Pelo contrário, trata-se de uma concretização dos princípios constitucionais que regem a administração pública e a independência do Poder Judiciário.

A regra segue a lógica da vedação já imposta pela Constituição de 1988 e pode ser comparada à Resolução 7/2005 do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), que combate o uso indevido de posições institucionais para obtenção de vantagens pessoais. A instrumentalização da jurisdição eleitoral para fins políticos traduz a negação dos valores republicanos e do postulado da moralidade administrativa, uma vez que fere os princípios da igualdade e da impessoalidade e compromete a independência do exercício da função jurisdicional.

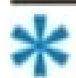
Importante lembrar que a quarentena de três anos a ser cumprida pelos advogados vindos do TRE foi definida com base em uma interpretação analógica ao disposto no artigo 95, parágrafo único, inciso V, da Constituição Federal, que trata das garantias da magistratura para assegurar a integridade e a independência do Judiciário.

Dessa forma, a alta administração do TJ do Rio considera essa alteração regimental um importante avanço institucional. A medida reforça a ética republicana e democrática, alinhando-se aos valores constitucionais que devem nortear todo o sistema de justiça.

A positivação explícita dessa restrição no Regimento Interno fortalece a transparência e a imparcialidade na escolha dos membros do quinto constitucional, garantindo que o exercício do poder jurisdicional seja sempre íntegro e independente.



Ricardo Couto de Castro, desembargador, é presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro



ARTIGO

Investimentos mais atraentes em infraestrutura

FÁBIO TIEPPO E ANDRÉ PAIVA

A proposta de modernização do Novo Marco Legal das Concessões e das Parcerias Público-Privadas (PPPs) ganhou destaque e repercutiu entre os agentes do setor recentemente. Embora ainda estejam em fase de discussão, as alterações previstas apontam no sentido de melhorar a atratividade dos projetos e aumentar a segurança jurídica do setor.

A atual Lei de Concessões, que completa 30 anos em 2025, permitiu um grande avanço para o desenvolvimento de projetos de infraestrutura. No entanto, ao longo do tempo, o ambiente regulatório evoluiu, e o mercado se adaptou. A experiência permitiu verificar quais pontos funcionam e quais precisam ser melhorados. Muito foi aprendido com os casos de sucesso e fracasso. Assim, a atualização da lei torna-se necessária para adaptar-se à nova realidade.

Entre as modificações previstas, destacam-se o reequilíbrio econômico-financeiro emergencial e o compartilhamento de riscos. Esses instrumentos buscam tratar aspectos tradicionalmente sensíveis nas concessões brasileiras, com foco na previsibilidade contratual.

O reequilíbrio emergencial é uma demanda do setor que permite a sustentabilidade dos projetos no caso da ocorrência de grandes eventos que impactem o caixa no curto prazo. Em termos práticos, os mecanismos tradicionais de reequilíbrio, já previstos nos contratos de concessão, costumam ser muito demorados, levando anos até ser resolvidos. Nesse período, a concessionária deve continuar cumprindo suas obrigações, suportando também os impactos do evento extraordinário sobre a geração de caixa, o que muitas vezes torna a operação insustentável.

Tomemos como exemplo uma concessão rodoviária afetada por chuvas extraordinárias que causaram o desmoronamento de barreiras e a queda de pontes. Além de reconstruir os trechos, a concessionária deve cumprir as obrigações originalmente previstas, sob pena de ser afetada por multas ou penalizações decorrentes do não atingimento de metas.

A demora no reequilíbrio compromete ainda mais o caixa, o que acaba por impossibilitar o cumprimento de tais metas. O reequilíbrio emergencial permitiria o restabelecimento de receitas em tempo hábil para evitar o aprofundamento da crise. Nesse sentido, o mecanismo torna os projetos financeiramente mais resilientes.

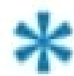
Alterações no Novo Marco Legal das Concessões e das PPPs preveem menos riscos e mais segurança jurídica

O compartilhamento de riscos aumenta a atratividade dos projetos para o parceiro privado. Uma vez que os investidores são avessos ao risco, quanto menor for a parcela a eles alocada, menor será a rentabilidade exigida para assumir a operação.

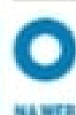
O mecanismo, portanto, possibilita que um conjunto de investimentos seja realizado pelo parceiro com menor rentabilidade, resultando em menor tarifa a ser paga pelos usuários. Além disso, tem o potencial de aumentar a quantidade de interessados, atraindo grupos que antes optavam por não investir tendo em vista o elevado risco percebido sobre os projetos.

Importante notar que nem o reequilíbrio emergencial nem o compartilhamento de riscos são novidades no setor. Os novos contratos da Agência Nacional de Transportes Terrestres e do estado de São Paulo já trazem tais dispositivos. O texto da reforma tributária também prevê o reequilíbrio cautelar como mecanismo para garantir a viabilidade dos contratos de longo prazo.

Com a previsão legal, porém, tais mecanismos inovadores deixam de ser exclusividade de entes que estão na vanguarda dos processos regulatórios e passam a ser a regra. Dessa forma, todos os estados e municípios também terão de adotar essas normas, o que aumentará a segurança jurídica e a atratividade do setor de infraestrutura como um todo.



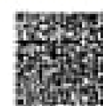
Fábio Tieppo é engenheiro e consultor da Tendências Consultoria. **André Paiva** é economista e consultor da Tendências Consultoria


NA WEB

ACEITAÇÃO DE DENÚNCIA

Imprensa internacional repercute

Jornais estrangeiros noticiaram decisão do STF de tornar Bolsonaro réu


PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

PROCESSO ABERTO

BOLSONARO VIRA RÉU

PELA PRIMEIRA VEZ, UM EX-PRESIDENTE VAI RESPONDER NA JUSTIÇA POR TRAMAR GOLPE



Trama golpista. A partir da decisão unânime da Primeira Turma do Supremo, Jair Bolsonaro e ex-ministros terão que se defender em uma ação penal; no caso de um revés, o ex-presidente pode ser condenado a até 43 anos de prisão

Acusados de liderar uma tentativa de golpe de Estado para permanecer no poder, Jair Bolsonaro e sete aliados agora são réus, no primeiro processo da História do Brasil que vai julgar um ex-presidente e militares de alta patente por conspirar contra as instituições democráticas. A partir de decisão unânime da Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal (STF), tomada no início da tarde de ontem, Bolsonaro terá que se defender em uma ação penal que pode levá-lo a uma punição de até 43 anos de prisão, alterando a rota da oposição na corrida eleitoral do ano que vem. A expectativa é de uma decisão ainda este ano.

O Supremo aceitou, por 5 votos a 0, a denúncia da Procuradoria-Geral da República (PGR) contra o "núcleo crucial" da trama golpista. O grupo, segundo o Ministério Público, teria se organizado para impedir a posse de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) após as eleições de 2022, esforço cuja "última esperança" teria se manifestado nos ataques às sedes dos três Poderes no dia 8 de janeiro de 2023. Eles responderão por cinco crimes.

Relator do caso, o ministro Alexandre de Moraes ressaltou que a participação de Bolsonaro foi devidamente comprovada na denúncia. Em seu voto, que abriu a sessão, ele afirmou que a denúncia da PGR conseguiu demonstrar que o ex-presidente "manuseou e discutiu" uma minuta de decreto presidencial para implementar medidas como estado de sítio e Garantia da Lei e da Ordem (GLO) após as eleições de 2022.

— Não há dúvida que Bolsonaro conhecia, manuseava e discutiu sobre a minuta do golpe. As interpretações sobre o fato vão ocorrer durante a instrução processual penal. Se ele analisou e não quis, se analisou e quis, isso será no juízo de culpabilidade. Mas não há dúvida de que ele tinha conhecimento da minuta do golpe que foi apreendida — disse.

ATUAÇÃO ILÍCITA

Moraes apontou ainda a existência de uma "estratégia de disseminação de notícias falsas" sobre as urnas eletrônicas por parte de Bolsonaro, em especial a partir de uma live com ataques ao sistema de votação em junho de 2021, e que ele "coordenou integrantes do governo federal para atuarem de modo ilícito" na tentativa de desacreditar o processo eleitoral.

Além do ex-presidente, viraram réus ontem o delator e tenente-coronel Mauro Cid e os ex-ministros Braga Netto (Defesa e Casa Civil), Augusto Heleno (Gabinete de Segurança Institucional), Anderson Torres (Justiça) e Paulo Sérgio Nogueira (Defesa). Completam a lista do banco dos réus o ex-comandante da Marinha Almir Garnier e o ex-diretor-geral da Agência Brasileira de Inteligência (Abin) Alexandre Ramagem, deputado federal pelo PL-RJ (*veja mais na página 6*).

Após a decisão dos ministros, em pronunciamento à imprensa, Bolsonaro afirmou que a acusação era "grave e infundada" e atribuiu a denúncia à "criatividade de alguns". O ex-presidente, porém, voltou a atacar o sistema eleitoral, uma das condutas detalhadas pela PGR durante a gestação da tentativa de golpe, defendeu o voto impresso e sugeriu que Moraes "esconde" a motivação de torná-lo réu (*veja mais na página 8*).

O ex-presidente assistiu ao julgamento no gabinete do seu filho Flávio Bolsonaro (PL-RJ), onde recebeu a solidariedade de aliados. Na oposição, há divergências sobre a condução de uma estratégia política.

Embora parte dos aliados estimule a candidatura de Bolsonaro, mesmo inelegível, outra vê o cenário de forma diferente. Seria a oportunidade de fechar um acordo para escalar o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos). Uma vez no poder, no caso de uma vitória contra Lula, o aliado poderia ajudar na anistia aos condenados do 8/1 e também num perdão ao próprio Bolsonaro.

Na segunda coletiva à imprensa do dia, após ser interrompido por uma "marcha fúnebre" tocada por um trompetista na saída do Senado, Bolsonaro disse não abrir mão de sua postulação.

Ao tratar do assunto, o ex-presidente citou a cabeleireira que virou símbolo de injustiça do bolsonarismo. Débora Rodrigues foi condenada a 14 anos de prisão após ter pichado a estátua "Justiça" com um batom no 8 de Janeiro.

— O candidato vai ser o Jair, o Messias ou o Bolsonaro. Estou te dando três nomes possíveis. Não sei o porquê de eu estar inelegível. É injustiça, igual fazem com a Débora, por um batom — disse.

Durante o julgamento, Alexandre de Moraes elogiou o trabalho da PGR, que se manifestou anteontem. Na véspera, as defesas pediram a rejeição da denúncia.

— A denúncia descreve de forma detalhada, com todos os elementos, todos os requisitos exigidos, tendo sido coerente a exposição dos fatos, com a descrição amplamente satisfatória dos fatos, da tentativa de golpe de Estado, tentativa de abolição violenta do Estado de Direito — afirmou Moraes.

O relator foi acompanhado por Luiz Fux, Flávio Dino, Cármen Lúcia e Cristiano Zanin.

— Acompanho integralmente o relator (Moraes) o parabenizando pelo trabalho. Não deixou pedra sobre pedra — disse Fux ao dar o voto que formou a maioria.

Durante a argumentação, Dino rebateu a alegação de que os ataques de 8 de Janeiro foram realizados por "velhinhas rezando com Bíblias", algo reforçado por Moraes, que inclusive mandou reproduzir um vídeo sobre os atos violentos (*veja mais na página 9*).

Já com a maioria formada, Cármen Lúcia classificou a sequência de eventos que levaram aos atos como "gravíssimos" e disse ser preciso barrar a "máquina de desmontar a democracia" da História do país.

— Ditadura mata, vive da morte, não apenas da sociedade, mas da democracia, de seres humanos de pele e osso que são torturados e mutilados — afirmou a ministra.

Presidente do colegiado, Zanin deu o último voto e formou unanimidade para tornar réus Bolsonaro e outros sete acusados.

— Há sim uma série de elementos a amparar a denúncia que estamos a analisar. Longe de ser uma denúncia amparada exclusivamente em uma delação premiada, o que se tem aqui são diversos documentos, vídeos, materiais que dão amparo àquilo que foi apresentado pela acusação — afirmou. — Considero que há materialidade, indício de autoria, a ensejar o recebimento integral da denúncia.

O STF ainda julgará se recebe a denúncia de mais quatro núcleos da trama golpista. Ao todo, são 34 denunciados pela PGR por atentar contra as instituições democráticas. A próxima análise será feita sobre o núcleo de "ações táticas", que inclui o núcleo militar de patente baixa, nos dias 8 e 9 de abril.

(*Daniel Gullino, Mariana Muniz, Gabriel Sabóia, Camila Turtelli, Victoria Abel, Eduardo Gonçalves, Patrik Camporez, Sarah Teófilo e Ivan Martinez-Vargas*)

ACUSAÇÕES E PENAS PREVISTAS

1 Abolição violenta do Estado Democrático de Direito

Penas: entre 4 e 8 anos

2 Organização criminosa

Penas: entre 3e 8 anos, com até mais 4 anos pelo emprego de arma de fogo e até mais 5 anos pela participação de funcionário público

3 Golpe de Estado

Penas: entre 4 e 12 anos

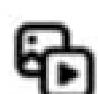
4 Dano qualificado pela violência e grave ameaça

Penas: entre 6 meses e 3 anos

5 Deterioração de patrimônio tombado

Penas: entre 1e 3 anos







INSTAGRAM APRESENTA:

Contas de Adolescente

Proteções padrão sobre quem pode entrar em contato com eles e o conteúdo que podem ver.

Saiba mais em instagram.com/ContasDeAdolescente

PROCESSO ABERTO

JOSÉ DIAS/PLANALTO/07-04-2020



Reação. Braga Netto, ex-candidato a vice: ataques a militares

PABLO JACOB/16-12-2020



Gravação. Augusto Heleno, ex-GSI: suposto esquema na Abin

VALTER CAMPANATO/AGÊNCIA BRASIL



Decreto. Almir Garnier, ex-chefe da Marinha: adesão à investida

CÚPULA IMPLICADA

INDÍCIOS EM DIÁLOGOS, REUNIÕES E MINUTA PESARAM CONTRA ALIADOS

BERNARDO MELLO
bernardo.mello@oglobo.com.br

Ao decidirem ontem tornar réus outros sete denunciados no inquérito da tentativa de golpe — além do ex-presidente Jair Bolsonaro —, os ministros da Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal (STF) apresentaram em seus votos os argumentos para receber a denúncia da Procuradoria-Geral da República (PGR) e, em alguns momentos, ressaltaram indícios que pesam contra os investigados. Como Bolsonaro, eles passam agora a responder formalmente por crimes como tentativa de golpe, abolição do Estado Democrático, organização criminosa e dano ao patrimônio.

Walter Braga Netto
Pressão sobre militares que rejeitaram golpe

O relator, ministro Alexandre de Moraes, apresentou mensagens enviadas por Braga Netto a interlocutores militares, e trazidas à tona no relatório da investigação, nas quais o general usa palavrões para criticar os então comandantes do Exército e da Aeronáutica por não aderirem à trama golpista. Em um dos textos, Braga Netto afirma que o chefe do Exército "será implodido"; em outro, chama o chefe da Aeronáutica de "traidor da pátria" e pede ao interlocutor: "Inferniza a vida dele e da família".

Outro elemento foi uma mensagem, de 27 de dezembro de 2022 — às vésperas da posse de Lula —, na qual o general recebe um currículo de uma pessoa que buscava emprego em Brasília. "Se continuarmos, poderia enviar para a Secretaria-Geral. Fora isto vai ser foda", escreveu Braga Netto. Na avaliação de Moraes, a mensagem mostra que o general ainda vislumbrava a possibilidade de que seu grupo continuasse na Presidência.

Anderson Torres
Uso do cargo contra as instituições

Moraes citou indícios de que o ex-ministro da Justiça "utilizou o cargo para atuar contra as instituições". O relator citou um depoimento de Torres em agosto de 2021, após ter auxiliado ataques de Bolsonaro ao sistema de votação, no qual "confessou que mentiu" sobre suposta "existência de fraude ou manipulação de votos". Ainda assim, lembrou Moraes, ele teceu novos ataques em reunião ministerial de 2022.

Moraes rebateu um dos argumentos da defesa de Torres de que a denúncia teria dado "um peso descomunal" a uma minuta golpista encontrada na residência do ex-ministro:

— Como se fosse algo normal todos darem um "palpitinho" na minuta de golpe.

Em uma referência velada, a ministra Cármen Lúcia criticou a atuação de Torres, que estava nos EUA no 8 de Janeiro, embora fosse o responsável à época pela segurança do DF:

— Um desapareceu, outro viajou, outro estava dormindo. (...) Isto (o 8 de Janeiro) não aconteceu por uma festinha de final de tarde.

Alexandre Ramagem
Atuação da Abin como 'ninho de arapongas'

Moraes se contrapôs a um dos principais argumentos apresentados pela defesa de Ramagem: o de que não haveria elementos de que o ex-diretor da Abin tenha "construído", valendo-se do cargo, qualquer "mensagem atentatória à credibilidade do sistema de votação". A defesa alegou que conteúdos repassados por ele a Bolsonaro, através de arquivos de texto, traziam apenas "mais do mesmo".

ENTENDA QUEM É ALVO DA AÇÃO E AS PRÓXIMAS ETAPAS



PRÓXIMOS PASSOS DA AÇÃO PENAL



PRÓXIMOS NÚCLEOS A TER DENÚNCIAS ANALISADAS





Fonte: STF — EDITORIA DE ARTE

Moraes ressaltou que um dos arquivos mencionava a criação de um grupo na Abin voltado a encontrar supostos indícios de fraude nas urnas.

— Onde há previsão legal para que a Abin estabeleça um grupo para atacar urnas eletrônicas? — criticou.

Cármen Lúcia comparou a atuação do órgão sob Ramagem a um "ninho de arapongas", a partir dos fatos trazidos na denúncia. Ela reiterou que avançar sobre as urnas extrapolava as funções do órgão:

— Arapongagem é crime. Não pode bisbilhotar, menos ainda o que não é da alçada e da competência de cada um.

Augusto Heleno
Falas em reunião sobre esquema na Abin

Moraes mencionou um trecho da reunião ministerial de 2022, convocada por Bolsonaro — e cuja gravação foi apreendida no computador do ajudante de ordens Mauro Cid — na qual o general, à época ministro do GSI, mencionou um "esquema" montado junto à Abin para infiltrar agentes nas campanhas eleitorais. Na ocasião, Heleno disse que o objetivo era "acompanhar o que os dois lados estão fazendo", mas ponderou que seria um "problema vazar qualquer coisa em relação a isso".

Em sua exposição, Moraes ressaltou ainda que Bolsonaro pediu que o general não continuasse falando naquele ambiente, porque "pode vazar", e orientou Heleno a "conversar em particular na nossa sala sobre esse assunto".

Paulo Sérgio Nogueira
Tentativa de alterar conclusão de relatório

O relator observou que Nogueira, que foi ministro da Defesa, participou de reuniões em que Bolsonaro discutiu a minuta golpista. Outro ponto ressaltado foi que ele, de acordo com a denúncia, tentou intervir para "alterar a conclusão" do relatório das Forças Armadas sobre a confiabilidade do sistema eleitoral brasileiro.

Segundo a PGR, Nogueira e outros integrantes da trama golpista trabalharam para que o relatório em questão, que não encontrou qualquer indício de fraude, tivesse uma roupagem "evasiva" como objetivo de "evitar que a mensagem final sobre o processo eleitoral fosse positiva".

Almir Garnier
Adesão à elaboração de decreto para golpe

O ex-comandante da Marinha foi apontado por Moraes como alguém que "aderiu à elaboração de uma minuta de decreto de golpe de Estado". O ministro traçou diferenças entre a atuação de Garnier e a dos então comandantes do Exército e da Aeronáutica; na véspera, a defesa do ex-chefe da Marinha havia dito que Freire Gomes e Baptista Jr. "ficaram calados" quando ouviram propostas de teor golpista, e nem por isso foram denunciados.

— Não há em momento algum indício de autoria de ambos os comandantes. Mas há indícios suficientes de autoria em relação a Almir Garnier. A denúncia narrou que ele aderiu à elaboração de uma minuta de decreto de golpe — disse Moraes.

Mauro Cid
Condição de delator não isenta responsabilização

Moraes lembrou, em seu voto, que o ex-ajudante de ordens de Bolsonaro firmou acordo de delação premiada, e que a veracidade de suas afirmações será averiguada durante o processo. O ministro frisou, porém, que a PF reuniu um conjunto de provas que não se escora apenas na delação de Cid.

A condição de delator não significa que Cid deixe de responder pelos supostos crimes junto aos demais réus, conforme explicou Moraes em seu voto:

— Ele fez a colaboração e já confessou os fatos praticados. Mas todos sabemos que a eventual aplicação (dos benefícios) do acordo de colaboração premiada só será realizada conforme a efetividade da colaboração.

PROCESSO ABERTO

DEBATE ANTECIPADO

AO REBATER DEFESAS, MINISTROS ADIANTAM DISCUSSÕES DE MÉRITO

SARAH TEÓFILO, IVAN MARTÍNEZ-VARGAS, MARIANA MUNIZ E DANIEL GULLINO
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

O julgamento em que a Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal (STF) aceitou a denúncia contra o ex-presidente Jair Bolsonaro e sete aliados por tentativa de golpe de Estado antecipou algumas discussões que deverão ser feitas na análise do mérito da ação penal. Em seus votos, os ministros rebateram argumentos já levantados pelas defesas, como a diferença entre tentativa e consumação de um crime, a participação de pessoas para práticas ilícitas e o emprego de violência para caracterizar uma conduta penal.

As discussões não chegaram a ser aprofundadas, já que a análise da Corte na sessão de ontem serviu apenas para determinar se havia ou não elementos para receber a denúncia feita pela Procuradoria-Geral da República (PGR), aceita por unanimidade.

Uma das questões que deverão ser debatidas na nova etapa do processo é até que ponto a preparação de um crime é, por si só, um crime. Bolsonaro já admitiu que, ao fim do seu governo, chegou a discutir com auxiliares as possibilidades jurídicas para a decretação de um estado de sítio, de defesa ou Garantia da Lei e da Ordem (GLO) no país. Mas o ex-presidente alega que eram medidas previstas na Constituição e nega ter levado qualquer ideia adiante. A PGR argumenta que o ex-presidente participou diretamente na edição de uma minuta de decreto golpista, que, segundo a acusação, foi apresentada aos então comandantes das Forças Armadas.

'FORMA TENTADA' DO CRIME

Ao apresentar seu voto, o ministro Luiz Fux iniciou uma discussão sobre a diferença entre cogitar e consumar um crime. O magistrado argumentou que "todo crime pode ter sua forma tentada", mas destacou a distinção entre preparar e executar uma infração penal. Apesar dessa ponderação, o ministro viu que há indícios de provas para abrir uma ação penal.

— Não se pode, de forma alguma, afirmar que não aconteceu nada. O ministro Alexandre (de Moraes) esclareceu quem fez o quê, e a materialidade foi demonstrada no telão da nossa sala — afirmou o ministro, referindo-se aos vídeos apresentados pelo relator do caso com cenas dos ataques de 8 de janeiro de 2023.

Para Moraes, contudo, a denúncia evidenciou que Bolsonaro participou diretamente da tentativa de golpe ao editar a minuta golpista que, em uma de suas versões, previa a prisão do magistrado.

— Não há dúvida de que Bolsonaro discutiu uma minuta do golpe — reforçou o relator do caso.

Outro argumento das defesas refutado na sessão de ontem, mas que deve voltar no julgamento da ação penal, é a participação dos agora réus nos atos do 8 de Janeiro. Em suas sustentações orais, os advogados de Bolsonaro e do ex-ministro da Justiça Anderson Torres citaram que seus clientes nem sequer estavam no Brasil quando as invasões aos prédios dos Três Poderes ocorreram e, portanto, não poderiam ser responsabilizados.

A tese foi rebatida pelo ministro Cristiano Zanin, que citou o entendimento do Código Penal sobre o instituto do concurso de pessoas no cometimento de um crime.

— Quem concorre para o crime incide nas penas combinadas. Não adianta dizer que a pessoa não estava no 8 de Janeiro se ela participou de uma série de atos que culminaram nesse evento — argumentou o ministro.

O ministro Flávio Dino, que apresentou seu voto antes de Zanin, acrescentou que "se fosse assim, não teria mandante de homicídio, seria só o "autor material".

'FESTINHA NO FIM DA TARDE'

Este ponto também foi mencionado no voto da ministra Cármen Lúcia, para quem a tentativa de golpe foi orquestrada.

— Isso não aconteceu por uma festinha no fim de tarde, que por uma coincidência todo mundo resolveu visitar Brasília — disse a ministra, em relação aos atos de 8 de janeiro.

A ministra ainda ironizou os argumentos das defesas de que alguns dos acusados não estavam no país quando a Praça dos Três Poderes foi invadida e, por isso, não deveriam ser punidos pelos atos de vandalismo.

— Quem praticou, como praticou, como participou, como cometeu: nenhuma daquelas pessoas que estava ali estava porque, sozinha, dentro de casa, resolveu passear na calçada do Forte. Não foi isso. E eu acho que ninguém minimamente inteligente pensa isso — afirmou Cármen Lúcia.

O raciocínio dos ministros abre caminho para responsabilizar Bolsonaro por três crimes relacionados ao quebra-quebra em Brasília — abolição violenta do Estado Democrático de Direito, deterioração de patrimônio tombado e dano qualificado contra o patrimônio da União.

Outra tipificação penal atribuída aos réus, a organização criminosa armada, também deve suscitar debates no julgamento do mérito. Ao votar para que o STF aceite a denúncia, Dino antecipou entender não ser preciso que todos os acusados estejam portando armas para responder pelo crime.

— Pouco importa se a pessoa tinha ou não uma arma de fogo, ou uma arma branca. O que importa para fins de debate da classificação jurídica é que o grupo era armado — disse o ministro.

ANTONIO AUGUSTO/STF



Preliminares. Sessão da Primeira Turma do STF: argumento de que Bolsonaro e Anderson Torres estavam fora do Brasil no 8 de Janeiro não convenceu

FRASES MARCANTES DO JULGAMENTO



"Ninguém estava passeando (...). Uma verdadeira guerra campal. Nenhuma Bíblia é vista e nenhum batom é visto nesse momento"

Alexandre de Moraes



"Se diz: 'Mas não morreu ninguém'. No dia 1º de abril de 1964 não morreu ninguém. Centenas e milhares morreram depois. Golpe de Estado mata"

Flávio Dino



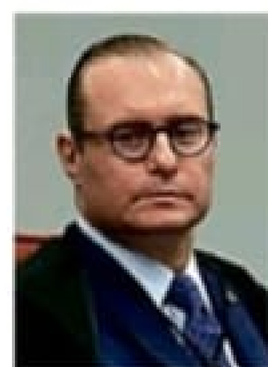
"Não se pode, de forma alguma, dizer que não aconteceu nada. (...) O ministro Alexandre de Moraes (relator) esclareceu quem fez o quê"

Luiz Fux



"Mas não havia nada formalizado, porque não se formaliza o golpe. Ditadura mata, vive da morte, não apenas da sociedade, mas da democracia"

Cármen Lúcia



"Não adianta dizer que a pessoa não estava no 8 de Janeiro se ela participou de atos que culminaram nesse evento, compatível com os delitos descritos"

Cristiano Zanin

Menções a ex-presidente e STF atingem pico em um ano

Tom favorável à aceitação da denúncia da PGR predominou nas redes sociais, segundo levantamento da consultoria Bites

LUIS FELIPE AZEVEDO E RAFAELA GAMA
politica@oglobo.com.br

O julgamento que levou à aceitação da denúncia contra Jair Bolsonaro (PL) na Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal (STF) provocou o maior patamar de menções ao ex-presidente e à Corte ao longo do último ano, com predomínio de um tom favorável à decisão dos cinco ministros, que tornaram o ex-presidente réu no processo que trata de uma suposta trama golpista. Os dados são de um levantamento da consultoria Bites realizado a pedido do GLOBO.

O relatório mostra que foram publicadas 2,44 milhões de citações ao ex-presidente, ao julgamento no STF, aos ministros da Primeira Turma, a golpe ou aos temas relacionados ao caso nas redes sociais entre terça e quarta-feira.

No primeiro dia de julgamento, o volume de menções foi o maior em um ano — superando por pouco o contabilizado no dia do oferecimento pela denúncia da Procuradoria-Geral da República (PGR) contra Bolsonaro, em fevereiro. Foram quase 1,5 milhão de menções, contra 950 mil na quarta-feira até as 19h.

2,44 milhões
Citações a Bolsonaro, ao julgamento, aos ministros da 1ª Turma, a golpe ou a temas relacionados nas redes entre terça e quarta

34 Postagens com tom positivo
Entre as 50 postagens no X com mais compartilhamentos sobre o julgamento, enquanto 14 eram contrárias e duas, neutras

— Os dados mostram que Bolsonaro ainda tem a capacidade de chamar atenção e de mover os apoiadores. O ex-presidente continua pautando a mídia e as redes sociais. A esquerda consegue se organizar para disputar o debate, mas não há indícios que o bolsonarismo está vencido no ambiente digital — avalia André Eler, diretor-técnico da Bites.

O julgamento também foi o responsável por gerar o maior pico de buscas semanal por Bolsonaro e pelo STF no último ano.

No caso das buscas a Bolsonaro, elas superaram o dobro das registradas na semana de 21 de novembro, quando ele foi indiciado pela Polícia Federal. Já em relação ao STF, as buscas superaram as da semana em novembro na qual houve um atentado com uma bomba na Praça dos Três Poderes.

Enquanto no primeiro dia do julgamento houve uma divisão entre bolsonaristas e críticos do ex-presidente, com a defesa de Bolsonaro "bem estruturada na briga pelas redes", a esquerda comemorou com mais força o resultado do julgamento ontem. Das 50 postagens no X com mais compartilhamentos sobre o julgamento, 34 tiveram tom positivo sobre a aceitação da denúncia, enquanto 14 eram contrárias, além de dois neutros.

Por outro lado, Bolsonaro segue com forte apoio em suas redes sociais e consegue superar o presidente Lula com suas críticas ao STF ou em posts com fotos suas.

Desde terça-feira, o post do petista com mais curtidas no Instagram, em sua viagem ao Japão, teve 102 mil curtidas. Já o ex-presidente ultrapassou esse número em seis posts — no que teve mais interações, Bolsonaro mostrou a chegada em Brasília para participar do julgamento.

PROCESSO ABERTO



Resposta. Bolsonaro em entrevista após se tornar réu: discurso de 50 minutos teve novos ataques ao sistema eleitoral e ao ministro Alexandre de Moraes, relator do caso sobre tentativa de golpe

‘A ACUSAÇÃO É MUITO GRAVE E INFUNDADA’

BOLSONARO VOLTA A ATACAR MORAES E O SISTEMA ELEITORAL, MAS NEGA GOLPISMO

VICTORIA ABEL E GABRIEL SABÓIA
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Após virar réu no Supremo Tribunal Federal (STF) por uma suposta trama golpista, o ex-presidente Jair Bolsonaro atribuiu a denúncia da Procuradoria-Geral da República (PGR) à "criatividade de alguns", disse apoiar manifestações pacíficas, negou ter tentado reverter o resultado das eleições de 2022, mas disse que "discutir hipóteses constitucionais" não é crime.

Em discurso de 50 minutos, o ex-presidente voltou a colocar em dúvida o sistema eleitoral, defendeu o voto impresso e atacou o relator do caso no STF, ministro Alexandre de Moraes.

— Vivemos um momento de intranquilidade por causa da criatividade de alguns — disse o ex-presidente, em referência ao Judiciário — A acusação (da trama golpista) é muito grave e infundada. Discutir hipóteses de dispositivos constitucionais não é crime.

Questionado, então, se ele de fato havia discutido a possibilidade de retomar o poder, Bolsonaro não respondeu. Ele afirmou ainda que o "quebra-quebra" de 8 de janeiro de 2023 não foi uma tentativa de golpe.

— As manifestações pacíficas sempre serão bem-vindas. Mas os nossos métodos (da direita) não podem ser o da esquerda, como invasão de propriedade — disse o ex-presidente.

Bolsonaro desistiu de ir ao STF novamente e assistiu ao julgamento do gabinete do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), seu filho. Ao final, cercado de senadores e deputados, o ex-presidente se dirigiu a uma das saídas do Senado para falar com a imprensa. Acompanharam o ex-presidente parlamentares como a senadora Damares Alves (Republicanos-DF), o senador Marcos Pontes (PL-SP), o líder da oposição na Câmara, Coronel Zucco (PL-RS), e advogados de Bolsonaro.

O ex-presidente disse ainda ter facilitado o encontro do atual ministro da Defesa, José Múcio, com comandantes das Forças durante a transição de governo. Por isso, não teria como estar tramando um golpe de Estado, segundo ele.

— Durante a transição, tive um encontro no começo de dezembro com José Múcio. Ele foi me pedir um apoio para indicações dos comandantes militares. No dia seguinte, ele foi atendido em tudo — afirmou.

Bolsonaro voltou a dizer que a gestação de um golpe pressupõe a mobilização de "Parlamento, setores da economia, empresários, sociedade":

— Ficou convencido o relator Moraes que existia um documento de estado de defesa. Mas, antes da suposta assinatura, o presidente da República tem que se reunir com um conselho de ministros. Não convoquei conselhos e nem atos preparatórios.

A PGR acolheu os argumentos da Polícia Federal, que indiciou Bolsonaro por três crimes em novembro de 2024. No relatório, a PF afirma que o ex-presidente "planejou, atuou e teve o domínio direto e efetivo dos atos executórios realizados pela organização criminosa que objetivava a concretização de um golpe de Estado e a abolição do Estado Democrático de Direito, fato que não se consumou em razão de circunstâncias alheias à sua vontade".

Em seu voto pela aceitação da denúncia, Moraes sustentou que não há dúvida de que Bolsonaro "conhecia, manuseava e discutia" a minuta do golpe de Estado, ao contrário do que diz o ex-presidente.

ATAQUES AO TSE

Irritado, Bolsonaro questionou se Moraes queria "esconder" algo após ter presidido o Tribunal Superior Eleitoral (TSE). O ex-presidente criticou a condenação que o tornou inelegível pela Corte eleitoral, por ter atacado o processo eleitoral em reunião com embaixadores. Segundo Bolsonaro, se reunir com missão diplomática era atribuição "privativa" do presidente da República:

— Teve inferência do TSE nas eleições de 2022? O TSE influenciou, jogou pesado contra mim, e a favor do Lula.

Bolsonaro afirmou não ter relação com o 8 de Janeiro, afirmando que estava nos Estados Unidos na ocasião.

— Uma das acusações contra mim é de destruição de patrimônio. Só se for por telepatia. Os militares estavam de férias. Discutir hipóteses de dispositivos constitucionais não é crime. Os comandantes jamais embarcariam em uma aventura — disse.

Quem está agora nos Estados Unidos, sem data para voltar, é o deputado federal licenciado Eduardo Bolsonaro (PL-SP), filho do ex-presidente, que tem liderado de lá uma campanha contra Moraes nos últimos meses. No início de fevereiro ele esteve em Washington, capital americana. Eduardo e outros bolsonaristas têm alimentado nas redes sociais e em canais da direita a tese de que a agência americana USAID teria interferido na eleição presidencial brasileira de 2022 durante o governo Joe Biden.

O advogado Celso Vilardi, que representa Bolsonaro, afirmou que "vai provar a inocência do ex-presidente". A defesa alega que a acusação é baseada apenas na delação do ex-ajudante de ordens de Mauro Cid, que deveria ser anulada; que não houve "grave ameaça" em pronunciamentos do ex-presidente; que não há conexão com o 8 de Janeiro; e que o julgamento deveria ocorrer no plenário do STF, e não na Primeira Turma.

Governadores de direita saem em defesa de ex-presidente

Tarcísio, Castro e Jorginho Mello demonstram apoio a Bolsonaro. Ratinho Júnior e Caiado adotam tom moderado; Zema silencia

LUÍSA MARZULLO E SAMUEL LIMA
politica@oglobo.com.br
RIO E SÃO PAULO

Eleitos com um discurso alinhado ao de Jair Bolsonaro (PL), os governadores Cláudio Castro (Rio de Janeiro), Ratinho Júnior (Paraná), Romeu Zema (Minas Gerais), Jorginho Mello (Santa Catarina), Ronaldo Caiado (Goiás) e Tarcísio de Freitas (São Paulo) adotaram posturas distintas após o Supremo Tribunal Federal (STF) aceitar a denúncia contra o ex-presidente, tornando-o réu por uma suposta trama golpista. Enquanto alguns se manifestaram publicamente contra a decisão da Corte, outros optaram por permanecer em silêncio.

Nas redes sociais, apenas Tarcísio de Freitas (Republicanos), Cláudio Castro (PL) e Jorginho Mello (PL) comentaram o caso. Tarcísio disse confiar que o aliado provará sua inocência, afirmou que o ex-presidente é a maior liderança do país e disse "estar certo de que Bolsonaro conduzirá este processo com coragem". Apesar de se dizer candidato à reeleição em São Paulo, o político é a principal aposta do campo bolsonarista para disputar a Presidência no ano que vem.

Na mesma linha, Jorginho fez uma defesa enfática do correligionário: "Não há nenhuma ação ou fala comprovando o contrário. Bolsonaro é o maior líder de oposição no Brasil e merece estar nas urnas em 2026. Deixa o povo decidir".

Castro manifestou solidariedade a Bolsonaro e defendeu, sem citar diretamente o STF e seus ministros, que "uma democracia forte pressupõe um julgamento justo e baseado em provas" e pediu "cautela, equilíbrio e compromisso com a verdade". "A trajetória pública do presidente sempre foi marcada por seu compromisso com o povo brasileiro. Tenho plena confiança de que a Justiça brasileira vai tratar o caso com a responsabilidade necessária prevista na lei", publicou.



Aliado. Tarcísio elogia coragem



Defesa. Ratinho: análise pelo plenário



Apoio. Jorginho: defesa enfática

Cotados para o Palácio do Planalto, Ratinho Júnior (PSD) e Ronaldo Caiado (União) também se pronunciaram, mas de forma mais moderada. Durante um evento do Lide em Pernambuco, o governador do Paraná criticou o fato de o julgamento de Bolsonaro ter ocorrido na Primeira Turma do STF, e não no plenário:

— Acho que, por se tratar de um ex-presidente, o julgamento não poderia ser feito por uma turma, mas pelo plenário.

Já Caiado evitou uma defesa explícita de Bolsonaro. Em entrevista ao portal Metrópoles, afirmou não considerar o ex-presidente "carta fora do baralho" e defendeu um julgamento com pleno direito à defesa:

— Que lhe seja garantido todo o trâmite legal, com direito à apresentação de testemunhas e ampla defesa.

SEM POSICIONAMENTO

Entre os cotados para concorrer pela direita no próximo ano, Romeu Zema (Novo) foi o único que optou pelo silêncio. Aliados atribuiram a falta de posicionamento à morte do prefeito de Belo Horizonte, Fuad Noman (PSD). Embora não fossem próximos, Zema estaria enlutado.

O governador mineiro tem enfrentado atritos com o bolsonarismo. O PL deixou sua base e tem acenado para o senador Cleitinho (Republicanos-MG) na sucessão estadual, enquanto o governador apoia seu vice, Mateus Simões (Novo).

Eufrázio

PROCESSO ABERTO

DIVERGÊNCIA NA CORTE

FUX INDICA QUE VAI PROPOR PENA MENOR PARA PICHADORA DE ESTÁTUA APÓS PEDIDO DE VISTA

RAFAEL MORAES MOURA, DANIEL GULLINO E MARIANA MUNIZ
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Durante a análise da denúncia contra o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e aliados, o ministro Luiz Fux, do Supremo Tribunal Federal (STF), expôs uma divergência em relação ao relator, Alexandre de Moraes, em outro caso envolvendo os atos golpistas do 8 de Janeiro. Ao afirmar que vai fazer uma "revisão de dosimetria", o ministro sinalizou defender uma pena menor para a cabeleireira Débora Rodrigues dos Santos, responsável por pichar a estátua "A Justiça", que fica em frente ao STF, em Brasília. Na segunda-feira, o ministro pediu vista e paralisou o julgamento de Débora — Fux tem até três meses para liberar a ação novamente.

Uma pena de 14 anos de prisão já foi proposta por Moraes, que foi seguido pelo ministro Flávio Dino, durante o julgamento de Débora no plenário virtual.

— Vou fazer uma revisão dessa dosimetria. E eu confesso que, em determinadas ocasiões, me deparo com pena exacerbada, e foi por essa razão que eu pedi vista desse caso — afirmou ontem o ministro ao ler seu voto pelo recebimento da denúncia contra Bolsonaro. — Quero analisar o contexto em que essa senhora se encontrava. Quero analisar. Sei que Vossa Excelência tem sua opinião. Mas acho que os juízes têm sempre de refletir sobre os seus erros e acertos. É preciso que nós tenhamos essa capacidade de refletir.

Débora é julgada por cinco crimes, incluindo abolição violenta do Estado Democrático de Direito e tentativa de golpe de Estado. Durante os ataques aos prédios dos três Poderes, ela escreveu na estátua, que é símbolo do Poder Judiciário, uma frase dita pelo ministro Luís Roberto Barroso (hoje presidente do STF) a um manifestante bolsonarista que o abordou em Nova York, em novembro de 2022. Também foram pichadas referências ao "Perdeu, mané" em outros pontos do STF no 8 de Janeiro.

Antes do julgamento que tornou Bolsonaro réu pela trama golpista, o pedido de Fux que adiou uma decisão na ação contra a cabeleireira foi visto nos bastidores da Corte como uma tentativa de tirar o caso dos holofotes e reduzir eventuais desgastes para o STF. O julgamento de Débora tem mobilizado a direita bolsonarista nas redes sociais em razão da pena aplicada pelo relator.

No primeiro dia do julgamento da denúncia contra Bolsonaro, Fux também divergiu dos demais integrantes da Primeira Turma e foi voto vencido — apesar de ter seguido o relator na decisão de tornar o ex-presidente réu —, ao concordar com pedido das defesas para que o caso fosse julgado pelo plenário do STF e não pela Primeira Turma. Ele também criticou a delação premiada do ex-ajudante de ordens Mauro Cid.



ROSINEI COUTINHO/STF

Posição. Fux no julgamento na Primeira Turma: ministro adiou análise sobre caso de cabeleireira que pichou estátua no 8/1 e sinalizou voto por pena menor

AÇÕES PENAIS SOBRE OS ATOS GOLPISTAS

Total de condenações por tempo de pena

PENA	AÇÕES
1 ano	240
2 anos e 5 meses	6
3 anos	3
11 anos e 6 meses	5
11 anos e 11 meses	3
12 anos	3
13 anos e seis meses	32
14 anos	102
14 anos e 2 meses	1
16 anos e 6 meses	58
17 anos	43
17 anos e seis meses	1

Fonte: STF — EDITORIA DE ARTE

'NÃO FOI SÓ PICHAÇÃO'

Após a fala de Fux durante o julgamento de Bolsonaro, Moraes fez uma réplica.

— Defendo a total independência dos magistrados. E acho que Vossa Excelência vai poder trazer uma discussão importantíssima para a Turma. É um absurdo as pessoas quererem comparar aquela conduta, uma ré que estava há muito tempo dentro dos quartéis, pedindo intervenção militar, que invadiu, junto com toda a turba, e além disso praticou esse dano qualificado, com uma pichação de um muro. Não foi uma simples pichação — argumentou o relator.

Moraes também apontou que a acusada apagou dados do próprio celular, em uma tentativa de "destruir evidências que apontam para sua intensa participação nos atos antidemocráticos". Moradora de Paulínia (SP), ela chegou a Brasília em 7 de janeiro, um dia antes da invasão e depredação da sede dos três Poderes.

Na véspera, o ministro já havia ressaltado que a maioria dos 497 casos de condenações pelo 8 de Janeiro resultaram em penas inferiores a 14 anos. Ao todo, 240 condenados (48% do total) receberam pena de um ano de reclusão.

Governistas celebram exibição de vídeo de atos; bolsonaristas reagem

Moraes atribuiu as críticas ao expediente à atuação de uma milícia digital

GABRIEL SABÓIA E MARIANA MUNIZ
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

A exibição de vídeos dos atos do 8 de Janeiro pelo ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), foi celebrada por parlamentares governistas e atacada por apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro. O magistrado rebateu as críticas, ainda durante o julgamento que aceitou a denúncia da Procuradoria-Geral da República (PGR) por suposta trama golpista, e atribuiu as investidas à atuação de uma "milícia digital".

O ministro tratou a invasão dos prédios do Congresso, do STF e do Palácio do Planalto, em 8 de janeiro de 2023, como "guerra campal", exibiu imagens captadas no dia e reproduções de trocas de mensagens.

A deputada Erika Hilton (PSOL-SP) foi uma das que celebrou a apresentação dos prints. "Moraes levou os prints! O Ministro Alexandre de Moraes acaba de destruir o argumento da defesa de Bolsonaro e aliados de que eles não tiveram acesso a documentos das investigações do golpe", postou.

Já o deputado André Janones (Avante-MG) comemorou a exposição de cenas da invasão às sedes dos três Poderes. "Alexandre de Moraes acaba de mostrar ao vivo os golpistas que queriam matar os policiais no dia 8 de janeiro. Bolsonaro diz que eram apenas velhinhas com bíblias na mão, mas a verdade foi exposta. A mentira acabou!".

'DEBOCHE, FARSA E CINISMO'

Aliados de Bolsonaro, como o pastor Silas Malafaia, da Assembleia de Deus Vitória em Cristo, fizeram críticas diretas a Moraes durante a exibição do vídeo. "Deboche, farsa e cinismo de Alexandre de Moraes", escreveu.

O ex-coordenador da Operação Lava-Jato, Deltan Dallagnol, afirmou que o ministro usa a oportunidade para se promover. "Quando o ministro grita que 'não vão intimidar o Poder Judiciário', fica claro que ele usa o julgamento de Bolsonaro como palanque político para marcar posições políticas, algo que não cabe a ele como juiz relator do caso", postou.

Embora não seja inédita, a exibição de vídeos durante sessões de julgamento no STF não é comum. A estratégia adotada por Moraes buscou reforçar os elementos da denúncia e relembrar os eventos de 8 de janeiro de 2023. O uso de imagens da violência dos ataques golpistas já havia ocorrido nos primeiros julgamentos sobre o caso no Supremo.



ANTONIO AUGUSTO/STF

Cenas. O vídeo, produzido pelo gabinete de Moraes, reúne uma seleção de imagens escolhidas pelo próprio ministro

— Já tem gente dizendo que isso não está nos autos. Da mesma forma que eu poderia, no meu voto, descrever isso por escrito, poderia colocar áudio ou poderia colocar vídeo, porque tanto o Código de Processo Penal quanto o Código de Processo Civil permitem fatos notórios e públicos (nos autos). Todos esses fatos são públicos e notórios — disse Moraes, rebatendo as críticas.

A intervenção do magistrado ocorreu enquanto o presidente da Primeira Turma, Cristiano Zanin, ainda concluía seu voto. A denúncia sobre tentativa de golpe foi aceita por unanimidade pelo colegiado, com o placar de 5 a 0.

— É de uma falta de seriedade. Essa milícia digital já começou de novo. Ontem (anteontem) começou durante o julgamento e hoje (ontem) de novo. Sei que pessoas sérias, profissionais sérios, vão ignorar isso porque já leram o Código (Penal) — afirmou Moraes, que agradeceu a Zanin pela menção ao material.

O vídeo, produzido pelo gabinete de Moraes, reúne uma seleção de imagens escolhidas pelo próprio ministro.

— Ninguém estava passeando. Havia uma barreira policial, né? E todos invadiram agredindo. Os policiais que jogavam, vejam, jogavam gás de pimenta, as pessoas invadindo. E sempre com a intenção golpista. Nós vamos ver várias faixas pedindo intervenção federal. Uma verdadeira guerra campal — afirmou Moraes.

PROCESSO ABERTO

ANÁLISE

STF aponta vínculo com o 8/1 como fator determinante para punição dos réus

Defesas repudiaram atos, mas apontaram fragilidades na conexão dos denunciados com os ataques

RICARDO BALTHAZAR *Especial para O GLOBO* politica@oglobo.com.br



Ataques antidemocráticos. Apoiadores de Bolsonaro invadem a Praça dos Três Poderes e escalam estátua 'A Justiça'

Os ministros da Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal indicaram que a punição de Jair Bolsonaro e dos outros acusados de participar da tentativa de golpe de Estado denunciada pela Procuradoria-Geral da República (PGR) dependerá da conexão que for estabelecida entre seus atos e os ataques de 8 de janeiro de 2023.

Com isso, os ministros levantaram uma barra alta para justificar condenações e penas rigorosas ao final do processo que se inicia agora. Se não há dúvida de que crimes ocorreram no 8 de janeiro, as defesas dos acusados já apontaram fragilidades em várias passagens da denúncia que estabelecem ligações com os ataques, e certamente se esforçarão para encontrar outras durante a instrução da ação penal.

Como o ministro Alexandre de Moraes lembrou na sessão de ontem, não há discussão sobre a gravidade do que aconteceu. Não à toa, todos os acusados têm procurado se distanciar dos eventos daquele dia. Alguns dos advogados que se manifestaram no STF na terça-feira chegaram a expressar repulsa aos ataques e solidariedade ao tribunal, o que seus clientes nunca fizeram.

Em seu voto pelo recebimento da denúncia, o relator do caso fez uma exposição detalhada sobre a peça de acusação, destacando algumas das provas apresentadas pela Procuradoria para sustentar sua narrativa e rebatendo alegações feitas pelas defesas na véspera. Foram poucos os casos em que apontou claramente vínculos entre os réus e o 8 de janeiro.

Quando tratou de Jair Bolsonaro, por exemplo, Moraes mencionou sua campanha para desacreditar o processo eleitoral em 2022, o decreto golpista debatido com os comandantes militares após sua derrota nas urnas e diversos outros episódios descritos pela denúncia da Procuradoria, mas só indicou uma conexão direta com o 8 de Janeiro.

Ao ler uma passagem do pronunciamento feito por Bolsonaro numa transmissão ao vivo na internet em julho de 2021, evento apontado pela acusação como marco inicial das atividades criminosas do grupo liderado pelo ex-presidente, Moraes enfatizou o trecho em que Bolsonaro incitou as Forças Armadas a atender ao "chamamento do povo" e associou essa mensagem aos acontecimentos de janeiro de 2023, mais de dois anos depois.

Tratando do general Walter Braga Netto, ex-ministro e ex-companheiro de chapa de Bolsonaro, Moraes mencionou um vídeo em que Braga Netto encoraja manifestantes que estariam acampados em frente ao quartel-general do Exército em novembro de 2022. Ao fazer isso, no entanto, o ministro reproduziu um equívoco cometido pelo coronel Mauro Cid, ex-ajudante de ordens de Bolsonaro, num de seus depoimentos, que foi corrigido pela Procuradoria numa nota de rodapé da denúncia — Braga Netto recebeu os manifestantes no Palácio do Alvorada, e não numa visita ao acampamento.

Mas mesmo quem estava fora do Brasil no 8 de Janeiro, como é o caso de Bolsonaro, poderá ser condenado a penas elevadas se ficar demonstrado no processo que suas ações contribuíram de alguma forma para os ataques na Praça dos Três Poderes, como lembrou o ministro Cristiano Zanin, que preside a Primeira Turma.

É por isso que a Procuradoria acusou todos em concurso de pessoas, dispositivo do Código Penal que prevê a responsabilização dos envolvidos em crimes executados com a cooperação de mais de um agente. Parece um detalhe, mas ele pode se tornar um agravante na definição das penas para os que forem condenados, aumentando-as consideravelmente em algumas circunstâncias.

Ao receber a denúncia, todos os ministros demonstraram preocupação com as críticas que o STF tem recebido por causa das penas elevadas impostas aos participantes dos ataques do 8 de Janeiro. É o que justifica o esforço de Moraes e seus colegas para rememorar os horrores daquele dia e justificar as decisões que têm sido tomadas, assim como as ponderações do ministro Luiz Fux, que defendeu a revisão dos critérios adotados até aqui. O debate só será concluído quando chegar a hora da sentença.

Valor PRO | 100 anos de Globo

Experimente 15 dias grátis
a plataforma dos grandes investidores.

O Valor PRO é a ferramenta completa para análise estratégica do mercado, oferecendo precisão, segurança e agilidade nas decisões.


COBERTURA DIÁRIA DO VALOR ECONÔMICO
O maior e mais respeitado jornal de economia e negócios do país.


INFORMAÇÃO EM TEMPO REAL
Cotações da B3, notícias nacionais e internacionais, dados macroeconômicos de mais de 20 países instantaneamente.


BANCO DE DADOS COMPLETO
Balanço de empresas listadas na B3 e gráficos detalhados.


FUNCIONALIDADES DE PONTA
Análises aprofundadas, comparativos de indicadores financeiros, projeções dos principais índices da economia.


Acesse em valorpro.com.br/15dias

OBITUÁRIO

Fuad Noman/ Prefeito de Belo Horizonte, 77 ANOS

Chegou ao cargo desconhecido e se tornou o mais velho à frente de capital

Funcionário público de carreira, Fuad teve a primeira vitória nas urnas no ano passado. Estava internado desde janeiro

LUÍSA MARZULLO



“Fuad é um nome das Arábias, sinônimo de coração”. Este foi o jingle que embalou a campanha à reeleição do prefeito de Belo Horizonte, Fuad Noman (PSD), no ano passado. De suspensórios, acessório que usava desde criança, e sorriso no rosto, o político conseguiu o que muitos achavam impossível: ficar conhecido e ser reeleito pela população da capital mineira.

A eleição do ano passado foi a primeira em que Fuad, de 77 anos, concorreu como cabeça de chapa. Em 2020, foi vice de Alexandre Kalil, reeleito, após ganhar sua confiança como secretário de Fazenda.

Natural de Belo Horizonte, Fuad tinha 55 anos de vida pública. Ele começou a trajetória como servidor do Banco Central, passando pelo Tesouro Nacional, Casa Civil e Banco do Brasil. Entre 2012 e 2016, viveu uma aposentadoria programada em seu sítio, onde pretendia acompanhar o crescimento de seus netos.

Sua proximidade com a política começou quando aceitou o convite do ex-governador Aécio Neves (PSDB) para ser seu secretário de Fazenda. No mandato de Antônio Anastasia (PSDB), continuou no secretariado, mas na pasta de Obras, até 2010, e na presidência da Gasmig, até 2012.

Tudo mudou quando Anastasia o convidou a participar da transição de governo do então prefeito eleito Kalil. Fuad aceitou, mas disse que voltaria ao sítio antes da posse. A proximidade dos dois se converteu numa proposta nova em janeiro de 2017, quando ele assumiu a Fazenda. Para a reeleição do prefeito, foi alçado ao posto de vice e assumiu o município quando Kalil renunciou para concorrer ao governo.

DESCOBERTA DA DOENÇA

Em 2022, quando Kalil resolveu concorrer ao governo do estado e se desincompatibilizar, Fuad assumiu a cadeira de prefeito. No ano seguinte, ele se negava a falar sobre reeleição e dava a entender que poderia voltar para a casa após cumprir o mandato.

Mas Fuad mudou de ideia ao bater de frente com políticos locais. O prefeito viu seu legado em jogo e entendeu que não concorrer à reeleição demonstraria fraqueza.

Apesar de comandar a capital mineira, pesquisas mostravam que Fuad era desconhecido por 40% da população. Em meio ao jogo político e alguns percalços, descobriu um linfoma abdominal, um tipo de câncer que o fez perder peso e cabelo e limitou sua disposição para a campanha. Ao longo da corrida eleitoral, fez quimioterapia às sextas-feiras, com a exceção da última antes do primeiro turno, quando foi liberado pelos médicos.

Durante a campanha, Fuad foi abandonado por Kalil. O ex-prefeito, insatisfeito com a troca de secretários promovida à época, decidiu apoiar Mauro Tramonte (Republicanos), aparentemente incomodado com o voo solo de Fuad.



Vida pública. Fuad, acima, no primeiro mandato: mesmo desconhecido da maioria dos eleitores, chegou ao segundo turno e conquistou a reeleição. Ao lado, durante votação nas eleições de 2024

Chegou a gravar vídeos para suas redes sociais questionando obras que o prefeito diz ter feito. Após vencer as eleições, Fuad falou sobre a possibilidade de reconciliação com Kalil.

— Não fui eu que briguei com ele, foi ele que brigou comigo. Mas já falei muito desse moço, não quero comentar nada sobre. Vamos mudar de assunto? — questionou.

O afastamento de Kalil permitiu a Fuad entrar na campanha de aliados do PSD que não se davam bem com o ex-prefeito e eram próximos de nomes como o senador Rodrigo Pacheco, e o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira.

Com o horário eleitoral e o segundo maior tempo de TV, o prefeito se tornou mais conhecido. Além de elencar obras, adotou uma estratégia emocional, trazendo para a campanha uma de suas marcas: o suspensório. O acessório fez parte do vestuário de Fuad, descendente de sírios, desde quando tinha 8 anos. Na última foto em que tirou ao lado da mãe, Olga Nur, que morreu em 1955, ele já usava a peça.

Sua campanha em 2024 teve o intuito de apresentar Fuad à população. Deu certo. Mesmo com apenas 11% das intenções de voto em agosto, o então candidato chegou ao segundo turno e derrotou o bolsonarista Bruno Engler (PL), tornando-se o prefeito de capital mais velho do país.

POLÍTICOS LAMENTAM

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) lamentou a morte de Fuad. “Tive a honra de estar lado a lado na luta que permitiu a vitória da democracia sobre o autoritarismo em 2022 no Brasil e em 2024 na capital mineira”, disse Lula.

Ex-presidente do Senado, Rodrigo Pacheco também lamentou a perda e destacou sua admiração pelo prefeito: “Demonstrou um verdadeiro amor por Belo Horizonte ao não desistir da campanha eleitoral e conquistar a reeleição”, afirmou. Já o presidente nacional do PSD, Gilberto Kassab, disse que o prefeito “partiu cedo demais”.

O ministro Alexandre Silveira disse que a morte de Fuad foi uma grande perda: “Um homem íntegro, equilibrado, sereno, grande pai de família e, acima de tudo, um exímio gestor”.

Já o vice-presidente Geraldo Alckmin destacou que os “céus ganham um homem público que deixou um legado respeitável”. Os ministros de Casa Civil, Rui Costa, e das Relações Institucionais, Gleisi Hoffmann, também lamentaram a morte. O governador mineiro Romeu Zema (Novo) elogiou a capacidade de “diálogo” e “respeito” de Fuad.

Fuad deixa a mulher, Mônica Drummond, sua companheira há 52 anos, dois filhos e quatro netos. Em três meses de hospitalização, ele chegou a deixar a UTI e passar períodos sem ventilação mecânica. Ele morreu de insuficiência respiratória. O velório será hoje, 13h, na prefeitura, e o enterro, restrito.

Vice assume prefeitura de BH sob pressão de adversários

Grupos políticos avaliam até processo de impeachment de Damião para forçar nova eleição, mas falta consenso sobre argumentos

Com a morte do prefeito de Belo Horizonte, Fuad Noman (PSD), o vice-prefeito Álvaro Damião (União Brasil) assumirá o comando da capital mineira. O atual governo vai até o fim de 2028. No cargo interinamente desde janeiro, quando Fuad se licenciou para tratar uma pneumonia, Damião agora se torna prefeito de forma definitiva, mas enfrenta resistências.

Grupos políticos discutem a possibilidade de um processo de impeachment para viabilizar novas eleições em BH. No entanto, ainda não há consenso sobre os argumentos que embasariam a medida nem se haveria apoio suficiente na Câmara Municipal para levá-la adiante.

Aos 54 anos, Damião estreia no Executivo após construir carreira como jornalista esportivo na Rádio Itatiaia e na TV Alterosa, afiliada do SBT. Sua trajetória política começou em 2016, quando foi eleito vereador de Belo Horizonte, cargo que ocupou por dois mandatos. Chegou a tentar uma vaga de deputado federal em 2018 e 2022, mas não conseguiu se eleger, permanecendo como suplente.

Em 2024, integrou a chapa de Fuad como vice-prefeito, resultado de uma aliança entre o União Brasil e o PSD para fortalecer politicamente o prefeito e garantir maior tempo de televisão. A articulação contou com o apoio do então presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD).

Apesar de o câncer de Fuad já ser de conhecimento público à época, aliados aparentemente não consideraram a possibilidade de o prefeito não concluir o segundo mandato. Nos bastidores, Damião é visto como um político “inábil” por interlocutores de Fuad, que morreu ontem.

Esta suposta inabilidade tem como pano de fundo a eleição para o comando da Câmara Municipal, quando contrariou a diretriz de Fuad de não interferir na escolha da nova Mesa Diretora e insistiu na candidatura do líder do governo, Bruno Miranda (PDT).

O resultado foi uma derrota política para a gestão municipal, favorecendo o grupo de Marcelo Aro (PP), secretário estadual da Casa Civil e um dos principais articuladores do Legislativo. Aro elegeu para presidência da Casa o aliado Professor Juliano Lopes (Podemos).

DANÇA DAS CADEIRAS

Como primeira medida após assumir o mandato definitivo, Damião deve exonerar quatro aliados de Fuad: Jorge Prym, à frente da Secretaria-Geral; Paulo Lamac, que comanda a pasta de Relações Institucionais; Hércules Guerra, procurador-geral e Daniel Messias, chefe de gabinete.

As mudanças podem atingir o PT, que apoiou Fuad no segundo turno e aguardava a criação da Secretaria de Relações Internacionais. O nome indicado para a pasta, Erick Guerreiro, ainda depende da oficialização da alteração da estrutura da máquina municipal, prevista para acontecer em abril.



Cargos para aliados. Álvaro Damião já avalia mudanças no secretariado

Enquanto afasta antigos aliados de Fuad, Damião busca aproximação com o PL. Recentemente, ele se reuniu com lideranças do partido e nomeou Pedro Aureliano, ex-assessor da deputada estadual Chiara Biondini (PP), como administrador regional adjunto de Venda Nova.

A estratégia de Damião de procurar um entendimento com o PL pode evitar um embate direto com o deputado estadual Bruno Engler (PL), segundo colocado na eleição municipal de 2024 e opositor do governo.

Mesmo com essa movimentação, Damião pode enfrentar dificuldades no Legislativo. Marcelo Aro, que controla um bloco de oito vereadores, foi um dos beneficiados por Fuad com secretarias para garantir a governabilidade. Caso Damião não mantenha o acordo, ele poderá enfrentar resistências na Câmara.

Nos bastidores, avalia-se que o novo prefeito já mira em uma possível reeleição para 2028, ainda que os desafios presentes possam dificultar a gestão atual.

Damião lamentou ontem a morte de Fuad. Em publicação nas redes sociais, o vice afirmou que não será fácil honrar o nome do prefeito: “Não vai ser fácil, mas honrar o nome do Fuad é um ideal que jamais abrirei mão”, disse o vice, ao fazer elogios ao companheiro de chapa e afirmar que irá seguir ensinamentos e compromissos do prefeito. *(Luísa Marzullo)*

ENTREVISTA

Thiago Pampolha (MDB)/ VICE-GOVERNADOR DO RIO

Em entrevista à newsletter 'Jogo Político', emedebista vem a público pela primeira vez disposto a desafiar Cláudio Castro, com quem está rompido, e se lançar ao Palácio Guanabara em 2026

THIAGO PRADO
thiago.prado@oglobo.com.br

O vice-governador Thiago Pampolha (MDB) vem a público pela primeira vez disposto a desafiar o governador Cláudio Castro (PL), e se lançar candidato ao Palácio Guanabara em 2026. Os dois estão rompidos desde março do ano passado, quando Pampolha foi exonerado da Secretaria de Meio Ambiente e deixaram de se falar.

Os planos do vice-governador atrapalham Castro e seu grupo político, que pretendem lançar o deputado estadual Rodrigo Bacellar (União), presidente da Assembleia Legislativa do Rio. O governador gostaria de renunciar até 31 de março do ano que vem e queria que seu vice fizesse o mesmo, saindo, assim, da linha sucessória. Com isso, mataria dois coelhos com uma cajadada: poderia concorrer a deputado ou senador e levaria Bacellar a concorrer na cadeira de governador, o que provavelmente o tornaria mais competitivo.

A entrevista a seguir é uma resposta de Pampolha às frases de Castro ao "Valor" no último dia 14. Nela, o governador garantiu que seu vice só sentará na mais importante cadeira do Palácio Guanabara se ele "morrer ou infartar".



FABIANO ROCHA/2-1-2023

Ex-aliados. Cláudio Castro dá posse a Thiago Pampolha, seu vice, como secretário de meio ambiente, em 2023

ACHARAM QUE EU SERIA UM VICE DECORATIVO, E QUE FICARIA APANHANDO QUIETO

Como o senhor responde à entrevista do governador Cláudio Castro para o "Valor" dizendo que o senhor não sentará na cadeira dele?

Me surpreendi muito com essas declarações. As palavras do Cláudio foram duras, mas o coração dele é mole e muito saudável, graças a Deus (risos). Agora... eu não quero, de maneira nenhuma, que o Cláudio tenha um infarto, muito menos morra. Entendo que a posição do governador não é nada fácil. Governar e liderar um processo político dessa dimensão o coloca sob intensa pressão, principalmente por parte de alguns aliados. No meu CPF, te confirmo aqui: vou disputar as eleições ao governo do estado do Rio.

Aliados do governador garantem que o senhor vai acabar aceitando uma vaga no Tribunal de Contas do Estado e sairá do caminho de Bacellar exatamente como Castro quer...

Não, não é verdade. Ser lembrado para uma função tão importante é uma honra. Mas isso jamais passou pela minha cabeça. Estou focado e preparado para a missão de enfrentar os problemas do estado.

Sua candidatura está posta porque existe um projeto para o estado ou é apenas um lançamento porque vai sentar na cadeira de governador caso Castro renuncie e há uma oportunidade única de concorrer com essa vantagem?

A possibilidade de estar no cargo, por óbvio, me colocaria numa posição eleitoral privilegiada, aumentaria muito a viabilidade, mas a minha motivação é exatamente apresentar as soluções e ideias que tenho para cuidar do Rio. Vejo muitas pessoas dizendo que o Rio não tem mais jeito e que o crime venceu. Quero ser governador e provar que estão errados.

Não é ruim para o Rio o vice e o governador não terem boa relação e estarem rompidos?

Os problemas que tivemos foram pontuais e, da minha parte, estão superados. Desentendimentos acontecem, entre irmãos, marido e mulher... por que seria diferente numa relação de natureza política? É do jogo. Somos amigos e tenho apreço pelo Cláudio. Mas a verdade é que tentaram me colocar como um vice decorativo e eu não me encaixo nesse papel. Se pensaram que eu iria ficar apanhando quieto, aplaudindo e sorrindo para tudo, estavam muito enganados.

Então a sua candidatura será de oposição ao próprio governo que o senhor participa? Como convencer o eleitor?

Minha candidatura não será de oposição. Será de posição, de atitude e posicionamento firme. Todos sabem que não participo das decisões do governo, e, portanto, não responderei por nenhuma delas, a não ser na área ambiental no tempo que estive à frente da pasta. Não tenho tutor. Tenho independência para tomar minhas próprias decisões e uma história na política fluminense. Fui deputado por três mandatos, secretário de estado duas vezes, conheço profundamente o Estado do Rio e estou pronto para enfrentar o maior desafio da minha vida. Tem muita coisa nesse governo que eu não concordo.

Cite algumas delas...

Na segurança pública, o governo paga um dos maiores salários do país, investiu em tecnologia, armamento e viaturas. Mesmo assim, temos os piores índices do Brasil, o que mostra que a falha está na gestão e na estratégia. O Segurança Presente, por exemplo, tem que estar sob o comando da Polícia Militar, que é a responsável pela segurança ostensiva, e não na Secretaria de Governo. Outra coisa que não é aceitável é essa troca relâmpago de secretários em áreas sensíveis e que demandam muito planejamento e técnica. Teve secretário durando 15 dias... Outra questão é a agenda ambiental. Em 2022, criei o "Ambiente Jovem", que é de longe o maior programa de educação ambiental do Brasil. Formamos mais de 12.000 jovens de 16 a 24 anos em todo o estado, muitos moradores de áreas conflagradas. Foi desolador ver um trabalho desse vulto ser encerrado abruptamente logo após a minha exoneração.

Quem manda no MDB do Rio hoje é o secretário de Transportes, Washington Reis, aliado do governador. O senhor conseguirá convencer o seu partido a apoiá-lo no projeto de concorrer ao Palácio Guanabara?

O meu partido já está convencido e o candidato sou eu. O Washington é um quadro político importantíssimo e um grande amigo pessoal. Aliás, a construção para eu ser escolhido vice na chapa com o Cláudio em 2022 passou essencialmente por ele. Tem a minha gratidão sempre. Mas ele é habilidoso e jamais colocaria um projeto pessoal ou qualquer vaidade acima dos interesses do partido e da população do Rio. Uma coisa é preciso ficar clara: se confirmada a candidatura do Cláudio ao Senado, certamente contará com meu voto e apoio. Ele tem se dedicado à questão dos ajustes na legislação penal e na dívida do estado.

A sua família tem negócios na área de postos de gasolina no Rio. Teme uma devassa na sua vida privada em meio a essa disputa?

Não, de forma alguma. Ameaças de qualquer tipo nunca me intimidaram e não seria agora. Quanto à vida empresarial da minha família, não começou ontem. São muitos anos de trabalho duro e muito sério, tem tradição e sempre foi totalmente dissociada da coisa pública.

O prefeito Eduardo Paes costuma conversar com o senhor. Há chances de o senhor assumir o governo e na verdade colocar a máquina para apoiar o prefeito, que deve ser candidato?

Estranho seria eu não conversar com o prefeito da minha cidade. Somos amigos, mas não aliados. Eu serei o candidato. Aliás, o Eduardo Paes é candidato? Ele não vai querer manchar sua biografia com essa marca de traição aos cariocas e a toda a sociedade. Seria vergonhoso. Mas acredito, sim, que ele possa ser candidato a vice-presidente na chapa do PT, com o presidente Lula.

O MDB hoje tem uma ala ligada ao presidente e, outra, a Bolsonaro. O senhor está de que lado?

Sou centro-direita e em 2026 quero ter a oportunidade de votar e apoiar o Bolsonaro de novo. Eu entendo as coisas de forma simples: família, religião e princípios são pilares fortes na minha vida.

O senhor é a favor da anistia para os acusados do 8/1?

Entendo que deve haver uma reconsideração sobre as penas. O sujeito que vandalizou um bem público deve pagar por isso na leitura da lei. O que me preocupa muito é a dosimetria. Você não pode condenar a 14 anos uma mulher que pichou uma estátua com batom e soltar traficantes, milicianos e assassinos em menos de 24 horas numa audiência de custódia.

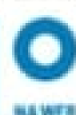
Este texto foi originalmente publicado na newsletter "Jogo Político". Assine no site do GLOBO.
oglobo.globo.com/politica

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.



Brasil


NA WEB

DIZIA QUE IRIA PROTEGER
Psicólogo é preso por torturar gatos
Ao menos 16 animais com pelagem tigrada sofreram com 'experiências'


PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

DA PRAIA PARA A PAREDE

Construção de casas com isopor se difunde no país com o impulso de redes sociais

PÂMELA DIAS E LAZULI REIS*
brasil@oglobo.com.br

Ele é obrigatório nos churrascos e nas praias, e agora passou a revestir as paredes. Capazes de reduzir a temperatura interna da casa em até 20°C em relação ao ambiente externo, placas de isopor passaram a ser usadas em projetos de construção no Brasil. Donos dos imóveis com o material e construtores compartilham em redes sociais a técnica já empregada há décadas nos Estados Unidos e em países europeus.

O isopor foi o material escolhido pelo casal Deise Linhares e Vinicius Marafigo, quando os dois decidiram se mudar de Canoas (RS) para a Praia do Rosa, em Imbituba (SC), em busca de melhor qualidade de vida e contato com a natureza. Optaram por revestir a casa com o material, tanto por isso permitir uma construção mais rápida e sustentável quanto por ajudar a isolar o calor, que, na região, fica próximo aos 40ºC no verão. O casal mostra o resultado em seu perfil casalviniedeise, com 82 mil seguidores no Instagram.

— Estudamos muito o uso. Tirando as semanas extremamente quentes, não usamos ventilador. Moramos perto da praia e as paredes não ficam úmidas. A acústica também é isolada. Tem vezes que nem queremos sair de casa — conta Vinicius.

Deise reforça que, apesar de o isopor ser um material leve, a casa é tão resistente quanto uma feita de tijolos:

— O que nos conquistou foram os benefícios. O isopor é ecológico e todo o material é sustentado por ligas de aço dos dois lados, o que o torna ainda mais resistente. As pessoas costumam perguntar "se o lobo mau assoprar, corre o risco de a casa cair?" Sempre respondemos que não, é uma técnica extremamente segura — brinca.

Em um dos vídeos do pedreiro Felipe Oliveira, dono do perfil SOSnaconstru, que já ultrapassa 3 milhões de visualizações, ele demonstra como o uso de placas de isopor de 20 mm podem reduzir a temperatura do ambiente em 20°C. Segundo Felipe, a técnica ajuda no conforto térmico e melhora a estética, especialmente em áreas como varandas cobertas com telhas expostas.

PROVA COM TERMÔMETRO

Felipe demonstrou a eficácia do isopor com um termômetro: antes da aplicação, a temperatura no telhado da obra em que trabalha atinge 67°C; depois, cai para 47°C. O pedreiro explica que o EPS utilizado é antichamas e a fixação com massa acrílica dá um acabamento resistente. Nos comentários do vídeo do perfil, seguidores compartilharam suas experiências ao aplicar a técnica em suas próprias casas.

— Gastei R$ 70 em cada fardo desse isopor que cobre 6 metros quadrados. Comprei um galão de massa acrílica para colar direto na telha e depois fazer a emenda com essa fita de drywall. Foram R$ 300, já contando com todo o acabamento. A aplicação é simples e qualquer pessoa consegue fazer — detalha.

DIVULGAÇÃO



Fresco no verão, aquecido no inverno. Temperatura pode cair em 20°C com placas de isopor nas paredes, segundo vídeo de pedreiro mostrando aplicação que teve mais de 3 milhões de visualizações

DIVULGAÇÃO



"Técnica segura". Deise Linhares na casa no litoral de Santa Catarina, que divulga com o marido no Instagram

OS EFEITOS DO ISOPOR



TEMPERATURA Placas de poliestireno expandido (EPS) podem reduzir a temperatura interna de uma casa para cerca de 20°C no verão, se forem aplicadas nas paredes. Em revestimentos de teto, a temperatura interior pode ser reduzida em até 8°C. Se o material for colocado no teto a um metro do telhado, o efeito é um colchão de ar que aumenta o isolamento do calor. No inverno, o resultado é inverso: a casa fica mais aquecida e as propriedades do isopor isolam o frio.



RESISTÊNCIA O material é resistente, apesar de ser leve, e pode ser sustentado com o apoio de ligas de aço, o que reforça a sua segurança. As paredes com isopor não ficam úmidas e o material também suporta melhor a umidade, além de proporcionar isolamento acústico.



CUSTO O isopor é um barato e poderia ser aplicado a residências em regiões quentes, mas ainda é pouco adotado por pessoas de menor poder aquisitivo. O uso do material nos Estados Unidos e na Europa é comum.



"A técnica é acessível e precisa ser mais difundida"

João Bosco Nunes Romeiro, diretor do CREA-SP, que defende o uso em casas para baixa renda

O poliestireno expandido (EPS), nome técnico do isopor, pode ser usado em lajes, paredes, coberturas e até no mobiliário. A aplicação surgiu na Itália, há 40 anos, diante da necessidade de um material barato e resistente a catástrofes climáticas como tufões, terremotos e vendavais. Foi aprimorada nos Estados Unidos em seguida e chegou ao Brasil nos anos 1990. Mas o uso de materiais como o concreto leve com EPS e os painéis monolíticos só começam agora a ser mais conhecidos, com a ajuda dos conteúdos difundidos nas redes.

COLCHÃO DE AR

Diretor administrativo do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de São Paulo, o engenheiro civil João Bosco Nunes Romeiro diz que o uso do isopor tem ganhado espaço no Brasil principalmente em projetos de casas sustentáveis e rápidas de construir, como o de Deise e Vinicius. Em revestimentos de teto, a temperatura interior da casa, segundo Romeiro, pode ser reduzida em até 8ºC.

— O isolamento térmico mais eficiente vai depender da forma como o isopor é aplicado e da espessura do material. Caso seja mais espesso e colocado no teto a um metro do telhado, cria-se um colchão de ar que aumenta o isolamento do calor. Se for feita uma abertura para ter ventilação cruzada (com ao menos duas aberturas em paredes opostas ou adjacentes para a circulação do ar), o resultado é mais eficiente. No inverno, acontece o inverso. A casa fica mais aquecida e as propriedades do isopor isola o frio — explica o especialista.

Para a segurança da casa, o ideal é que o material seja antichamas. O isopor já é encontrado em lojas comuns de construção e é de fácil manuseio.

De acordo com Romeiro, por não ser uma técnica tão popular no país, casas de pessoas com menor poder aquisitivo ainda não tendem a ser construídas com o isopor. Para o engenheiro, seria uma política pública a ser estudada, especialmente em áreas mais quentes, como periferias:

— Muitos já usam ao menos no teto, em cima do forro, onde há maior incidência do sol. Existe o mito de que não se pode fazer perfurações, mas o material é super resistente. A técnica não encarece em nada a obra. É acessível e precisa ser difundida para que as condições de habitação das residências sejam mais dignas.

**Estagiário sob a supervisão de Alfredo Mergulhão*

COP30 AMAZÔNIA

COP 30: MOMENTO DECISIVO PARA O ENFRENTAMENTO DA CRISE CLIMÁTICA GLOBAL

Alinhados com a agenda preparatória da COP 30, Valor Econômico, O GLOBO e CBN se unem para realizar uma série de debates pelo país, a fim de aprofundar os temas prioritários para o Brasil. Sediar o maior e mais importante evento mundial sobre mudanças climáticas, em Belém, no fim de 2025, é uma oportunidade histórica para o país reafirmar seu papel de liderança nas negociações sobre clima e sustentabilidade.

Neste primeiro encontro, vamos debater com autoridades e especialistas o que a COP 30 representa para o Brasil e o que o mundo espera da conferência.

E você tem a oportunidade de acompanhar ao vivo esse importante debate.

LIVE 03 DE ABRIL, 9H30 ÀS 12H30



Helder Barbalho
Governador do Pará



Igor Normando
Prefeito de Belém



Ana Toni
Secretária nacional de Mudança do Clima do Ministério do Meio Ambiente e diretora-executiva da COP30



André Guimarães
Membro do Grupo Estratégico da Coalizão Brasil



Ima Vieira
Pesquisadora do Museu Paraense Emilio Goeldi



Mercedes Bustamante
Bióloga e especialista em mudanças climáticas



Paulo Artaxo
Professor do Instituto de Física da USP



Rafaela Guedes
Senior fellow no Centro Brasileiro de Relações Internacionais (Cebri)



Thais Ferraz
Diretora programática do Instituto Clima e Sociedade (ICS)



Ana Lucia Azevedo
Repórter especial do GLOBO (Mediação)



Daniela Chiaretti
Repórter especial do Valor Econômico (Mediação)

Transmissão

O GLOBO    Valor   



Acesse e confira a programação completa

Patrocínio



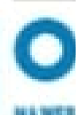

Realização

Valor O GLOBO CBN 

Parceiro Institucional

 iCS10

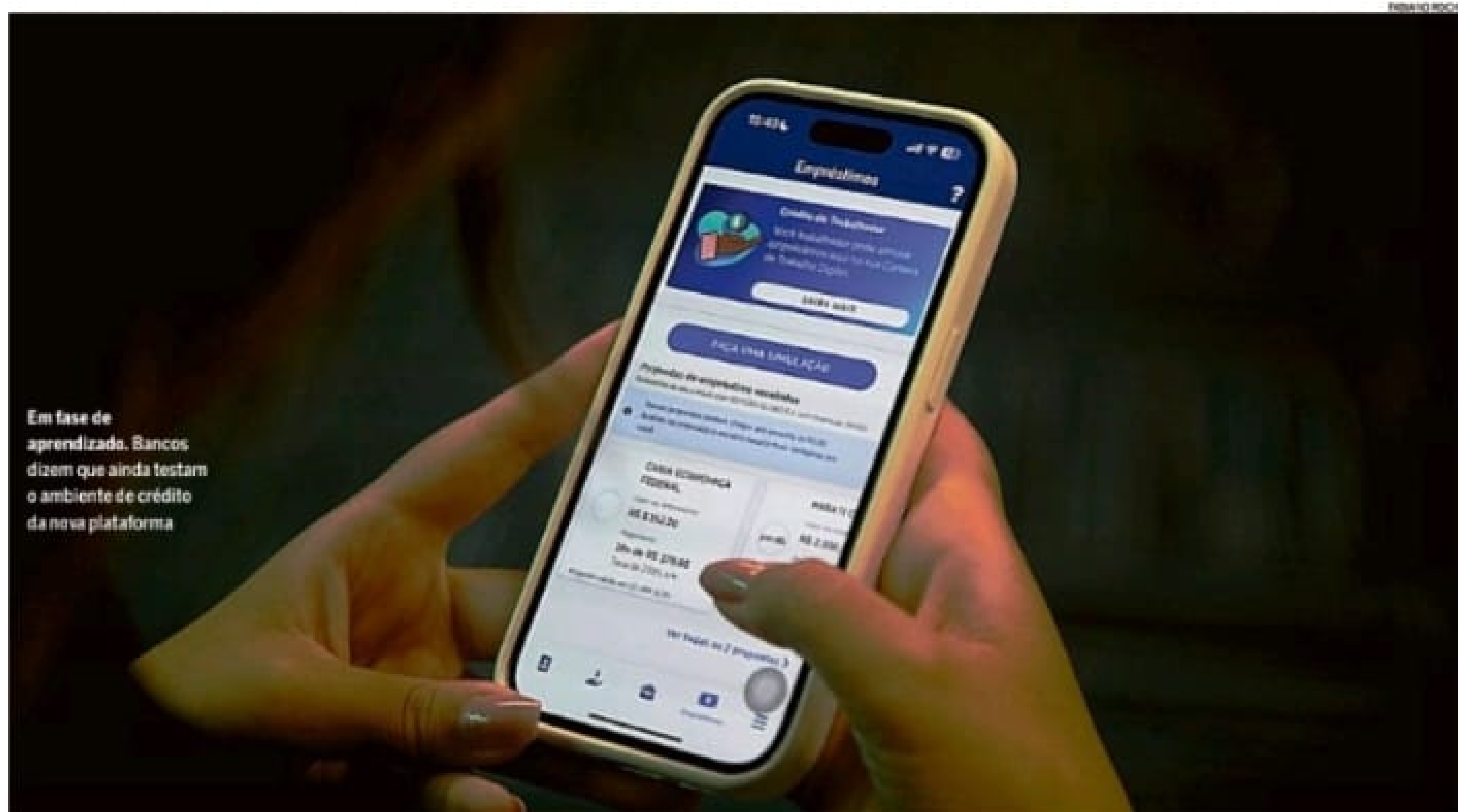
Economia


NA WEB

REAJUSTE DE SERVIDORES
Governo vai enviar projeto ao Congresso
Impacto esperado, incluindo militares, é de cerca de R$ 20 bilhões


PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

FABIANO ROCHA



Em fase de aprendizado. Bancos dizem que ainda testam o ambiente de crédito da nova plataforma

CONSIGNADO PRIVADO

COMEÇO EM MARCHA LENTA

Apenas parte dos bancos já oferece empréstimos na nova plataforma

THAÍS BARCELLOS, CAROLINA NALIN E MAYRA CASTRO
economia@oglobo.com.br
BRASÍLIA E RIO

A oferta do novo modelo de crédito consignado para trabalhadores do setor privado começou na semana passada, mas ainda opera de forma incipiente, admitem integrantes do governo e do setor financeiro. Nos primeiros dias de contratação de crédito pelo novo sistema, apenas parte dos bancos que vão oferecer os empréstimos disponibilizou simulações na plataforma. Dessa forma, a competição está limitada e menor do que a esperada pelo Executivo.

Técnicos da equipe econômica afirmam que parte das instituições financeiras (principalmente grandes bancos) ainda tem atuação tímida, o que deve ser corrigido ao longo dos próximos dias.

Há uma avaliação no governo de que instituições financeiras estão testando as funcionalidades do sistema, além das atualizações tecnológicas necessárias. As portarias obrigatórias para operação, por exemplo, só foram publicadas na quinta-feira à noite, horas antes de o sistema entrar no ar.

Do lado dos bancos, um dos argumentos é que o programa está no começo e que os sistemas não estão integralmente prontos. Além disso, a oferta de consignado para o setor privado em grande volume é algo novo para as instituições financeiras, que argumentam ser necessário entender melhor como precificar os riscos.

JUROS ENTRE 2,99% E 4,99%

Em relatório, o banco JPMorgan apontou que o consignado privado só deve ganhar tração após 25 de abril, quando os bancos poderão oferecer o crédito nos seus próprios aplicativos.

No levantamento, analistas fizeram simulações com perfis de usuários. Eles apontaram que as taxas ficaram entre 2,99% e 4,99% ao mês e que as ofertas muitas vezes vieram diferentes do solicitado. Além disso, viram que não houve oferta de grandes bancos tradicionais, exceto a Caixa.

Dados do Ministério do Trabalho apontam que o chamado Crédito do Trabalhador liberou R$ 340,3 milhões em empréstimos. O montante corresponde ao período entre as 6h de sexta-feira e as 17h de terça-feira.

No total, foram firmados 48.170 contratos, com valor médio de R$ 7.065,14 por trabalhador. A parcela média ficou em R$ 333,88, com prazo médio de 21 meses. A carteira do consignado antes do novo programa era de R$ 40 bilhões.

O novo modelo de consignado para CLT concentra na Carteira de Trabalho Digital (CTPS Digital) a oferta de bancos para empréstimos com desconto em folha. Até então, era preciso contar com acordos bilaterais entre bancos e empresas para obter o empréstimo. Com a nova plataforma, o empregado faz um pedido e recebe, em até 24 horas, ofertas de empréstimo. Ele escolhe a que considerar mais vantajosa.

O trabalhador pode optar por oferecer até 10% do FGTS como garantia ou 100% da multa rescisória, mas tem a opção de não apresentar garantias. A instituição financeira analisa o risco e define a concessão do crédito. O empregado não pode comprometer mais de 35% de sua renda com as parcelas.

Delber Lage, CEO da SalaryFits, empresa adquirida pela Serasa Experian, avalia que obstáculos técnicos e operacionais podem fazer com que a taxa de juros oferecida fique mais alta neste momento inicial do consignado privado:

— Não há dado oficial consolidado, mas as taxas atuais no leilão giram em torno de 4% a 5%. Isso ocorre porque os bancos precisam precificar rapidamente. O trabalhador faz um pedido de empréstimo, a Carteira de Trabalho Digital informa todos os bancos, e eles têm 24 horas para apresentar uma proposta. Em tão pouco tempo, o banco não consegue avaliar com profundidade o risco do CPF nem do CNPJ. Então, ele precifica na média, assumindo risco alto.

DIFERENTES PERFIS E TAXAS

A situação pode melhorar a partir de 25 de abril, diz Lage, quando os bancos poderão originar crédito diretamente pelo canal deles:

— A linha vai evoluir tanto pelos lançamentos que estão previstos, como a do canal direto, quanto pela tecnologia de automatizar processos e diminuir o risco operacional. O mercado tende a ter melhorias com o passar dos meses.

Lage explica, porém, que a taxa de juros do consignado privado não será necessariamente mais baixa para todos:

— Um funcionário de uma empresa terceirizada pode ser um bom pagador a vida inteira, mas, do ponto de vista bancário, estará inserido em um grupo de risco maior (a empresa terceirizada), o que pode resultar em taxa mais alta. Diferentes perfis de CPF e empregadores implicam taxas diferentes.

Luciana Ikedo, planejadora financeira e autora do livro "Vida Financeira: Descomplicando, economizando e investindo", avalia que, para quem não está em situação de urgência, pode ser melhor esperar um pouco:

— Com mais tempo para avaliação, as instituições podem oferecer taxas mais justas. Então, se o trabalhador tiver margem para aguardar, pode ser mais vantajoso.

No entanto, para quem já está endividado, com juros muito altos no cartão de crédito ou no cheque especial, as linhas mais caras do mercado, contratar o consignado agora, mesmo com taxa ainda elevada, pode representar alívio a curto prazo.

— O consignado tende a ser mais barato que essas outras modalidades. Quando a dívida já se acumula e vira bola de neve, é interessante tentar minimizar seu crescimento e ajustar o valor da parcela ao que cabe no bolso — diz Luciana.

PRAZO APERTADO

A especialista afirma que o trabalhador deve comparar ofertas, simular parcelas e entender o impacto no orçamento antes de decidir.

Na plataforma, ao fazer suas ofertas de empréstimo, os bancos informam quanto tempo o trabalhador tem para tomar sua decisão e aderir. Simulações feitas pelo GLOBO mostram prazos em alguns casos muito curtos, como 24 horas, ou mais longos, como um mês.

Procurado, o Santander disse que vai oferecer o crédito consignado. O Nubank disse que ainda não está oferecendo e não tem data para aderir. "O Nubank está comprometido com o sucesso do novo programa de reformulação do crédito consignado privado e quaisquer novidades ou atualizações serão compartilhadas no momento oportuno".

A Febraban disse que todo produto bancário novo leva as instituições financeiras a testarem o ambiente e a fazerem fases-piloto de oferta. "É natural, portanto, que, no início da oferta de um novo produto, com um público-alvo marcadamente heterogêneo, as instituições financeiras procurem testar o ambiente de crédito, ajustar e aprimorar seus fluxos, assim como preparar a experiência dos clientes em seus canais próprios", afirmou a entidade.

Galípolo deve escolher diretor da PF para chefiar Coaf

Conselho de Controle de Atividades Financeiras está sob guarda-chuva do BC. Cúpula do Congresso e ministros do STF foram informados

THAÍS BARCELLOS
thais.barcellos@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

O presidente do Banco Central (BC), Gabriel Galípolo, deve escolher o atual diretor de Investigação e Combate ao Crime Organizado e à Corrupção da Polícia Federal (PF), Ricardo Saadi, para a presidência do Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf).

A tendência é nomear Saadi, de acordo com integrantes do órgão, o que pode acontecer nos próximos dias.

Desde 2019, quando passou para a competência do Banco Central, o Coaf é liderado por Ricardo Lião. Lião é servidor de carreira do BC e bastante elogiado por sua competência técnica.

Antes de chegar à chefia, ele era diretor de supervisão do órgão de inteligência financeira. Lião, contudo, já vinha manifestando a vontade de deixar o cargo ainda durante a gestão de Roberto Campos Neto no BC e aguarda a escolha de um novo nome para a cadeira.

PERFIL ELOGIADO

Saadi é o favorito do diretor da PF, Andrei Rodrigues, mas também foi elogiado por outras autoridades em sondagens realizadas pelo chefe do BC, como o ministro da Controladoria-Geral da República, Vinícius Carvalho.

A cúpula do Congresso e ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) foram informados da escolha, segundo interlocutores a par do assunto, embora alas do Legislativo e do Judiciário tenham resistência à influência da PF sobre o Coaf.



Experiência. Atuação no combate a crime financeiro conta a favor

MARCOS OLIVEIRA/AGÊNCIA SENADO

A experiência de Saadi no combate a crimes financeiros também conta favoravelmente à nomeação no órgão vinculado ao BC.

O diretor da PF já foi conselheiro do Coaf, chefiou a Delegacia de Repressão a Crimes Financeiros em São Paulo e o Serviço de Repressão aos Crimes Financeiros e atuou junto à Europol, em Haia, nos Países Baixos, até o fim de 2022.

A avaliação é que a experiência de Saadi vai ser fundamental diante do crescimento do uso de instituições financeiras para lavagem de dinheiro pelo crime organizado. Ainda que o BC seja responsável pela supervisão das instituições financeiras, qualquer indício de crime deve ser encaminhado ao Coaf, à PF e ao Ministério Público.

SEG _ Ricardo Henriques (quinzenal), TER _ Míriam Leitão _ QUA _ Zeina Latif _ QUI _ Míriam Leitão _ SEX _ Fabio Giambiagi (quinzenal)_Rogério Furquim Werneck (quinzenal) _ DOM _ Míriam Leitão

MÍRIAM LEITÃO

blogs.oglobo.globo.com/miriam-leitao
miriamleitao@oglobo.com.br
Com Ana Carolina Diniz



O réu, os réus e o golpe de Estado

"Nós sabemos o que foi viver com ruído debaixo de nossos pés", disse a ministra Cármen Lúcia. Ela deu ontem o quarto voto pela aceitação da denúncia que tornou réu o ex-presidente Jair Bolsonaro e seu quartel general. Por "ruído debaixo dos pés", ela se refere ao golpe sendo gestado. Para entender o que houve no Brasil é preciso ver o filme em ordem inversa, explicou. O 8 de janeiro só é compreensível se voltarmos a fita para ver como a democracia estava sendo desmontada em todos os atos descritos na peça da procuradoria-geral da República. Ao fim de três sessões na Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal, por unanimidade, quebrou-se um paradigma no Brasil: o que sempre protegeu golpistas.

"O recebimento da peça acusatória não significa juízo de culpabilidade", alertou o relator Alexandre de Moraes. Agora começa a ação penal à qual responderão os réus Jair Bolsonaro, os generais quatro estrelas Braga Netto, Paulo Sérgio Nogueira e Augusto Heleno, o almirante Almir Garnier, o ex-diretor da Abin Alexandre Ramagem, o ex-ministro da Justiça Anderson Torres e o tenente-coronel Mauro Cid. Todos serão ouvidos, testemunhas e réus. Será que veremos Jair Bolsonaro sendo interrogado por Alexandre de Moraes? "Ele pode delegar a um juiz auxiliar", me disse uma fonte do Supremo. Nos últimos dois dias, os ministros ouviram a acusação e as defesas. Técnicas, em geral, mas levantando pontos que foram rebatidos pelos ministros.

A ministra Cármen Lúcia falou do livro "A máquina do golpe" da historiadora Heloisa Starling que conta como a democracia foi desmontada em 1964, para lembrar que "golpe não se faz em um dia". No primeiro dia do julgamento, o procurador-geral da República, Paulo Gonet, fez uma apresentação clara mostrando o dia a dia da construção sediciosa. Moraes exibiu um vídeo dos eventos de 8 de janeiro. Houve polêmica nas redes se ele deveria ou não ter mostrado o vídeo. Moraes disse que combatia o "viés de positividade" que nos leva a esquecer as más notícias.

Um dos argumentos a favor dos manifestantes é que ninguém morreu. Portanto, aquele ataque às sedes dos Três Poderes não seria tão belicoso. "No dia primeiro de abril de 1964 também não morreu ninguém. Mas centenas e milhares morreram depois. Golpe de estado mata. Não importa se isso é no dia, no mês seguinte ou alguns anos depois", disse o ministro Flávio Dino. Na mesma linha, seguiu Cármen Lúcia. "Ditadura mata, ditadura vive da morte, não apenas da sociedade, não apenas da democracia, mas de seres humanos de carne e osso que são torturados, mutilados, assassinados".

O STF quebrou um paradigma no Brasil: o que sempre protegeu os golpistas. Agora Bolsonaro e seus generais são réus

Isso os ministros disseram e lembraram para que os eventos gravíssimos acontecidos no Brasil não sejam esquecidos ou tratados como naturais. "Não é natural que uma minuta de golpe seja discutida dentro do Palácio", disse Alexandre de Moraes.

Jair Bolsonaro fez um longo pronunciamento depois de se tornar réu. Começou alegando que ele pediu para pararem os bloqueios nas estradas, para pararem as manifestações e releu um trecho da declaração que fez, dias depois da eleição de Lula, em que teria reconhecido a derrota. Segundo ele, discutir a decretação de Estado de Defesa ou Estado de Sítio não é golpe. "Golpe não tem lei, nem norma. Golpe tem conspiração. Com a imprensa, com o parlamento, setor do poder judiciário, setor da economia, fora do Brasil, Forças Armadas em primeiro lugar, empresários, agricultores", disse Bolsonaro. Parecia confissão. Foi o que ele fez. Conspirou. E está nos autos. Na fala de ontem, ele fez uma longa diatribe contra as urnas eletrônicas. De novo. Houve um momento em que ele acusou o TSE de ter feito uma campanha pelo voto dos jovens, de 16 a 17 anos. "Nessa faixa etária, 75% votam na esquerda. Mais de quatro milhões de jovens retiraram o título, só aí dá uma diferença a mais de dois milhões de votos". Ora, o que Bolsonaro queria? Que os jovens não votassem e que o TSE não fizesse campanha pelo voto?

Até agora, todas as provas encontradas com os próprios investigados mostram que sim houve uma tentativa de golpe de Estado comandada por Jair Bolsonaro. Os fatos estão contra a sua alegada inocência. Mas ele e seus advogados terão os próximos meses para se defender da acusação. Para o Brasil, o dia de ontem entrou para a História: pela primeira vez, um ex-presidente e seus generais se tornam réus por tentar um golpe de Estado.

No Japão, Lula critica protecionismo e defende acordo com Mercosul

Saldo da viagem inclui venda de aviões e envio de missão técnica ao Brasil para inspeção de carne. Etanol ficou na promessa

BRUNA LESSA
E KAROLINI BANDEIRA
economia@oglobo.com.br
OSAKA

A visita do presidente Luiz Inácio Lula da Silva ao Japão resultou na assinatura de dez acordos bilaterais e 80 instrumentos de cooperação em áreas como energia, meio ambiente e inovação. Ontem, Lula fez críticas ao protecionismo e defendeu um acordo entre Japão e Mercosul.

O presidente deixará o país com avanços em uma demanda antiga no comércio entre as duas nações, com a promessa de o Brasil receber, nos próximos meses, missão técnica do Japão para avaliar o sistema de inspeção sanitária nacional. Trata-se de passo fundamental, mas ainda não é garantia de abertura do mercado japonês à carne brasileira. Apesar de representar 25% de todo o mercado global de carne bovina, o Brasil está em tratativas que já duram 20 anos para vender para o Japão.

Durante o encontro, o Japão aprovou a regionalização do Certificado Sanitário Internacional (CSI) para influenza aviária, limitando as restrições às exportações de carne de frango e ovos apenas aos municípios onde houver registro da doença, em vez de barrar a produção de todo o estado.

Em outro campo, Lula celebrou avanços, como a venda de aeronaves da Embraer para a ANA (All Nippon Airways) e a ampliação das relações comerciais entre Brasil e Japão. A ANA fechou a compra de 15 jatos E-190 da Embraer com possibilidade de aquisição de mais cinco aeronaves. O negócio é da ordem de R$ 10 bilhões.

O Brasil também enfrenta desafios na venda de etanol ao Japão. O país tem interesse em aumentar o uso de biocombustíveis para reduzir emissões no setor automotivo, mas ainda não firmou um acordo definitivo com o Brasil sobre a importação de etanol.

Mesmo com um saldo de conquistas e promessas, o encontro com o primeiro-ministro do Japão, Shigeru Ishiba, é também uma tentativa de aproximação no momento em que a política de tarifas de Donald Trump nos EUA promete jogar o comércio exterior em um jogo de perde-perde, na qual as nações buscam mais a defesa de suas economias do que a cooperação. Ontem, o presidente americano iniciou mais um capítulo de sua cruzada tarifária ao anunciar a taxação de automóveis produzidos fora dos EUA *(leia mais na página 17)*.

'COMÉRCIO LIVRE'

Lula aproveitou seus três discursos ao lado de Ishiba para lançar críticas ao cenário internacional e defender o multilateralismo.

— Nós não podemos voltar a defender o protecionismo. Nós não queremos uma segunda Guerra Fria. O que nós queremos é comércio livre para que a gente possa definitivamente fazer com que nossos países se estabeleçam no movimento da democracia, no crescimento econômico e na distribuição de riqueza.

O líder brasileiro afirmou que espera lançar negociações de um acordo com o Japão durante a presidência brasileira do Mercosul, no próximo semestre.

Atualmente, as trocas comerciais entre os dois países são da ordem de US$ 11 bilhões, patamar considerado incompatível com o tamanho das economias. A meta é superar os US$ 17 bilhões de comércio registrado em 2011.

A partir dessa visita, Lula afirmou que foram acertados encontros periódicos a cada dois anos, refletindo o grau de ambição do relacionamento Brasil-Japão.

— Em um mundo cada vez mais complexo, é fundamental que parceiros históricos se unam para enfrentar as incertezas e instabilidades da economia global. Estou seguro de que precisamos avançar com a assinatura de um acordo de parceria econômica entre Japão e Mercosul — disse Lula.

Ishiba, por sua vez, afirmou que há intenção de seu país de fortalecer as relações comerciais com o Mercosul e atuar em temas ligados ao meio ambiente e ao combate a mudanças climáticas. O bloco é formado também por Argentina, Uruguai, Paraguai e Bolívia.

O líder japonês ressaltou a intenção de incrementar o uso de biocombustíveis, de cooperar para recuperar terras degradadas no Brasil e de trabalhar em prol do acesso da carne bovina brasileira ao mercado japonês.

— A relação econômica, comercial e de investimentos entre Japão e Brasil possui um grande potencial. Até hoje, os dois países têm construído um relacionamento benéfico com base na complementaridade mútua — disse ele.

Shigeru Ishiba disse que o Japão fez contribuição de US$ 5 milhões para o Fundo de Resposta para apoiar os países em desenvolvimento no combate às mudanças climáticas.

O ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, que acompanhou Lula, destacou a negociação em curso para que o setor de aviação japonês possa adotar o Combustível Sustentável de Aviação (SAF) em suas operações.

O próximo passo da viagem de Lula é Hanói, no Vietnã.

RODRIGO REYES MARIN / POOL / AFP



Aproximação. Lula defendeu o multilateralismo durante encontro com o primeiro-ministro japonês Shigeru Ishiba

BID terá US$ 38 bi para financiamentos em 2030

BID Invest, que financia empresas privadas, ganha mais recursos. Brasil terá apoio para empregabilidade de inscritos no CadÚnico

GLAUCE CAVALCANTI*
glauce@oglobo.com.br
SANTIAGO

O Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) planeja ampliar o volume de recursos para financiamento de iniciativas na América Latina e no Caribe, dos atuais US$ 25 bilhões para US$ 38 bilhões em 2030, afirmou Ilan Goldfajn, presidente do órgão multilateral de fomento na abertura da Reunião Anual do BID, em Santiago.

Serão US$ 13 bilhões a mais em recursos, sendo que US$ 8 bilhões (maior fatia) serão via BID Invest, que é o braço do setor privado do banco.

— O investimento privado é hoje um grande *driver* de investimento na América Latina. Não há outra forma de avançar em tantos desafios de desenvolvimento porque há um *gap* em que temos de trabalhar. Há uma grande necessidade de recursos dos países. E aí entram os investidores. Temos um programa para trazer investidores de todo o mundo para a América — disse Goldfajn, ex-presidente do Banco Central do Brasil.

O novo modelo de negócios do banco, chamado de BID Impact+, foi lançado no ano passado e está ancorado em colaborações com organizações da sociedade civil, para mapear com precisão as necessidades de cada país e região.

O encontro em Santiago reúne perto de quatro mil participantes de 48 países membros. Representantes dos EUA também estão presentes, a despeito de ameaças do presidente Trump de retirar o apoio a organismos multilaterais de fomento.

APOIO AO BRASIL

O governo brasileiro obteve apoio do BID para o Programa Acredita, que oferece crédito em condições facilitadas a pessoas inscritas no Cadastro Único (CadÚnico), referência para concessão de benefícios sociais como o Bolsa Família.

O ministro Wellington Dias, do Desenvolvimento e Assistência Social, assinou um protocolo de colaboração do BID em ações para grupos em situação de vulnerabilidade que possam acelerar a inclusão social e produtiva dos inscritos no CadÚnico.

Haverá esforços tanto na redução de barreiras de intermediação de mão de obra para inserção no mercado de trabalho, quanto iniciativas para aumentar o acesso a qualificação e empregabilidade. (**A repórter viajou a convite do BID*)

Indicadores Financeiros. Excepcionalmente hoje a seção não é publicada

Trump impõe tarifas de 25% sobre carros importados

Taxa entra em vigor em abril, e governo prevê arrecadar US$ 100 bi anuais. Medida afetará parceiros comerciais dos EUA



Cobrança. Donald Trump defendeu a medida afirmando que os EUA estavam perdendo suas montadoras. Tarifas afetarão até carros fabricados no acordo USMCA

JOÃO SORIMA NETO E ISA MORENA VISTA*

Os Estados Unidos vão impor tarifas de 25% sobre todos os automóveis importados, afirmou ontem o presidente Donald Trump, que classificou a medida de "muito modesta". O governo americano estima que essas taxas resultarão em receitas de US$ 100 bilhões anuais.

— O que vamos fazer é impor uma tarifa de 25% sobre todos os carros que não forem fabricados nos Estados Unidos — disse Trump na Casa Branca. — Vamos cobrar dos países por fazerem negócios no nosso país e levarem nossos empregos, levarem nossa riqueza, levarem muitas coisas que eles têm levado ao longo dos anos.

As tarifas, informou o presidente, entrarão em vigor em 2 de abril, e a cobrança começará no dia seguinte. Segundo o secretário de gabinete da Casa Branca, Will Scharf, as taxas vão se somar aos impostos já vigentes.

Os impostos sobre automóveis importados representam uma expansão significativa da guerra comercial de Trump, pois afetam grandes parceiros comerciais dos EUA, como Japão, Alemanha e Coreia do Sul. As tarifas também se aplicam a "algumas partes" automotivas, afirma o decreto divulgado no site da Casa Branca.

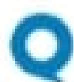
Com relação aos veículos produzidos nos países vizinhos dentro do acordo comercial de EUA, México e Canadá (USMCA, pela sigla em inglês), os importadores terão de submeter à Secretaria de Comércio americana documentos mostrando a composição do veículo, para que apenas as partes produzidas fora do país sejam taxadas em 25%.

UE E CANADÁ REAGEM

Um documento publicado no site da Casa Branca traz dados sobre o mercado automobilístico do país. E informa que, no ano passado, os americanos compraram cerca de 16 milhões de veículos, e metade deles era importada. Dos 8 milhões de carros produzidos nos EUA, o conteúdo nacional era estimado em 40%. O texto afirma ainda que o déficit comercial do país em partes de automóveis atingiu US$ 93,5 bilhões em 2024.

As tarifas sobre automóveis poderiam afetar uma parte significativa das importações de carros e caminhões leves dos EUA, avaliadas no ano passado em mais de US$ 240 bilhões.

Para Trump, as tarifas vão estimular o setor automotivo doméstico e forçar as empresas a transferir mais produção para os EUA:



"Vamos cobrar dos países por fazerem negócios no nosso país e levarem nossos empregos, levarem nossa riqueza"

Donald Trump, presidente dos Estados Unidos

— Antes de eu ser eleito, estávamos perdendo todas as nossas fábricas, que estavam sendo construídas no México, no Canadá e em outros lugares. Agora, em grande parte, essas fábricas estão sendo transferidas para o nosso país.

O presidente americano classificou as tarifas como "permanentes" e disse que não está interessado em negociar quaisquer exceções.

Analistas ouvidos pela agência AP estimam que as tarifas podem elevar o custo dos carros nos EUA em US$ 12.500, com impacto na inflação.

A União Europeia (UE) e o Canadá reagiram. A presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, classificou a medida de lamentável e afirmou, em nota, que "a UE continuará a buscar soluções negociadas".

O primeiro-ministro do Canadá, Mark Carney, disse que as tarifas são um "ataque direto" a quem trabalha na indústria automotiva e violam o acordo USMCA. Já o premier da província de Ontário, Doug Ford, fez um apelo para que Carney retalie "mirando os carros americanos".

BRASIL NÃO EXPORTA AOS EUA

A Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea) ressaltou ontem que o Brasil não exporta veículos para os EUA. Em coletiva recente, o presidente da entidade, Márcio de Lima Leite, avaliou, no entanto, que as tarifas podem provocar uma reconfiguração da produção global de veículos.

Ele afirmou ainda que as tarifas criam insegurança para os fabricantes:

— Isso acaba provocando uma reconfiguração na produção e o setor tem trabalhado constantemente nos cenários futuros para entender essas medidas e ver onde será melhor e pior produzir.

Para o especialista em mercado automotivo Milad Kalume Neto, empresas europeias como Volks e Stellantis podem ser mais impactadas, já que exportam para os EUA. Ele lembra que General Motors e Ford tem fábricas no México.

— Nesse caso, pode haver uma reconfiguração da produção, com as unidades americanas dessas montadoras tendo que investir mais para produzir localmente — afirmou.

Ele avalia que um efeito das tarifas pode ser a exportação de um excedente de produção do México para o Brasil, mas marginalmente:

— Não vai impactar nosso mercado a ponto de aumentar a concorrência e reduzir os preços.

Trump anunciou as tarifas depois do fechamento dos mercados, mas os papéis já haviam fechado em queda na expectativa da medida. A única exceção foi a Ford, que teve leve alta de 0,10%. As americanas GM e Tesla caíram 3,12% e 5,58%, respectivamente. As ações do conglomerado Stellantis, que detém as marcas Chrysler e Jeep, recuaram 3,55%. Perderam também as alemãs BMW (2%), Volks (1,53%) e Mercedes-Benz (2,06%).

Em Nova York, o S&P 500 caiu 1,1%, o Dow Jones perdeu 0,3%, e o Nasdaq, 1,8%.

Na contramão, o Ibovespa subiu 0,34%, aos 132.520 pontos, puxado por Petrobras (alta de 1%, ON e PN) e Vale (0,54%).

ACORDO PARA TIKTOK?

Mais tarde, Trump aventou a hipótese de reduzir as sobretaxas impostas à China, atualmente em 20%, para garantir o apoio de Pequim à venda das operações americanas do TikTok a uma empresa americana.

— Cada ponto nas tarifas vale mais do que o TikTok — disse Trump a jornalistas no Salão Oval, sugerindo dar à China "uma redução nas tarifas."

Ele disse ainda que, se não houver acordo até o fim do prazo (5 de abril), vai prorrogá-lo. Em 2 de abril, que Trump está chamando de "Dia da Libertação", serão anunciadas as tarifas recíprocas. (*Com Bloomberg News)

Flórida quer liberar trabalho à noite a crianças acima de 14 anos

Projeto de lei, que tem apoio do governador, visa substituir imigrantes ilegais



No passado. O governador da Flórida, Ron DeSantis, não vê problema em crianças trabalharem: "As coisas eram assim quando eu cresci"

Com o cerco aos imigrantes ilegais, começa a faltar mão de obra na Flórida para vagas com salários baixos, que despertam pouco ou nenhum interesse entre os americanos. Diante desse cenário, o Senado local — nos Estados Unidos, há senadores estaduais — discute a flexibilização das leis sobre trabalho infantil, com apoio do governador Ron DeSantis.

Na terça-feira, a Comissão de Comércio e Turismo do Senado da Flórida aprovou projeto de lei que permite que crianças a partir de 14 anos trabalhem no período noturno, mesmo em dias letivos, informaram as redes CNN e CBS.

Atualmente, pela lei estadual, crianças dessa idade não podem trabalhar antes das 6h30 ou após as 23h.

O projeto foi aprovado por um placar apertado, com cinco voto favoráveis e quatro contrários. Ele ainda passará por mais duas comissões relevantes antes de ser votado em plenário.

DeSantis, apoiador de Donald Trump e da repressão à imigração, defende publicamente a proposta.

— Qual é o problema de nossos jovens trabalharem meio período? As coisas eram assim quando eu cresci — disse DeSantis na a sessão no Senado que discutiu a lei.

Na semana passada, segundo o jornal local Tampa Bay Times, DeSantis afirmou, em conversa com o czar da fronteira, Tom Homan, que não era necessário "importar estrangeiros":

— Por que dizemos que precisamos importar estrangeiros, até mesmo importá-los ilegalmente, quando adolescentes costumavam trabalhar nesses resorts, e universitários deveriam ser capazes de fazer esse tipo de trabalho?

Uma lei da Flórida de 2023 exige que empregadores com mais de 25 funcionários verifiquem seu status de imigração, com base em um banco de dados federal. Quem não cumprir a lei pode ser multados em US$ 1 mil por dia até provar que seus trabalhadores são cidadãos legais.

'VAI LEVAR À EXPLORAÇÃO'

Não é de hoje que a Flórida vem afrouxando as regras sobre o trabalho infantil. No ano passado, foi aprovada uma lei permitindo que adolescentes de 16 e 17 anos que estudem em casa (*homeschooling*) trabalhem a qualquer hora do dia. O projeto de lei em discussão no Senado propõe estender essa permissão aos que têm 14 e 15 anos.

O deputado republicano Jay Collins, que defende a lei, disse à Comissão do Senado que as crianças trabalhariam em ambientes seguros, como mercearias. E afirmou que caberia aos pais decidir.

Já o senador democrata Carlos Guillermo Smith argumentou que os empregadores poderiam forçar crianças a trabalharem longas horas, sob ameaça de demissão:

— Esse projeto de lei vai levar à exploração de crianças.

Nos EUA, o 0,1% no topo detém 13,8% da riqueza

Patamar é o maior já registrado pelo Federal Reserve. Já os 50% mais pobres têm apenas 2,5%

Da Bloomberg News
WASHINGTON

A metade mais rica das famílias americanas possuía cerca de 97,5% da riqueza nacional no fim de 2024, enquanto a metade inferior detinha apenas 2,5%, de acordo com os números mais recentes do Federal Reserve (Fed, o banco central dos EUA).

Os dados mostram a enorme concentração de renda na economia americana. E essa desigualdade não para de crescer: o 0,1% que está no topo da pirâmide social detém nada menos do que 13,8% da riqueza total dos EUA, um nível recorde. Há quatro anos, essa fatia era de 13%.

Essas 133 mil famílias ganharam nesse período mais US$ 6 trilhões em riqueza líquida, principalmente com a alta no valor de ações e fundos de investimento.

Por outro lado, as 66,6 milhões de famílias que compõem os 50% mais pobres do país viram sua riqueza líquida crescer apenas 2,5% ao longo de quatro anos — um acréscimo de US$ 1,25 trilhão.

Este grupo chegou a deter 2,7% da riqueza nacional em 2022, o maior nível na série histórica do Fed desde 1989.

O 0,1% mais rico, que ganhou dinheiro sobretudo com investimentos financeiros, detém cerca de um quarto de todas as ações negociadas nos EUA, o que representa quase metade de sua riqueza, enquanto cerca de um quinto da fortuna deste grupo está em participações acionárias em empresas privadas.

Quando se observa a divisão por faixa etária, a riqueza dos EUA cresceu mais entre os lares mais velhos. Nos últimos quatro anos, a participação da riqueza detida por pessoas com 70 anos ou mais aumentou 3,8 pontos percentuais, para 31,4%. Esse grupo tem 38,3% das ações de empresas, contra 32,9% no fim de 2020.

Os ganhos são, em parte, um reflexo da demografia, já que a chamada geração *baby boomer*, nascida após Segunda Guerra Mundial, quando os EUA tiveram um pico de taxa de natalidade, está entrando na casa dos 70 anos.

Buscas com IA reforçam crenças e limitam novas ideias, diz estudo

Pesquisa com 9,9 mil usuários mostra que plataformas trazem respostas que reduzem o acesso a pontos de vista diferentes

JULIANA CAUSIN
juliana.causin@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

Ao personalizarem respostas com base em termos usados pelos usuários, ferramentas de busca baseadas em inteligência artificial (IA) — como Google, Bing e ChatGPT — reforçam crenças e reduzem a exposição a pontos de vista diferentes. Em vez de ampliar o repertório de informações, essas plataformas aprofundam crenças preexistentes.

A conclusão é de um estudo realizado com 9,9 mil pessoas por pesquisadores das universidades de Chicago, em Illinois, e de Tulane, na Louisiana. Ao todo, foram realizados 21 experimentos que avaliaram o comportamento dos usuários nas buscas com a IA e a forma como os algoritmos influenciam a revisão (ou não) de crenças.

A pesquisa foi publicada na PNAS, revista da Academia Nacional de Ciências dos Estados Unidos.

Os resultados mostram que a polarização de opiniões em diferentes temas, como a pandemia de Covid-19 e até mesmo os efeitos da cafeína para a saúde, não está apenas nos algoritmos, mas também na maneira como os usuários formulam suas buscas.

De forma recorrente, os participantes utilizaram termos enviesados, que refletiam o que já acreditavam — como "benefícios da cafeína" ou "bitcoin é perigoso" — e acabavam recebendo respostas que confirmavam suas ideias iniciais.

Desde o lançamento do ChatGPT, em novembro de 2022, a indústria de tecnologia tem acelerado a adoção de sistemas de IA em buscadores. O Bing, da Microsoft, foi o primeiro a integrar um modelo de linguagem em seu mecanismo de busca, com um sistema da OpenAi.

O Google começou a testar o modelo em 2023 e hoje exibe respostas geradas por IA no topo da página. O próprio ChatGPT passou a exibir links nas respostas.

Com a IA, as plataformas costumam entregar respostas para perguntas mais complexas e específicas. O estudo, no entanto, aponta que o viés tende a permanecer ou até se intensificar nas respostas. O processo costuma ser descrito por pesquisadores na formação das chamadas bolhas de informação, nas quais os usuários são expostos apenas a conteúdos alinhados ao que já acreditam.

CONFIRMAÇÃO DE VIÉS

"À medida que a inteligência artificial evolui e o acesso à informação se torna cada vez mais mediado por algoritmos, torna-se crucial reconhecer e mitigar os riscos do efeito da busca estreita", escrevem os autores Eugina Leung e Oleg Urminsky.

Para entender o risco de confirmação de viés, os pesquisadores realizaram estudos em que os participantes primeiro informavam suas crenças sobre determinado tema. Depois, geravam um termo de busca espontaneamente — e esse termo era avaliado quanto ao seu viés.

Em outro conjunto de testes, os participantes eram escolhidos de forma aleatória para fazer buscas com termos opostos (como" energia nuclear é boa" e "energia nuclear é ruim") e tinham suas opiniões medidas antes e depois.

No caso da energia nuclear, por exemplo, os participantes que usaram termos positivos terminaram o experimento com uma visão significativamente mais favorável do que aqueles que usaram termos negativos. Com a cafeína, a diferença também foi expressiva. O padrão se repetiu em todas as plataformas testadas.

Entre os 21 testes, os autores avaliaram diferentes formas de reduzir o viés de confirmação. Alertar os usuários sobre seus próprios vieses teve efeito limitado. Modificar os algoritmos para apresentar pontos de vista diversos se mostrou mais eficaz.

BOTÃO DE BUSCA AMPLIADA

Mesmo em temas polarizados, oferecer respostas mais abrangentes pode facilitar a reavaliação de crenças, indicam os pesquisadores. "Nossos resultados sugerem que mudanças estruturais nos algoritmos de busca e de IA, ampliando o escopo das respostas, podem mitigar o viés de confirmação, favorecer a atualização de crenças e promover decisões mais bem informadas", afirmam os autores.

Uma das propostas avaliadas pelos autores é a criação de uma espécie de botão de Busca Ampliada — uma alternativa ao tradicional "Estou com sorte", do Google. Em um dos experimentos, 84% dos participantes disseram que gostariam de ter acesso a esse recurso.

"Ao incorporar diferentes pontos de vista em uma única resposta, os sistemas de IA podem fornecer tanto a informação solicitada quanto perspectivas que o usuário talvez não tivesse considerado — promovendo revisão de crenças sem reduzir a utilidade percebida", conclui o estudo.

BLOOMBERG



Enviesadas. Em vez de ampliar repertório de informações, ChatGPT, IA do Google e Bing reforçam ideias preexistentes

Apple Maps fará rotas a pé para aprimorar app no Brasil

Imagens serão captadas com mochilas equipadas com iPhones e iPads em parques, praças e ruas interditadas a veículos

BRUNO ROSA
bruno.rosa@oglobo.com.br

A Apple dá o pontapé inicial para a reformulação de seu aplicativo de mapas no Brasil. A dona do iPhone inicia hoje a coleta de imagens nas ruas das principais cidades do país, como São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Goiânia, Brasília, Salvador e Recife.

A iniciativa da Apple tem como objetivo obter mais informações das ruas e prédios públicos e privados a fim de oferecer novos serviços, como imagens em 3D e traçar rotas com base em preferências específicas, funções chamadas de "Olhe ao Redor".

Para isso, as imagens serão captadas por pessoas que estão circulando com mochilas e registrando as imagens onde não é possível dirigir. É a primeira vez que a companhia faz esse tipo de captura no Brasil usando seus produtos, como iPhones e iPads, que contam com uma tecnologia de scanner em 3D chamada LiDAR.

A coleta de dados com as mochilas inclui locais como ruas exclusivas para pedestres, parques, praças e estações de transporte, onde não é possível acessar de carro. Assim como ocorre no Google Maps, o rosto de pessoas e as placas de carros serão desfocadas.

DADOS SOBRE TRILHAS

O novo mapa já foi lançado em Hong Kong, Taiwan, Estados Unidos e Reino Unido. No exterior, já é possível explorar cidades com uma experiência interativa em 3D e com uma perspectiva de 360 graus, gerando um efeito de realidade aumentada.

Em cidades dos Estados Unidos e do Japão, por exemplo, o aplicativo da Apple também traz a visualização do traçado de trilhas em florestas, montanhas e parques, oferecendo informações como extensão e elevação do terreno.

Entre os recursos, é possível criar listas e comparar lugares navegando por fotos, avaliações e preços, sem sair da busca.

A Apple vai realizar sua Conferência Mundial de Desenvolvedores (WWDC, na sigla em inglês) anual durante a semana de 9 a 13 de junho, quando deverá anunciar os sistemas operacionais redesenhados para iPhone, iPad e Mac.

Segundo a Bloomberg, a conferência será realizada totalmente on-line, exceto pelas apresentações presenciais no início do evento. (*Com Bloomberg News*)

DIVULGAÇÃO



Caminhos. Novo mapa já foi lançado em EUA, Reino Unido, Hong Kong e Taiwan

Expectativa da JBS é lançar ações nos EUA até o fim do ano

Frigorífico já fez pedido de listagem à SEC, 'xerife' do mercado americano

JOÃO SORIMA NETO
joao.sorima@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

A JBS, maior processadora de carnes do mundo estima lançar ações nos Estados Unidos até o fim deste ano. A informação é do CEO Global da empresa, Gilberto Tomazoni, revelada ontem em teleconferência. Segundo ele, a empresa aguarda autorização da Securities and Exchange Commission (SEC, o "xerife" do mercado americano, equivalente à CVM no Brasil).

O pedido à SEC para listagem foi feito na terça-feira à noite, após sair o balanço de 2024. A empresa já tem ações na Bolsa de São Paulo (B3) e busca a dupla listagem há alguns anos.

— Não havendo questões da SEC, será possível ter o registro. Em seguida, vamos convocar uma assembleia de acionistas em 45 dias e aí a proposta vai para deliberação dos minoritários, que ficarão com a responsabilidade de decidir. É difícil dizer qual é o prazo, mas a expectativa é que esse processo avance até o final do ano — disse Tomazoni.

RECEITA RECORDE EM 2024

A receita da JBS cresceu 15% em 2024, chegando a R$ 417 bilhões, recorde histórico da companhia. O lucro no ano foi de R$ 9,6 bilhões, sendo R$ 2,4 bilhões no quarto trimestre. A companhia reduziu sua dívida líquida em US$ 1,7 bilhão, encerrando o ano em US$ 13 bilhões (R$ 84 bilhões).

Guilherme Cavalcanti, diretor financeiro da JBS, disse que a SEC fez poucos questionamentos à empresa, o que traz otimismo em relação ao andamento do processo.

— As perguntas que a SEC fez ainda não são públicas, mas foram muito poucas, cabem na mão. Basicamente são detalhes de, por exemplo, contabilidade, dívida, coisas realmente bem simples. Foi uma coisa normal de esclarecimento de dúvidas. Então, a gente está otimista que já estamos chegando, provavelmente, no processo final, se não tiver mais perguntas — afirmou.

Em 2023, a JBS propôs uma estrutura de ações de classe dupla, com papéis Classe A, listadas na NYSE, a Bolsa de Nova York, com um voto cada; e as ações Classe B, que seriam Brazilian Depositary Receipt (BDRs), títulos emitidos no Brasil que representam uma ação de companhia aberta sediada no exterior na B3, a Bolsa de São Paulo.

Cavalcanti disse que a proposta feita à SEC agora é a mesma de 2023.

— A proposta de listagem é exatamente a mesma de 2023, com pequena evolução — disse, explicando que a mudança é apenas uma alteração na estrutura da dupla listagem para permitir que detentores de American Depositary Receipts (ADRs) possam votar na assembleia que deliberará sobre a transação.

ACORDO COM O BNDES

Tomazoni, o CEO Global da empresa, destacou que o BNDES, que tem participação de 21% no capital da JBS através da BNDESpar, braço de participações em empresas do banco de fomento, já fez um comunicado ao mercado do acordo firmado com a J&F, holding da família Batista, controladora da empresa.

Pelo acordo, o BNDES vai destravar a aprovação da proposta de listagem de ações nos EUA na assembleia de acionistas, como antecipou a coluna Capital.

BLOOMBERG



Lá fora. Instalação americana da gigante brasileira JBS em Greeley, Colorado

ANS adota diretriz para planos de saúde sobre câncer de mama

Operadoras devem realizar exames de mamografia e rastreamento individualizado em mulheres com idades a partir de 40 anos

CAROLINA NALIN
carolina.nalin@oglobo.com.br



Abrangência. Cerca de 44% dos casos da doença no país são de mulheres com menos de 50 anos

A Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) acatou a recomendação de entidades médicas e incluiu no chamado Manual de Boas Práticas do Programa de Certificação em Atenção Oncológica (Oncorede) a exigência de que as operadoras de planos de saúde realizem exames de mamografia e rastreamento individualizado do câncer de mama em mulheres a partir dos 40 anos, e não apenas aos 50 anos.

É a primeira vez que a ANS cria uma orientação em relação à faixa etária de rastreamento de câncer de mama, embora todas as mulheres possam fazer mamografia com o pedido de um médico. Mesmo assim, até agora muitos planos recusavam o exame para mulheres com menos de 50 anos.

SELO DE QUALIDADE

A mudança segue uma tendência global de antecipar o rastreamento do câncer de mama. Estudos científicos mostram que iniciar o acompanhamento aos 40 anos e realizar exames a cada um ou dois anos pode reduzir as mortes significativamente. Cerca de 44% dos casos e 22% das mortes decorrentes da doença no Brasil são de mulheres com menos de 50 anos, segundo dados da Federação Brasileira de Instituições Filantrópicas de Apoio à Saúde da Mama (Femama).

Embora as operadoras de planos de saúde já fossem obrigadas a cobrir a mamografia mediante pedido médico, muitas pacientes enfrentavam o risco de ter seus pedidos negados e não autorizados. Agora, os prestadores de serviços de saúde que quiserem obter um selo de qualidade no atendimento oncológico terão que atender à nova regra.

Entidades médicas veem o rastreamento da mamografia anual para todas as mulheres assintomáticas a partir dos 40 anos como "padrão ouro". Isso porque se alinha às diretrizes internacionais mais modernas. A coordenadora da Comissão Nacional de Mamografia (CNM) do Colégio Brasileiro de Radiologia (CBR), Ivie Braga de Paula, o Brasil tem uma particularidade importante: a distribuição etária do câncer de mama é diferente da observada em regiões mais desenvolvidas, como Estados Unidos e países da Europa.

— No Brasil, a proporção de mulheres com câncer de mama antes da menopausa, ou seja, abaixo dos 50 anos, é maior do que nesses países — disse.

Ficou definido pela ANS que mulheres entre 50 e 69 anos passem a ser contatadas, por meio de busca ativa, a cada dois anos, para realizar a mamografia. Já para aquelas acima de 74 anos, o rastreamento deve ser individualizado, conforme a expectativa de vida da população feminina. Outra recomendação prevista é que mulheres com risco aumentado para o câncer de mama, independentemente da idade, também poderão ser incluídas no rastreamento individualizado oferecido pelos planos de saúde.

Voepass apresenta plano com 29 ações para voltar a voar

Empresa, que está suspensa pela Anac, tenta convencer agência propondo plano corretivo

GERALDA DOCA
geralda@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Na tentativa de receber autorização para voltar a voar, a companhia aérea Voepass apresentou um plano corretivo à Agência Nacional de Aviação Civil com 29 medidas (Anac). Entre elas, a empresa prevê incluir aeronave reserva na malha aérea, manter estoque de reposição de peças, retreinamento presencial do efetivo de mecânicos e remanejamento de voos para permitir maior permanência dos aviões em solo para manutenção.

A empresa teve o certificado operacional suspenso pela agência em 11 de março. Entre as justificativas, a Anac alegou descumprimento de acordos firmados anteriormente para reforçar a segurança e a governança da empresa.

Para suspender a decisão, a agência exige que a companhia implemente "um programa abrangente de promoção da cultura de segurança, que inclua a conscientização dos funcionários". Após o acidente com o avião da empresa em agosto do ano passado, em Vinhedo (SP), que matou 62 pessoas, a Anac intensificou a fiscalização na Voepass.

No plano corretivo a empresa propõe acompanhamento de uma auditoria externa sobre as medidas a serem tomadas para criar uma cultura de segurança operacional.

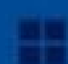
Procurada, a Voepass informou em nota que está tomando providências para reaver o certificado operacional.

'TRATATIVAS INTERNAS'

"A Voepass Linhas Aéreas informa que está trabalhando para retomar suas operações o mais breve possível. Desde que recebeu a notificação da Anac, a companhia iniciou as tratativas internas para demonstrar sua capacidade de garantir todos os níveis de segurança exigidos pela agência reguladora", diz a nota.

A companhia conta com uma frota de seis aeronaves e cobria 15 destinos. Com a paralisação das operações, a Anac pretendia redistribuir os slots (autorizações para pouso e decolagem) da Voepass em Guarulhos e Congonhas. Mas diante das promessas da empresa, o órgão regulador decidiu segurar, temporariamente, a redistribuição.

OS CONTEÚDOS DO APP O GLOBO FORAM ATUALIZADOS COM SUCESSO.

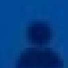

. Novo layout mais moderno

. Crie alertas customizáveis

. Leitura mais fácil e dinâmica

. Edição digital do impresso

. Salve matérias para ler depois

. Integrado ao Clube O Globo

. Mais de 50 colunistas

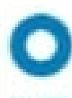
LEIA. ENTENDA. ARGUMENTE.

GET IT ON Google Play
Download on the App Store

O GLOBO


O GLOBO 100

BAIXE. USE. APROVEITE

NA WEB

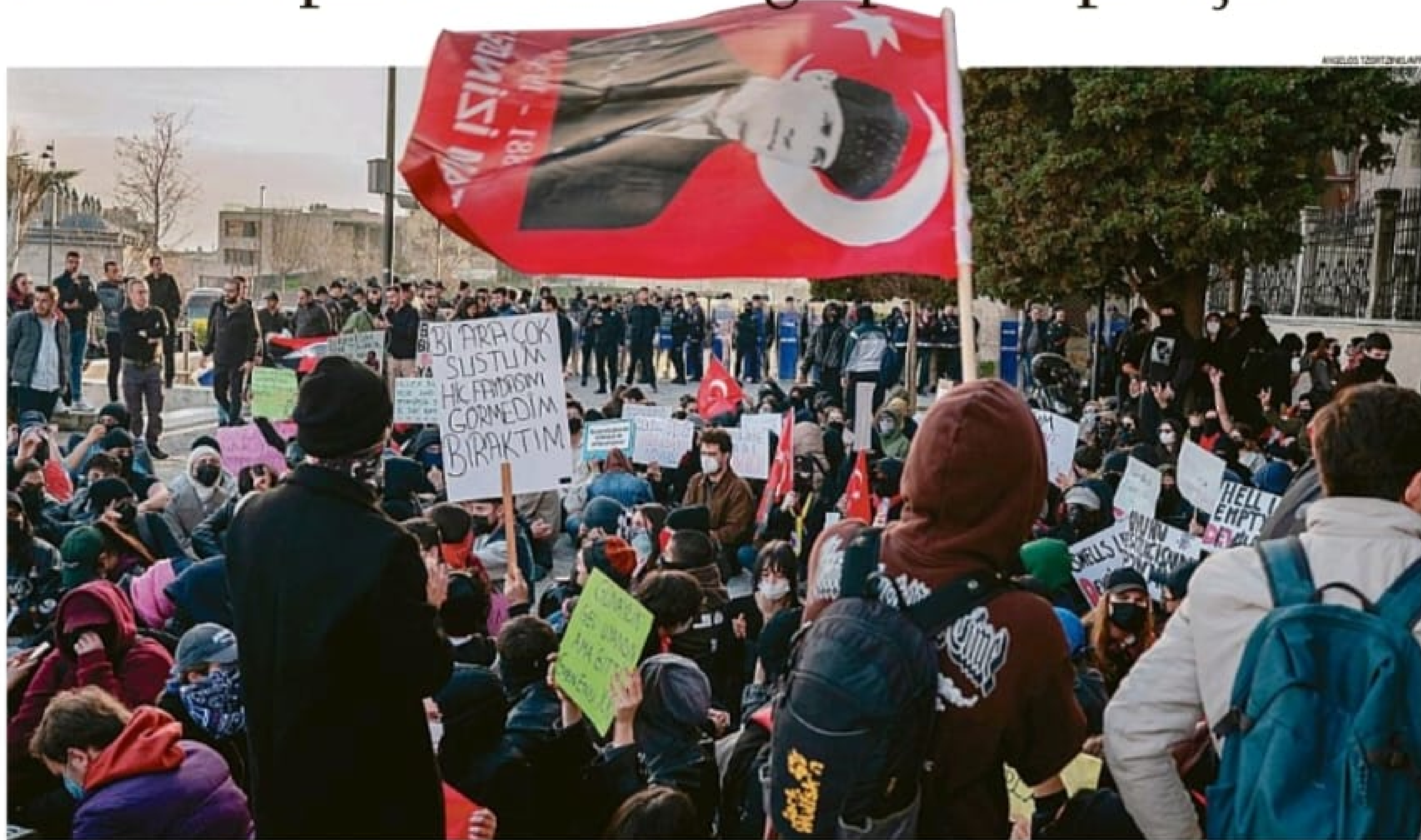
DITADURA NA NICARÁGUA
Esposa de Ortega chefiará militares
Rosario Murillo ocupa a função de copresidente e assume cargo após reforma

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

ESCALADA AUTORITÁRIA

Erdogan aproveita momento geopolítico favorável para desfechar golpe na oposição

ANGELOS TZORTZINIS/AFP



Resistência. Estudantes protestam em frente à Universidade de Istambul durante manifestação em apoio ao prefeito preso Ekrem Imamoglu: quase 1.500 pessoas foram detidas pelo governo durante as agitações da última semana

THAYZ GUIMARÃES
thayz.guimaraes@oglobo.com.br

A prisão do prefeito de Istambul na semana passada, poucos dias antes de ser oficialmente nomeado candidato presidencial da principal legenda de oposição da Turquia, o Partido Republicano do Povo (CHP, na sigla original), marca um novo e preocupante capítulo na escalada antidemocrática do presidente Recep Tayyip Erdogan, há 22 anos no poder, afirmam especialistas. Eles concordam que a investida reflete uma oportunidade geopolítica única, mas os efeitos concretos da onda de manifestações que se seguiram à ordem do regime dividem opiniões.

— A Turquia não é uma democracia desde 1923, mas nunca deixou de ter uma sociedade civil absurdamente vibrante, mesmo quando Erdogan passou a utilizar elementos entendidos como democráticos para reforçar o poder em suas mãos — afirma Monique Sochaczewski, professora de Relações Internacionais do Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa (IDP). — Sempre tive muito cuidado em dizer que a Turquia era uma autocracia, mas com essa virada de chave não há outra definição.

PERSEGUIÇÃO

Ekrem Imamoglu, de 53 anos, foi preso na manhã de 19 de março acusado de liderar uma organização criminosa, receber subornos, extorsão, gravação ilegal de dados pessoais e fraude em licitações — acusações que ele nega. Sua prisão é amplamente vista por adversários de Erdogan como uma medida política para remover um forte opositor da próxima disputa presidencial, prevista para 2028, embora o governo negue as acusações e insista que o Judiciário turco é independente.

Andrew O'Donohue, acadêmico não residente do Programa de Democracia, Conflito e Governança do Carnegie Endowment for Peace, acredita que esses eventos representam "um perigoso ponto de inflexão entre a democracia e o autoritarismo total para o regime já repressivo" do país.

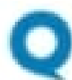
"Desde 2015, a Turquia tem sido um exemplo clássico do que os cientistas políticos chamam de autoritarismo competitivo: um sistema no qual o abuso do poder do Estado pelo governo inclina o campo da competição política a seu favor", afirma em artigo. "Mas, até agora, Erdogan havia se abstido de cruzar o Rubicão e prender seu principal rival."

Imamoglu tornou-se prefeito da principal cidade turca em 2019, em uma vitória inesperada. O governo anulou o resultado alegando irregularidades, mas, na nova eleição, ele venceu outra vez, com ainda mais votos. No ano passado, foi reeleito, derrotando um candidato apoiado por Erdogan. Desde então, o governo instaurou 42 investigações administrativas e 51 ações judiciais contra ele, segundo seus assessores.

FORÇA E UNIÃO

Dias antes de sua prisão, a Universidade de Istambul anunciou a anulação do diploma de Imamoglu, alegando irregularidades em sua transferência de uma universidade na República Turca do Norte de Chipre em 1990. Ele prometeu recorrer, mas, se a decisão for mantida, poderá ser impedido de concorrer à Presidência, já que a Constituição exige um diploma universitário para o cargo.

— Erdogan vê em Imamoglu talvez o último bastião de alguém que poderia competir de fato com ele — afirma Sochaczewski. — Imamoglu é um líder muito carismático e competente, que sabe usar as mídias sociais e vem de uma família religiosa do Mar Negro, como Erdogan. É muito difícil esvaziá-lo, o que o torna um opositor perigoso.



"Com essa virada de chave, a Turquia se torna uma autocracia, não há outra definição"

Monique Sochaczewski, professora de Relações Internacionais do IDP especializada em Oriente Médio

Desde que Imamoglu foi detido, o recém-eleito presidente do CHP, Ozgur Ozel, tem liderado protestos noturnos com milhares de pessoas em frente à prefeitura de Istambul e conduziu com sucesso as primárias do partido no fim de semana, "apesar das circunstâncias desafiadoras", destaca Louis Fishman, professor associado do Brooklyn College.

"Os protestos em todo o país mostraram um muro de união entre um partido organizado, confiante e que não está disposto a recuar", afirma em artigo no jornal israelense Haaretz. "Esse não é o mesmo CHP com o qual Erdogan e seu aparato estatal repressivo estão acostumados a lidar. Entretanto, a pergunta de um milhão de dólares é o que a oposição pode fazer para libertar Imamoglu. Por enquanto, parece ser muito pouco."

MOVIMENTO CALCULADO

Para O'Donohue, a principal questão que a Turquia enfrenta agora é se a estratégia de Erdogan para reprimir a oposição será bem-sucedida ou se a pressão social e internacional poderá forçar o regime a reverter seu curso. Dois fatores trabalham fortemente a favor do governo: "um ambiente internacional permissivo à repressão e o vasto domínio do partido no poder sobre as instituições estatais", afirma. Mas os protestos, "que surpreenderam o regime do país com sua velocidade e escala", representam uma variável importante para a oposição, já que "poderiam galvanizar as instituições estatais e a comunidade internacional para apoiar a democratização".

A prisão de opositores não é fato novo na Turquia. Mas alguns analistas acreditam que Erdogan teria ido longe demais, e que os protestos mobilizados na última semana podem ter custos políticos e econômicos para o seu governo, que sofre para lidar com uma inflação anual próxima de 40% e a crescente rejeição popular. Sochaczewski discorda.

— Minha avaliação é de que Erdogan calculou que, neste momento, dobrar a aposta em relação ao Imamoglu, algo que ele já queria fazer há muito tempo, poderia gerar esse tipo de reação interna, mas que os custos não seriam tão altos em termos de ajuda ou cobrança internacional — afirma. — E, infelizmente, a verdade é que, apesar da importância e da beleza do engajamento da sociedade civil, não vejo como isso possa esvaziar o seu poder.

A turbulência política ocorre em um momento em que a Turquia está bem posicionada internacionalmente. Rebeldes apoiados por Ancara assumiu o governo na Síria; os EUA de Donald Trump têm demonstrado pouco interesse em exigir padrões democráticos de seus aliados estrangeiros; e o temor de que Washington interrompa o apoio à Ucrânia na guerra contra a Rússia levou líderes europeus a estreitarem laços com a Turquia — membro estratégico da Otan, a aliança de defesa ocidental.

PROTESTOS CONTINUAM

Os estudantes voltaram às ruas ontem, desafiando a proibição nacional e marcando uma semana desde o início das maiores manifestações da Turquia contra o governo desde 2013. Até terça-feira, a polícia havia prendido 1.418 pessoas, segundo o Ministério do Interior, incluindo sete jornalistas.

Novos protestos foram convocados para sábado.

— Nossos números não diminuirão com as detenções e prisões, nós cresceremos e cresceremos e cresceremos — prometeu Ozel.



YASIN AKGUL / AFP / 31.10.2024



OLIVER BUNIC/BLOOMBERG/11.11.2024

'Opositor perigoso'. O prefeito de Istambul, Ekrem Imamoglu (à esquerda), e o presidente Recep Tayyip Erdogan

Palestinos protestam contra Hamas em Gaza

Manifestantes exigem fim da guerra em raros atos contra grupo terrorista; Israel anuncia que vai operar com 'força total'



População exausta. Palestinos protestam contra o Hamas em Beit Lahiya, norte de Gaza, exigindo o fim da guerra com Israel, que retomou ataques ao enclave

CIDADE DE GAZA E JERUSALÉM

Centenas de palestinos voltaram às ruas da Faixa de Gaza ontem, no segundo dia de raros protestos contra o grupo terrorista Hamas. As manifestações ocorrem dias após a retomada dos bombardeios israelenses no território, que já deixaram mais de 730 mortos apenas nesta nova fase — e cerca de 50 mil desde o início do conflito, segundo o Ministério da Saúde local. Paralelamente às manifestações, o ministro da Defesa israelense, Israel Katz, anunciou que o Exército "vai operar com força total" em novas áreas de Gaza, e o primeiro-ministro Benjamin Netanyahu ameaçou ocupar partes do enclave caso o Hamas não liberte os reféns.

Os protestos ocorreram um dia após Beit Lahiya, no norte do território, registrar a maior manifestação anti-Hamas desde o início da guerra, em 7 de outubro de 2023. Protestos contra o grupo, que governa Gaza com mão de ferro desde 2007, são extremamente raros.

"Fora, fora, fora, Hamas fora!", gritavam os manifestantes reunidos na Cidade de Gaza, muitos deles em torno de uma bandeira palestina. Vídeos obtidos pela CNN mostram milhares de pessoas marchando pelas ruas de Beit Lahiya. Ontem, a cidade voltou a registrar protestos, com manifestantes entoando frases como "Fora Hamas", "Hamas é terrorismo" e "Queremos viver em liberdade". Também houve atos em Nuseirat e Deir al-Balah.

— Hamas deve deixar o poder e escutar a voz dos que sofrem, a voz que vem dos escombros, é a voz mais verdadeira — disse à BBC o palestino Mohammed Diab no protesto de terça-feira em Beit Lahiya.

'NOSSA POLÍTICA FUNCIONA'

O alto funcionário do Hamas Basem Naim disse que os manifestantes tinham o direito de protestar sobre o sofrimento causado pela guerra, mas denunciou o que chamou de "agendas políticas suspeitas" que, segundo ele, estariam explorando a situação.

O norte de Gaza foi duramente atingido pela ofensiva militar lançada por Israel em resposta aos ataques de 7 de outubro de 2023. Após 17 meses de guerra, grande parte do enclave foi reduzido a escombros, tornando impossível para agências de ajuda humanitária chegarem na região castigada.

Em Israel, Netanyahu celebrou os protestos e disse , diante do Parlamento, que "cada vez mais moradores de Gaza percebem que o Hamas significa destruição e ruína". Mais cedo, o premier elevou o tom ameaçando ocupar partes de Gaza caso o Hamas não liberte os reféns ainda sob seu controle.

— Tudo isto prova que a nossa política funciona — disse Netanyahu, que também enfrenta, ele próprio, manifestações maciças contra o reinício da ofensiva em Gaza, na semana passada, e a recente demissão do chefe do Shin Bet, a agência de segurança interna.

Após quase dois meses de trégua, Israel retomou os bombardeios e operações terrestres no enclave. Desde então, pelo menos 830 palestinos morreram.

O ministro da Defesa, por sua vez, alertou num vídeo que o Exército israelense lançará em breve operações de "força máxima" em "novas áreas de Gaza".

"O Hamas está colocando suas vidas em risco, fazendo com que percam as suas casas e cada vez mais território que será integrado na formação de defesa de Israel", escreveu Katz no X.

O Hamas assumiu o controle da Faixa de Gaza em 2007, após travar uma breve guerra civil contra o Fatah, facção do presidente da Autoridade Nacional Palestina, Mahmoud Abbas. No último sábado, o Fatah pediu que o Hamas deixasse o poder e alertou que, caso contrário, "a batalha que se avizinha levará ao fim da existência dos palestinos" no enclave.

CRISE HUMANITÁRIA

Enquanto isso, a crise humanitária se agrava no território, que depende quase exclusivamente de ajuda externa. No início do mês, Israel interrompeu toda a entrada de assistência em Gaza como forma de pressão para forçar o Hamas a estender a primeira fase do cessar-fogo e libertar todos os reféns ainda no território. Pelo acordo atingido em meados de janeiro com mediação de EUA, Egito e Catar, essa libertação dos reféns restantes deveria ocorrer na segunda fase, em troca da retirada total de tropas de Israel de Gaza, mas o governo Netanyahu se negou a cumprir essa parte e continuou a prometer a erradicação do domínio do grupo em Gaza. O Hamas, por sua vez, nega-se a libertar os reféns ainda em Gaza sem a garantia de um cessar-fogo permanente, alegando que ficaria sem moeda de troca se o fizer.

Israel frequentemente acusa o Hamas de roubar ajuda humanitária entregue ao enclave para "reconstruir sua máquina de guerra", algo que o grupo extremista nega.

TRÊS SEMANAS SEM AJUDA

Segundo a UNRWA (agência da ONU para refugiados palestinos), Gaza está há mais de três semanas sem entrada de alimentos, água, remédios ou combustível. "Cada dia sem comida aproxima Gaza de uma crise de fome aguda", alertou a agência no domingo.

Ainda de acordo com a ONU, a nova fase da ofensiva israelense desalojou 142 mil pessoas em apenas uma semana.

— Este número deve aumentar — afirmou o porta-voz do secretário-geral, Stéphane Dujarric.

A organização estima que 90% da população do enclave – que soma cerca de 2,1 milhões de pessoas – já foi deslocada pelo menos uma vez desde outubro de 2023.

Com AFP

Rússia e Ucrânia trocam acusações sobre novos ataques

EUA afirmaram na terça que países haviam concordado com cessar bombardeios a instalações de energia e à navegação no Mar Negro



Sem trégua. Militares ucranianos preparam explosivos que serão acoplados a drones na região de Donetsk

Rússia e Ucrânia trocaram acusações ontem sobre falta de compromisso com o processo de paz no Leste Europeu, poucas horas após o anúncio dos Estados Unidos de que Moscou e Kiev concordaram com uma trégua parcial que incluiria proteções à navegação no Mar Negro e à infraestrutura energética dos dois países em negociações que ocorreram em separado na Arábia Saudita. Novos ataques realizados entre a noite de terça e a madrugada de ontem deixaram mortos dos dois lados da fronteira, antes de novos diálogos diplomáticos envolvendo autoridades russas e ucranianas com negociadores dos EUA e da União Europeia (UE).

SANÇÕES SOBRE A MESA

O presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, denunciou novos ataques noturnos russos com 117 drones explosivos, um "sinal claro" para ele de que Moscou não quer a "paz real". O líder ucraniano também acrescentou que os drones danificaram casas, lojas e infraestruturas civis na região de Sumy, no norte, e uma empresa em Kryvyi Rih, no centro.

"Deve haver também pressão clara e uma ação forte do mundo contra a Rússia — mais pressão, mais sanções dos Estados Unidos — para frear os ataques russos", escreveu Zelensky em uma publicação na rede social X.

Do lado russo, o Exército acusou a Ucrânia de lançar ataques às suas instalações energia. Em nota, os militares afirmaram que "apesar da declaração pública de Zelensky aceitando os acordos russo-americanos (...), o regime de Kiev continuou seus ataques" — uma declaração refutada pelo Estado-Maior ucraniano.

Kiev e Moscou concordam em evitar ataques no Mar Negro e a instalações elétricas, após uma rodada de negociações com representantes americanos na Arábia Saudita. Contudo, a aplicação e os limites da trégua continuam em aberto, pois o Kremlin impôs condições como o levantamento de sanções contra a Rússia, adotadas em resposta ao seu ataque à Ucrânia, iniciado há mais de três anos.

As condições impostas por Moscou, argumentam autoridades ucranianas, configurariam na prática um entrave à adoção do acordo imediato e ao processo de paz como um todo. O Ministério das Relações Exteriores ucraniano indicou ontem que o país não impôs nenhum obstáculo à paz, afirmando ainda que caberia à Rússia provar "com ações concretas, e não com manipulações, que deseja realmente parar a guerra".

'ARRASTANDO OS PÉS'

Em entrevista à rede americana Newsmax na noite de terça-feira, o presidente americano, Donald Trump, disse que acredita que a Rússia "quer ver um fim" para a guerra, mas admitiu a possibilidade de Moscou estar "arrastando os pés".

O Kremlin informou na manhã de ontem que continua mantendo contatos "intensivos" com os negociadores americanos após o fim das reuniões em Riad. O porta-voz da Presidência russa, Dmitry Peskov, disse que as conversas estavam se aproximando de um resultado.

Diante da aproximação entre Washington e Moscou, que preocupa a Ucrânia e a Europa, o presidente francês, Emmanuel Macron, recebeu Zelensky em Paris ontem à noite em preparação para uma cúpula que será realizada hoje entre os países de uma coalizão de aliados dispostos a oferecer garantias de segurança a Kiev.

De antemão, a UE indicou como pré-condição para a suspensão das sanções contra a Rússia a retirada incondicional de tropas da Ucrânia, além de exigir "o fim da agressão russa injustificada e não provocada" — em um tipo de linguagem que os EUA têm evitado desde o retorno de Trump à Casa Branca. O bloco europeu mantém16 pacotes de sanções econômicas contra Moscou, incluindo uma que congelou € 235 bilhões (cerca de R$ 1,4 trilhão), com lucros anuais gerados por esses fundos (entre R$ 15,3 bilhões e R$ 18,4 bilhões) destinados à defesa ucraniana.

PRONTIDÃO PARA COMBATE

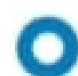
Antes da reunião, um dos negociadores ucranianos, Igor Jovkva, disse que o país precisa de uma "contribuição séria" da Europa com tropas "prontas para o combate", não forças de paz, após o fim das hostilidades com a Rússia.

— Não precisamos de mera presença para demonstrar que a Europa está presente — disse Jovkva em entrevista à AFP. — Todos os soldados devem estar preparados para se envolver em combate real. É o que os ucranianos têm feito há três anos, ou até mais.

Com AFP

Eufrázio

GUGA CHACRA





f gugachacra @gugachacra X gugachacra
internacional@oglobo.com.br

Da resistência à capitulação

Quando Donald Trump chegou à Casa Branca pela primeira vez, há oito anos, a resistência era enorme ao novo presidente não apenas da oposição, como também de uma série de instituições, incluindo alguns membros do Partido Republicano. Investigações foram iniciadas, como a sobre o suposto conluio de sua campanha com a Rússia; redes de TV como a MSNBC e a CNN viam suas audiências dispararem com telejornais críticos à nova administração; as redes sociais como Facebook e Twitter reviam suas regras para tentar conter fake news disseminadas pelo novo governante e seus partidários; universidades se manifestavam publicamente contra algumas ações presidenciais vistas como anticiência; escritórios de direito não temiam defender inimigos do trumpismo nos tribunais.

De 2017 para agora, houve uma guinada da resistência rumo à submissão, ou capitulação. Começa pelo Partido Republicano, onde praticamente inexiste uma voz dissonante ou mesmo levemente crítica a Trump como a de John McCain e Mitt Romney no primeiro mandato. Um a um, todos abaixaram a cabeça para o presidente. Muitos por concordarem genuinamente com a ideologia do Maga. Outros, por serem covardes e temerem enfrentar o governante ainda que isso vá contra seus próprios valores. Alguns ferozes críticos de Trump no passado, como o secretário de Estado, Marco Rubio, e o vice-presidente J.D. Vance optaram por se aliar ao presidente para alavancar suas próprias carreiras.

Se era esperada a submissão dos republicanos, esperava-se mais de algumas instituições. Começo pela acovardada Universidade Columbia, onde estudei, que fez uma série de concessões a Trump indo contra a liberdade acadêmica. O medo da tradicional universidade nova-iorquina era perder o acesso a US$ 400 milhões. Sem dúvida, um valor gigantesco ainda mais se levarmos em conta o orçamento do ensino universitário brasileiro.

> ***Republicanos, universidades, antigos críticos, advogados... há uma capitulação geral diante do avanço autoritário***

Mas não no caso de Columbia e de outras prestigiadas universidades americanas. Como lembra em artigo no New York Times Charlie Eaton, especialista em finanças da chamada Ivy League (as universidades mais prestigiadas dos EUA), Columbia tem mais de US$ 15 bilhões em fundos e, como os US$ 400 milhões congelados por Trump seriam distribuídos ao longo de anos, teria toda a capacidade de confrontar o presidente usando seus próprios recursos. Preferiu capitular.

Conhecido por defender adversários de Trump em seu primeiro mandato, o escritório de direito Paul Weiss, um dos maiores dos Estados Unidos com centenas de advogados, também foi alvo da nova administração. Uma ordem executiva do presidente ameaçou proibir funcionários da banca de advocacia nova-iorquina de atuar em prédios federais e de ter contratos governamentais. Poderia litigar na Justiça, onde provavelmente sairia vitorioso. Em vez disso, Paul Weiss preferiu capitular e fazer um acordo com Trump temendo perder clientes.

Como escreveu Lee Bollinger, que presidiu Columbia por duas décadas até 2023 e é um dos maiores juristas dos EUA, autocratas em lugares como a Hungria e a Turquia começaram neutralizando a mídia e as universidades. A solução, segundo ele, seria a oposição se unir, mas não há sinais nesse sentido. Chuck Schumer, líder da minoria democrata no Senado, também é acusado de capitulação por membros do partido, que preferem resistir. O independente Bernie Sanders e a progressista Alexandria Ocasio-Cortez estão na vanguarda hoje.

Juízes sofrem ameaças após desafiarem Trump

De notificações falsas que levam a polícia à casa dos magistrados a entregas-surpresa de pizzas para mostrar que seus endereços são conhecidos, táticas de intimidação buscam criar clima de intimidação entre membros do Judiciário

MATTATHIAS SCHWARTZE E ABBIE VAN SICKLE
Do New York Times
WASHINGTON



Mira na toga. A Suprema Corte em Washington: perfis anônimos nas redes chamam magistrados que decidiram contra Trump de "traidores" e fora da lei"

O presidente dos EUA, Donald Trump, inflamou as redes sociais na semana passada ao pedir a destituição de um juiz federal que suspendeu seu decreto sobre deportações em massa sob a Lei do Inimigo Estrangeiro. O apelo do republicano provocou uma onda de ameaças contra magistrados, com publicações mostrando juízes algemados.

O pedido de destituição ocorreu em um contexto alarmante. Nove dias antes, policiais em Charleston, na Carolina do Sul, foram enviados à casa de uma irmã da juíza da Suprema Corte Amy Coney Barrett por uma ameaça de uma bomba caseira em sua caixa de correio. "A detonação do dispositivo será acionada assim que a caixa de correio for aberta novamente", dizia a ameaça enviada por e-mail.

'HÁ VIDAS EM JOGO'

A suposta bomba era trote, mas, dizem os juízes, as ameaças e intimidações enfrentadas por eles e suas famílias nas últimas semanas são reais. No momento em que o Judiciário está decidindo questões cruciais sobre a legalidade das políticas do governo Trump, o risco de violência contra juízes parece aumentar.

— Sinto que estão jogando roleta-russa com nossas vidas — disse a juíza Esther Salas, do Tribunal Distrital de Nova Jersey, que em 2020 teve o filho de 20 anos assassinado em sua casa por um advogado que se identificava como "antifeminista". — Imploro para que nossos líderes percebam que há vidas em jogo.

As ameaças e intimidações podem ainda não ter se tornado violência física, mas parecem recrudescer à medida que Trump, seus assessores e apoiadores questionam quase diariamente a legitimidade do sistema jurídico americano. Não há evidências de que os juízes sejam influenciados por essas pressões, mas a percepção pública sobre suas decisões pode ser afetada pelo volume de ataques ao Judiciário.

As tentativas de intimidação têm assumido diversas formas: ameaças de bomba, ligações anônimas enviando equipes da Swat às casas dos juízes e até entregas de pizza — uma brincadeira aparentemente inofensiva, mas que carrega um recado.

— Eles sabem onde você e sua família moram — disse um juiz, sob condição de anonimato, que supervisiona processos contra o governo Trump e recebeu uma pizza.

No mesmo dia em que a polícia respondeu à ameaça na casa da irmã da juíza Barrett, o Serviço de Delegados Federais dos EUA emitiu um comunicado afirmando que juízes federais vinham recebendo entregas anônimas de pizza da Domino's. Segundo a polícia, membros da família da juíza Barrett estavam entre os que receberam as entregas.

"Essa forma de assédio foi observada em vários distritos do país", dizia o comunicado.

Juízes indicados por presidentes de ambos os partidos têm sido alvos, mas um padrão está emergindo: muitas ameaças são direcionadas a magistrados que julgam processos contra o governo Trump.

"Avaliamos que esses incidentes estão relacionados a casos de grande repercussão que receberam ampla cobertura da mídia e atenção pública", escreveu o Serviço de Delegados Federais.

Após o juiz John Coughenour, do Tribunal Distrital do Oeste de Washington, bloquear a tentativa do governo Trump de abolir a cidadania por nascimento para filhos de não-cidadãos nascidos nos EUA, ele foi alvo de um ataque de *swatting* — uma denúncia falsa que levou policiais fortemente armados à sua casa, acreditando haver um invasor armado. Logo depois, uma ameaça de bomba em sua caixa de correio foi enviada ao FBI, mas era trote.

'ENCRENQUEIRO E AGITADOR'

Jeffrey Sutton e Richard Sullivan, juízes federais de tribunais de apelação indicados por presidentes republicanos, expuseram preocupações sobre a segurança dos magistrados no início do mês, após uma reunião da Conferência Judicial, o órgão de formulação de políticas do Judiciário federal.

— Críticas não são surpresa: fazem parte do trabalho — disse o juiz Sutton, que preside o Tribunal de Apelações do Sexto Circuito. — Mas acho que, quando chegam ao nível de ameaça, trata-se de um ataque à independência judicial.

Trump não apenas pediu o impeachment do juiz distrital James Boasberg, mas também o chamou, em uma postagem nas redes sociais, de "lunático da esquerda radical, encrenqueiro e agitador".

O ataque levou o presidente da Suprema Corte, John Roberts Jr., a repreender Trump em uma rara declaração pública. "O impeachment", escreveu ele, "não é uma resposta apropriada para discordâncias sobre uma decisão judicial".

Mas, até então, os seguidores de Trump já haviam seguido seu exemplo. Perfis anônimos nas redes sociais chamaram juízes que decidiram contra ele de "traidores" e "fora da lei". Uma postagem chamou Boasberg de "juiz que ama terroristas". Outra sugeriu que ele fosse enviado para "Guantánamo por 20 anos".

Laura Loomer, aliada próxima de Trump, direcionou a atenção de seus 1,5 milhão de seguidores online para a filha do juiz Boasberg.

"Sua família é uma ameaça à segurança nacional", escreveu ela.

O juiz James C. Ho, um conservador indicado por Trump, afirmou não estar convencido de que houve um aumento nas ameaças e sugeriu que os alertas levantados agora possam ter motivações partidárias.

— Juízes enfrentam ataques de ódio, e pior, há anos — disse Ho, citando ameaças contra os juízes conservadores Matthew Kacsmaryk, do Texas, e Aileen Cannon, da Flórida. — Defender a independência judicial apenas quando você gosta das decisões não é proteger o Judiciário. É politizá-lo.

'JUÍZES PREOCUPADOS'

Dados coletados pelo Serviço de Delegados Federais mostram que o número de ameaças investigadas contra juízes federais, promotores, funcionários dos tribunais e visitantes de tribunais federais caiu nos últimos dois anos, de 1.362 em 2022 para 822 em 2024. O órgão não respondeu a um pedido de dados sobre os primeiros meses de 2025.

No relatório de fim de ano do Judiciário federal, o juiz Roberts fez um alerta sério sobre um "aumento significativo" nas ameaças. Segundo ele, os dados mostram que as ameaças e comunicações hostis direcionadas a juízes triplicaram na última década.

— Os juízes com quem converso estão preocupados — disse Gabe Roth, do grupo Fix the Court. — Mais do que estavam quatro, oito ou 12 anos atrás.

Musk tenta influenciar votação para Suprema Corte do Wisconsin

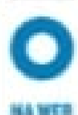
> Elon Musk está trazendo de volta sua jogada mais controversa da eleição presidencial de 2024: pagar eleitores como parte de um plano para identificar e incentivar às urnas aqueles de tendência conservadora. O supercomitê de ação política que o bilionário fundou para canalizar sua fortuna para causas republicanas, o America PAC, anunciou o oferecimento de US$ 100 (R$ 573) para eleitores registrados em Wisconsin que assinassem uma petição "em oposição a juízes ativistas" ou indicassem outros para assiná-la.

> Musk tem usado o grupo para gastar milhões de dólares para eleger um candidato conservador para a Suprema Corte de Wisconsin na eleição de 1º de abril. A petição diz: "Os juízes devem interpretar as leis como estão escritas, não reescrevê-las para adequá-las a suas agendas pessoais ou políticas. Ao assinar abaixo, rejeito as ações de juízes ativistas que impõem suas próprias opiniões e exijo um Judiciário que respeite seu papel — interpretar, não legislar."

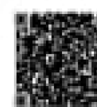
> O propósito da petição é multifacetado: atrair a atenção da mídia, aumentar a conscientização e o registro de eleitores conservadores e ajudar o America PAC a coletar dados sobre os moradores de Wisconsin mais engajados, que provavelmente votarão no candidato conservador, Brad Schimel.

> O renascimento do uso de petições pelo America PAC e a redação do novo documento em Wisconsin revelam duas das prioridades de Musk enquanto ele exerce amplo poder em Washington. O primeiro é seu foco na eleição do tribunal em Wisconsin, que pode devolver o controle do principal órgão judicial do estado aos conservadores depois que os progressistas obtiveram uma grande vitória em 2023. O segundo foco é a obsessão crescente de Musk em remover juízes que ele vê como obstáculos à agenda do presidente Donald Trump. Ele posta diariamente no X suas críticas ao Judiciário federal.

Saúde


NA WEB

COMICHÃO
Lubrificante de jambu viraliza
Produto feito com planta amazônica promete sensação de 'tremor'


PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

DIVULGAÇÃO

UNIVERSO SOLITÁRIO

Era digital isola ainda mais os adolescentes

CONSTANÇA TATSCH
constanca.tatsch@oglobo.com.br
SÃO PAULO

O seu filho adolescente seria capaz de uma monstruosidade? A maioria avassaladora dos pais diria que não, assim como o fizeram os pais de Jamie, de apenas 13 anos, na minissérie "Adolescência", sucesso estrondoso da Netflix. No entanto, o garoto é acusado de matar uma colega. E, ao longo de quatro episódios, surgem questões de difícil resposta: será que os pais conheciam bem Jamie? De quem é a culpa? O que havia por trás da tela que ele tanto usava?

A adolescência sempre foi uma fase misteriosa para os pais. E, na era digital, ela não está ficando mais transparente. O tempo de tela, a dinâmica das redes sociais, as agressões em grupos de mensagem ou em forma de emoji (aparentemente inocentes) num post, a dark web e os conteúdos violentos, misóginos, preconceituosos. Eles estão à solta num mundo perigoso ao qual muitos pais não têm acesso.

"A geração que hoje atravessa a adolescência é a primeira a crescer sem a memória de um mundo não digital. Uma mudança profunda, cujas consequências ainda estamos longe de entender. Com a presença maciça de meninos nas redes sociais, sua principal fonte de informação e validação, os resultados são cada vez mais visíveis", avaliou o pediatra e colunista do GLOBO, Daniel Becker, em texto publicado no último domingo.

Entre eles, segundo o médico, "vemos garotos de 10, 12 anos odiando mulheres", "recebendo constantemente conteúdos de violência extrema", se tornando "racistas, intolerantes, fazendo apologia ao nazismo, humilhando pessoas mais pobres", "expostos ao negacionismo", "fazendo bullying com os mais vulneráveis", e até "viciados em pornografia".

Como muitos pais dos adolescentes atuais, quando Daniela Ceron-Litvoc, psiquiatra e presidente da Sociedade Brasileira de Psicopatologia Fenômeno-Estrutural, era criança, ela assistia jornal e novela com os pais na TV da sala à noite. Não tinha pornografia, violência extrema e os contextos polêmicos eram debatidos ali mesmo. A realidade era compartilhada: notícias do mundo e da vida cotidiana, humores, tudo no mesmo sofá. Hoje não é mais assim.

— As redes sociais são um elemento que tem atrapalhado, distanciado e provocado um impeditivo nas relações sociais entre pais e filhos. Essa nova realidade das telas fragmentou o espaço das casas, cada um na sua, tendo uma experiência muito diferente. Elas propiciam experiências individuais, sem limites, filtros ou mediadores. Os adolescentes estão muito cedo expostos a realidades sobre as quais os pais não têm ideia.

DIÁLOGO

E, como na série, muitas vezes eles não consideram pai e mãe interlocutores possíveis para suas dores. Seja para dizer abertamente que não quer ir à escola porque sofre bullying ou que se sente feio ou pouco atraente para o sexo oposto.

— Quando eles tentam falar, muitas vezes não são escutados, vem um discurso de "sua vida é fácil, você só tem que estudar", e os pais não conseguem se aproximar e entender o adolescente. Acho que esse é o principal tema da série, na verdade. É preciso ser a referência para quando dá ruim, para que tenham para onde ir. Ouvir sem recortes morais. Os pais têm dificuldades de perceber o quanto é importante, antes de ensinar o que é certo, escutar os filhos — avalia a psiquiatra.

E essas jovens pessoas desenvolvem linguagens que não são totalmente compreendidas pelos adultos, seja por meio de gírias, expressões ou até emojis.

— Ser adolescente é criar uma gangue fora de casa, com uma compreensão de mundo diferente dos pais, e isso é saudável. Mas há uma pressuposição dos adultos de que entendem o mundo em que as crianças e os adolescentes estão. É, a não ser que perguntem, não sabem. Temos que procurar ativamente conhecer o mundo em que vivem — explica Ceron-Litvoc.

A falta de um diálogo aberto e o distanciamento intensificado pelas telas muitas vezes criam uma pessoa que vai se tornando desconhecida por quem está ao redor.

"Bastam quatro episódios para que muitos percebam que, dentro da própria casa, moram sujeitos com desejos, silêncios, medos e comportamentos que eles não conseguiam nem imaginar. Esses 'desconhecidos' são os próprios filhos", escreveu sobre a série o antropólogo Michel Alcoforado.

Segundo ele, há também uma ilusão "de que, com as ferramentas certas, é possível moldar filhos como se fossem massinha. Filho não é projeto de design. Tem desejo, tem agência, e responde ao mundo à sua maneira". A série mostra "que educar um sujeito, liderar uma equipe ou guiar um projeto não é simplesmente seguir uma fórmula bem planejada. A vida não funciona como roadmap (*ferramenta digital que ajuda a traçar um plano de negócios*). A subjetividade não segue protocolo. E o desafio — dentro e fora das famílias — é aprender a lidar com o que escapa".

DÁ PARA RESOLVER?

Apesar das dificuldades, deixar a porta do quarto ficar fechada sem saber o que se passa lá dentro não é uma verdadeira solução. Há muito o que pode ser feito.

Becker orienta: "Atrase ao máximo a entrada nas redes sociais. Quando entrarem, imponha limites, exija respeito ao básico: convívio familiar e com pares, esporte, estudo, leitura, sono. Escute, oriente. Preste atenção aos sinais de mal-estar: isolamento, irritabilidade, mudanças de humor. Supervisione: assista com ele o conteúdo digital, no celular e no computador. Converse sobre respeito, igualdade, consentimento, empatia, privacidade, sexualidade. Leve para programas culturais, para uma trilha, incentive-o a fazer esporte, a tocar um instrumento e a ler. Desperte sua sensibilidade, cultive sua humanidade."

À parte. Jamie, da minissérie "Adolescência", vive abismo de comunicação com os pais

Além disso, as famílias devem cobrar políticas públicas como "regulamentação das redes, escolas com educação midiática e sexual levada a sério, e projetos esportivos, artísticos e comunitários, onde possam viver conexões reais, enfrentar desafios físicos e desenvolver competências como empatia, cooperação e resolução de conflitos", recomendou o pediatra.

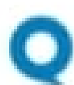
Para Daniela Ceron-Litvoc, falta percepção dos adultos para enxergar o quanto é importante participar do universo do seu filho adolescente:

— Os pais falam: "ele fica o dia inteiro no computador ou celular". Está jogando o quê? Fazendo o quê? Quais redes sociais ele tem? A maior parte dos pais não sabe. Esse é o universo que ele está. Você tem que ter controle.

De forma geral, os especialistas recomendam a série. Inclusive que seja assistida com os adolescentes.

— A série pode servir como sensibilização e para que os pais tenham mais curiosidade na vida dos filhos. O que está rolando? O que você está vendo? O que está jogando? E depois discutir: "como é isso para você?" — orienta a psiquiatra.

Assim como o fictício Jamie, muitos jovens adolescentes foram empurrados para o mundo digital antes da hora em razão da pandemia. Em relação aos mais velhos, os perigos ainda eram desconhecidos. Talvez as crianças de hoje, que em poucos anos entrarão na adolescência, sejam mais protegidas com o conhecimento que a ciência e a experiência trouxeram.



"A geração que hoje atravessa a adolescência é a primeira a crescer sem a memória de um mundo não digital. Uma mudança profunda"

Daniel Becker, pediatra

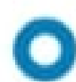
"É preciso ser a referência para que tenham para onde ir quando 'dá ruim'. Os pais têm dificuldades de perceber o quanto é importante escutar"

Daniela Ceron-Litvoc, psiquiatra

"Dentro de casa, moram sujeitos com desejos, silêncios, medos e comportamentos que eles não conseguiam nem imaginar. Esses 'desconhecidos' são os próprios filhos"

Michel Alcoforado, antropólogo

BEM-ESTAR





Priscilla Primi
Nutricionista, mestre pela Universidade de São Paulo

Vamos salvar a comida

Temas como emagrecimento, reeducação alimentar, longevidade e o impacto da nutrição na saúde e prevenção de doenças são recorrentes e despertam grande interesse, pois estão diretamente ligados à qualidade e duração da vida. O conteúdo da coluna de hoje talvez não nos impacte diretamente, mas tenho certeza de que incomoda a todos os leitores: o desperdício de alimentos.

Segundo relatório do Programa das Nações Unidas para o Ambiente (PNUMA) publicado em março do ano passado pela ONU, em 2022, foram descartadas aproximadamente 1,05 bilhão de toneladas de resíduos alimentares, incluindo partes não comestíveis. Esse volume representa 132 quilos por pessoa e equivale a quase 20% de todo o alimento disponível para os consumidores. O Brasil ocupa a 10ª posição nesse triste ranking, e os alimentos mais desperdiçados incluem frutas, hortaliças, tubérculos e laticínios, e as principais causas do desperdício, dizem especialistas, vão desde ineficiências produtivas até questões culturais.

É fácil para quem frequenta supermercados, feiras livres e praças de alimentação ver o quanto de comida que vai para o lixo. Vou à feira e me assusto com quantas frutas e hortaliças são jogadas pelos feirantes para baixo das barracas quando estão impróprias para venda. O mesmo acontece nas bandejas de fast food nos shoppings: copos de sucos pela metade e refeições que dariam para alimentar famílias. Não é para ninguém comer resto ou lixo, mas separar o que você consegue comer e levar o excedente (que já está pago) e doar para alguém.

Essa é uma dica que está ao nosso alcance. Quero dividir outras que pratico como cidadã que quer combater a fome, independente da profissão que exerço.

Moramos em um país quente e, com as mudanças climáticas, a temperatura aumentou ainda mais, o que faz com que as frutas amadureçam muito rápido. Nesse caso, temos duas soluções: comprar pequenas quantidades de cada vez ou assim que perceber o amadurecimento, em especial as de frutas sensíveis, como morangos, manga, ameixa, caqui, pêssego, mamão, uva e figo, guardá-las na parte inferior da geladeira. Frutas resistentes como melancia, melão, maçã, pera e abacaxi duram mais fora da geladeira, porém, fique de olho. O abacaxi começou a perfumar ou amarelar, e a pera amarelar, hora de consumir ou manter na geladeira por mais um ou dois dias, no máximo.

Vou à feira e me assusto com quantas frutas e hortaliças são jogadas pelos feirantes para baixo das barracas

A banana, se não for consumida, pode ser cortada em rodelas e congelada. Bata no liquidificador ou processador com morangos e um pouco de leite e você terá um milk shake ou um sorvete bem saudável, uma ótima opção para o café da manhã ou lanche.

Outra forma é comprar dos estabelecimentos (restaurantes, padarias, confeitarias etc) produtos com validade do dia com até 70% de desconto. A Food to Save foi lançada em 2021 e surgiu como uma solução para minimizar os impactos ambientais causados pelo desperdício de alimentos. A plataforma conecta estabelecimentos parceiros a consumidores, oferecendo sacolas com produtos que seriam descartados, seja por excesso de produção ou por estarem próximos da data de validade. Os estabelecimentos montam a Sacola Surpresa, e o cliente escolhe entre doces, salgados ou mista, sem selecionar itens específicos.

Outra iniciativa é a Fruta Imperfeita, que busca reduzir o desperdício de alimentos e apoiar pequenos produtores. Trata-se de um serviço de entrega online que comercializa cestas de frutas e legumes com formatos irregulares, muitas vezes descartados por não atenderem aos padrões estéticos exigidos pelo mercado. Os clientes podem personalizar a assinatura escolhendo o tipo de cesta, o peso dos produtos e a frequência das entregas. No caso de compras avulsas, é possível indicar quais itens não deseja receber, mas a seleção dos produtos enviados é definida pela empresa.

Como disse Betinho, "Só a participação cidadã é capaz de mudar o país".

Menopausa: leitoras tiram dúvidas com especialista

Ginecologista Marianne Pinotti esclarece questões comuns sobre o período, como reposição hormonal, câncer e sintomas

EDITORIA DE ARTE

O GLOBO segue esta semana abordando a menopausa, como parte do projeto de, a cada mês, publicar conteúdos exclusivos, todos os dias ao longo de uma semana, sobre uma questão de saúde. No mês de fevereiro, a doença abordada foi o lipedema. Agora, falamos sobre menopausa.

As leitoras mandaram suas dúvidas pelo email pergunteaodr@oglobo.com.br e agora a ginecologista e obstetra Marianne Pinotti, diretora da Clínica Pinotti e cirurgiã do grupo de oncologia mamária da Beneficência Portuguesa de São Paulo traz as respostas. Confira.

Estou com 65 anos e meu processo de menopausa começou aos 48 anos, mas até hoje tenho calores absurdos! Isso é normal?
Glaucia Martins da Costa

Cara Glaucia, em geral as ondas de calor causadas pela queda do hormônio estrogênio nessa fase de climatério duram entre três e quatro anos, mas temos variações que no seu caso prolongaram esse período! O tratamento pode ser feito de várias formas, desde hábitos de vida, alimentação saudável e exercícios físicos, passando por fitoterápicos e por fim a terapia hormonal. Discuta essas possibilidades com sua ginecologista.

Vi o depoimento sobre menopausa da grande Sandra Annenberg e tenho uma dúvida: eu faço reposição hormonal há quatro meses e os fogachos só aumentam. Será que pode não ser a menopausa?
Daniella Rocha

Olá, Daniella, se você está na fase de climatério, muito provavelmente as ondas de calor são decorrentes da mudança hormonal, porém é bastante comum que somente com a reposição dos hormônios não haja melhora significativa, pois outros fatores interferem nesses sintomas. Cito como fundamentais o controle do peso corporal, através de boa alimentação e exercícios físicos, além de cuidados mais intensos com a saúde mental, controle de estresse e sono. Quando nosso organismo está desequilibrado e inflamado a ação hormonal não é suficiente.

Já reponho estrogênio e meu endocrinologista também é a favor de repor testosterona, mas meu gineco é contra. Qual a sua opinião?
Sara Delfim

Ótima pergunta, Sara. A reposição de testosterona tem sido um tema bastante presente nas discussões sobre climatério, já que este é o principal hormônio masculino, mas nós mulheres também o produzimos e as taxas caem muito nessa fase. O uso de baixas doses de testosterona bioidêntica ou base via transdérmica (creme ou gel) pode ajudar principalmente nas dificuldades sexuais e na disposição, em geral sugiro como complemento ao estrogênio.

Tenho 43 anos e alguns sintomas como suor e calor intenso, nevoeiro mental, ciclos muito irregulares e sono péssimo. No entanto, minhas taxas hormonais estão dentro dos padrões de referência. Fazer reposição só é indicado quando há alteração nos exames?
Gabriela Madueño

Oi, Gabriela, os sintomas de climatério podem começar mais cedo para algumas mulheres, e se não há contraindicações em seu caso, mesmo com as dosagens hormonais normais, podemos iniciar uma terapia hormonal com baixas doses por via transdérmica (creme ou gel). Importante esclarecer que sua menopausa, a parada das menstruações, pode demorar para ocorrer, mas devemos sempre garantir seu bem-estar, para isso os hormônios podem ajudar!

Há quatro anos fiz um exame genético que deu o resultado heterozigose para trombose. Consultei uma hematologista que falou para eu parar a reposição hormonal. Devo escutar outras opiniões?
Andréia Carvalho

Cara Andréia, o risco aumentado para fenômenos tromboembólicos constitui uma contraindicação para o uso principalmente do estrogênio. Isso não significa que você não possa tratar os sintomas do climatério com ajustes nos hábitos de vida, principalmente alimentação, exercícios físicos e cuidados com o sono e a saúde mental, e uso de um arsenal interessante de fitoterápicos, medicamentos específicos para cada um dos sintomas. Discuta essas questões com sua ginecologista.

Tenho 57 anos e estou sentindo calores absurdos. Sei que a reposição hormonal é o tratamento mais indicado. Porém, minha tia teve câncer na mama. Já ouvi muito dizer que quem faz o tratamento tem mais chance de ter a doença. Também não tenho filhos e nunca amamentei. Existem outras alternativas?
Cida Costa

Cara Cida, a relação entre reposição hormonal e o câncer de mama tem sido muito estudada e hoje existe bastante segurança nessa indicação. No seu caso, com somente o caso da sua tia, não há contraindicação. Preocupam as famílias com muitos casos, mulheres com alterações genéticas e que já tiveram câncer de mama.

China realiza primeiro transplante de fígado de porco

Órgão foi transplantado para paciente com morte cerebral e secretou bile. Cientistas querem testar opção como ajuda temporária

Da AFP

Uma equipe médica chinesa anunciou, ontem, o transplante, pela primeira vez, do fígado de um porco geneticamente modificado para um humano com morte cerebral, gerando esperanças de uma nova opção de doação de órgãos que possa salvar vidas no futuro.

Os porcos são considerados os animais mais compatíveis para a doação de órgãos, e vários pacientes vivos nos Estados Unidos receberam rins ou corações de suínos nos últimos anos.

Os fígados, no entanto, demonstraram ser os órgãos mais difíceis de transplantar, e até agora não haviam sido testados no organismo humano. Diante da enorme e crescente demanda global por transplantes de fígado, os pesquisadores esperam que porcos geneticamente modificados possam oferecer ao menos um alívio temporário para pacientes gravemente doentes, que enfrentam longas listas de espera.

Os médicos da Quarta Universidade Médica Militar em Xian anunciaram o avanço em um estudo publicado na revista Nature ontem. O fígado de um minporco com seis genes editados para torná-lo um doador mais adequado foi transplantado para um adulto com morte cerebral no hospital em 10 de março de 2024, segundo o estudo.

O experimento foi encerrado após dez dias a pedido da família, disseram os médicos, enfatizando que seguiram diretrizes éticas rigorosas.

O paciente — cujo nome e outros detalhes não foram divulgados — ainda tinha seu fígado original. Ele recebeu o que é conhecido como um transplante auxiliar. A esperança é que esse tipo de procedimento possa funcionar como um "órgão ponte", auxiliando pessoas doentes enquanto esperam um doador.

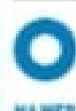
Durante dez dias, os médicos monitoraram o fluxo sanguíneo no fígado, a produção de bile, a resposta imunológica e outras funções essenciais. O fígado de porco "funcionou muito bem" e "secretou bile de forma contínua", além de produzir a proteína essencial albumina, disse Lin Wang, coautor do estudo e médico do hospital de Xian, em uma coletiva de imprensa.

"É uma grande conquista" que pode ajudar pacientes com doenças hepáticas no futuro, acrescentou.

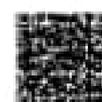
Outros pesquisadores também elogiaram o avanço, mas destacaram que esse primeiro passo ainda não confirma se o órgão suíno poderia substituir totalmente fígados humanos. Os transplantes de fígado são particularmente complexos porque o órgão desempenha diversas funções — ao contrário do coração, por exemplo, que apenas bombeia sangue, explicou Lin.

O fígado filtra o sangue do corpo, metaboliza medicamentos e álcool, além de produzir bile, que auxilia na eliminação de resíduos e na digestão de gorduras. O órgão suíno produziu quantidades significativamente menores de bile e albumina.

Rio



EM FRENTE A UMA ESCOLA
Homem é detido por ato obsceno
Diretor de colégio na Ilha foi flagrado em carro, com vidros abertos, no Recreio



PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

BANDALHAS NO BRT

Invasão de veículos e pedestres no corredor exclusivo onde jovem foi atropelada é recorrente

ILEGAL, E DAÍ?

MARCOS NUNES

A cena é corriqueira: veículos não autorizados — principalmente motos — invadem as pistas exclusivas do BRT para escapar do engarrafamento. Pedestres também cortam caminho pelos corredores. O atalho ilegal provocou a morte anteontem da estudante Fernanda Vitória Cavalcante Alves, de 17 anos, atropelada por um carro oficial do governo do estado na calha do Transcarioca, em Campinho. Levantamento feito pela empresa da prefeitura Mobi-Rio, responsável por administrar o sistema BRT, mostra que este ano já foram registrados 58 acidentes nos 157,5 quilômetros de extensão dos quatro corredores exclusivos na cidade — uma média de duas colisões a cada três dias. No ano passado, foram 226 ocorrências.

Todos os acidentes foram provocados pela imprudência de motoristas que invadiram as pistas dos ônibus articulados, fizeram conversões proibidas ou avançaram algum sinal do sistema. A Mobi-Rio estima um gasto de R$ 110 mil nos últimos 15 meses para reparar os ônibus danificados nessas colisões, isso sem contar o tempo que os coletivos ficam fora de operação — que varia de um a quatro dias. Dos quatro BRTs, o Transcarioca aparece na estatística com a maior quantidade de batidas: 37 este ano. Em 2024, foram 103.

FOTO DE MÁRCIA FOLETTO



Terra de ninguém. No BRT Transcarioca, na altura de Madureira, a pista exclusiva é usada por pedestre, ciclista e motorista de carro: este ano, invasões já provocaram 58 batidas nos quatro corredores

FARRA DE INFRAÇÕES

Ontem, 24 horas após a morte de Fernanda Vitória, uma equipe do GLOBO ficou por três horas no corredor Transcarioca (Barra-Galeão), onde a jovem foi atropelada, após sair da Escola Estadual Professora Maria Terezinha de Carvalho Machado. Foi o bastante para flagrar uma farra de irregularidades praticadas por motociclistas, motoristas e até por quem pedalava. Apesar da sinalização, veículos sem autorização foram vistos circulando pela calha exclusiva. Em alguns casos, pedestres também atravessaram as pistas fora das faixas reservadas para passagem de pessoas. A Mobi-Rio não divulgou o número de multas aplicadas nos BRTs.



Atalho de risco. Motociclista usa o corredor destinado a ônibus articulados

Além dos ônibus articulados, de acordo com o Código Brasileiro de Trânsito, só podem trafegar pelos corredores do BRT os veículos destinados a socorro de incêndio e salvamento, ambulâncias, carros de polícia e veículos de fiscalização e operação de trânsito. A invasão da calha é considerada uma infração gravíssima: a multa é de R$ 293,47, e o motorista perde sete pontos na carteira.

Fernanda Vitória foi atingida por um carro que prestava serviços para a Secretaria estadual de Cultura. Segundo o órgão, o motorista Marco André Vargas, que dirigia o automóvel, estava sozinho no carro. Ele foi exonerado após o acidente e, na Polícia Civil, vai responder por homicídio culposo (sem intenção de matar).

Em julho de 2022, outra imprudência tirou a vida do garçom Rhenê Rodrigues Martins. A vítima atravessava a pista do BRT Transoeste, na Barra da Tijuca, na faixa de pedestres, quando foi atropelado por um carro da prefeitura em alta velocidade. O motorista Felipe Zelino Vitório Moitinho não prestou socorro. De acordo com o RJ2, da TV Globo, até hoje a família de Rhenê não foi indenizada pelo município. O garçom era casado e tinha três filhos.

Quase um ano depois, o motorista foi denunciado por homicídio doloso (com intenção de matar). Na época, o Ministério Público do Rio entendeu que ele transitava com veículo do município sem placa e pela pista expressa do BRT, sem que houvesse qualquer urgência. A promotoria também apontou que ele ultrapassou o sinal vermelho, não prestou socorro à vítima e falsificou documentação para dificultar a investigação.

Até mesmo o carro do deputado Dionísio Lins (PP), então presidente da Comissão de Transportes da Assembleia Legislativa, foi flagrado em março de 2023 trafegando pelo Transcarioca. Na época, o parlamentar se justificou dizendo que estava verificando a "situação do piso".

'Nunca mais vou poder abraçá-la. Meu mundo caiu'

Muito abalada, mãe conta que filha, morta na faixa do BRT, tinha boas notas e queria fazer faculdade de design de moda

NATHAN MARTINS*
nathan.brochado@oglobo.com.br

Amorosa, vaidosa, abençoada. Essas são as primeiras palavras que vêm à mente de Daniele Machado ao falar da filha Fernanda Vitória Cavalcante Alves, de 17 anos. A adolescente morreu após ser atropelada por um carro oficial do governo do Rio, que trafegava em uma faixa exclusiva do BRT, na manhã de terça-feira. O acidente foi na Rua Cândido Benício, em Campinho, na Zona Norte do Rio, em frente à escola onde a jovem estudava.

— Posso falar que ganhei na loteria por ela ser uma filha abençoada e muito carinhosa. Agora, nunca mais vou poder abraçá-la. Não vou mais poder fazer carinho nela. Meu mundo caiu. Estou à base de calmante e tomando remédio para ver se minha pressão abaixa — desabafou Daniele.

A mãe contou que a filha tirava notas boas e era muito querida na escola. Segundo ela, Fernanda estava no 2º ano do ensino médio e sonhava ingressar na universidade:

REPRODUÇÃO



Acidente na porta da escola. A estudante Fernanda Vitória, de 17 anos, atropelada por carro do governo

— Fernanda nunca me deu trabalho em nada. O sonho dela era fazer a faculdade de Design de Moda para ser estilista, criar roupas. Ela é minha única filha menina. Sempre foi uma criança muito vaidosa, que adorava se arrumar. Vou guardar tudo que é dela: os cremes, as maquiagens. O sonho da minha filha acabou.

O enterro de Fernanda será hoje no Cemitério de São Francisco Xavier, no Caju, às 14h.

— Tenho mais três filhos, um adolescente e outros dois menores. Mas, para ser sincera, não tenho força nenhuma. Tanto que não vou levá-los ao enterro dela. Eu não teria cabeça para ajudá-los. Só quero meu momento de mãe com ela, fazer um carinho e me despedir — frisou Daniele.

Ontem, Francisco Pereira, de 18 anos, colega de Fernanda, depositou uma rosa no local onde a jovem morreu.

— Encontrei a Fernanda Vitória pela última vez na última sexta-feira, na saída do colégio. Ela era de uma sala diferente da minha. Estava feliz como sempre. Ela era muito simpática e gentil, além de ser tímida também — disse ele.

**Estagiário sob supervisão de Leila Youssef*

Nova coluna leva leitor a fazer imersão na História do Rio

A partir de amanhã, Thiago Gomide publica toda sexta-feira no GLOBO fatos curiosos que marcaram o município: 'É possível enxergar um Rio múltiplo'

CARMÉLIO DIAS
carmelio.dias@oglobo.com.br

"O jornalismo é o primeiro rascunho da História". A frase ganhou notoriedade em 1963, ao ser dita por Philip L. Graham, então editor-chefe do Washington Post, em um discurso para correspondentes, em Londres. Desde então, é repetida como forma de sublinhar a importância da imprensa na documentação e na preservação diária da memória coletiva. Vale para uma nação, vale para uma cidade. A partir de amanhã, O GLOBO amplia essa ponte que une jornalismo e História com a estreia da coluna de Thiago Gomide, que passará a ser publicada toda sexta-feira na Editoria Rio. A ideia é transportar para o jornal o texto ágil e bem-humorado dos vídeos curtos que fizeram a fama do canal "Tá na História", no qual conta, para milhões de seguidores nas redes sociais, as mais curiosas e interessantes passagens históricas que tiveram o Rio como palco.

O conteúdo de Gomide — que, não por acaso, é jornalista e professor de História — é uma imersão na memória do Rio, que em grande medida se confunde com a trajetória do país. E para narrar os fatos, ele opta pela História contada in loco, quase palpável, o que aguça mais o apetite dos espectadores por conhecimento.

— Sou formado para dar aula. É assim que me sinto: um educador — diz Gomide. — Nasci em Petrópolis. E cresci entre Catete, Glória, Lapa, Aterro do Flamengo... Gosto de andar e viver a cidade. Não basta ficar dentro da academia. Vivemos, sobretudo, da experiência das ruas.

É essa vivência, aliada ao gosto pelo dia a dia das diferentes regiões cariocas, que Gomide trará para sua coluna. A ideia é estimular o debate sobre os fatos que dominam as conversas, emprestando a eles uma necessária e afiada perspectiva histórica. A inspiração para os temas tratados pode vir desse cotidiano urbano, mas também de notícias publicadas pelo jornal — os tais rascunhos (perenes) da História, sejam os mais quentes, da semana, ou aqueles veiculados ao longo dos quase 100 anos de cobertura diária do GLOBO.

Independentemente da fonte, o foco da coluna de Gomide será o fato histórico e como ele dialoga com a realidade carioca:

— A História não está só nos palacetes, está em todo canto. É possível enxergar uma cidade com muitas divisões, sim, mas com muita história para contar, que vai além da violência e das obviedades. O objetivo é levar o leitor para me acompanhar pelas ruas, que ele dance, beba, ande comigo. É possível enxergar um Rio múltiplo.

ALBERTO JACOB FILHO/DIVULGAÇÃO



Novidade. Thiago Gomide estre a coluna que fará uma travessia pela História da cidade do Rio

Cobrança da Taxa de Incêndio no Rio é legal, decide STF

Ministros do Supremo adiam para a próxima semana o julgamento da ADPF das Favelas

LUIZ ERNESTO MAGALHÃES
luiz.magalhaes@oglobo.com.br

Ontem, por nove votos a dois, o Supremo Tribunal Federal (STF) julgou constitucional a Taxa de Incêndio cobrada por Rio de Janeiro, Pernambuco e Rio Grande do Norte. A maioria da corte entendeu que as atividades da corporação — como combate a incêndios e ações de busca, salvamento e resgate — realmente têm características de taxas, conforme definido pela Constituição. Isso porque são serviços colocados à disposição da população, independentemente de serem ou não usados.

Um dos votos favoráveis foi o do ministro Edson Fachin. Ele observou que, além de entender que a cobrança de fato segue o que prevê a Constituição, o cenário das mudanças climáticas criou novos desafios para os estados, que precisam de recursos para atuações preventivas e de atendimento às emergências:

— A atividade distingue-se da Segurança Pública, esta sim financiada por impostos. Taxas como a dos bombeiros têm que ser compreendidas ainda no cenário em que os principais afetados pelas mudanças climáticas são as populações mais vulneráveis.

Flávio Dino, que abriu a divergência, avaliou que há situações nas quais não é possível a individualização. A ministra Cármen Lúcia também votou contra.

— A dona Maria, que mora na Rocinha, onde não entra nem caminhão de bombeiro, vai pagar taxa? Não me parece razoável — declarou Dino.

EM BUSCA DE CONSENSO

Em outra ação, o STF adiou para 3 de abril a retomada do julgamento da chamada ADPF das Favelas pelo plenário, que estava prevista para ontem. O presidente do STF, Luís Roberto Barroso, disse que a corte quer ter uma posição de consenso sobre a matéria, mas que não foi possível um encontro com todos os ministros antes da sessão porque os integrantes da primeira turma estavam mobilizados para o julgamento do ex-presidente Jair Bolsonaro e de outros sete acusados de tramar um golpe de Estado.

A análise do tema foi suspensa no mês passado, após a leitura do voto de Fachin, relator da ação. Ele defende medidas para reduzir a letalidade durante operações.

CHRIS MILLER

A GUERRA DOS CHIPS

A BATALHA PELA TECNOLOGIA QUE MOVE O MUNDO

CHRIS MILLER

GLOBOLIVROS

O PODER GLOBAL DOS CHIPS

Neste envolvente livro de não-ficção, o historiador econômico Chris Miller narra a ascensão da indústria dos chips e suas enormes implicações geopolíticas. O autor explica o cenário complexo da disputa atual entre Estados Unidos e China pelo controle desta que se tornou a tecnologia mais importante do mundo industrializado.

DISPONÍVEL NAS LOJAS ON-LINE, LIVRARIAS E EM E-BOOK

GLOBOLIVROS

Tempo

TEMPERATURA	> 40°	37°/40°	33°/36°	29°/32°	25°/28°	20°/24°	16°/19°	12°/15°	< 12°
PREVISÃO	Sol	Nublado pancadas	Nublado	Pancadas de chuva	Nublado c/ chuvas	Chuvas e trovoadas	Geada		

BRASIL
Perigo no oeste e sudoeste do RS, pancadas fortes entre oeste de SC e sudoeste do PR. Pancadas em Curitiba e interior de SP. Dia abafado e com chuva forte no DF, MT, AM, PA e TO.

RIO
A quarta-feira também fica com nebulosidade variável, com condições para pancadas de chuva isoladas à tarde. As temperaturas ainda não sobem tanto, com máxima de 31°C na capital.

Previsão	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	SENSAÇÃO TÉRMICA/RIO	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	25°/26°	24°/28°	24°/28°	27°/29°	Baixa
AMANHÃ	26°/27°	25°/29°	25°/29°	24°/30°	Baixa
SÁBADO	24°/27°	23°/29°	23°/29°	24°/30°	Baixa
DOMINGO	25°/27°	24°/29°	24°/29°	25°/30°	Baixa
SEGUNDA	25°/29°	24°/31°	24°/31°	24°/31°	Baixa
TERÇA	26°/28°	25°/30°	25°/30°	25°/30°	Média
QUARTA	25°/26°	24°/28°	24°/28°	24°/28°	Baixa

Praias - Impróprias: Barra da Tijuca, Barra de Guaratiba e Botafogo.

informações: Inea

Ondas - Ondas de menos que 0,5 metros. Vento de sudeste. Melhores opções: Prainha, Macumba e Grumari.

informações: Riosurf

Ventos - Rajadas de vento variando em torno de 40 a 50 km/h no estado.

CLIMATEMPO

Projeto que regula Airbnb sofre modificações

Assinado pelo autor da proposta anterior na Câmara, novo texto não prevê mais a proibição de aluguel de curta temporada na orla, mas mantém cobrança de ISS. Vereador diz que, com a taxação, prefeitura arrecadaria R$ 105 milhões por ano

THAYNÁ RODRIGUES
thayna.rodrigues@oglobo.com.br

Um dia depois do protesto de donos de imóveis alugados por curta temporada durante uma audiência pública na Câmara Municipal, o vereador Salvino Oliveira (PSD) apresentou modificações ao projeto de lei de sua autoria que regulamenta a atividade de hospedagem oferecida por plataformas como o Airbnb. Ele suprimiu o artigo que impediria a locação na orla e o que previa a exigência de certidão da Procuradoria Geral da Dívida Ativa referente ao anfitrião. O proprietário do imóvel também não precisará mais providenciar alvará para a locação — em vez disso, deverá se registrar no Cadastro Municipal de Agentes de Hospedagem. A cobrança do ISS foi mantida e é vista como tópico fundamental pelos integrantes da Comissão de Turismo da Câmara.

De acordo com o Inside-.Airbnb, levantamento da própria plataforma, a cidade do Rio tem oferta de hospedagem em 39.499 imóveis. A média de estadias vendidas por cada espaço é de 47 por ano. Já um estudo dos vereadores da Câmara estima que o faturamento anual do negócio é de R$ 2,11 bilhões. "O ticket médio pago é de exatos R$ 1.138. Aplicando-se a alíquota de 5% de ISSQN (Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza) sobre total de diárias pagas por hóspedes em favor da plataforma, chega-se a uma perda potencial anual de arrecadação no montante de R$ 105 milhões", diz o texto do projeto.

CUSTÓDIO COIMBRA

Cidade anfitriã. Dado do Airbnb mostra que o Rio tem 34.499 imóveis cadastrados na plataforma para receber hóspedes: uma média de 47 diárias por ano

O projeto prevê ainda a proibição de instalação de câmeras de segurança na área interna do imóvel. O uso de equipamentos de monitoramento em áreas externas, deve, de acordo com a proposta, ser informado ao hóspede.

Anteontem, uma audiência pública reuniu, além dos parlamentares, a secretária municipal de Turismo, Daniela Maia, e integrantes da Associação Brasileira de Locação por Temporada, do Sindicato dos Hotéis e Meios de Hospedagem do Município do Rio de Janeiro e do Clube de Anfitriões do Rio de Janeiro. O grupo discutiu possíveis inconstitucionalidades do projeto e violação ao direito à livre iniciativa e à livre concorrência, ao impor restrições geográficas à atividade.

Para justificar a aprovação do projeto, Salvino aponta numa minuta o impacto das locações por temporada na alta dos aluguéis de determinadas áreas da cidade, a concorrência desleal com os setores de hotelaria — que pagam ISS de 5% — e na construção de empreendimentos imobiliários voltados exclusivamente para este tipo de hóspede.

VOTAÇÃO NÃO TEM DATA

Neste documento, Petrópolis aparece como exemplo de município fluminense que conseguiu implementar a arrecadação de impostos pagos pelas plataformas. No Tribunal de Justiça do Estado do Rio, a Oitava Câmara de Direito Público reconheceu, por unanimidade de votos, que o Airbnb é o responsável, por substituição, pela retenção e pela transferência dos valores devidos por seus clientes, a título de ISS, ao município.

O vereador destacou outro efeito colateral do negócio: os conflitos entre a frequência de hóspedes e os moradores regulares dos condomínios. "Há casos de violação da ambiência, segurança, moralidade e tranquilidade". Salvino cita até casos de jogo ilegal e roubos.

A votação do projeto ainda não tem data marcada.

Idosa de 81 anos é presa, com filho, por extorsão

JOÃO VITOR COSTA
joao.costa@oglobo.com.br

Uma idosa de 81 anos, com pelo menos 11 anotações criminais, foi presa ontem, com o filho, por policiais civis da 23ª DP (Méier). Marlene de Paiva Teixeira e Holywaldo Bruno de Paiva Macedo são acusados de extorsão. Eles foram capturados em Jacarepaguá, na Zona Oeste.

Segundo os agentes, a vítima, de 65 anos, foi abordada por duas mulheres e por um homem que, alegando estarem armados, a obrigaram a entrar num carro. No automóvel, ela teve seus pertences roubados e foi levada a uma agência bancária, onde foi forçada a contratar empréstimos e a sacar todo o dinheiro de sua conta.

PRIMEIRA ANOTAÇÃO EM 1966

Após o crime, a vítima procurou a 23ª DP e contou que Marlene a abordou na rua dizendo estar perdida. Ela, então, parou para ajudar a idosa. Logo em seguida, apareceram Holywaldo e uma terceira suspeita. Na delegacia, a vítima reconheceu mãe e filho por foto.

De acordo com os investigadores, Marlene é apontada como a chefe do grupo criminoso, apesar da idade e da aparência frágil. As investigações continuam para identificar e prender a terceira pessoa que participou do crime.

Marlene de Paiva Teixeira tem ficha criminal extensa, não só na capital fluminense — em bairros como Tijuca, Ricardo de Albuquerque e Penha —, mas também no interior do estado, como em Natividade e Bom Jesus do Itabapoana. Em 1997, ela respondeu por furto em Uberlândia, Minas Gerais.

A primeira anotação criminal de Marlene é de 1966, quando tinha 22 anos, pela então Lei de Vadiagem, que já nem existe mais. Ela também tem passagens pela polícia por roubo, divulgação de informações confidenciais e associação criminosa, além de quatro por estelionato e três por extorsão.

PM reformado é indiciado por tentativa de homicídio

O policial militar reformado Carlos Alberto de Jesus foi indiciado, ontem, pelas tentativas de homicídio do universitário Igor Melo de Carvalho e do mototaxista Thiago Marques Gonçalves, na Penha, na Zona Norte, na madrugada de 23 de fevereiro. A Polícia Civil concluiu a investigação e encaminhou o inquérito ao Ministério Público, pedindo também a prisão de Carlos Alberto.

Josilene da Silva Souza, que acompanhava o PM reformado naquela noite, foi indiciada por falso testemunho. Ela acusou a dupla de ter roubado seu celular. O caso foi investigado pela 22ª DP (Penha).

De acordo com o RJ2, da TV Globo, a polícia concluiu que Carlos Alberto "agiu espontaneamente e atirou em duas pessoas que não esboçaram nenhuma reação". Já Josilene foi "inconsequente" ao apontar Thiago e Igor como os ladrões que cometeram o crime contra ela.

VERSÕES CONTRADITÓRIAS

À polícia, Josilene contou ter reconhecido a dupla, que foi perseguida pelo PM reformado — Igor estava na garupa da moto pilotada por Thiago, que fazia corridas por um aplicativo. Quando alcançou a motocicleta, Carlos Alberto atirou, atingindo o universitário nas costas.

Igor foi levado para o Hospital estadual Getúlio Vargas, também na Penha, passou por cirurgia e acabou perdendo o rim direito. Ele ficou internado sob custódia. Thiago, que foi ferido na perna direita, ficou detido por 17 horas em um presídio em Benfica.

Carlos Alberto e Josilene prestaram dois depoimentos. No primeiro, afirmaram que Igor estava armado e que, por isso, o PM reformado atirou. Já no segundo, ele contou que disparou "após movimentos suspeitos na moto"; e ela disse que "viu volume na cintura e acreditou ser uma arma".

A acusação contra Igor e Thiago foi arquivada pelo Ministério Público.

IMAGENS QUE EMOLDURAM SENTIMENTOS.
Aponte a câmera do celular no QrCode e conheça nossas opções de molduras para avisos fúnebres e religiosos ou acesse anunciosreligiosos.oglobo.com.br

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram
2534-4333 de 2ª a 6ª feira, das 9h às 18h
Plantão 2534-5501 | Sábados, das 10h às 17h
Domingos e Feriados, das 16h às 19h
O GLOBO

GUILHERME BRAGA DE ABREU PIRES FILHO
★ 16/09/1941 † 22/03/2025
A família agradece por todas as manifestações de carinho e pesar e convida para a Missa de 7º Dia, que será celebrada amanhã, dia 28 de março, às 10h AM na Paróquia Nossa Senhora da Paz
Rua Visconde de Pirajá, 339 - Ipanema.

Leitores

ACERVO
NA WEB
Pesquise notícias antigas do GLOBO
Site contém todas as edições digitalizadas desde a primeira, em 29 de julho de 1925
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO. Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Logo ele

Réu, finalmente, por tentativa de golpe de Estado, Bolsonaro, quem diria, vitimiza-se e se diz perseguido. Logo ele, que exalta a tortura e o torturador Brilhante Ustra, debochando da ex-presidenta Dilma por ter sido uma das vítimas torturadas pelo citado e famigerado canalha? Logo ele, que colocou uma placa na porta de seu gabinete, quando deputado, que dizia "quem procura osso é cachorro", em igual deboche às mães que buscavam os cadáveres de seus filhos desaparecidos, vítimas da ditadura militar? Logo ele, que riu quando canalhas quebraram placa com o nome de Marielle Franco, vereadora assassinada no Rio, sem uma palavra de solidariedade? Logo ele, que adiou a compra de vacinas, desdenhando do desespero daqueles que enfrentavam a morte nos hospitais? Logo ele, que fez piadas diante do sofrimento de pais, mães, irmãos, filhos, netos e amigos das vítimas de Covid? Logo ele, que riu e debochou do presidente Lula por estar preso? Que pague por todos os crimes diante das leis dos homens, o que será pouco diante do que virá depois, no inferno.

FABIANO VILLARDO
CORDEIRO, RJ

A democracia é inacabada e inabalada. Mas os títulos de Bolsonaro não acabaram e estão sendo abalados. Ontem, foi ele deputado, candidato, mártir, mito, herói, "imbrochável", presidente, ex-presidente, denunciado e, hoje, réu... E agora? Visto que a democracia ainda está por aqui, então ele tem direitos e, a partir de agora, o de se defender. Boa sorte! Vai precisar.

LUÍS FABIANO DOS S. BARBOSA
BAURU, SP

Fux e a clareza solar

Na recepção da denúncia da PGR contra Jair Messias Bolsonaro e seguidores fiéis pode-se denotar a firmeza democrática dos pronunciamentos dos ministros Alexandre de Moraes, Flávio Dino, a decana da turma, Cármen Lúcia, e Cristiano Zanin. Já o ministro Luiz Fux, detentor de grande conhecimento prático e teórico do Direito, adiantou que pretende, após profundo exame, encontrar pontos obscuros na clareza solar dos acontecimentos, o que proporcionou um certo alento à defesa dos réus.

SEBASTIÃO MAURÍCIO D. PESSOA
RIO

Alhos e bugalhos

Com todo o respeito a Elio Gaspari, a quem muito admiro, discordo de seu ponto de vista em "Débora virou um símbolo espinhoso" (26 de março), sobre a pena dada à cabeleireira que participou, junto a um grande número de vândalos, de ataque à democracia e, com batom, pichou a estátua-símbolo da Justiça com a frase "Perdeu, mané". Gaspari comparou a pena dada a ela, considerando-a muito alta, com pena menor dada aos que lutaram corajosamente durante a ditadura, com sinais trocados — lutavam pela democracia. Tinham uma nobre causa! Uma coisa é achar-se no direito de desrespeitar o Estado de Direito, outra é lutar para resgatá-lo. Quanto a ser mãe de duas crianças, é nelas que deveria ter pensado antes de fazer parte desse ato escabroso de tirar do poder presidente legitimamente eleito, para pôr no lugar ditador do naipe de Bolsonaro. A moça não fez esse gesto ingenuamente: ela tinha certeza da impunidade. E é isso que não pode ser esquecido por todos aqueles que conspiram contra toda uma nação, a favor de um regime autoritário! Assim, perdoe-me o nobre jornalista, mas comparou alhos com bugalhos.

ELIANA FRANÇA LEME
CAMPINAS, SP

Eu ouvi falar

Fico impressionado com a quantidade de opiniões emitidas em colunas, artigos e cartas que não contêm dados corretos em suas afirmativas. Citam estatísticas que não resistem a rápida busca no Google. Afirmam "verdades" que não se confirmam. E por aí vai! Poucos leem, tudo são opiniões ou dados de que "ouvi falar". Ou oriundos do tio do zap...

Ando desconfiado até dos versículos bíblicos citados. Ao verificar na Bíblia alguns dessas pérolas da fé, só descubro que fulano gerou beltrano... Poucos se dão ao trabalho de verificar o que diz a legislação e fazem comentários enganosos.

Uma dessas informações que circulam por aí se refere às velhinhas condenadas por tentativa de golpe de Estado. Dos milhares de participantes, pouco mais de mil foram presos, metade aceitou a proposta de leniência, os demais foram a julgamento. Alguns foram absolvidos; muitos, condenados a penas brandas; e outros, a penas maiores. Idosos com mais de 75 anos, só sete. Isso é fato, o resto é narrativa. Em Deus nós confiamos, o resto a gente confere!

MARCOS BONIN VILLELA
RIO

Dimensões do pênis

Em "Pênis alado" (26 de março) Roberto DaMatta apresenta uma reflexão inusitada sobre a reação desproporcional de um diplomata ao receber o desenho de um "pênis alado". Com ironia e erudição, o autor contrapõe a simbologia desse ícone da fertilidade e do desejo à brutalidade da guerra e da política. Ele questiona o paradoxo de diplomatas lidarem com conflitos internacionais, mas se abalarem com um símbolo historicamente reverenciado. Além disso, a abordagem mistura humor e antropologia, evocando referências clássicas e acadêmicas para legitimar sua tese. Ao mencionar Roma e suas celebrações do falo, ironiza a hipocrisia moderna e encerra com uma piada sutil sobre sua própria relíquia, tratando com leveza o que muitos insistem em levar tão a sério.

JOSÉ FLÁVIO SILVA
RIO

Espera cruel

Na carta da leitora Isabel Bartholomeu (26 de março), é feita uma referência à demora do INSS em conceder-lhe isenção de Imposto de Renda em virtude de encontrar-se com moléstia grave. A leitora pode se consolar comigo, pois eu, desde agosto de 2024, por ter obtido a isenção do INSS, solicitei à Receita Federal a devolução dos valores descontados a título de Imposto de Renda, mas até hoje não consegui receber, e eles me fazem falta para o tratamento a que sou submetido em virtude do meu câncer.

LUIZ ARAUJO
RIO

Meu nome é Allysson Almeida, tenho 46 anos e moro em Niterói. Estou tentando sem êxito há 30 dias fazer ou agendar hemodiálise na clínica da família da Engenhoca. Em todas as outras dezenas de postos a que fui na cidade, a mesma resposta: "Estamos sem insumos" e sem previsão de solução. Isso é uma ignomínia com a inteligência do contribuinte, considerando que Niterói é uma metrópole com altíssimos impostos.

Já fiz reclamação à pasta, mas foi ignorada.

ALYSSON ALMEIDA
NITERÓI, RJ

Eu me solidarizo com a leitora Isabel Bartholomeu com relação ao tratamento irresponsável dispensado pelo INSS a seus segurados. Também solicitei, em 11 de julho de 2023, via aplicativo Meu INSS, isenção de IR devido a doença grave (neoplasia maligna do cólon), inclusive com o envio de duas mensagens à ouvidoria. Porém, mesmo com todos os documentos comprobatórios solicitados pelo órgão sendo enviados dentro do prazo estabelecido, tenho como resposta, após 20 meses, que meu processo ainda se encontra em "análise".

RENATO BARROS C. DE SOUZA
RIO

Força provisória

A segurança pública é atribuição principal do estado, não da prefeitura. A previsão de ter uma força armada com agentes temporários é talvez a única coisa que faça sentido neste projeto de Paes, pois reconhece o fato de que a prefeitura está assumindo parte das atribuições do estado devido à incompetência deste. Se um dia houver um governo estadual com mínimo de competência na gestão da segurança pública, a prefeitura de fato deveria voltar a focar nas suas atribuições principais. Mas, como em tudo que envolve política carioca, vemos vereadores mais preocupados em agradar às bases eleitorais do que abordar o assunto de maneira fiscalmente responsável.

JAN KRUGER
RIO

Cala-te, Raphinha

Na véspera de Brasil x Argentina, o jogador Raphinha disse a Romário: "porrada neles", referindo-se ao adversário do dia seguinte, a Argentina. Uma grosseria inadmissível. No final, pagou pela língua, pois quem levou surra foi a seleção brasileira. É tempo de dirigentes do nosso futebol, da CBF e dos clubes, darem noções de civilidade aos jogadores.

ALFREDO JOSÉ DE S.C. BARBOSA
RIO

Nostalgia pura

Durante a Quaresma, não bebo. Assisti ao vexame contra a Argentina, completamente sóbrio. Pesadelo. Durante a abstinência, tenho tido bons sonhos, de pretéritos recentes, outros bem remotos. Sonhei após a tragédia de Buenos Aires, um jogo narrado por diversas vozes no meu radinho: Jorge Cury, Waldir Amaral, Orlando Batista, Clóvis Filho e Doalcei Camargo. O *scratch* canarinho era um mosaico de jogadores talentosos, habilidosos e folclóricos do futebol brasileiro: Neneca, Perivaldo, Baldochi, Scala e Eberval; Merica, Zanata e Samarone; Caturinga, Kosilek e Dé. Técnico: Tim. Vitória do Brasil. O sonho acaba, sem porrada, com o jingle do MDB para o Senado: "Nélson, Danton e Farah, pra senadores, nós vamos votar!". Nostalgia pura.

CARLOS EDUARDO VIEIRA
RIO

APLICATIVO O GLOBO

O app oferece funções que facilitam a navegação, além de unir todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível na **Apple Store** e no **Google Play**



Menu de navegação

Como navegar

A tela inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado

Em Biblioteca, as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas

Em Banca, o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto

Em Editorias, o leitor consegue acessar suas seções preferidas

Ao clicar no símbolo, o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior

O time de colunistas do GLOBO está reunido em um único lugar no app

NEWSLETTERS



Política, economia, cultura, saúde, diversão: escolha os temas de sua preferência e inscreva-se em oglobo.globo.com/newsletter para receber uma seleção de conteúdo em sua caixa de e-mail

EXCLUSIVAS

Só os assinantes têm acesso a "Dois Minutos – Tarde" (um resumo do noticiário mais quente do dia) e "Clube O Globo" (que destaca ofertas e benefícios)

HÁ 50 ANOS

Angola: luta entre MPLA e FNLA recrudesce
27/3/1975



Fuzilados 51 membros do MPLA

Massacres levam Angola à beira da guerra civil

O GLOBO

Comandos Sanitários vão aos bares e restaurantes

Geisel vai à reunião da Arena

Em nova escalada de violência, pelo menos 51 guerrilheiros do Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA) foram mortos a rajadas de metralhadoras por membros da Frente Nacional de Libertação de Angola (FNLA). O recrudescimento da luta na ex-colônia portuguesa teve origem em incidentes entre os dois grupos registrados neste fim de semana, e os choques ganharam tal intensidade que o país se encontra agora à beira de uma guerra civil. O chanceler português, Melo Antunes, seguiu ontem mesmo para Angola.

EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

Clube O GLOBO 100

CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA NO SITE CLUBEDOGLOBO.GLOBO.COM

Luz, câmera, ação e muita economia


DIVULGAÇÃO

Ingressos para as sessões da rede Cinemark, com salas em 16 estados, saem com até 60% de desconto para os membros do Clube e chegam a custar somente R$ 25,50. Saiba mais detalhes da oferta em nosso site.

60% desconto

Lugar certo onde pagar mais barato


DIVULGAÇÃO

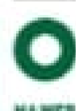
Parceiro do Clube, o Extra oferece ao assinante até 25% de desconto em produtos selecionados. A rede tem opções mais baratas de eletrodomésticos, eletrônicos, livros, móveis e mais. Confira mais on-line.

25% desconto

LOTERIAS

LOTOMANIA (concurso 2.751): 0 . 1 . 37 . 39 . 41 . 43 . 50 . 53 . 61 . 64 . 67 . 68 . 73 . 74 . 77 . 80 . 91 . 93 . 96 . 97. **QUINA** (concurso 6.690): 1 . 33 . 53 . 55 . 76. **DUPLA SENA** (concurso 2.792): 1º sorteio – 8 . 12 . 17 . 22 . 36 . 37; 2º sorteio – 18 . 20 . 21 . 27 . 32 . 48. **LOTOFÁCIL** (concurso 3.352): 1 . 2 . 3 . 10 . 11 . 13 . 14 . 15 . 16 . 18 . 19 . 21 . 22 . 23 . 25. O leitor deve checar os resultados também em agências oficiais e no site da CEF porque, com os horários de fechamento do jornal, os números aqui publicados, divulgados sempre no fim da noite pela CEF, podem eventualmente estar defasados.

Esportes



SELEÇÃO BRASILEIRA FEMININA
Veja lista para amistosos com EUA
Arthur Elias convoca metade das vice-campeãs olímpicas para duelos



NO DIVÃ

Cléber Xavier / TÉCNICO

Casado com uma profissional do cinema e irmão de ator, ex-auxiliar de Tite transita bem entre as artes e a vida social e busca usar essa vivência na nova fase da carreira

DIOGO DANTAS [illegible]

‘O QUE ME MOVE É GANHAR COMO TREINADOR O QUE GANHEI COMO AUXILIAR’

Bem resolvido financeiramente, com títulos e trabalhos marcantes no futebol brasileiro, Cléber Xavier decidiu, aos 61 anos, sair da sombra de Tite para "conquistar como treinador o que conquistou como auxiliar". Após um competente trabalho de 25 anos por Grêmio, Corinthians e seleção, o fiel escudeiro quer escrever a própria história. E ela vai muito além do futebol.

Em entrevista ao GLOBO para a série "No divã", entrevistas com figuras do futebol, cujos temas vão além da bola, Cléber conta como seu contato com a arte e a cultura o ajudou a estar mais preparado para viver sua maior paixão, agora como "zero um".

Casado com uma profissional do cinema, Cléber vibrou com o Oscar de "Ainda Estou Aqui" e tem como banda preferida Os Paralamas do Sucesso. Gaúcho de Alegrete, é filho de pai cozinheiro e dançarino de tango e mãe cabeleireira. De perfil sistemático e autodidata, Clebinho, como é conhecido na família, administrou um teatro no Rio em 1987, antes de fazer Educação Física. Fã de música, cinema e viagens, mostra-se o oposto de Tite, que, segundo ele, tem o futebol como régua para todos os outros temas.

Qual a sensação com a separação de Tite após 25 anos de "casamento"?

É estranho. O Tite é um cara cuja visão é o futebol. É a família, a relação com o futebol e a religiosidade dele, que é muito forte. Ele fica focado nesses pilares. Não é um cara de relações, de receber amigos em casa. No início, tentei soltá-lo mais e ele me prender mais, mas nenhum conseguiu. E nos respeitamos desse jeito. Não tinha uma relação fora. O Tite é um cara diferente, muito focado, o tempo inteiro. Vai conversar com ele e o assunto é futebol. Vai falar de cinema, não tem. É futebol. Em 2014 fizemos um ano sabático, fiquei seis meses sem falar com ele (risos).

Então você nunca deixou de viver a sua vida...

Nos tempos em que ficávamos sem trabalhar, nos reuníamos semanalmente. Depois, ele ficava na casa dele, e eu saía para dar meu giro, visitar amigos, viajar com meus filhos e minha mulher. Sempre vivi isso nessas paradas. A seleção também proporcionava isso. Sempre que terminava uma data Fifa, dávamos cinco dias de folga. Fazia alguma viagem pela Europa ou vinha para uma praia no Nordeste. Depois, mergulhava no futebol.

Sempre separou futebol da vida fora dele?

Fui casado com uma artista plástica. Hoje, sou casado com uma mulher do cinema. Meu irmão é ator. Meu compadre é músico. Tenho muita relação com a arte e a vida social. Vou muito ao cinema, teatro, shows... Sempre levei isso paralelamente. Quando decidi ser treinador de futebol, era minha primeira paixão. Organizava o time da escola, do bairro, depois fui disputar campeonatos em Porto Alegre. Mas meu irmão, que era ator, veio trabalhar no Rio em 1987, e eu fui administrador de um grupo de teatro no Rio. Tinha sofrido uma lesão jogando futebol. Quando me recupero, decido que minha vida era o futebol. Queria ser treinador. Aí, fui fazer Educação Física. Mas a arte estava em paralelo na minha vida. Meu pai era cozinheiro, cantor de tango. Minha mãe era cabeleireira. As duas profissões são uma forma de arte.

Como vê a pressão sobre os treinadores e a parte mental, agora que vai fazer o voo solo?

Por me movimentar por diversas áreas, me abri pra isso. Leio muito, observo muito e consigo me resolver. Alguns profissionais, atletas e treinadores, precisam de ajuda. Nada me abala. Sou simples. Perdi, não falo com ninguém, não gosto de dar opinião. Tem a perda do título, do jogo importante. Mexe comigo, saio, passo a noite pensando e, como liderança, volto e parece que não senti como os outros. Quando ganho, fico feliz, eufórico, mas volto ao clube e tenho que equilibrar.

O Brasil vive um cenário que desencoraja ser técnico. O que te leva a começar aos 61?

O que me move é ganhar como treinador o que ganhei como auxiliar. Coloquei um dia que queria ser treinador, fui atrás do meu sonho, me fiz treinador como autodidata, tive conquistas na base, no profissional, só não conquistei na seleção, e quero tê-las como treinador. Até tenho um sentimento de falta dessas conquistas nos últimos anos. Depois do Corinthians, fomos para a seleção, disputamos quatro competições, ganhamos uma Copa América. Fizemos um trabalho consistente, sobretudo no cenário sul-americano, mas só perdemos para a Bélgica entre os europeus. Saí frustrado do Flamengo por não ter conquistas maiores. Recolocamos na Libertadores, conquistamos o Carioca. Na hora de conquistar os três mais importantes, em um fomos muito mal, e nos outros dois estávamos brigando, o Filipe deu continuidade e foi campeão. Mas gosto de conquistar. Sou competitivo por natureza. De 25 anos, 17 foram trabalhando em quatro lugares. Inter, Corinthians, Seleção e Flamengo. Tivemos continuidade, conquistas, mas me falta isso. Me sinto capaz de seguir. Vejo o exemplo do Felipão e de outros que vão até 70 anos. Fui auxiliar, primeiro tenho que entrar no mercado como treinador, depois tenho que ganhar, para depois meu currículo aparecer. A partir daí, surgir a possibilidade de entrar num mercado maior. Se o Zubeldía sai do São Paulo, eles não vão me ligar.

Como avalia a geração de técnicos e atletas no Brasil?

A geração de atletas hoje está mais interessada no jogo, em se desenvolver. A geração passada estava mais solta para jogar. Nos anos 1990, se jogava mais futebol por que tinha tempo e espaço. Hoje não tem para jogar. Mudou. Antigamente, o atleta chegava, botava a chuteira e ia treinar. O momento de prazer era o rachão. Hoje o atleta da nova geração busca prazer em chegar mais cedo, fazer uma rotina, ser avaliado pelo departamento de saúde. Antes não podiam ver uma nutricionista ou uma psicóloga. E hoje são parte fundamental. Antes não tinha análise de desempenho. O treinador passava um "videotape". Hoje, em cinco minutos, mostra para o cara uma jogada e ele discute com o treinador. Renato Gaúcho comentou que foi cobrar o Filipe Luís por ver o telefone e ele estava vendo uma jogada. Isso é uma coisa normal. Tem jogador que vai ver os lances. Outro te dá uma aula do que tem que fazer no jogo. Essa geração tem isso.

O craque no Brasil acabou?

Não morreu. Tem em todas as posições. Léo Ortiz e Thiago Silva. Não vi zagueiro melhor que o Thiago Silva. Dominava todos os fundamentos. Destrói construindo, marca atacando. E o Ortiz está nesse nível. Goleiro do Barcelona é craque, o Ter Stegen. Defende e joga com o pé. Craque é aquele que faz as coisas diferente.

Justifica depender do Neymar?

Neymar é craque. É por que não apareceu jogador como ele nos últimos 15 anos. Mas os cuidados que ele deveria ter ele não tem. Opção dele. Ele não quis ser Messi, nem Cristiano Ronaldo. Mesma coisa o Ronaldinho Gaúcho. Ele não quis. Um dos melhores. Esses são craques. Olha o que o Ganso jogava. O craque é o plástico, bonito, o que resolve. E para que resolva com a bola, tem que ter noção das movimentações, gestual, postura corporal, antevisão para enxergar em volta. E tem. Rodrygo, para mim, é craque. Por que na seleção não faz igual no Real? Por que não consegue ter o entendimento com a parceria, o desenho bem ajeitado.

BOTAFOGO

Almada ainda está vinculado ao clube

Destaque da Argentina contra o Brasil, Thiago Almada segue vinculado ao Botafogo. Em janeiro, o meia foi emprestado ao Lyon-FRA por um contrato de seis meses. Assim, existe a expectativa de que a transferência definitiva do atleta para o clube francês seja concretizada na janela de transferências de julho. Os valores devem ficar em torno de R$ 166 milhões. Essa será a segunda maior venda da história do clube, atrás apenas de Luiz Henrique, negociado com o Zenit-RUS por R$ 220 milhões. Além disso, há a possibilidade — considerada difícil pela diretoria — de que Almada dispute o Mundial de Clubes pelo Botafogo. A ideia tem sido discutida nos bastidores, mas ainda não começou a ser negociada com o estafe do atleta.

FLUMINENSE

Vice-geral defende Mário como CEO da SAF

Dois áudios do vice-presidente do Fluminense, Mattheus Montenegro, circularam pelas redes sociais ontem, nos quais ele explica como o processo de implementação da SAF do clube está sendo conduzido no momento. O dirigente também defendeu o atual mandatário do tricolor, Mário Bittencourt, como o nome ideal para assumir o cargo de CEO futuramente, apesar de afirmar que o assunto não foi discutido. São pouco mais de cinco minutos de gravação, divididos em duas partes, nas quais Mattheus comenta sobre os valores estipulados apresentados pelo BTG Pactual a possíveis investidores, divulgados pela coluna de Lauro Jardim, no GLOBO. Seriam R$ 850 milhões, com um aporte de R$ 270 milhões já neste ano de 2025.

REPRODUÇÃO / ARQUIVO PESSOAL



Parceria. Matheus com Mário e taça da Libertadores

VASCO

Loide não escolhe onde quer jogar

O dia de ontem no Vasco foi marcado pela apresentação do atacante Loide Augusto. O angolano, que fez sua estreia na reta final do Campeonato Carioca, revelou que tinha o sonho de jogar no futebol brasileiro e não cravou uma preferência por qual posição atuar:

— Eu sempre joguei pela esquerda e pela direita. Acho que é um pouco por causa da adaptação, já que é um futebol mais pegado. Estou aqui para jogar na posição que o mister achar melhor.

O dia também contou com homenagens ao volante Hugo Moura e ao zagueiro João Victor pelos 50 jogos pelo clube.

O zagueiro apontou a saída de bola como algo que evoluiu nas semanas de treino:

— Hoje vejo a gente mais eficaz, errando muito menos.

'NO DIVÃ'
Cléber Xavier sai da sombra de Tite e vira técnico
PÁGINA 29

SAF NO FLU
Em áudio, vice defende Mário como CEO
PÁGINA 29

CRISTIANO MARIZ / 14-10-2024

ANATOMIA DE UMA QUEDA

Dorival fica por um fio, e espera por Ancelotti deve recomeçar

Breve era? Dorival Júnior foi anunciado como técnico da seleção em janeiro de 2024 e vive momento de maior pressão

DIOGO DANTAS
E RAFAEL OLIVEIRA
esporteglb@oglobo.com.br

O futebol de seleções tem uma dinâmica completamente diferente do de clubes. Esporadicamente, os elencos se reúnem para dois jogos em nove dias. E todas as principais competições são de tiro curto. Justamente por isso, vencer a Copa do Mundo de 2026 está longe de ser uma meta impossível para o Brasil. Mas o ciclo preparatório, até aqui, foi perdido. E, a pouco mais de um ano do Mundial, a seleção volta ao ponto de partida.

Sem conseguir implementar uma identidade tática e fazer o time apresentar boas atuações após mais de um ano de trabalho, Dorival Júnior deve ser demitido amanhã. É quando ele e o diretor Rodrigo Caetano se encontrarão com o presidente da CBF Ednaldo Rodrigues. A insatisfação com o trabalho atual é grande na entidade. O cartola quer fazer com eles uma avaliação do trabalho até aqui, e a expectativa é que o treinador seja informado do fim de sua passagem.

Para a sucessão, um velho nome volta à pauta: Carlo Ancelotti. E é aí que a situação volta à de 2023. Assim como no começo do ciclo, o italiano segue ligado ao Real Madrid, com quem tem contrato até 2026. Na Espanha, especula-se que sua passagem pelo Santiago Bernabéu chegará ao fim após o Mundial de Clubes, entre junho e julho. Ainda assim, a seleção voltaria ao mesmo estágio de espera de dois anos atrás.

Na ocasião, Ancelotti não confirmou o acordo citado por Ednaldo e ainda se mostrou irritado com a situação, já que seu contrato com o Real ia até meados de 2024. No fim, ele renovou com os espanhóis, e o Brasil pagou em campo pela espera.

Vale lembrar que 2023 — com o interino Ramon Menezes e, depois, o temporário Fernando Diniz (acumulando o cargo com o comando do Fluminense) — foi o pior ano da história da Amarelinha desde 1940. Foram cinco derrotas, um empate e apenas três vitórias, com um aproveitamento de meros 37% no período.

58,7%
de aproveitamento com Dorival Júnior
O índice do técnico na seleção é o quarto pior entre aqueles com mais de 100 dias no cargo.

31
gols sofridos pela seleção após a Copa de 2022
Nos 25 jogos do atual ciclo, o Brasil já superou os 30 gols levados em todos os 81 da Era Tite.

5
derrotas nas Eliminatórias para a Copa do Mundo
O Brasil nunca perdeu tantas partidas no torneio e faz sua pior campanha no atual formato.

ITALIANO É RECEPTIVO

De acordo com o site ge, a CBF já retomou o contato com Ancelotti e recebeu uma sinalização positiva. Mas com a condição de que se espere o fim da temporada europeia, já que o Real briga em três frentes: o Campeonato Espanhol, a Liga dos Campeões e o Mundial de Clubes. A questão é o que fazer com a seleção até lá, sendo que ela terá dois jogos pelas Eliminatórias em junho (contra Equador e Paraguai). Demitir Dorival e arriscar um interino? Ou manter o atual treinador numa situação semelhante à de um funcionário em aviso prévio?

Para além de a segunda opção ser constrangedora para o técnico e para a própria seleção, pesa contra sua manutenção o fato de que o trabalho de um ano e dois meses parece não ter mais margem de evolução. Uma fragilidade que, inclusive, se reflete nos números. São sete vitórias, sete empates e duas derrotas. O aproveitamento de 58,7% é o quarto pior entre todos os treinadores com mais de 100 dias no cargo (fica à frente apenas de Luís Vinhaes, com 53,3% entre 1931 e 1934; de Fernando Diniz, com 38,9%; e de Ramon Menezes, com 33,3%).

O topo desta lista negativa, com os três treinadores da gestão Ednaldo, ilustra como o atual ciclo tem sido mal conduzido. As marcas negativas se acumulam. Uma delas foi atingida na goleada em Buenos Aires. O Brasil pós-Copa do Catar chegou a 31 gols sofridos e ultrapassou os 30 de toda a Era Tite, que foi de junho de 2016 até dezembro de 2022. Em menos de um terço dos jogos (25 x 81).

O sistema defensivo é um dos maiores problemas que atravessa todos os treinadores do atual ciclo. Das 25 partidas disputadas após a Copa de 2022, em apenas seis delas a equipe não foi vazada. Nas Eliminatórias, a seleção já soma 16 gols sofridos e está a apenas um de igualar seu recorde negativo na história do torneio, registrado nas classificatórias para os Mundiais de 2002 e de 2006. E, com mais quatro rodadas pela frente, há um grande risco, inclusive, dessa marca ser superada.

PIOR ELIMINATÓRIA

A edição atual das Eliminatórias já acumula outros recordes negativos para a seleção. A campanha atual é a pior desde que a competição adotou este formato. E, com cinco derrotas, a equipe nunca perdeu tanto no torneio.

Nas duas partidas contra os argentinos, duas marcas caíram. No primeiro turno, no Maracanã, o Brasil perdeu como mandante pela primeira vez nas Eliminatórias. Já no Monumental, na última terça, levou não só sua maior goleada na competição como amargou a pior derrota no clássico nos últimos 61 anos.

Todos estes números e marcas mostram como o ciclo tem sido de desgaste na imagem da Amarelinha. O consolo é que, apesar de todo o tempo perdido, ainda dá para virar esta página e mudar o rumo antes da próxima Copa.

— A gente tem que repensar tudo o que a gente vem fazendo, porque as cobranças vão vir. O povo quer a nossa vitória. Falta só um ano para a Copa do Mundo. Eu já joguei a Copa e não quero perder outra vez — desabafou Vinicius Junior, numa das declarações dadas após a goleada que melhor traduziram a situação do Brasil neste ciclo.

Fla não se sente ameaçado de perder Filipe Luís para seleção

CBF tem treinador no radar, mas convite não seria aceito; Danilo tem lesão

DIOGO DANTAS

A diretoria do Flamengo se mostra tranquila com a possibilidade de Filipe Luís ser cotado pela CBF para assumir o lugar de Dorival Júnior, pressionado no cargo após a goleada sofrida pela seleção brasileira para a Argentina. No Ninho do Urubu, o sentimento é de que o assédio pode até acontecer, mas o treinador já teria indicado que manterá seu compromisso para esta temporada.

Pessoas próximas a Filipe garantem que um convite da CBF, neste momento conturbado, não seria aceito e que ele pensa nisso mais adiante, em um contexto no qual o ciclo até uma Copa do Mundo possa ser completo.

Tanto na CBF quanto no mercado brasileiro, o nome de Filipe Luís é visto como solução, pelas ideias e pela identificação com a torcida, além da própria experiência como jogador na seleção.

O presidente da CBF, Ednaldo Rodrigues, tem em Carlo Ancelotti o nome preferido desde o ano passado e pode aguardar o fim do contrato com o Real Madrid, no meio do ano, para uma nova investida. Se não houver sinalização positiva desta vez, Filipe surge como plano A neste momento de pressão pela saída de Dorival. Mas a seleção não é o plano A do ex-jogador.

NOVA BAIXA

Enquanto isso, no clube, o comandante recebeu a má notícia de que não poderá contar com Danilo para a estreia do rubro-negro no Brasileirão, neste sábado, contra o Internacional.

O zagueiro já estava recuperado de uma lesão no músculo posterior da coxa direita e havia voltado aos treinos no Ninho do Urubu, seguindo no caminho para entrar em campo após mais de um mês. Porém, na atividade de terça-feira, o camisa 13 voltou a sentir dores na coxa direita. Um exame de imagem realizado ontem identificou a nova lesão muscular.

Ele também está fora da partida contra o Deportivo Táchira (Venezuela), na próxima quinta-feira (3), pela estreia na Libertadores.

LISTA DE LIBERTA E MUNDIAL

Inclusive, o rubro-negro divulgou a lista de 50 nomes inscritos enviada para a Conmebol para a fase de grupos do torneio continental, mesma relação que foi enviada à Fifa para o Mundial de Clubes. Nela, constam os nomes do atacante Pedro e do lateral Viña, que ainda se recuperam de graves lesões e ainda não atuaram nesta temporada. O jovem Lorran também está presente.

GILVAN DE SOUZA / FLAMENGO / 1-3-2025



Prioridade. Técnico Filipe Luís em atividade do Flamengo no Ninho do Urubu

Eufrázio

DIVULGAÇÃO/EDUARDO PINOTTI



ARTE EM EXPANSÃO

MASP INAUGURA AMANHÃ ANEXO DE 14 ANDARES E CUSTO DE R$ 250 MILHÕES, QUE AUMENTA EM 66% SUA ÁREA EXPOSITIVA, COM CINCO MOSTRAS MONTADAS A PARTIR DE PEÇAS DE SEU ACERVO, UM DOS MAIS IMPORTANTES DO HEMISFÉRIO SUL

MARIANA ROSÁRIO
mariana.rosario@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

Foram necessários quase 20 anos para que o projeto saísse do papel, mas a partir de amanhã quem deseja visitar o acervo e as novas exposições do Museu de Arte de São Paulo (Masp) terá não só a opção de acessar o prédio icônico projetado por Lina Bo Bardi (1914-1992) e inaugurado em 1968, mas poderá também conhecer o novo anexo de 14 pavimentos que era um antigo edifício residencial e aumenta em 66% a capacidade expositiva da instituição. A entrada nos dois prédios estará incluída no valor do mesmo ingresso, ao custo de R$ 75, e é gratuita às terças o dia todo e às sextas à noite.

Batizado de Pietro Maria Bardi, em homenagem ao crítico e marchand (e marido de Lina Bo Bardi) que figurou como um dos fundadores do museu, o novo endereço fica imediatamente ao lado do "antigo" Masp — e terá um túnel subterrâneo de 40 metros quadrados ligando os dois prédios, mas que deve ser inaugurado somente no segundo semestre.

PICASSO, MONET, VAN GOGH

A estreia do "monolito" (no número 1.500 da Avenida Paulista) ocorre com a abertura de cinco exposições inéditas, chamadas de ensaios, que celebram o acervo, a história e a relevância da instituição, que detém uma das mais importantes coleções do Hemisfério Sul, incluindo artistas como Rafael, Van Gogh, Monet, Picasso, Velázquez, Rubens, Tarsila do Amaral, Bosch.

— Estamos inaugurando o novo prédio já com exposições, em operação. Isso é um desafio, porque estamos muito acostumados a fazer exibições no edifício Lina (*a sede anterior*), mas no Edifício Pietro, não. Por conta disso, achamos que seria mais confortável e, digamos, familiar fazer mostras com os trabalhos do acervo — diz o diretor artístico do museu, Adriano Pedrosa.

Com a chegada do edifício ao museu, a capacidade expositiva do Masp terá um aumento de 66% e abrirá espaço para que o acervo da instituição — contabilizado em cerca de 11 mil obras — tenha mais oportunidades de chegar aos olhos do público. Passados os primeiros momentos de estreia, é esperado que o prédio novo abrigue as mostras temporárias (com eventuais empréstimos de outros museus) e o Lina, o prédio de 1968, receba montagens baseadas na coleção própria do Masp.

— São cinco andares inteiros para exposições — diz Pedrosa. — O Pietro não tem salas gigantes, elas vêm em bom tamanho para fazer, por exemplo, exposições individuais de alguns artistas.

O orçamento para a instalação do novo prédio foi de R$ 250 milhões, doados por 21 famílias brasileiras. Não houve na iniciativa, por exemplo, captação por meio de leis de incentivo (como a Rouanet) para esse projeto em questão. O orçamento anual do Masp, com o novo prédio, foi fechado em R$ 100 milhões, acumulados por meio de patrocínios, receitas operacionais e doações de pessoas físicas.

— O Masp é uma instituição icônica, faz parte do imaginário brasileiro. Nasceu nos anos 1940 a partir de um esforço da sociedade civil, do (*jornalista Assis*) Chateaubriand e de toda a sociedade que se uniu naquele momento e doou a coleção que fez parte da construção do museu — afirma o presidente do Masp, Heitor Martins, sobre o histórico de doações no museu. — Então, acho que existe um desejo da sociedade civil de reforçar esse compromisso com o país, de uma certa forma. Esse tipo de doação é um compromisso com a cidade e um voto de confiança no futuro.

O prédio que surgiu sobre as estruturas do antigo edifício residencial partiu de uma colaboração entre o escritório Metro Arquitetos — liderado por Martin Corullon e Gustavo Cedroni — e o arquiteto (e ex-presidente do Masp) Julio Neves. A construção teve todo o seu interior desmontado para dar lugar às áreas expositivas e salas multiuso, mantendo especialmente o esqueleto original do prédio. Para tal transição, o projeto chegou a demandar o trabalho de 120 arquitetos e engenheiros.

— Foi uma obra de engenharia muito complexa. Manteve-se a periferia de todo o prédio, e todo o núcleo central foi desmontado de cima para baixo enquanto construímos novas coisas de baixo para cima — explica Martin Corullon.

Tem história. Batizado de Pietro Maria Bardi e ao lado do icônico Masp projetado por Lina Bo Bardi, o edifício, que antes abrigava moradias, foi reformulado internamente e ganhou revestimento externo que lhe dá aparência escura

DEBATE SOBRE O EDIFÍCIO

A "pele" de chapas metálicas que reveste o prédio, e dá a ele uma tonalidade escura, foi motivo de debate nas redes sociais, em que opiniões ficaram divididas entre celebrar a sobriedade do projeto ou demandar mais criatividade para as instalações. Reações, diz Corullon, já esperadas, pelo tamanho da empreitada.

— Achamos que era o caso de fazer uma estrutura que tivesse um tipo de inovação, com uma surpresa, e se destacasse do cenário dos prédios corporativos. Isso faz com que se corra um risco de que algumas pessoas não gostem. É saudável que se fomente esse debate sobre arquitetura. E isso só se faz ouvindo as críticas, o contraditório. Acho até legal — afirma.

ANA ISABEL OLIVEIRA



Renoir. Uma das exposições em cartaz reúne 13 obras do artista francês: ao centro, a escultura "Vênus vitoriosa" (1916)

O QUE HÁ DE NOVO E O QUE VEM POR AÍ, NA PÁG. 2

JULIO MARIA
segundocaderno@oglobo.com.br

O PREÇO DA CANÇÃO

De todas as coisas "imprecificáveis"... (a palavra imprecificável não existe no cinquentão Aurélio nem em nenhum outro dicionário da língua portuguesa por descuido dos dicionaristas. Agora, uma vez escrita, a inteligência artificial fará o trabalho de catalogá-la para uso em futuros textos encomendados ao ChatGPT. Então, feito o parto gramatical, sigamos sem aspas). De todas as coisas imprecificáveis, não conheço nada tão nebuloso como a canção. Diferente de abstrações que o ser humano não consegue monetizar, como o carinho, o afeto e as paixões, a canção é palpável e, quando vitoriosa, pode fazer economias girarem em torno de si. Logo, cabe a pergunta: quanto custa uma canção?

A cadeia musical está desequilibrada porque ninguém faz ideia de como responder a isso. Na ponta de lá, as plataformas de streaming repassam quantias que não correspondem aos milhares de plays correspondentes a uma composição de sucesso. Sem estabelecer um parâmetro claro, as big techs embaralham a compreensão do compositor para fazê-lo acreditar que o que ele merece é aquilo mesmo, uma mixaria. Elas sabem que a partir do dia em que pagarem mais não poderão retroceder. Exausto do abusivo, o compositor dá agora a resposta que pode dar, mas atacando o alvo errado. E o que estava ruim ficou pior.



Para gravar a canção de um determinado compositor, o intérprete precisa pagar a ele, por meio da editora que cuida de sua obra (e que muitas vezes pertence ao próprio artista), uma "taxa de liberação de gravação". Esse termo também não existe em nenhum dicionário porque a tal taxa não é regulamentada em lugar algum. Mas foi assim que o mercado se regulamentou. A questão é: se o autor vai ganhar direitos autorais com a gravação no instante em que a canção começar a ser executada na voz de outra pessoa, para que essa taxa? Hoje, a resposta é: para que o compositor reponha a receita derretida pelas plataformas digitais.

GRANDES ARTISTAS DA MPB TÊM EXIGIDO ATÉ R$ 15 MIL PELA GRAVAÇÃO DE UMA CANÇÃO. EM GERAL, ESSE PREÇO FICAVA ENTRE R$ 800 E R$ 1.500

A cobrança está se tornando cada vez mais agressiva. Grandes artistas da MPB têm exigido até R$ 15 mil pela gravação de uma canção. Em geral, esse preço ficava entre R$ 800 e R$ 1.500. Quando falamos do meio sertanejo, onde as projeções financeiras são muito mais altas, a taxa chega a R$ 200 mil. Quando o artista pode bancar, a roda segue girando. Quando não, caso de muitos jovens artistas que cantam no almoço para pagar o jantar, o projeto de disco é engavetado. Um intérprete de relevância acaba de desembolsar R$ 50 mil só de taxa de liberação para colocar um disco independente de pé. Já um grupo de samba tradicional de São Paulo não sabe como pagar os R$ 15 mil exigidos pela regravação da canção de um compositor de elite da MPB.

A médio prazo, o aumento do pedágio pode se tornar um tiro no pé do próprio autor. Ao estabelecerem taxas mais altas para quem deseja gravá-los, os compositores fazem suas obras circularem menos. E o efeito disso em coisa de 15 anos é a interrupção da transferência da obra pelos mediadores que conectam o compositor com as novas gerações. Sim, essa é uma das magias do intérprete. Um dia, a imagem do cobrador de impostos desbota. Um pouco adiante, apaga. Liguei para algumas pessoas antes de fazer esse texto, mas nomeá-las colocaria suas carreiras na mira de futuras retaliações. Fico então com a frase que ouvi de Roberto de Carvalho: "Sempre libero quando pedem para gravar algo meu ou de Rita Lee. Cobrar seria ir contra a concessão que um dia tivemos do universo para fazermos uma canção."

CONTINUAÇÃO DA CAPA

FOTOS DE MARIA ISABEL OLIVEIRA



Passo a passo do acervo. Com obras de Tarsila do Amaral, Anna Maria Maiolino, Van Gogh e outros grandes artistas, museu rememora, numa das cinco novas exposições, aquisições e doações

CLÁSSICOS, HISTÓRIA DO MUSEU E DOAÇÕES RECENTES

TRAJETÓRIA DO MASP É ILUSTRADA EM EXPOSIÇÃO COM 50 OBRAS EMBLEMÁTICAS DA COLEÇÃO DA INSTITUIÇÃO, QUE PREPARA ESTE ANO MOSTRA SOBRE MONET E SUA RELAÇÃO COM A ECOLOGIA

As cinco exposições que inauguram o anexo do Masp, cujo mote principal é lembrar a história e a relevância do museu paulistano, ocupam todos os andares expositivos do novo endereço. Entre os destaques da seleção, está a coleção de 13 obras do impressionista francês Pierre-Auguste Renoir (1841-1919), que fazem parte do acervo do museu. A última vez que o conjunto de obras pôde ser visto em sua totalidade foi há 23 anos, na exposição "Renoir — O pintor da vida".

— Renoir é um artista muito importante para o acervo, é um dos que mais temos obras. E reflete o nosso trabalho em fazer exposições monográficas de artistas europeus, como foi com Toulouse-Lautrec (*em 2017*), Gauguin (*em 2023*), e faremos com Monet em maio. Temos ainda programado Van Gogh — detalha o diretor artístico Adriano Pedrosa.

No andar de Renoir, poderão ser vistas 12 pinturas — entre elas a queridinha do público, "Rosa e azul — As meninas Cahen d'Anvers" (1881), em que duas irmãs aparecem de mãos dadas em bonitos vestidos rendados e fitas cintilantes na cintura — e mais a escultura em bronze "Vênus vitoriosa" (1916), já produzida na época em que o artista passou a enfrentar um quadro de artrite reumatoide e precisava de apoio no ateliê.

No andar acima, pelo qual Pedrosa sugere que os visitantes iniciem a visitação ao novo prédio, há um tipo de linha do tempo que remonta aos 77 anos da instituição. Para fazer o apanhado dessa história, foram usadas cerca de 50 obras emblemáticas que compõem a coleção da instituição, organizadas em uma linha cronológica — considerando o momento em que cada trabalho foi adquirido pelo museu. Fotografias, cartazes e vídeos completam a visita.

VOLPI E LYGIA CLARK

Logo após os dois pavimentos, os visitantes chegam ao patamar dedicado às geometrias, um tipo de produção artística que demorou a figurar nas exibições e no acervo do Masp. Por lá é possível ver obras de Rubem Valentim (1922-1991), Lygia Clark (1920-1998) e Alfredo Volpi (1896-1988).

— Pietro Maria Bardi tinha mais interesse em arte figurativa, na figura humana e nas paisagens. A abstração geométrica, porém, é algo muito importante para a história da arte internacional, latino-americana e brasileira. E nós não tínhamos quase nada disso na coleção — diz. — Isso nos deu um ímpeto de buscar algumas doações. Há cerca de 20 doações de obras feitas especialmente para essa exposição.

Completa a seleção as "Artes da África", uma exposição, no terceiro andar, com cerca de 40 itens da coleção do museu, que costumam ser exibidos parcialmente nas exposições recorrentes. A mostra é fruto do trabalho dos curadores Amanda Carneiro e Leandro Muniz. Entre as peças, há foco especial aos trabalhos em madeira e que fazem referência ao corpo e suas representações. Por fim, os visitantes ainda podem ver uma videoinstalação, filmada pelo britânico Isaac Julien, sobre a arquiteta Lina Bo Bardi, com interpretações de textos de sua autoria pelas atrizes Fernanda Montenegro e Fernanda Torres. O trabalho foi filmado em 2018 e é inédito no Brasil. O Masp ainda passará a realizar atividades artísticas no vão livre do prédio de Lina Bo Bardi, concedido pela prefeitura ao museu no ano passado.

'Artes da África'. Escultura da tribo iorubá com o nome de Exu (sem data)

EXPOSIÇÕES INTERNACIONAIS

O novo prédio deve dar um fôlego maior às relações entre o Masp e outros museus internacionais — embora a dinâmica de empréstimos já seja estabelecida e tenha sido fundamental para grandes exposições internacionais recentes, como as de Gauguin, em 2023, e Francis Bacon, no ano passado. A próxima mostra do tipo que deve ocupar o museu — ainda no prédio Lina — será dedicada ao francês Claude Monet (1840-1926) e sua relação com a ecologia, com previsão para ocorrer entre maio e agosto deste ano. As temáticas de meio ambiente, vale dizer, devem nortear as exposições ao longo de todo 2025. Há também grande expectativa sobre uma exibição individual do pós-impressionista Vincent van Gogh (1853-1890), prevista para ocorrer em 2027, num ano em que o eixo curatorial se debruçará sobre histórias ligadas à loucura.

— É a exposição mais difícil que já fiz. São as obras, em geral, mais valiosas dentro dos acervos de que fazem parte — diz Pedrosa. (*Mariana Rosário*)





Geometrias. Vestido de autoria de Alceu Penna e Hércules Barsotti ao lado de obra da britânica Sarah Morris



PATRÍCIA KOGUT
patriciakogut.com
@colunapatriciakogut

★★★★★ 'MIL GOLPES', DISNEY+

DELICIOSA AVENTURA FEMINISTA COM FUNDO HISTÓRICO

DIVULGAÇÃO



ESTRELAS DE 'ADOLESCÊNCIA', STEPHEN GRAHAM E ERIN DOHERTY ESTÃO EM PAPEIS DE DESTAQUE AQUI TAMBÉM

Ainda sob o impacto de "Adolescência", resolvi conferir "Mil golpes". A série recém-lançada pela Disney + tem no elenco principal Stephen Graham e Erin Doherty. São os intérpretes do pai do menino protagonista e da psicóloga na trama anterior, da Netflix. A dupla de atores volta a brilhar nessa nova aventura. E faz o espectador esquecer completamente de seus personagens anteriores — o que só reforça o imenso talento e a versatilidade de ambos.

Os pontos comuns entre as duas produções, contudo, terminam aí. A primeira é uma trama realista, situada nos dias atuais, mas ficcional. A segunda se baseia em figuras e trajetórias reais, com uma boa carga de fantasia e se passa em 1880.

A ação se desenrola em Londres, na Era Vitoriana, mas passa bem longe da vida nos palácios e das senhoras pudicas. As diferenças de classe estão refletidas na cartografia social da cidade. Uma ponta, o West End, é limpa, elegante e alegre. Já no East End, onde vivem os protagonistas, falta até calçamento decente. Há muita violência. O Rio Tâmisa, hoje considerado despoluído, era o destino dos dejetos urbanos. Ele também servia como um bom lugar para as gangues se livrarem dos corpos de suas vítimas fatais. As obras do futuro metrô estão começando.

É nesse contexto que desembarcam os jamaicanos Hezekiah Moscow (Malachi Kirby) e Alec Munroe (Francis Lovehall). Com uma mão na frente e outra atrás, eles sonham com uma vida melhor. Encontram o racismo e muita pobreza, mas, por uma série de acasos, também chegam ao mundo do boxe.

O pugilismo ainda era incipiente, mas começava a se profissionalizar. Os dois amigos esbarram em Sugar (Stephen Graham), uma estrela das lutas no East End. Ele e seu irmão, Treacle (James Nelson-Joyce), são donos do pub Blue Coat Boy. O lugar, além de vender bebidas, tem um ringue nos fundos e vive do dinheiro das apostas feitas pelos frequentadores.

Sugar costuma sair invicto de todas as lutas. Até que Hezekiah atravessa seu caminho. A disputa entre ambos é um dos principais vetores do enredo. Outro é Mary Carr, personagem interpretada por Erin Doherty. Ela lidera uma gangue só de mulheres. Destemida, inteligente e ambiciosa, Mary forma um triângulo amoroso com Hezekiah e Sugar.

Todas essas figuras existiram, mas, claro, há muita fantasia. A história se conecta a debates contemporâneos — como a imigração e o racismo. As mulheres fortes, corajosas e resolutas povoam a trama. Elas imprimem um delicioso tom feminista a tudo, mas sem nunca cair na simplificação superficial.

"Mil golpes" é uma criação de Steven Knight, o mesmo de "Peaky Blinders". A primeira temporada está completa na plataforma. São seis episódios de cerca de uma hora. A segunda já foi filmada e ainda não tem data de estreia prevista. É o caso de torcer para ser logo. Recomendo.



PONTO ALTO
Hezekiah Moscow (Malachi Kirby) e Alec Munroe (Francis Lovehall) formam uma dupla adorável. Eles são melhores amigos e dividem muitos sonhos. Grande parte do encanto da série se deve ao talento individual dos atores e à química que eles mostram em cena sempre que aparecem juntos (e isso acontece muito).

ÓTIMO ★★★★★ BOM ★★★★☆ RAZOÁVEL ★★★☆☆ RUIM ★★☆☆☆ MUITO RUIM ★☆☆☆☆

POETA PAULO LEMINSKI É O HOMENAGEADO DA FLIP 2025

MESTRE DOS HAICAIS, CURITIBANO TAMBÉM FOI PARCEIRO DE CAETANO VELOSO E ITAMAR ASSUMPÇÃO, ENTRE OUTROS MÚSICOS; FESTA EM PARATY VOLTA A ACONTECER NO MEIO DO ANO, APÓS TRÊS EDIÇÕES 'FORA DE ÉPOCA'

RUAN DE SOUSA GABRIEL
rsgabriel@oglobo.com.br
são paulo

MÁRCIA FOLETTO/12.10.2024



Sucesso de público. Movimento na Praça da Matriz de Paraty durante a Flip de 2024, realizada às vésperas do verão: dificuldades com calor e tempestades

O poeta curitibano Paulo Leminski (1944-1989) será o autor homenageado na 23ª Festa Literária Internacional de Paraty (Flip), entre 30 de julho e 3 de agosto. Artista múltiplo, Leminski, além de se dedicar à poesia, inovou na prosa com "Catatau", de 1975, e biografou figuras como o revolucionário russo Leon Trótski, o poeta japonês Matsuo Bashô e Jesus Cristo. Também foi tradutor, músico, publicitário e judoca faixa preta (sua vida e obra, aliás, é tema de peça em cartaz no Festival de Curitiba, vide texto na página 7).

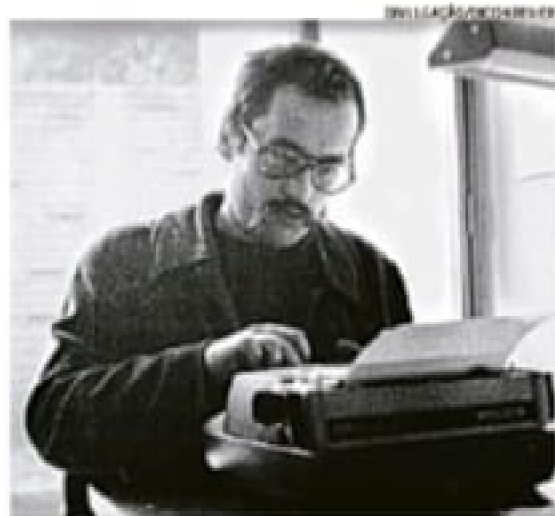
Na literatura, deixou-se influenciar pelo concretismo de Décio Pignatari e dos irmãos Augusto e Haroldo de Campos. Arriscou-se nos haicais, abraçou as gírias e os palavrões e roteirizou histórias em quadrinhos eróticas com a mulher, Alice Ruiz. Nos anos 1980, publicou títulos como "Caprichos e relaxos" e "Distraídos venceremos", pela editora Brasiliense, que marcou época.

DEMOCRATIZAÇÃO

Na música, Leminski foi parceiro de alguns dos maiores músicos do país, como Caetano Veloso, Moraes Moreira, Jorge Mautner, Guilherme Arantes e Itamar Assumpção. Do bairro Pilarzinho, na capital paranaense, ele criou uma sólida rede de contatos com luminares da cultura brasileira, graças a longos telefonemas interurbanos, cartas e viagens ocasionais.

"A poesia é uma expressão muito cara ao Brasil, país que tem uma relação tão íntima com a música, e Leminski é uma espécie de embaixador dessa relação, por sua compreensão profunda de que a poesia e a música se misturam para comunicar melhor", diz em nota envida à imprensa a curadora da Flip, Ana Lima Cecilio. "Sua produção em prosa e em textos críticos é fundamental para entender um contexto da produção literária brasileira, que passa pelo concretismo, tão importante na poesia brasileira, mas também por um processo de multiplicação, com a poesia marginal, a autopublicação e a democratização literária como um todo."

DIVULGAÇÃO/ESPÓLIO LEMINSKI



Múltiplo. O poeta Paulo Leminski: produção fundamental para compreensão da literatura brasileira em temas como o concretismo e a poesia marginal

Na mesma nota, o diretor artístico da Flip, Mauro Munhoz descreve Leminski como "um artista dedicado a criar maneiras de transbordar os suportes convencionais, que pensava a linguagem para que seus textos pudessem extrapolar as formas preestabelecidas".

Munhoz também comenta, em nota, que, "a partir do gesto de tirar as coisas de lugar, é como se ele nos fizesse a pergunta: por que a literatura e as artes não estão mais presentes na vida das pessoas? A partir desse mesmo gesto, Leminski nos ensinou tantas vezes, em haicais e em refrões, que a utilidade da arte é ser arte em primeiro lugar, que a poesia, enquanto linguagem, é infalível em ampliar as fronteiras da nossa imaginação."

Leminski morreu de cirrose hepática aos 44 anos. Hoje, sua obra é publicada pela Companhia das Letras.

DE VOLTA AO INVERNO

Este ano, depois de duas edições virtuais (2020 e 2021), duas realizadas em novembro (2022 e 2023) e uma em outubro, a Flip volta a acontecer no meio do ano, como era comum entre a criação do festival, em 2003 e a pandemia. A crise sanitária e dificuldades de financiamento forçaram alterações no calendário.

No fim do ano, a festa precisou se adaptar ao calor e às tempestades. Donos de pousada e comerciantes da cidade preferiam o evento no inverno para trazer público durante a baixa temporada. Os atrasos na divulgação da data da Flip também vinham criando dificuldades para atrair autores mais badalados — o calendário apertado levou nomes internacionais a recusar o convite por falta de agenda.

"Com a realização da Flip nos meses de julho e agosto, ao longo dessas últimas duas décadas, a cidade conseguiu equacionar economicamente essa sazonalidade, consolidando uma segunda alta temporada no ano", afirmou Munhoz no mês passado, quando foi divulgada a data da festa de 2025.

Eufrázio

BELIZE ENTRE O VERDE E O AZUL

COBERTO POR FLORESTAS TROPICAIS E BANHADO PELO MAR DO CARIBE, PAÍS NA AMÉRICA CENTRAL SURPREENDE VISITANTES COM ATRATIVOS NATURAIS ÚNICOS, SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS E HERANÇAS CULTURAIS DIVERSAS

Cartão-postal. Vista aérea do Great Blue Hole sumidouro no Mar do Caribe, com 300 metros de diâmetro e 124 metros de profundidade, que se tornou a atração mais conhecida de Belize

EDUARDO MAIA
eduardo.maia@oglobo.com.br

Belize é um caso raro. É o único país continental da América Central que tem o inglês como idioma oficial, ainda que o espanhol seja falado por cerca de metade de seus pouco mais de 412 mil habitantes. Não é de se estranhar, então, que os belizenhos usem duas palavras inventadas a partir de ambas as línguas para celebrarem seu país, um lugar *unbelizeable* onde o visitante encontra a *belicidad*.

A dualidade de Belize está presente em seu potencial turístico. Praia ou floresta? Azul ou verde? Neste país espremido entre México, Guatemala e o Mar do Caribe, vale ter as duas experiências, até porque é possível cruzar todo o território num curto espaço de tempo — cinco horas são suficientes para atravessá-lo de Norte a Sul, e menos de três horas de Leste a Oeste.

Essa praticidade permite, por exemplo, explorar perfeitamente o país em uma semana. Num intervalo de poucos dias, é possível subir incontáveis degraus em pirâmides maias, brincar de Indiana Jones em cavernas que parecem não ter fim, mergulhar com tubarões numa ilha que teria inspirado um dos clássicos de Madonna e sobrevoar a um imenso buraco azul no Caribe, que se tornou o principal cartão-postal de Belize, mesmo estando a mais de cem quilômetros de distância da costa. Tudo isso enquanto mergulha, sem pressa, na cultura local, uma combinação de influências indígenas, africanas e europeias que se nota na comida, na música e na língua local, o crioulo belizenho, ou kriol, a língua local falada por quase todo mundo.

É possível entrar no país a partir dos vizinhos Guatemala e México, cruzando as fronteiras terrestres ou em embarcações de passageiros. Mas a maneira mais comum de chegar a Belize é pelo aeroporto internacional, nos arredores de Belize City, maior cidade do país e antiga capital — a sede do poder foi transferida em 1970 para Belmopan, no centro do país. Apesar de acanhado, o terminal é servido por importantes companhias aéreas, entre elas a Copa Airlines, que conecta o país a sete cidades brasileiras via Panamá.

O GRANDE BURACO AZUL

O aeroporto também é base de operação para duas empresas locais, a Tropic Air e a Mayan Island Air, que conectam a cidade a outros destinos dentro do país. Utilizando monomotores para 12 passageiros, ambas oferecem também um dos passeios mais concorridos do país, o voo panorâmico sobre o Great Blue Hole, o cartão-postal mais conhecido de Belize.

Trata-se mesmo de um grande buraco azul, ou sumidouro, que chama a atenção por formar um círculo quase perfeito de 300 metros de diâmetro e 124 metros de profundidade, cujo azul escuro contrasta com o turquesa, típico do Caribe, que o cerca. O cenário ficou conhecido nos anos 1970, com missões comandadas pelo explorador Jacques Cousteau, e faz parte da Barreira de Corais de Belize, listada como Patrimônio da Humanidade pela Unesco desde 1996.

EDUARDO MAIA



Natureza. Tubarões-lixa se alimentam perto de barcos turísticos na reserva marinha de Hol Chan



Os minúsculos e barulhentos aviões levam de 20 a 30 minutos para chegar até o Great Blue Hole, ao redor do qual o piloto dá diversas voltas, para garantir que todos a bordo consigam registrar a imagem dos mais variados ângulos. No total, o tour dura cerca de uma hora, e permite apreciar arrecifes, pequenas ilhas e até um barco encalhado num banco de areia no mar com inúmeros tons de azul. Os aviões decolam de três bases (Belize City, San Pedro e Caye Caulker), e o preço varia de US$ 230 a US$ 295 por pessoa, dependendo da data e do ponto de partida.

Para quem tem certificação de mergulho com cilindro de oxigênio, é possível também nadar e mergulhar no Great Blue Hole. Nestes casos, os passeios são de dia inteiro — só para chegar até lá são três horas de navegação — e muitas empresas oferecem as excursões a partir do vilarejo de San Pedro.

'LA ISLA BONITA'

Embarcar para voos panorâmicos ou excursões náuticas para o Great Blue Hole não é o único motivo para se visitar San Pedro. O vilarejo, principal centro urbano da bela ilha de Ambergris Caye, é famoso também por ter servido, supostamente, de inspiração para um dos maiores hits dos anos 1980.

Reza a lenda que a letra de "La isla bonita", de Madonna, foi inspirada nas belezas do vilarejo. Apesar de a própria cantora já ter dito que não conhecia o lugar na época do lançamento da música, e de haver outras ilhas chamadas San Pedro nas

DIVULGAÇÃO/TRAVEL BELIZE



DIVULGAÇÃO/TRAVEL BELIZE



Aventura. Pote de cerâmica quase intacto da civilização maia encontrado dentro da caverna Actun Tunichil Muknal, no distrito de Cayo, em Belize

EDUARDO MAIA



Sabor local. O Fry Jack, massa frita típica de Belize, é servida com bacon, ovos e feijão refrito ao estilo mexicano, num restaurante em San Pedro

EDUARDO MAIA



História. A pirâmide de El Castillo, destaque do sítio arqueológico maia de Xunantunich, em Belize

Américas (uma, inclusive, em El Salvador), a história pegou e não faltam referências à canção por todos os lados, de cartazes promocionais a camisetas em lojas de suvenires.

A exploração turística um tanto desordenada pode ter tirado um pouco do charme de vila tropical praiana de San Pedro. Mas a beleza natural continua ali, presente no chocante mar de muitos tons de azul e em algumas praias de areia branquinha, tanto no próprio vilarejo quanto nos arredores, como é o caso de Secret Beach, distante 40 minutos em carrinhos de golfe, o principal meio de transporte local.

Dos muitos píeres instalados na orla do vilarejo partem, a todo instante, passeios de barco que levam a ilhotas e praias distantes, e, principalmente, à reserva marinha de Hol Chan, uma área de preservação ambiental na barreira de corais, onde grupos de visitantes se deslumbram com a beleza subaquática a poucos metros de profundidade. Com equipamento de snorkel, é possível ver tartarugas-marinhas, arraias, tubarões-lixa, barracudas e uma grande variedade de peixes coloridos que não se assustam com a presença humana.

O ponto alto do tour, que em geral dura cerca de duas horas, é a parada na Shark Ray Alley, uma região onde é possível mergulhar ao lado de tubarões-lixa e arraias, atraídos pelas sardinhas que os guias jogam ao mar.

De volta à terra firme, tente guardar ao menos uma tarde e uma noite para passear pelas ruas de San Pedro e curtir seu ritmo praiano. O vilarejo oferece uma boa chance para provar alguns pratos típicos de Belize, resultado de uma combinação entre tradições caribenhas (arroz com feijão, bananas caramelizadas e carne de frango e porco) e mexicanas (tortilhas de todo jeito, moles e pimentas). No café da manhã do hotel, por exemplo, não deixe de provar o Fry Jack, uma massa frita, servida normalmente com o feijão refrito mexicano e o bacon e os ovos que tanto agradam os turistas, especialmente os norte-americanos e ingleses, que são sempre maioria por lá.

PIRÂMIDES NA FLORESTA

Longe do Mar do Caribe, Belize troca o azul pelo verde. Basta se afastar um pouco da costa para entrar numa região marcada pela floresta tropical e onde a influência de povos indígenas fica ainda mais visível.

No interior do país, de Norte a Sul, podem ser encontrados importantes sítios arqueológicos de culturas pré-colombianas, especialmente da civilização maia, que esteve presente do Sul do México a Honduras. Muitas dessas atrações ficam no distrito de Cayo, na porção centro-oeste, e que engloba a capital Belmopan e a cidade de San Ignacio, quase na fronteira com a Guatemala, sendo a melhor base para explorar a região, com opções de hospedagem que vão de pousadas a luxuosos hotéis de selva.

Nos arredores de San Ignacio, por exemplo, vale a pena conhecer as ruínas de El Pilar, Cahal Pech e especialmente Xunantunich. Este sítio é considerado um dos melhores em termos de preservação no país. O primor das construções, que passaram séculos soterradas e cobertas por vegetação, pode ser visto em palácios, templos e centros cerimoniais, habitados por nobres e sacerdotes maias que viveram naquela região nos anos 800 e 900, a chamada "Era Clássica" desta civilização. O grande destaque do complexo é a pirâmide El Castillo, uma estrutura de 40 metros que ainda preserva as bases de antigos quartos e salões, ocupados apenas pelas pessoas mais importantes da região. Nas laterais, inscrições e desenhos de divindades maias estão preservados e atraem a curiosidade de quem consegue subir os muitos degraus até o topo, que oferece uma vista de tirar o fôlego.

Outras ruínas que valem a viagem são Caracol, também em Cayo, que tem a maior pirâmide de Belize (com 43 metros); Lamanai, no distrito de Belize, cuja construção principal virou logo da maior cervejaria do país; e Altum Ha, a 50km de Belize City, com 13 construções e um famoso artefato em jade, dedicado ao deus sol dos maias.

ESTILO INDIANA JONES

As pirâmides não são os únicos locais onde se pode ver os rastros deixados pelos maias. No próprio distrito de Cayo há grutas e cavernas onde é possível encontrar utensílios e até mesmo restos mortais dos antigos habitantes da região, além dos já esperados amplos salões de pedra e impressionantes galerias de estalactites e estalagmites.

Uma das mais impressionantes é a caverna Actun Tunichil Muknal, popularmente conhecida como ATM Cave, redescoberta apenas em 1989 e que chamou a atenção de especialistas por ser um local de rituais sagrados dos antigos maias, que utilizavam o espaço para oferendas a deuses e até sacrifícios humanos. Um grande número de potes de cerâmica (muitos ainda intactos) e alguns esqueletos humanos podem ser vistos dentro da caverna, fazendo com que os visitantes se sintam verdadeiros Indianas Jones.

Por se tratar de uma área protegida, é obrigatório contratar um guia ou fazer parte de uma excursão — agências locais cobram a partir de US$ 145 por pessoa, com transporte e almoço incluídos. O tour leva de sete a oito horas de duração, sendo umas cinco, pelo menos, dentro da caverna.

O turista precisa saber que irá se molhar do começo ao fim, por isso deve usar uma roupa confortável e leve, além de um calçado fechado e seguro, para evitar derrapar no caminho. O guia fornece um colete salva-vidas e um capacete com lanterna presa no topo, que só poderão ser retirados ao final do passeio.

A aventura começa com uma trilha leve de pouco mais de um quilômetro pela floresta, na Tapir Mountain Nature Reserve, com direito a uma travessia, a pé, de três rios. Depois da caminhada, chega-se à entrada da caverna, onde é preciso nadar para atravessar um rio subterrâneo. A partir daí começa uma sucessão de subidas, descidas, pedras escorregadias, corredores estreitos, poças d'água e riachos que fazem o visitante mais sedentário duvidar da própria capacidade. Mas a recompensa vem a cada passo, a cada beleza avistada, até que se chega ao salão principal, onde se pode caminhar, com cuidado, entre as lembranças dos tempos dos maias.

E, assim como os antigos povos da região, o visitante explora a caverna sem câmeras nem celulares, proibidos desde 2012, por questão de segurança. Sem essa distração contemporânea, a experiência se torna ainda mais especial.

Eduardo Maia viajou a convite do Belize Tourism Board

DEPARDIEU: ‘SOU VULGAR E GROSSEIRO, MAS NÃO TOCO’

O ator francês Gérard Depardieu voltou a defender sua inocência perante um tribunal de Paris, ontem, no terceiro dia do seu julgamento por supostas agressões sexuais a duas mulheres durante as filmagens de “Les volets verts”, em 2021.

Em sua defesa, o ator afirmou que nunca está sozinho nas filmagens, pois anda sempre acompanhado da equipe de figurinista, maquiador e segurança. Mas o relato de Sarah (pseudônimo), assistente de direção do filme, é diferente. Segundo ela, em 1º de setembro de 2021, quando acompanhou o ator do camarim ao set, o ator estava só.

— Essa noite, sua equipe não estava lá. Saímos do camarim, estava escuro e, no fim do caminho, ele tranquilamente colocou a mão nas minhas nádegas — descreveu Sarah aos juízes.

O réu, de 76 anos, deu outra versão:

— Talvez eu tenha esbarrado nela com as costas no corredor, mas não toquei nela.

Ao lado de uma figurinista de 54 anos identificada apenas como Amelie, Sarah, de 34 anos, é uma das autoras da denúncia que provocou o julgamento do ator, que também já foi acusado de comportamento impróprio por cerca de 20 mulheres.

Depardieu disse que preferia ficar isolado de parte da equipe do longa.

— Não queria que jovens se aproximassem do camarim porque sou grosseiro — disse o ator, que atuou em mais de 200 filmes e séries de TV. — Sou vulgar, sou grosseiro, sou desbocado, mas não toco.

Já a atriz Fanny Ardant, que alcançou fama internacional na década de 1980 com “A mulher do lado”, de François Truffaut, no qual atuou com Depardieu, defendeu o ator no tribunal.

— Eu, Fanny Ardant, nunca vi um gesto que achasse chocante da parte dele — disse ela, de 76 anos, descrevendo-o como um “amigo de longa data”.

O julgamento do ator será retomado hoje. Se for considerado culpado, sua pena pode chegar a cinco anos de prisão, além de multa de € 75 mil (R$ 468 mil).

BIENAL DO MERCOSUL

Começa hoje a 14ª edição da Bienal do Mercosul, que ocupará, até o dia 1º de junho, 18 instituições em Porto Alegre (RS). Com curadoria do carioca Raphael Fonseca, a seleção inclui obras de 76 artistas de diversas regiões do mundo — sendo 65% deles de países como Inglaterra, Lituânia, China, Tailândia, Taiwan, Coreia do Sul e Cingapura. A Bienal seria realizada no ano passado, mas foi adiada devido às tragédias climáticas que atingiram o estado entre abril e maio.

HORÓSCOPO Cláudia Lisboa

ÁRIES (21/3 A 20/4) Elemento: Fogo. Modalidade: Impulsiva. Signo complementar: Libra. Regente: Marte.
Novos horizontes se abrirão, trazendo possibilidades inesperadas. A criatividade será uma aliada valiosa para trilhar o caminho com leveza e inspiração. Aproveite para renovar a forma como enxerga o mundo.

CÂNCER (21/6 a 22/7) Elemento: Água. Modalidade: Impulsiva. Signo complementar: Capricórnio. Regente: Lua.
Mesmo que o dia não esteja muito tranquilo, agora você passará por um período de calma e serenidade, podendo analisar fatos e demandas sem a pressão usual do cotidiano. Abra espaço para se organizar.

LIBRA (23/9 A 22/10) Elemento: Ar. Modalidade: Impulsiva. Signo complementar: Áries. Regente: Vênus.
Laços importantes exigirão atenção, pedindo que ajustes sejam feitos para fortalecer o que verdadeiramente importa entre você e o outro. Valorize a transparência para tornar as conexões mais potentes.

CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1) Elemento: Terra. Modalidade: Impulsiva. Signo complementar: Câncer. Regente: Saturno.
Suas ideias fluirão livremente, permitindo que a imaginação acesse territórios excepcionais. Permita-se sonhar sem limites e deixe a criatividade abrir caminhos surpreendentes para transformar a realidade.

TOURO (21/4 A 20/5) Elemento: Terra. Modalidade: Fixa. Signo complementar: Escorpião. Regente: Vênus.
Mais que desapegar do passado, reconhecer o que ainda se faz presente será essencial. Conserve o que fortalece sua trajetória e nutre seus sonhos. Algumas histórias merecem ser continuadas com dedicação.

LEÃO (23/7 a 22/8) Elemento: Fogo. Modalidade: Fixa. Signo complementar: Aquário. Regente: Sol.
A disposição para oferecer apoio crescerá, despertando um senso profundo de generosidade. Dirigir essa energia para quem necessita tornará cada gesto mais significativo. O afeto expande o melhor em você.

ESCORPIÃO (23/10 A 21/11) Elemento: Água. Modalidade: Fixa. Signo complementar: Touro. Regente: Plutão.
Seu instinto vai lhe trazer respostas e caminhos que a mente não poderá explicar. Confiar na sabedoria interior ajudará a guiar cada passo com mais fluidez. Trate suas emoções com respeito e equilíbrio.

AQUÁRIO (21/1 A 19/2) Elemento: Ar. Modalidade: Fixa. Signo complementar: Leão. Regente: Urano.
A sintonia com seu objetivo se tornará mais evidente, facilitando importantes decisões. Organizar suas próximas ações tornará o caminho seguro, garantindo que seus esforços tenham direção e significado.

GÊMEOS (21/5 A 20/6) Elemento: Ar. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Sagitário. Regente: Mercúrio.
Avançar sem pressa será a chave para superar desafios sem desgaste. Olhar cada situação com presença e minúcia permitirá que soluções inteligentes surjam naturalmente. A clareza está no ritmo certo.

VIRGEM (23/8 A 22/9) Elemento: Terra. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Peixes. Regente: Mercúrio.
Expressar-se sem receios tornará qualquer ambiente mais estimulante. Ao comunicar seus pensamentos com clareza, o entusiasmo se multiplicará, tornando as responsabilidades mais alinhadas aos seus desejos.

SAGITÁRIO (22/11 A 21/12) Elemento: Fogo. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Gêmeos. Regente: Júpiter.
Atividades que não despertam mais seu interesse poderão agora ser substituídas sem culpa. Dar espaço para novas experiências aumentará sua motivação e deixará cada momento mais envolvente. Inspire-se.

PEIXES (20/2 A 20/3) Elemento: Água. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Virgem. Regente: Netuno.
A sua recente necessidade de controle se dissipará, permitindo que as emoções fluam sem resistência. Acolha suas sensações com suavidade e traga leveza para si. Observar-se com afeto será o maior presente.

JOGOS

LOGODESAFIO
POR SÔNIA PERDIGÃO

V D L
O [EZ]
N
A A E T

Foram encontradas 65 palavras: 30 de 5 letras, 20 de 6 letras, 11 de 7 letras, 04 de 8, e a palavra original. Com a sequência de letras EZ foram encontradas 04 palavras.

Instruções: 1. Encontrar a palavra original utilizando todas as letras contidas apenas no quadro maior. **2.** Com estas mesmas letras formar o maior número possível de palavras de 5 letras ou mais. **3.** Achar outras palavras (de 4 letras ou mais) com o auxílio da sequência de letras do quadro menor. As letras só poderão ser usadas uma vez em cada palavra. Não valem verbos, plurais e nomes próprios.

Solução: alado, aldeá, anelo, aonde, atado, átona, avelã, delta, então, latão, látea, látex, lenda, lenta, lento, natal, naval, nívea, talão, telão, tenda, toada, tonel, valão, veado, venal, venda, venta, vento, volta// aldeão, alento, avante, dental, devota, lavado, levada, levado, lotada, nevada, nevado, notada, novata, novela, telada, telado, tendão, valeta, velada, velado// advento, aldeota, anedota, anelado, avental, envolta, loteada, notável, vândalo, volante, vontade // enlatado, entalado, tonelada, valentã// LEVANTADO. Com a sequência de letras EZ: alteza, dezena, leveza, talvez.

Palavras cruzadas

Empresas cujo valor de mercado foi derrubado pelo lançamento do chatbot chinês DeepSeek
Árvore da fruta-de-conde
Ataque como o realizado com a bactéria antraz logo após os atentados de 11/9/2001
(?) Kazan, cineasta de "Vidas Amargas"
Aparelho amplificador do som
(?) mínimo, criação trabalhista da Era Vargas
Denuncia
Cartunista de "O Pasquim"
A vogal de som mais agudo
Ricardo (?), rei inglês do séc. XV
(?) mais: o elemento que se destaca
Fixar o parafuso
Artigo definido feminino singular
Acolá
(?) Paranoá: banha Brasília
Egberto Gismonti, músico brasileiro
Espírito Santo (sigla)
Rua, em francês
Encostou
Mora; habita
Enérgico; radical
Rondônia (sigla)
Ladrar; latir
Interjeição de chamamento
Comprimem com golpes rápidos
Petiscos vendidos em pet shops
Entre no site após o login
E
I
Fechou hermeticamente
Aqui, em francês
Edição (abrev.)
Catedral onde vivia Quasímodo (Lit.)
(?) Paul, modelo de guitarra elétrica
Órgão que arrecada direitos autorais

BANCO 3/tcl — les — rue. 4/ella. 5/acoar. 6/ateira — jaguar.

SOLUÇÃO

#FaçaCoquetel
Assine e receba no conforto da sua casa!

QUADRINHOS

MACANUDO Liniers

NADA COM COISA ALGUMA José Aguiar

IDEIAS
MUDANÇAS
TRANSFORMAÇÕES
POR QUE SEMPRE VEM EM GOTAS?

FORA DE FOCO Eduardo Arruda

O CORPO É PORTO André Dahmer

CONTEÚDO SENSÍVEL

BICHINHOS DE JARDIM Clara Gomes

A maldade foi digitalizada...
Difundida com rapidez para o mundo inteiro...
Envenenou a rede de adultos, idosos, adolescentes...
Enquanto os donos do mundo gargalhavam.
Verdades com florzinhas

A VIDA É UM RISCO Adão Iturrusgarai

VOCÊ É MUITO REPETITIVO!
TODA VEZ QUE A GENTE SE ENCONTRA...
VOCÊ DIZ A MESMA COISA!

oglobo.com.br/cultura
Editor: Marcelo Balbio. Editor assistente: Eduardo Rodrigues. Diagramação: Gustavo Amaral.
Telefones: Redação 2534-5703. Publicidade: 2534-4310. Correspondência: Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar. CEP 20.230-240

DIVULGAÇÃO/BLAD MENEGHEL



Muitos tons. Xuxa: novo disco, que trata das cores, tem parceria com Angélica e direção musical do namorado, Junno Andrade

NO MUNDO COLORIDO DE XUXA

APRESENTADORA, QUE FAZ 62 ANOS HOJE, LANÇA 14º ÁLBUM 'SÓ PARA BAIXINHOS' E ANUNCIA TURNÊ DE DESPEDIDA, MAS QUE NÃO SE TRATA DE APOSENTADORIA: 'NÃO POSSO MAIS VIR COMO A AMIGUINHA, AQUELA QUE SAI DA NAVE DE CHUQUINHA'

ALAN SOUZA
alan.silva@oglobo.com.br

Xuxa Meneghel não mascara a alegria e a ansiedade. A apresentadora, que embalou a trilha de festas infantis por quatro décadas e passou mais tempo sob os holofotes do que longe deles, não esconde que ainda vive um misto de emoções diante de um lançamento. E a novidade é o 14º volume da série de álbuns "Só para baixinhos", que chega hoje às plataformas, quase nove anos após o anterior (o primeiro, para se ter uma ideia, foi lançado no ano 2000).

Na nova remessa, com 13 faixas, Xuxa mergulha mais uma vez no universo das cores. O álbum, produzido por Carlos Bezzera, retoma a ideia do sucesso "Arco-íris", de 1988, anterior à série "Só para baixinhos". É aquele que diz: "Toda cor tem em si/ Uma luz, uma certa magia." A ideia é fazer com que as crianças percebam detalhes que tornam o mundo mais colorido.

— Se a gente quer ver um mundo bem colorido, é só querer. Ou você vai ver tudo cinza, preto e branco ou vai ver colorido. Existem coisas que te trazem essas novas possibilidades — diz a apresentadora em entrevista ao GLOBO por videochamada. — Sempre tive a preocupação de passar algo educativo e ao mesmo tempo lúdico. Quero que a criança saia dali com uma sementinha de que aprendeu algo comigo.

Xuxa conta que seu desejo é ensinar aos pequenos coisas que parecem básicas, como já fez apresentando o abecedário e mostrando a importância de atravessar a rua apenas quando o sinal estiver vermelho para os carros. O plano agora é falar sobre as cores primárias, numa aulinha musical para a faixa de até 6 anos de idade.

O álbum conta com uma parceria com Angélica na música "As cores da amizade", em que elas querem entender se a relação afetiva tem realmente uma coloração. "Vou te mandar a música para você ver se quer participar", disse Xuxa à amiga também apresentadora, que nem pensou duas vezes na resposta.

— A gente tem essa relação de confiança de uma falar a real para a outra e querer o bem. Quando ouvi a música, entendi tudo e fiquei com muito mais vontade de fazer, porque vi que era uma celebração — diz Angélica. — Durante muito tempo, fomos colocadas em uma rivalidade, e a gente não percebia isso na época.

Além da apresentadora, o namorado Junno Andrade participa do projeto como diretor musical e é uma das vozes em "Vermelho":

— A cabeça da Xu não para, ela é criativa demais, a ponto de me acordar de madrugada para anotar algo que ela pensou sobre o projeto — afirma ele. — Temos muita afinidade, conversamos bastante, e o trabalho vai se misturando ao nosso dia a dia.

TURNÊ DE DESPEDIDA

Agora, o que tem demandado a dedicação de Xuxa é outro projeto. Aos 62 anos (que ela completa hoje), a artista se prepara para a turnê do show "O último voo da nave", com seus grandes sucessos e as Paquitas. Mas faz questão de frisar que não se trata de aposentadoria, e que continuará trabalhando. O próprio "Só para baixinhos" já conta com ideias para outras edições. A *tour*, entretanto, será uma virada de página. Segundo a cantora, será a última vez em que aparecerá no palco com todos os adereços que lhe tornaram tão próxima das crianças.

— É a única maneira de mostrar para elas que não posso mais vir como a amiguinha Xuxa, aquela que sai da nave de chuquinha. Só posso dar esse personagem, que fez parte de suas vidas, agora. Depois, não mais. Já não me sinto bem com isso e acho que eles também precisam entender que chega um momento em que não acontecerá mais.

PRODUÇÕES QUE DEIXAM O FESTIVAL DE CURITIBA COM AINDA MAIS SOTAQUE

HOMENAGENS A PAULO LEMINSKI E DALTON TREVISAN, ENTRE OUTROS ESPETÁCULOS, REFORÇAM A CENA DE TEATRO LOCAL NA MOSTRA PRINCIPAL DO EVENTO NA CAPITAL PARANAENSE

RICARDO FERREIRA
ricardo.ferreira@oglobo.com.br
CURITIBA

Figuras folclóricas da cultura brasileira, o poeta Paulo Leminski (1944-1989) e o escritor Dalton Trevisan (1925-2024), marcos fundamentais da literatura paranaense, estão devidamente homenageados nesta edição da Mostra Lúcia Camargo, a principal mostra do Festival de Curitiba. As peças "Cabaré Haikai" e "Daqui ninguém sai", inspiradas na vida e na obra de ambos, respectivamente, são amostras das produções locais do evento, que vai até 6 de abril.

"Cabaré Haikai" fez apresentações no Teatro José Maria Santos, na terça-feira e ontem, com ingressos esgotados. O diretor Roddrigo Fôrnos falou com O GLOBO sobre a montagem, espécie de colagem da obra leminskiana em meio a muitos livros e papéis que se amontoam num cenário com uma mesa e algumas cadeiras.

— Quando mergulhei na obra dele, vi que não era só o maluco de Curitiba que falava alto, o puta publicitário, e todas aquelas coisas que falam dele — disse Fôrnos. — A peça é uma colagem do Leminski em sua totalidade, o contista, o poeta, o compositor, o escritor, o articulista, o provocador. Fomos construindo o arco dramático com muita leveza.

O diretor, que é de Santos, litoral paulista, mas que mora em Curitiba há mais de 20 anos, avaliou como o evento tem fomentado, ao longo das últimas três décadas, a cena teatral da cidade:

— A cena melhorou muito, as pessoas estão buscando excelência, trabalhos bem executados. E o festival tem um papel muito importante nisso. A cidade fica cheirando a teatro, fica colorida, você vê as pessoas andando na rua com a programação, indo de um teatro pro outro, é incrível.

DIVULGAÇÃO/HUMBERTO ARAUJO



Em cena. "Cabaré Haikai": "Uma colagem do Leminski em sua totalidade", diz o diretor, Roddrigo Fôrnos

DIVULGAÇÃO/ANNELIZE TOZETTO



Críticas a Curitiba. "Daqui ninguém sai": espetáculo que estreou ontem se apoia em contos e em cartas de Dalton Trevisan: "Só quem ama tanto essa cidade pode odiar tanto também", diz a diretora, Nena Inoue

CARTAS DO VAMPIRO

Do Teatro de Comédia do Paraná, "Daqui ninguém sai", dirigido por Nena Inoue, se apoia em contos de Trevisan e em cartas trocadas pelo chamado Vampiro de Curitiba com outros escritores. A peça fez sua estreia nacional ontem.

— A gente traz um Dalton de várias épocas, mas principalmente um Dalton de denúncia, que faz críticas à cidade de Curitiba, porque só quem ama tanto essa cidade pode odiar tanto também — diz Inoue. — Dalton tem uma obra muito vasta, muito potente, mas a gente deu uma focou em textos e contos mais atuais onde a gente mostra um outro Dalton.

Entre as produções locais da mostra principal, há também peças como "Ao vivo (dentro da cabeça de alguém)", da Companhia Brasileira de Teatro, com Renata Sorrah e texto e direção de Márcio Abreu; e "Nebulosa de Baco", da Cia. Stravis-Damaceno, tragicomédia inspirada na obra de Luigi Pirandello. A última traz uma peça dentro de outra, com a história de uma atriz que, ao se preparar para um espetáculo, se dá conta de que não consegue chorar. Depois de 80 apresentações em Rio, Brasília e Belo Horizonte, "Nebulosa de Baco" terá sessões no Guairinha nos dias 5 e 6.

— É uma peça também inspirada em relatos reais. Leva o público a gargalhar, mas também tem momentos perturbadores — diz o diretor Marcos Damaceno, que também assina a dramaturgia.

Fabiula Passini, diretora do Festival de Curitiba, reafirma a ligação da companhia que monta "Nebulosa de Baco" com o evento.

— Pra gente é muito massa receber grandes nomes do teatro curitibano aqui. A Cia. Stravis-Damaceno tem uma história linda com o festival. Eles começaram no Fringe (*a mostra alternativa do Festival de Curitiba*), e é muito legal a gente os ver percorrendo o Brasil com tanto talento.

Ricardo Ferreira viajou a convite do Festival de Curitiba

SEG_ Joaquim Ferreira dos Santos _ TER_ Leo Aversa _ QUA_ Ana Paula Lisboa (quinzenal) _ Martha Batalha (quinzenal) _ QUI_ Cora Rónai _ Gustavo Pinheiro (quinzenal) _ Julia Maria (quinzenal) _ SEX_ Ruth de Aquino _ Nelson Motta _ SÁB_ José Eduardo Agualusa



CORA RONAI

cora@oglobo.com.br

ADOLESCÊNCIA, ESSE TERROR MODERNO

Sim, eu também vi "Adolescência". A série da Netflix é um daqueles fenômenos culturais inescapáveis, sobretudo para quem tem adolescentes em casa — é o assunto dos grupos de família, das reuniões de pais, dos almoços de domingo. É um massacre emocional, e está fazendo esse sucesso todo não exatamente por causa disso, em que pese o masoquismo universal das plateias, mas porque toca em pontos muito sensíveis com os quais não estamos sabendo lidar.

Jamie tem 13 anos e, um dia, a polícia põe abaixo a porta da sua casa para prendê-lo por assassinato. Os pais, que nunca fizeram nada de errado, acham que estão diante de um terrível engano; mas logo descobrem que não, não há engano algum. O filho matou uma menina da mesma idade a facadas. Câmeras de segurança captaram toda a ação. Não há margem para dúvida.

Ao longo de quatro episódios dilacerantes, tudo será — mais ou menos — explicado.

Esses episódios funcionam como os movimentos de uma sinfonia. No primeiro, a revelação e os primeiros passos de Jamie e de seus pais pela burocracia da desgraça: as horas de espera, a papelada, os exames físicos, o advogado, a sensação opressora de que dali não haverá saída. O segundo busca o motivo do crime na escola onde estudavam vítima e assassino. O terceiro, uma sessão devastadora entre Jamie e a psicóloga encarregada do caso, chega à beira do abismo; o quarto nos convence, enfim, de que é melhor ter um filho assassinado do que um filho assassino.

Todos são primorosos (o terceiro é uma obra-prima de dramaturgia), mas talvez o mais revelador seja o segundo. Não há nada de mais em cena, apenas uma escola de ensino médio na Inglaterra, seus alunos e professores. O terror não está no que vemos, mas no que aprendemos daquele mundo onde não há mais qualquer expressão de amor ou respeito.

A SÉRIE MOSTRA O QUE ACONTECE QUANDO ADULTOS E CRIANÇAS VIVEM EM UNIVERSOS QUE NÃO SE COMUNICAM MAIS

É nesse episódio que a história de Jamie deixa de ser individual, e se revela coletiva, e é aí que se explica o poder da série.

A desconexão entre as gerações é total. Os professores não conseguem atrair a atenção dos alunos, que por sua vez pouco se lixam para o que eles têm, ou teriam, a dizer — mas dizer o quê, e para quem? Todos, professores e alunos, estão a um passo de explodir, e eventualmente explodem mesmo, a despeito das paredes decoradas com cartazes fofos de boas-vindas.

Mas vale o destaque para o terceiro episódio, que mergulha na alma de Jamie. O que ele mostra é desolador. Do lado de fora, o menino franzino, aparentemente inofensivo, igual a milhões de outros meninos; por dentro, o espírito massacrado pela cultura incel, praga tóxica que o convenceu de que, já aos 13 anos, é um derrotado na vida.

Os pais, professores e policiais da série não fazem ideia do ambiente nefasto que os adolescentes encontram on-line, um caldo de ostentação e ódio, humilhação e ressentimento.

Mas isso não acontece só na Netflix.

É difícil assistir a "Adolescência" e não sentir que perdemos alguma coisa fundamental. A série não aponta saídas, nem propõe reconciliações edificantes. Ela apenas mostra o que acontece quando adultos e crianças vivem em universos que não se comunicam mais.

'VALE TUDO' É TEMA DE NOVA EDIÇÃO DE VIDEOCAST

REGINALDO FARIA, MALU GALLI E HERMES FREDERICO CONVERSAM SOBRE O REMAKE NO 'NOVELÃO', JÁ DISPONÍVEL NO SITE DO GLOBO

Obra de 1988 que ganhará remake na TV Globo a partir de segunda-feira, "Vale tudo" é o tema do segundo episódio do videocast "Novelão", apresentado por Anna Luiza Santiago, titular da coluna Play. Participam Reginaldo Faria, o Marco Aurélio da primeira versão; Malu Galli, que fará Celina na nova trama; e o especialista em teledramaturgia Hermes Frederico.

O ator relembra a emblemática cena em que seu personagem manda "uma banana" para o país e se diz animado com a releitura:



DIVULGAÇÃO

Encontro marcado. A partir da esquerda, Frederico, Malu, Reginaldo e Anna

— Gilberto Braga planejou com maestria. Fui só o intérprete. Quando fiz a novela, fiquei com medo de ser agredido na rua. Mas de repente vi que as pessoas me aplaudiam. Fiquei surpreso e imaginando se elas dariam também uma banana para o Brasil. Dariam! Exatamente pelo momento político que a gente vivia, com a inflação.

Malu, escalada para o papel que foi de Nathalia Timberg, defende o remake:

— Se um texto foi um grande acerto, merece ser revisitado. A cada montagem, você propõe uma nova visão. Falam em comparação, mas prefiro dizer que uma obra vai dialogar com a outra. Isso é rico.

Hermes explica por que "Vale tudo" foi um marco:

— A novela discute algo tão profundo que é a ética, ao mesmo tempo em que mantém as questões do melodrama.

O episódio trata ainda de "Ilusões perdidas", primeira novela da Globo, de 1965, com Faria no elenco. O programa está no site, nas plataformas de áudio (como Spotify e Apple Podcast), no YouTube e nas redes sociais do GLOBO.

UMA HISTÓRIA ENVOLVENTE SOBRE FAMÍLIA, IDENTIDADE E PERTENCIMENTO

Mina, uma jovem italiana de origem marroquina, volta à sua pequena cidade natal após a morte do pai. *No Café Tangerinn*, o bar que ele mantinha para sustentar a família e apoiar imigrantes, ela descobre um novo propósito e uma conexão com suas raízes. Ideal para os fãs de *A redoma de vidro* e da Tetralogia Napolitana de Elena Ferrante, a obra marca a estreia de Emanuela Anechoum como uma das vozes mais promissoras da literatura italiana.

DISPONÍVEL NAS LOJAS ON-LINE, LIVRARIAS E EM E-BOOK



BIBLIOTECA AZUL | 100 ANOS DE GLOBO


Eufrázio
O GLOBO | Quinta-feira 27.3.2025
RIOSHOW
O QUE FAZER NO RIO DE JANEIRO
rioshow.com.br
CIDADE DESENHADA
No Dia do Grafite, artistas e especialistas indicam o que há de melhor na arte urbana carioca

Eufrázio



eugenia.rioshow@oglobo.com.br

Colunista tira dúvida sobre programação

ONDE LEVAR MEU SOBRINHO AUTISTA PARA SE DIVERTIR?

De Fernando Braga

Vocês têm várias opções de lazer para aproveitar juntos, Fernando! Conforme previsto em lei, os museus do Rio têm horários especiais de visitação para pessoas do espectro autista e com outras deficiências intelectuais, com adaptações sonoras e de iluminação. No MAR, por exemplo, as sessões são às sextas, das 11h às 12h. Já no CCBB e no MAM, as visitas são aos domingos, das 8h às 9h, e das 10h às 11h, respectivamente. Várias redes de cinema também fazem as chamadas sessões azuis, com acessibilidade para pessoas com TEA. Na rede Kinoplex, elas acontecem em cinemas selecionados no último sábado do mês, com meia-entrada para todos. Em março, o filme da vez é o novo "Branca de Neve", às 11h. O longa também será exibido no UCI que, na quarta, em comemoração ao Dia Mundial de Conscientização sobre o Autismo, fará sessões acessíveis em todos os cinemas, também com ingressos pela metade do preço. O próximo mês, inclusive, promete ser repleto de experiências dedicadas a pessoas com TEA. O Shopping Metropolitano Barra promove, de quarta ao dia 6, oficinas gratuitas com musicoterapia, desenho e contação de histórias (das 14h às 22h, nos dias 2 e 3, e das 11h às 21h, nos demais). E no dia 13, o AquaRio terá sessões azuis gratuitas para pessoas com TEA (às 8h30, 9h e 9h30), e três acompanhantes pagam meia (R$ 75). As gratuidades devem ser retiradas na hora, mas os ingressos para acompanhantes já estão à venda.



MAR. Museus têm horários adaptados para pessoas do espectro autista

Sabe onde ainda posso encontrar pratos de verão? Eram comuns há até uns 15 anos, mas sumiram.

De Nelson Moreira

Você deve estar falando daqueles pratos que reuniam frutas e frios, certo? Nesses dias de calorão é uma boa mesmo. Pois é mesmo difícil encontrar nos restaurantes hoje em dia, mas algumas casas mais tradicionais ainda servem. É o caso do restaurante Caçador, na Tijuca *(Rua Martins Pena 33, Praça Afonso Pena)*. O prato está no cardápio fixo, e tem abacaxi, mamão, melão, banana, queijo e presunto (R$ 48,90). Por coincidência, uma amiga passou esses dias em frente à centenária Leiteria Mineira *(Rua da Ajuda 35, Centro)* e viu o prato de verão entre as sugestões num cartaz na porta. Não consegui confirmar o preço com eles, mas é destino certo!



Editora Inês Amorim (ines@oglobo.com.br). **Redatora** Carol Zappa (carol.zappa@oglobo.com.br). **Repórteres** Carolina Torres (carolina.santos@edglobo.com.br), Júlia Pinna (julia.pinna@oglobo.com.br), Rayane Rocha (rayane.rocha@oglobo.com.br) e Ricardo Pinheiro (ricardo.pinheiro@edglobo.com.br) **Projeto gráfico** Télio Navega. **Diagramação** Jacqueline Donola. **E-mail** rioshow@oglobo.com.br. **Redação** Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar, 20.230-240. **Publicidade** 2534-4310 (Publicidade@oglobo.com.br). Este caderno não se responsabiliza por mudanças em preços e horários, que são fornecidos pelos organizadores. **Capa:** Márcia Foletto



Para assinar a newsletter do Rio Show, aponte a câmera do celular para o QR Code

ENTREOUVIDO POR AÍ

entreouvido@oglobo.com.br

"Não sabia que estava com tanta saudade da Odete Roitman"

Homem para amigos sobre remake da novela "Vale tudo"

"Tá ruinzinho, né"

Mecânico para dono de carro em oficina em Botafogo

"Me arrumei pra ver igual show do Roberto Carlos"

Senhora sobre julgamento no STF de acusados de dar golpe no país

"Ela é incrível. Queria um BBB só para acompanhar a vida da Aline"

Moça nas redes indignada com saída de participante do programa

Todo dia é dia de se divertir no Rio de Janeiro

CACHAÇA, CINE CONCERTO E DIA DO TEATRO

HOJE

São os últimos dias para conferir a mostra **"Geometria inquieta"**, na Casa Roberto Marinho. Com curadoria de Lauro Cavalcanti, ela reúne cem obras de um dos mais importantes escultores do Brasil, Ascânio MMM. *Rua Cosme Velho 1.105. Ter a dom, das 12h às 18h. R$ 10. Grátis às quartas. Aos domingos, R$ 10 para grupos de quatro pessoas. Até domingo.*

AMANHÃ

CLUBE O GLOBO O cantor português **António Zambujo** e o instrumentista brasileiro **Yamandu Costa** interpretam canções de Chico Buarque, Lupicínio Rodrigues e mais, além de parcerias autorais, em show com clima intimista. Na abertura, Aline Paes e Pedro Franco. *Circo Voador, Lapa. Sex, a partir das 20h. R$ 80 (2º lote, com 1kg de alimento). 18 anos.*

SÁBADO

Celebrado hoje, o **Dia Mundial do Teatro** ganha programação especial em diversos espaços pela cidade, em parceria com o Instituto Internacional de Teatro (ITI). Na Caixa Cultural, entre sexta e domingo, produções nacionais e internacionais. **Sex:** "Deception of the Demon", da Tailândia (19h). **Sáb:** "A revolução da América do Sul" (18h). **Dom:** "Nguru ka Manke — Relato do Zorro e o Condor", do Chile (17h), e "Maldita" (18h). *Teatro Nelson Rodrigues. Av. República do Paraguai 230, Centro. R$ 20, cada sessão.*

DOMINGO

A **Orquestra Sinfônica Brasileira** começa a temporada 2025 da série "Concertos para a juventude". A apresentação, no Teatro Carlos Gomes, tem ingressos a R$ 10. A ideia é democratizar o acesso à música de concerto na cidade. No palco, sob a regência do maestro Miguel Campos Neto e com narração da atriz Simone Évanz, a OSB interpreta o clássico **"Pedro e o lobo"**, obra do russo Sergei Prokofiev (1891-1953) dedicada às crianças. *Praça Tiradentes. Dom, às 11h. R$ 10. Livre.*

SEGUNDA

Integrantes originais da célebre orquestra cubana Buena Vista Social Club vêm ao Rio com um show inédito que celebra a obra do grupo. Sob a regência do maestro Jesus "Aguaje" Ramos, eles formam a **The Buena Vista Social Orchestra**. *Teatro Clara Nunes, Shopping da Gávea. Seg, às 20h. De R$ 490 a R$ 690. Livre.*

TERÇA

GRÁTIS Cana, pinga, marvada, branquinha, mé, aguardente. Abre esta quinta-feira, no Centro Cutural da PGE-RJ, no antigo Convento do Carmo, a exposição **"História das cachaças do Rio"**, que mostra a importância do destilado de cana-de-açúcar desde sua criação, na época do Brasil Colônia, aos dias de hoje. *Praça Quinze. Ter a sáb, das 10h às 18h. Até 21 de junho.*

QUARTA

CLUBE O GLOBO Oportunidade de ouro para os fãs do cinema nacional. "Central do Brasil" (1998), dirigido pelo vencedor do Oscar Walter Salles e protagonizado por Fernanda Montenegro, ganha exibições de **"Cine Concerto"** com a Orquestra Petrobras Sinfônica, que interpretará ao vivo a sua trilha sonora original, sob regência de Alexey Kurkdjian Ogalla. *Teatro Riachuelo, Centro. Qua, às 20h (com repeteco no dia 3/4). De R$ 50 (balcão) a R$ 150 (plateia vip). 10 anos.*

DIVULGAÇÃO/KENTON THATCHER



Craques. O violonista gaúcho Yamandu Costa e o cantor português António Zambujo, no Circo

ANA BRANCO



Casa Roberto Marinho. Despedida de Ascânio MMM

DIVULGAÇÃO/DANIEL CALVET



Cine Concerto. 'Central do Brasil' e Opes, no Riachuelo



Eufrázio

DIVULGAÇÃO/FUEBRAFAGA

GASTRONOMIA

Blue Blazer. Charmoso salão com drinques autorais, em Botafogo

NOVOS SABORES

CAROL ZAPPA
carol.zappa@oglobo.com.br

Entre restaurantes, bares, docerias e mais, a cena gastronômica carioca anda agitada. Confira um roteiro de casas recém-chegadas.

BAR DA FRENTE

Vai ter porquinho de quimono na Zona Sul! Há 15 anos na Praça da Bandeira, o bar abre amanhã sua primeira filial, em Copacabana, em frente ao Bip Bip. A novidade é o chope Brahma (R$ 9,50), que circula pelo salão, mais espaçoso, e pelas mesinhas na calçada, ao lado de quitutes como o já clássico harumaki de costela suína com requeijão de ervas (R$ 38,40, três), criação da sócia Mariana Rezende. Tem também pratos como arroz de puta pobre (R$ 49,90), com linguiça, pancetta, batata palha e ovo frito). *Rua Almirante Gonçalves 29. Diariamente, das 11h às 23h.*

BLUE BLAZER

De dia, uma escola de coquetelaria. À noite, o charmoso salão com imponente balcão, sofás de couro e luz baixa funciona como speakeasy, como eram chamados os bares secretos na época da Lei Seca americana, sem letreiro. À frente do negócio surgido na Barra, que aportou na semana passada em Botafogo, Lelo Forti (ex-Mixxing), prepara coquetéis clássicos e autorais, como prenda-me se for capaz (R$ 38), com vodca, infusão de hibisco e gengibre com caramelo salgado, ou o cosme velho (R$ 30), de gim, soda de caju com gengibre e limão. Para beliscar, charuto de tapioca com melaço temperado (R$ 40). *Rua Álvaro Ramos 11. Qua a sex, das 17h à meia-noite. Sáb, das 18h à 1h.*

CAFÉ INDECENTE

Com jeitinho de casa de amigos, entre quadros, discos, livros e móveis garimpados, o misto de café e bar oferece, até as 16h, menu de brunch, com pedidas como toast com ovos cremosos (R$ 20) e queijo quente com kimchi (R$ 22). Depois, entram em cena sanduíches na focaccia, como o de legumes assados (R$ 35), e tábuas de frios, ao lado de drinques como o carajillo (R$ 35), à base de café e licor. *Rua Felício dos Santos 3, Santa Teresa. Qua a dom, das 9h às 22h.*

DESTILARIA MARAVILHA

Com produção própria de gim, vodca e cachaça, o bar recém-aberto na Lapa recebe o público com coquetéis de destilados vindos diretos do alambique com maquinário de cobre, no meio do salão. Do balcão, saem clássicos como penicillin (R$ 36), que combina uísque, limão, mel e gengibre, e fitzgerald (R$ 27), de gim, Angostura, limão e açúcar. Para acompanhar, crudo de atum com aroma de carvão, limão-siciliano e tomate (R$ 52). O espaço também abriga eventos de música e arte, com DJs. *Rua do Senado 53, Lapa. Qui e sex, das 19h às 2h. Sáb, das 15h às 2h.*

GAMÔ

Pupilas de Henrique Rossanelli, da Absurda, Aline Carmel e Taina Daumas levaram essa "confeitaria festiva" do delivery para uma lojinha no Flamengo, com apenas uma mesa. Entre as especialidades, além de bolos inteiros, o matilda (R$ 29,90, a fatia) combina massa molhadinha e chocolatuda com recheio de ganache caramelizada de chocolate meio amargo. Há também docinhos como o de torta de limão, de ganache e curd de limão com farofa de biscoito (R$ 4,50). *Rua Marquês de Abrantes 168, loja 16. Ter a sex, das 10h às 19h. Sáb e dom, das 10h às 15h.*

INÁ

Aberto no lugar do vegetariano Tita Bistrô, o espaço aposta em culinária orgânica, com grande parte do cardápio sem ingredientes de origem animal. Entre as exceções, moqueca de peixe com farofa de gengibre e arroz com coco (R$ 52). Para veganos, ceviche de banana-da-terra (R$ 39) e angu com "costela fingida" de jaca verde, mais crocante de couve e caldinho de feijão (R$ 47). Em breve, ganha filial em Botafogo. *Rua Almirante Pereira Guimarães 72, Leblon. Diariamente, das 9h às 22h.*

MARE MARE

De inspiração mediterrânea, essa gelateria se instalou na nova área gastronô-

Eufrázio



DIVULGAÇÃO/RODRIGO AZEVEDO

Puli Trattoria. Decoração rústica, pizza de fermentação natural e massas

mica do Shopping Leblon, no 4º piso. Entre os sabores sazonais, queijo pecorino com amêndoas (R$ 19, o copinho). *Seg a sáb, das 10h às 22h. Dom, das 12h às 22h.*

MUSA

O forte do quiosque em São Conrado, aberto por uma brasileira e um australiano, é o brunch servido até 12h30, com opções como avocado toast, torrada com abacate temperado e queijo de cabra (R$ 35), e cuscuz recheado com carne-seca, queijo minas e requeijão (R$ 40). Na ala de bebidas, destaque para os smoothies. *Av. Prefeito Mendes de Morais QS6. Ter a sex, das 8h às 20h. Sáb, das 8h às 21h. Dom, das 8h às 20h.*

PULI TRATTORIA

Do forno clássico italiano, estrela dessa trattoria de decoração rústica, saem as pizzas no estilo napolitano, a exemplo da que leva o nome da casa, com molho de tomate, stracciatella, rúcula, tomate fresco e grana padano (R$ 77). Entre os principais, tortelli de camarão com creme de limão-siciliano (R$ 85). *Rua Marquês de São Vicente 90, Gávea. Dom a qui, das 18h às 23h. Sex e sáb, das 18h à meia-noite.*

PESCADOS NA BRASA

Sucesso no Riachuelo, essa embaixada gastronômica paraense fincou bandeira no Leblon. Na casa com mesas na calçada, há novidades como o bolinho pororoca, de massa de piracuí com batata recheada com camarão aviú e maionese de jambu (R$ 42,90), e o filhote na crosta de castanha com purê de banana e pesto de jambu (R$ 124,90). *Rua João Lira, 97. Ter a dom, das 11h às 23h.*

RUA DA CERVEJA

Novidade na rua que aos poucos vai tomando forma no Centro, o Martelo Pagão e a Cervejaria Piedade dividem um imóvel de três andares. Com decoração medieval, a primeira se dedica à produção de hidromel, com rótulos como Jaime VI, blend de uísque e hidromel envelhecido (R$ 20, a dose). Na Piedade, 15 torneiras de chope weiss, witbier, IPA, sour e mais (R$ 7 a R$ 15), além de pratos defumados, a exemplo do na rua burger, com blend bovino, queijo maçaricado e geleia de bacon (R$ 40). A inauguração, hoje, a partir das 18h, terá DJ e dose dupla de pilsen até 19h. *Rua da Carioca 74 e 76. Ter a sáb, das 11h às 22h.*

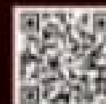


ROXY
DINNER SHOW
RIO DE JANEIRO

UMA LINDA VIAGEM MUSICAL
IMERSIVA PELO BRASIL

CAIXA





COMPRE SEU INGRESSO
PELO QR CODE OU
EM NOSSO SITE
www.roxydinnershow.com.br

'QUANDO CHEGA O OUTONO'

UM NOVO JOGO NARRATIVO DE OZON

ANDRÉ MIRANDA

O cinema do francês François Ozon é admirável por sempre abordar os mesmos temas, mas sem se limitar a esquemas fáceis. A gente sabe que se trata de um longa-metragem do Ozon pelo que ele oferece, e não pela maneira como ele filma.

A nova produção do diretor é um exemplo da qualidade de seus roteiros. "Quando chega o outono" tem todos os conhecidos elementos de suas obras: ambiguidade moral dos protagonistas, relações familiares conturbadas, jovens desenvolvendo suas identidades e jogos narrativos. Mas, ainda assim, é inventivo. O enredo acompanha Michelle (interpretada por Hélène Vincent), uma senhora que vive sozinha numa casa de campo e que tenta se aproximar mais de sua filha, Valérie (Ludivine Sagnier), e de seu neto, Lucas (Garlan Erlos). Ela tem uma grande amiga, Marie-Claude (Josiane Balasko), com quem compartilha um segredo do passado e cujo filho, Vincent (Pierre Lottin), acaba de deixar a prisão.





DIVULGAÇÃO

Passado. Michelle e Marie guardam um mistério em "Quando chega o outono"

É nesse emaranhado de relações que a trama de "Quando chega o outono" se desenvolve. Com o passar da história, o diretor insere novas camadas de compreensão, o que ajuda a embaralhar nossa percepção sobre os personagens e nos faz duvidar sobre suas escolhas.

"Quando chega o outono" se transforma, assim, num filme de mistério imprevisível e emotivo. Michelle é uma protagonista fascinante, que mostra outra conhecida característica do cinema de Ozon: sua capacidade de criar personagens femininas complexas e cativantes.

'CÂNCER COM ASCENDENTE EM VIRGEM'

SOBRE EMPATIA E ESPERANÇA

CARLOS HELÍ DE ALMEIDA

Histórias que tratam de doenças costumam convidar a plateia a refletir sobre a finitude da vida, colocando-a diante de um destino possível. Diagnósticos fatais interrompem planos, expõem as fragilidades ou fortalezas de relações, motivam revisão de valores e, portanto, são fonte inesgotável de dramas médicos e melodramas românticos. "Câncer com ascendente em virgem" se atreve a construir uma visão positivista, inspiradora, "bom astral", para o filão, a partir do caso de uma mulher madura diagnosticada com um tumor no seio. Com alguma sensibilidade e humor, às vezes em conflito com o tom realista, o filme de Rosane Svartman oferece um olhar carinhoso sobre o tema, sustentado pelo carisma do elenco de veteranas.



Inspirado em blog e livro de Clélia Bessa, produtora do filme, nos quais compartilhou sua luta contra um tumor, "Câncer com ascendente em virgem" também descreve um processo de autoconhecimento. O resultado do exame e a necessidade de tratamento leva Clara (Suzana Pires, corroterista), uma professora divorciada, a recalibrar o seu relacionamento com a filha adolescente (Nathália Costa), a mãe esotérica (Marieta Severo), e as amigas (Carla Cristina Cardoso e Fabiana Karla), com as quais constrói a rede de apoio que ajudará a atravessar o enfrentamento da doença — afinal, é "uma luta que não se deve vencer sozinha". É um filme que celebra a empatia, a esperança, sempre com um sorriso no rosto, e que mantém um diálogo fácil com o grande público, particularmente o feminino.

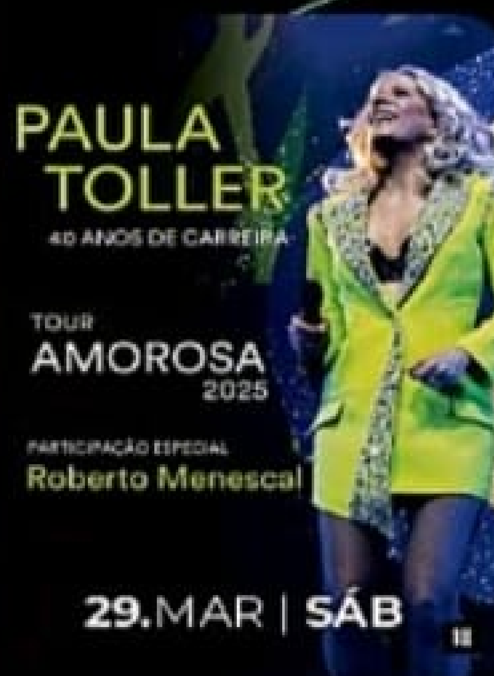


DIVULGAÇÃO/MARIANA VIANNA

Autoconhecimento e alto astral. Marieta Severo, Suzana Pires e Nathália Costa no longa de Rosane Svartman











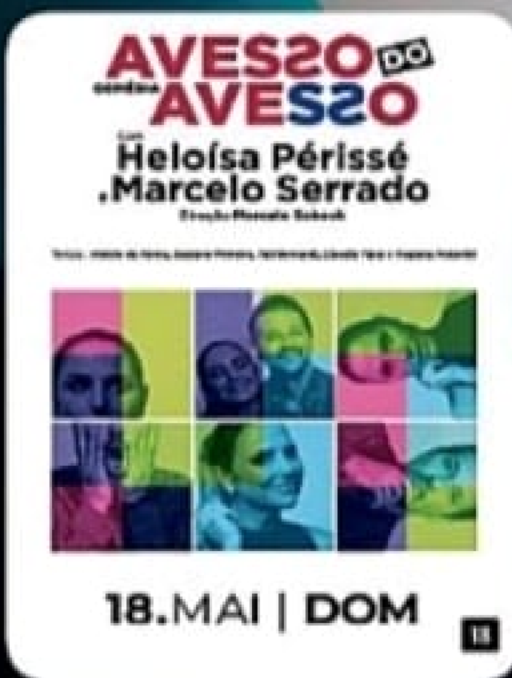


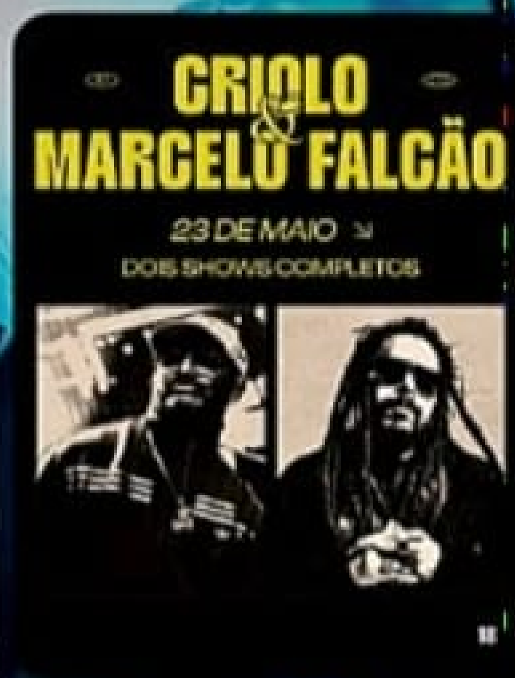




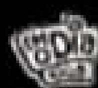








MÍDIAS PARCEIRAS










ACESSE A PROGRAMAÇÃO COMPLETA PELO QR CODE AO LADO OU EM NOSSO SITE

WWW.QUALISTAGE.COM.BR*

* EVITE FRAUDES, COMPRE SOMENTE EM NOSSO CANAL OFICIAL

Eufrázio

'OESTE OUTRA VEZ'

AMORES BRUTOS

DANIEL SCHENKER

O embate entre Totó (Ângelo Antônio) e Durval (Babu Santana), em conflito pela mesma mulher, não é o único lance de violência que irrompe em "Oeste outra vez". Os homens costumam resolver seus problemas amorosos com revólver. Matam ou encomendam assassinatos. Os tiros nem sempre são certeiros, principalmente quando saem da arma de um antigo capanga, Jeronimo (Rodger Rogério).



Ambientado no sertão de Goiás, esse filme de Erico Rassi coloca na tela imagens de um Brasil vasto, árido, inóspito e degradado. Abalados pela ausência das mulheres — que praticamente não aparecem ao longo da projeção, mas são mencionadas a todo momento —, os homens agem com brutalidade. O comportamento rude, porém, não se manifesta de maneira óbvia por meio de falas e gestos agressivos.

Além disso, existe espaço para o afeto, a exemplo da cena final.



DIVULGAÇÃO

Faroeste nacional. Longa de Erico Rassi foi o vencedor do Festival de Gramado

Vencedor do último Festival de Gramado — de onde saiu com os Kikitos de melhor filme, ator coadjuvante (Rogério) e fotografia (André Carvalheira) —, "Oeste outra vez" dialoga com a tradição do cinema de gênero (faroeste), mas sem ceder ao apelo das sequências de ação. O diretor não faz concessões e imprime ritmo lento. O risco compensou. Há méritos significativos nas variadas contribuições artísticas, a julgar pela qualidade do roteiro (de Rassi), da concepção visual e do trabalho do elenco, cabendo destacar as atuações de Rodger Rogério e Antônio Pitanga, que vive um homem assombrado pela solidão.

'PARTHENOPE'

COMO UMA DEUSA, EM NÁPOLES

SÉRGIO RIZZO

Nápoles, a cidade, e o Napoli, time, são celebrados pelo italiano Paolo Sorrentino em "Parthenope". Seu filme anterior, o autobiográfico "A mão de Deus" (2021), já mergulhava na alma napolitana por meio da simbiose entre a população e o futebol, fazendo no título referência ao argentino Diego Maradona (maior ídolo do clube). Os dois filmes correspondem ao pagamento de uma dívida simbólica que o napolitano Sorrentino havia contraído ao ambientar em Roma seu maior sucesso, "A grande beleza" (2013), vencedor do Oscar de filme estrangeiro.



Outra dívida que o cineasta procura saldar em "Parthenope" é a de trocar os homens nos papéis principais por uma protagonista feminina. Batizada em homenagem à sereia da mitologia grega que teria fundado Nápoles, Parthe (como alguns personagens a chamam) é interpretada na juventude por Celeste Dalla Porta (em seu primeiro longa) e na maturidade pela estrela Stefania Sandrelli ("Nós que nos amávamos tanto"). Ela tem forte ligação com o irmão mais velho (Marlon Joubert) e com um professor (Silvio Orlando), conhece um escritor que admira (Gary Oldman) e mantém relações com diversos homens.



DIVULGAÇÃO/GIANNI FIORITO

A grande beleza. Celeste Dalla Porta vive protagonista jovem no filme de Paolo Sorrentino

Espírito livre, de beleza desconcertante, Parthenope recebe de Sorrentino um tratamento de deusa em pele humana. Nápoles também ganha dimensão estonteante, que a diretora de fotografia Daria D'Antonio (premiada em Cannes por esse trabalho) explora em planos abertos feitos para saborear no cinema. Paisagens e espaços interiores são majestosos demais para a tela da TV.

O BONEQUINHO VIU — FILMES EM CARTAZ



'Um completo desconhecido'. "Músicas e referências que os fãs vão adorar, além de temas universais que dão a dimensão do que Bob Dylan representou para o início dos anos 60". **(A.M.)**

'Conclave'. "Une a velocidade de thrillers políticos a instigantes reflexões teológicas". **(A.M.)**

'Sem chão'. "Excelente retrato de como uma nova geração palestina enxerga e lida com Israel." **(A.M.)**

'Vitória'. "Que o público se prepare para deixar cair o queixo. Fernanda Montenegro brilha." **(S.S.)**



'Ainda estou aqui'. "Walter Salles mostra a dolorosa jornada de Eunice Paiva de maneira sóbria". **(D.S.)**

'Anora'. "Sean Baker mostra relações conturbadas num filme repleto de vitalidade e contagiantes atuações". **(D.S.)**

'O brutalista'. "O diretor não quer romantizar a história do sonho americano. Quer olhar para o avesso, as fissuras". **(G.L.)**

'Código preto'. "Mais um ótimo projeto de Soderbergh, com elenco em estado de graça, reviravoltas, suspense e tensão". **(M.A.)**

'Flow'. "Repleta de aventura e ternura, a animação deixa de lado os diálogos". **(M.A.)**

'Meu verão com Glória'. "Um filme de aquecer o coração". **(S.S.)**

'Milton Bituca Nascimento'. "Bela radiografia da relação de um gênio com a música e o mundo". **(M.J.)**

'Oeste outra vez'. "Erico Rassi dialoga com a tradição do cinema de gênero (faroeste) num filme que merece aplausos pelo roteiro, pela concepção visual e, principalmente, pelo trabalho do elenco". **(D.S.)**

'Parthenope'. "A protagonista recebe de Paolo Sorrentino um tratamento de deusa, e Nápoles ganha dimensão estonteante com paisagens e espaços interiores majestosos demais para a tela da TV". **(S.R.)**

'Pequenas coisas como estas'. "Seduz pela atmosfera e qualidade do elenco". **(D.S.)**

'Quando chega o outono'. "Tem todos os conhecidos elementos das obras de Ozon e, ainda assim, é inventivo. Aos poucos, se transforma num filme de mistério imprevisível e emotivo". **(A.M.)**

'Sing sing'. "O tema (arte como arma de transformação) recebe um tratamento original, sem ser piegas." **(M.A.)**



'The Alto Kights: máfia e poder'. "Um filme de máfia na média, com mais do mesmo, e De Niro em papel duplo sem eletricidade". **(G.L.)**

'Câncer com ascendente em virgem'. "Com alguma sensibilidade e humor, oferece um olhar carinhoso sobre uma história de doença, sustentado pelo carisma do elenco de veteranas". **(C.H.A.)**

'Maré alta'. "Marco Calvani conduz com segurança esse filme valorizado pela ótima interpretação de Marco Pigossi". **(D.S.)**

'Mickey 17'. "Bong Joon-ho se vale da ficção científica para falar sobre uma questão central para a humanidade: o medo da morte". **(D.S.)**



'Branca de Neve'. "Faltou criatividade e talento aos realizadores em filme que só funciona quando segue as boas ideias da animação". **(M.A.)**

A.M. André Miranda **C.H.A.** Carlos Helí de Almeida **D.S.** Daniel Schenker **G. L.** Gustavo Leitão **M.A.** Mario Abbade **M. J.** Marcelo Janot **R. G.** Ruy Gardnier. **S. R.** Sérgio Rizzo. **S.S.** Susana Schild



CIRCO VOADOR

SEXTA 28/03 • 20H



ANTÓNIO ZAMBUJO E YAMANDU COSTA
DUO ALINE PAES E PEDRO FRANCO
DJ GOMES

SÁBADO 29/03 • 20H



14 BIS
45 ANOS
NAVE DE PRATA
DJ ALIVE POP-UP

DOMINGO 30/03 • 10H
GRATUITO | CLASSIFICAÇÃO LIVRE



CADA UM NO SEU QUADRINHO
DEBATES, OFICINAS, EXPOSIÇÕES E FEIRA COM QUADRINISTAS

SÁBADO 05/04 • 20H



CATTO
Encerramento turnê
"BELEZAS SÃO COISAS ACESAS POR DENTRO"
PART. MARINA LIMA
SILVIA MACHETE

E MAIS:
11/04 ARNALDO ANTUNES
19/04 JOHNNY HOOKER
26/04 SIMONE

Rio Prefeitura | Cultura
eventim

CIRCOVOADOR.COM.BR
CLASSIFICAÇÃO: 18 ANOS



OUTRAS ESTREIAS DA SEMANA



Violência sexual. 'Meu nome é Maria' é sobre atriz de 'O último tango em Paris'



Modernista. 'Mario de Andrade, o turista aprendiz', dirigido por Murilo Salles

FOTOS DE DIVULGAÇÃO



'Onda nova'. Censurado pela ditadura militar em 1983, filme ganha relançamento com cópia restaurada

DIVULGAÇÃO/PEDRO PRADO



Ditadura. 'A batalha da Rua Maria Antônia' é inspirado em conflito real

'A batalha da Rua Maria Antônia'. Depois de "Ainda estou aqui", outro filme que mostra como a repressão da ditadura militar afetou a vida de pessoas comuns chega aos cinemas. Com roteiro e direção de Vera Egito, o longa faz uma espécie de reconstituição ficcionalizada da noite conhecida como "A batalha dos estudantes", durante a ditadura militar, em outubro de 1968, quando alunos e professores da USP, na capital paulista, enfrentaram ataques do Comando de Caça Comunista. No elenco, Caio Horowicz, Pâmela Germano e Isamara Castilho.

'Mario de Andrade, o turista aprendiz'. Antes de publicar o clássico "Macunaíma" (1928), o paulista Mario de Andrade — um dos fundadores do modernismo brasileiro — fez uma viagem pelo Rio Amazonas. Suas anotações durante essa aventura ganham livre adaptação do diretor Murilo Salles neste drama com Rodrigo Mercadante, Dora Freind e Dora de Assis.

'Meu nome é Maria'. Dirigido por Jessica Palud, o drama explora o impacto do polêmico "O último tango em Paris" (1972, do italiano Bernardo Bertolucci) na carreira e na vida pessoal da atriz francesa Maria Schneider, e da cena, não consensual, em que ela é estuprada por Marlon Brando — escândalo que só veio à tona décadas depois. Com Anamaria Vartolomei no papel principal e Matt Dillon como Brando.

'Mundo proibido'. Na animação nacional, dirigida por Alê Camargo e Camila Carrossine, dois aventureiros espaciais contam com a ajuda de uma jovem especialista em explosivos para encontrar um tesouro. Juntos, eles devem enfrentar robôs gigantes, alienígenas selvagens e trens carnívoros.

'Novocaine: à prova de dor'. Com uma condição rara que o impede de sentir dor, Nathan Caine (Jack Quaid) parte numa missão para salvar uma colega de trabalho (Amber Midthunder), por quem está apaixonado, de um sequestro. Direção de Dan Berk e Robert Olsen.

'Resgate implacável'. Jason Statham, das sagas "Carga explosiva", "Velozes e furiosos" e "Os mercenários", estrela mais um um longa de... ação. Desta vez, ele é Levon Cade, um ex-agente secreto que tem sua pacata rotina como construtor civil interrompida quando a filha do seu chefe desaparece. Direção de David Ayer.

RELANÇAMENTO

'Onda nova'. Dirigido por Ícaro Martins e José Antonio Garcia, o filme de 1983 que foi censurado pela ditadura militar volta aos cinemas com cópia restaurada e remasterizada. Na pornochanchada estrelada por Carla Camurati, um time de futebol formado só por mulheres desafia a moral da época. Com Cristina Mutarelli, Cida Moreira e participação de Caetano Veloso e Regina Casé.

MOSTRAS EM CARTAZ

GRÁTIS **Caixa Cultural.** Vai só até domingo a individual **"Solfejo — Felippe Moraes'** que reúne 50 obras do artista carioca, entre elas algumas instalações interativas, como gangorras com sinos e pista de dança com constelações reproduzidas em neon no teto. A mostra se divide entre a unidade Passeio (Rua do Passeio 38) e o Teatro Nelson Rodrigues (Av. Paraguai 230). *Ter a sáb, das 10h às 20h. Dom e feriados, das 11h às 18h. Até domingo.*

GRÁTIS **Centro Cultural do Banco do Brasil (CCBB).** Com curadoria de Moacir do Anjos, **"Arte subdesenvolvida"** propõe uma reflexão sobre a produção artística brasileira entre as década de 1930 e 1980, a partir de um embate com a ideia de subdesenvolvimento, que seria tanto uma condição para aqueles que viviam no Brasil como algo a ser superado a partir de suas contradições. Na lista, trabalhos de Anna Bella Geiger, Hélio Oiticica, Paulo Freire, Glauber Rocha e mais (até 5 de maio). Também segue em cartaz **'Finca-pé: estórias da terra'**, individual do brasiliense Antonio Obá, que ocupa o segundo andar do espaço com mais de 50 trabalhos *(até 2 de junho). Rua Primeiro de Março 66, Centro. Qua a seg, das 9h às 20h.*

GRÁTIS **Crab — Centro Sebrae de Referência do Artesanato Brasileiro.** Termina sábado **'Das Lagoas ao imaginário popular'**, homenagem à artista plástica e colecionadora Tania de Maya Pedrosa que, com 250 obras, retrata a tradição e o imaginário popular do estado de Alagoas. A curadoria é de André Cunha. Além disso, segue em cartaz **'Dona Izabel: 100 anos da Mestra do Vale do Jequitinhonha'**, que reúne 300 peças cerâmicas da artesã mineira *(até abril). Praça Tiradentes 69/71, Centro. Ter a sáb, das 10h às 17h.*

Museu do Amanhã. Com um conjunto de 18 obras, a mostra "**'Sonhos: história, ciência e utopia"**, feita em parceria com o escritor Sidarta Ribeiro, se debruça sobre o universo dos sonhos sob diferentes perspectivas *(até 27 de abril)*. Também é possível conferir a mostra permanente, que aborda o impacto do homem no planeta em cinco seções: Cosmos, Terra, Antropoceno, Amanhãs e Nós. *Praça Mauá 1, Centro. Qui a ter, das 10h às 18h. Grátis (às terças) e R$ 30. Todo dia 10, entrada a R$ 10.*

Museu de Arte do Rio (MAR). Depois de mais de um adiamento, chega ao fim terça-feira a supermostra **"Funk: um grito de liberdade"**, que percorre a história do gênero musical e seus desdobramentos estéticos, políticos e econômicos em 900 trabalhos. Além disso, seguem em cartaz mostras de Brígida Baltar *(até 17 de maio)*, Caninana *(até julho)*, Elisa Martins da Silveira *(até 27 de abril)*, Primo da Cruz *(até 15 de junho)* e Zimar *(até 7 de abril). Praça Mauá 5, Centro. Qui a ter, das 11h às 18h (última entrada às 17h). R$ 20. Grátis (às terças).*

GRÁTIS **Museu de Arte Moderna (MAM).** Duas exposições seguem em cartaz no espaço. **"Uma história da arte brasileira"**, montada com obras do acervo, traça um panorama da arte moderna e contemporânea brasileira, com destaque para trabalhos do modernismo e do concretismo e nomes como Amilcar de Castro, Tarsila do Amaral, Adriana Varejão e Tunga. E **"Formas d'água"**, reúne pinturas, esculturas, instalações e vídeos de artistas como Artur Barrio, Bispo do Rosario e Nádia Taquary que retratam a história da Baía de Guanabara *(até 1º de junho). Av. Infante Dom Henrique 85, Aterro. Qua a dom, das 10h às 18h. Contribuição voluntária.*


DIVULGAÇÃO

No Solar dos Abacaxis. Trabalho de Rosângela Rennó na mostra que abre hoje

GRÁTIS **Museu do Jardim Botânico.** Marcando um ano de funcionamento do espaço, a mostra interativa **"Mata Atlântica: in-finitos encantos"** propõe uma imersão sensorial no bioma por meio de imagens, sons, materiais biológicos e mapas, com narração da atriz Dira Paes. Além disso, a exposição de longa duração promove um passeio pelos mais de dois séculos de história do arboreto, com obras como a "Sumaúma: copa, casa, cosmo", de Estevão Ciavatta, e instalações de Denilson Baniwa. *Rua Jardim Botânico 1.008. Qui a ter, das 10h às 17h.*

GRÁTIS **Paço Imperial.** O espaço está com sete exposições individuais em cartaz. São elas: "Xilogravuras em uma coleção", de **Roberto Magalhães**, "Fazer o ar", de **Iole de Freitas**, "O manuscrito", de **Cláudia Lyrio**, "Casa própria", de **Ana Hortides**, "A pintura com apintura", de **Carlos Zilio**, "Tornar visível. Tornar invencível", de **Márcia X**, e "Dias depois", de **Mana Laudares**. Além disso, tem a coletiva **"II Salão de Belezas"**. *Praça Quinze, Centro. Ter a dom e feriados, das 12h às 18h. Todas até 11 de maio.*

GRÁTIS **Solar dos Abacaxis.** Com trabalhos de 17 artistas, a coletiva **"Os avessos do avesso da liberdade"** aborda os significados de liberdade em situações de encarceramento e manicômios. Heitor dos Prazeres, e Rosângela Rennó têm trabalhos na seleção. *Rua do Senado 48. Qua a sáb, das 10h às 18h. Abertura hoje.*


DIVULGAÇÃO

Até sábado. Mostra se despede do Crab. Ao lado, obra de Irinéa



NO MEIO DO CAMINHO TINHA UM DESENHO

MARCIA FOLETTO

Baixo Lapa. Obra de Juliana Fervo é um dos 20 trabalhos do Corredor Cultural Beco do Pantera

De carona no Dia do Grafite, um mapa da arte urbana pelas ruas do Rio, com novos painéis e museu

CAROLINA TORRES
carolina.santos@oglobo.com.br

"O Rio de Janeiro já era o maior no carnaval, e agora também está se tornando um dos maiores na arte urbana". Dita como uma brincadeira por Caique Torrezão, criador da Visionartz, empresa de revitalização artística, a frase não deve estar tão fora da realidade. Com um corredor de murais em 26km da Av. Brasil e polos repletos de grafites e painéis, como a Zona Portuária, os bairros de Santa Teresa e Jardim Botânico, com o colorido do muro do Jockey Club, e mais centenas de desenhos espalhados da Zona Norte à Zona Sul, a cidade é uma galeria a céu aberto.

Para celebrar o Dia do Grafite, comemorado hoje, convidamos artistas e especialistas para indicar o que há de mais legal pelas ruas da cidade. O roteiro não pode deixar de fora a nova sede do Museu do Graffiti — que será inaugurada hoje, no Centro — e o Beco do Pantera, corredor colorido entre a Lapa e a Glória. E aí, todos fazem questão de ressaltar a diferença entre grafite e muralismo.

O primeiro é uma expressão da cultura hip-hop, que chegou ao país, vinda dos EUA, nos anos 1970, ganhou força nas comunidades e periferias, e tem nomes que viraram referência, como Carlos Bobi, Marcelo Ment, Márcio SWK, Toz Viana, Cazé, Juliana Fervo e Panmela Castro. Formados pela "escola da vida" que é o grafite, como define Cazé, alguns migraram para outras formas de arte, ou passaram a trabalhar sobretudo com murais, mas a maioria segue praticando o grafite, uma arte espontânea, de alguma maneira.

Em paralelo, o chamado muralismo é uma arte urbana comissionada (por editais do governo, órgãos públicos ou iniciativa privada), que mistura a linguagem artística do grafite com outras referências, e tende a ser mais longeva. Por meio de projetos como Festival Rua Walls e NegroMuro, de Cazé e do pesquisador Pedro Rajão, murais vêm colorindo a cidade e colocando a arte urbana carioca sob os holofotes, criando caminhos para que grafiteiros ampliem seu leque de atuação.

— Às vezes, as pessoas falam "você é um grafiteiro profissional". Isso não existe. Sou um artista visual que transita por diferentes técnicas e ainda hoje faz grafite, que foi o que fez com que eu conquistasse uma certa relevância no setor tão fechado das artes visuais — afirma Marcelo Ment, que abriu, no ano passado, a galeria de arte urbana Artehria, na Glória.

DIVULGAÇÃO/MARCIO SWK



Em Santa Teresa. Arte do Santacrew na Praça Odilo Costa Neto

CAPA

GALERIA A CÉU ABERTO: UM ROTEIRO DA ARTE DE RUA NO RIO

Museu do Graffiti
O Museu do Graffiti existe desde 2013 na Pavuna (Av. Pastor Martin Luther King Jr. 12.528) e ganha hoje um segundo endereço, no Centro: Rua Primeiro de Março 39. Parte do projeto Reviver Cultural, o espaço abre com obras do fundador, André Rongo, e de alunos da Escola Carioca de Graffiti, iniciativa do museu em parceria com a Secretaria Municipal de Cultura. O destaque são as obras de "grafite sustentabilismo", técnica cunhada por Rongo que mistura reciclagem, escultura e pintura, e que pode ser vista nas praias de São Conrado e Arpoador, e em 14 estações do metrô.
— O que a gente chama de lixo, ele ressignifica e transforma em arte — comenta Caique Torrezão, que indica o trabalho da escola como imperdível.

NegroMuro
O projeto do artista Cazé e do pesquisador Pedro Rajão já reúne 66 murais só no Rio. Com a proposta de fazer uma "cartografia negra da cidade", a iniciativa tem painéis de artistas e pensadores negros. Na região central, Cazé aponta os murais de Machado de Assis, na ABL, de Ruth de Souza, no anexo do Theatro Municipal, e de Pixinguinha, no Museu da Imagem e do Som, na Lapa. Na Zona Norte, destaque para o mural dos baluartes do samba, no Morro do Salgueiro.
—São murais que têm uma narrativa, um contexto social, que são educativos e dialogam com a cultura do grafite — elogia Carlos Bobi.

Beco do Pantera
Inaugurado há pouco mais de um ano, o Corredor Cultural Beco do Pantera começa no Beco dos Carmelitas, na Lapa, passa pelas ruas Morais e Vale e Marques Rebelo, e termina na Teotônio Regadas, perto da Escadaria Selarón. O projeto — em que obras de 20 artistas colorem o novo point carioca — foi idealizado pelo rapper Shackal, da ONG Tropa da Solidariedade, e reúne obras de nomes como Carlos Bobi, Ment, Juliana Fervo e Lidia Viber.
— O Beco estava abandonado. As pessoas passaram a visitar, acabou se tornando um ponto turístico — vibra Shackal.

Morro do Pinto
Na subida do morro no Santo Cristo, nos muros da antiga Fábrica Bhering, é possível encontrar obras recentes de Toz Viana, que imprimiu seu estilo colorido em um grande mural; de Marcelo Ment, com participação de Thiago Haule, em homenagem aos 80 anos do Bob Marley; e outro de Haule que retrata o mestre da cuíca Seu Wilson. São 3 dos 16 painéis criados ano passado pelo Festival Rua Walls.

Museu Vivo Nami
Na comunidade Tavares Bastos, no Catete, a galeria a céu aberto da Rede Nami reúne dez murais de artistas formadas nas oficinas de arte da instituição, que têm como tema o enfrentamento à violência contra a mulher. Há também um mural de Marielle Franco, de Panmela Castro, a ex-grafiteira e artista visual idealizadora da Rede. Cada mural tem um QR Code com um debate sobre o tema e o processo artístico.

Oswaldo Cruz e Madureira
Os bairros vizinhos na Zona Norte têm painéis com obras de artistas como Juliana Fervo e Cazé, do NegroMuro. Dentre os destaques recentes, estão um mural no Viaduto de Madureira, assinado por Ariá Ocrespo, em homenagem ao charme, e outro que retrata alguns mestres do samba, na Rua Átila da Silveira, de Juliana Fervo.

Santa Teresa
O bairro tem grafites e murais por todo lado. Márcio SWK, artista e morador da região, sugere começar uma caminhada pelo Largo do Curvelo e ir até a entrada do Morro dos Prazeres. Dentre obras recentes, vale a parada na Praça Odilo Costa Neto, onde Márcio e colegas do coletivo Santacrew pintaram uma homenagem ao Bloco das Carmelitas, e uma passagem pelo mural florido de Márcio na lateral do Hotel Santa Teresa MGallery. No Parque Glória Maria, há duas artes em homenagem à jornalista, de Rafamon e Eduardo Kobra.

Tijuca
O bairro da Zona Norte reúne obras de artistas como Marcelo Eco e Trapa Crew. Dentre destaques recentes, na Rua Haddock Lobo, na altura da esquina com a Matoso, "onde toda a confusão começou", como diz a música de Erasmo Carlos, há um mural de Marcelo Ment e Jotace em homenagem a Tim Maia. Ali perto, na Heitor Beltrão, uma obra de Airá Ocrespo colore o Teatro Ziembinski.


DIVULGAÇÃO/MARCELO MENT

Na Tijuca. Tim Maia pelos traços e sprays de Marcelo Ment e Jotace


LEO MARTINS

Morro do Pinto. Mural de Toz Viana perto da Fábrica Bhering

Zona Portuária
É um dos pontos com mais murais e grafites. No Boulevard Olímpico, fica o famoso mural "Etnias" de Kobra, que chegou a entrar no Guinness Book como o maior do mundo em 2016, mas sofre bastante com o desgaste do tempo. A região da Pequena África reúne diversas obras, como o recente grande mural da escritora Conceição Evaristo no Largo da Prainha, do NegroMuro. Há ainda uma concentração no Distrito de Arte do Povo, no Passeio Ernesto Nazareth, e muitas intervenções em muros do Santo Cristo. Dentre os diversos artistas que estão pela região, a designer e guia turística Nina Gani indica obras recentes de Juliana Fervo, Rafamon, Xilopretura e Lorena Deluiz.

Pela janela
Do ônibus, do VLT ou de carro, é possível admirar grafites em diversos pontos. Na Av. Rodrigues Alves, quem sai da Rodoviária Novo Rio percorre um corredor de 1,5km com 38 painéis, criados em 2020 e 2021 por 43 artistas no Festival Rua Walls. Ali perto, o projeto Cores da Brasil encheu de vida o novo Terminal Gentileza e as 18 estações do BRT Transbrasil, pintadas por 131 artistas, como Bobi, Lolly, Ment e SWK. Em 2024, Toz pintou as saídas do Túnel Santa Bárbara.

Passeios guiados
Quem quer mergulhar de cabeça na arte urbana pode recorrer a passeios guiados. Nina, do Rio Street Art Tour, faz passeios do tipo há mais de dez anos e, atualmente, trabalha nos circuitos de Lapa-Santa Teresa, Pequena África e Tijuca *(2h a 4h de duração. A partir R$ 250, com 50% de desconto para brasileiros. Reservas pelo Instagram @riostreetarttour)*. A agência Tour Delas, que faz passeios turísticos voltados para o legado feminino, guia visitantes pela arte urbana feita por mulheres em roteiros na Pequena África e na região do Boulevard Olímpico *(2h30 de duração. A partir de R$ 45, em grupos com ao menos 5 pessoas. Reservas pelo Instagram @tourdelas)*. Em breve, o NegroMuro deve lançar seu próprio tour.

SHOWS



DIVULGAÇÃO

45 ANOS DE ESTRADA

CLUBE O GLOBO Formado por Cláudio Venturini, Vermelho, Sérgio Magrão e Hely Rodrigues, o grupo 14 Bis faz show em celebração aos 45 anos de carreira. No repertório, "Linda juventude", "Planeta sonho", "Todo azul do mar" e mais sucessos. Patrimônio Imaterial de Belo Horizonte, a banda que mistura rock, MPB e folk também celebra e presta homenagens ao Clube da Esquina. Na abertura, a banda Nave de Prata toca clássicos da música mineira. *Circo Voador, Lapa. Sáb, a partir das 20h. A partir de R$ 70 (1º lote, com 1kg de alimento). 18 anos.*

E MAIS...

CLUBE O GLOBO **Acústico Navaranda.** Cello Sesso e Eder Bruscagin apresentam versões de voz e violão para hits de Bon Jovi, Depeche Mode, Spice Girls e mais. *Vivo Rio, Parque do Flamengo. Sex, às 21h. De R$ 140 a R$ 280. 18 anos.*

CLUBE O GLOBO **Alegria.** A cantora presta tributo a Sade ("Smooth operator" e "Your love is king"). *Blue Note, Copacabana. Sáb, às 20h. De R$ 60 a R$ 120. 18 anos.*

CLUBE O GLOBO **Bruna Caram.** A cantora apresenta o álbum "Afeto e luta", em que canta o repertório de Gonzaguinha. Na direção vocal, Nanam Gonzaga, filha do homenageado. *Blue Note, Copacabana. Qui, às 20h. De R$ 60 a R$ 120. 18 anos.*

Camilla Marotti. Acompanhada por uma orquestra, a cantora apresenta "Around the world", show que vai de "Somewhere over the rainbow" a "Corazón partío". *Teatro Casa Grande, Shopping Leblon. Sáb, às 20h. R$ 110 (balcão). 14 anos.*

'Claudette Soares canta Chico Buarque'. Com mais de 70 anos de carreira, a cantora faz show de lançamento do álbum homônimo. **Ter:** *Teatro Rival Petrobras, às 19h30; R$ 42.* **Qua:** *Teatro da UFF, às 19h; R$ 80.*

GRÁTIS **'Dia da Música no Museu'.** A série gratuita tem dois concertos nesta quinta: Quarteto de Teclados *(Museu da Justiça, Centro; às 12h30)* e Oficina de Cantoria + 60, Coral do Cepel e Grupo Vocal Molho Inglês *(Palácio Tiradentes, Centro; às 17h). Livre.*

Diogo Nogueira e Xande de Pilares. Os sambistas dividem a noite com dois shows completos e repletos de sucessos. *Espaço Hall, Barra. Sex, às 22h30. De R$ 40 (pista) a R$ 600 (camarote). 18 anos.*

CLUBE O GLOBO **Flávio Venturini.** Celebrando 50 anos de carreira, o artista começa a turnê "Minha história", com novos arranjos para sucessos como "Todo azul do mar". *Vivo Rio, Parque do Flamengo. Sáb, às 21h. De R$ 180 a R$ 420. 18 anos.*

CLUBE O GLOBO **Ilessi.** A cantora leva ao palco o álbum "Atlântico negro", uma reverência à sua ancestralidade, com participação de Caxtrinho. *Teatro Rival Petrobras, Cinelândia. Qui, às 19h30. R$ 85, com 1kg de alimento. 18 anos.*

CLUBE O GLOBO **Indira y os Brás Cubas.** Os músicos brasileiros Cláudio Calcanhotto e Luciano De Leon e a cantora cubana Indira Castro vão de standards de jazz a canções brasileiras. *Blue Note, Copacabana. Qui, às 22h30. De R$ 45 a R$ 90. 18 anos.*

CLUBE O GLOBO **Michael Kiwanuka.** Atração do Lollapalooza São Paulo, o britânico traz ao Rio o show "Small changes". *Blue Note, Copacabana. Seg, às 20h e às 22h30. Esgotado. 18 anos.*

Nando Reis. Em "Nando hits", o artista reúne parcerias com Marisa Monte, Titãs e mais sucessos da carreira. *Ribalta, Barra. Sex, às 22h30. De R$ 110 a R$ 180, com 1kg de alimento. 18 anos.*

Orquestra Petrobras Sinfônica. Pela primeira vez à frente da Opes, a maestra Mariana Menezes rege uma apresentação da série "Concertos clássicos", com peças de Beethoven e Tchaikovsky. *Theatro Municipal, Cinelândia. Dom, às 16h. De R$ 20 a R$ 100. 10 anos.*

Orquestra Sinfônica Juvenil Chiquinha Gonzaga. As musicistas apresentam o concerto "Raízes sertanejas", uma homenagem ao centenário de Inezita Barroso, com participação de Adriana Farias e Roberta Miranda. *Theatro Municipal, Cinelândia. Seg, às 19h. De R$ 10 a R$ 20. Livre.*

Paula Toller. Nesta apresentação da turnê "Amorosa", em que celebra 40 anos de carreira, a cantora recebe Roberto Menescal. *Qualistage. Shopping Via Parque, Barra. Sáb, às 21h30. De R$ 160 a R$ 340. 18 anos.*

Rodrigo Sha. O multi-instrumentista leva a "Roda do Sha" ao Jungle Garden Pub, às quintas. Com ele, tocando de Erasmo Carlos a Novos Baianos, estarão João Felippe, Juliano Moraes, Marcos Suzano e Jovi Joviniano. *Rua Martins Ferreira 48, Botafogo. Qui, a partir das 18h. Grátis até as 19h. Depois, a partir de R$ 20 (1º lote). 18 anos.*

GRÁTIS **'Samba do Sacramento'.** Mais uma edição da roda comandada por Marcos Sacramento. Depois da apresentação, festa com DJ Nepal, Xepa, Juntos Com Certeza e Mango DJ Set. *Rua do Mercado 35. Sáb, a partir das 18h. Livre.*

'Samba da Volta'. Com Osmar Fernandes, Eryck Quirino e mais músicos, o grupo celebra três anos de roda no Espaço Luiz Gama. *Rua da Constituição 54, Centro. Sáb, a partir das 18h. R$ 15. Livre.*

CLUBE O GLOBO **Sandra Sá.** A cantora reúne hits da carreira em show

SHERVIN LAINEZ/DIVULGAÇÃO



QUARTA É DIA DE ROCK (INGLÊS)

Antes de lançar o próximo álbum de inéditas, a banda inglesa de rock Bush traz ao Brasil a "Loaded: the greatest hits tour", com grandes sucessos dos 30 anos de carreira, como "The chemicals between us" e "Glycerine". Domingo eles se apresentam no Lollapalooza; terça em Curitiba; e quarta no Rio. *Vivo Rio, Parque do Flamengo. Qua, às 21h. De R$ 385 a R$ 650. 18 anos.*

Eufrázio



TEMPO REI

Gilberto Gil chega ao Rio com "Tempo Rei", a última grande turnê da carreira, que estreou no último dia 15, em Salvador. No palco da Farmasi Arena, neste fim de semana e no próximo, o baiano de 82 anos vai passear por seus maiores sucessos, de "Palco" a "Drão" e "Se eu quiser falar com Deus". Uma das surpresas do repertório é "Cálice", parceria com Chico Buarque que foi censurada na ditadura militar. "Um banda um", do disco homônimo de 1982, foi um pedido de Flora Gil, sua mulher e empresária. Em junho, o baiano faz mais duas apresentações na Marina da Glória. *Farmasi Arena, Barra Olímpica. Sáb (esgotado) e dom, às 20h. Dom: de R$ 480 (pista premium) a R$ 980 (pacote vip Esotérico). 16 anos.*

com participação de Nanda Fellyx e Simone Malafaia (Nós Amoras). *Teatro Rival Petrobras, Cinelândia. Sáb, às 19h30. R$ 42. 18 anos.*

GRÁTIS **Silvana Ruffier Scarinci.** Com o Theatrum Musicum Ensemble, a musicista apresenta peças de música renascentista e barroca. *Espaço Cultural BNDES, Centro. Sex, às 19h. Livre.*

GRÁTIS **TechnoBrass.** O grupo que mistura a sonoridade das brass bands cariocas com beats eletrônicos divide a noite com Crizin da ZO (participação: Jeza da Pedra) e Africanoise. *Leão Etíope do Méier, Praça Agripino Grieco. Dom, a partir das 17h. Livre.*

Trio Anaê. Com Gabriel Marques (violão de 7 cordas), as cantoras francesas Sonia Cat-Berro, Aurélie Tyszblat e Jiji apresentam "Uma ponte vocal França-Brasil". *Blue Note, Copacabana. Dom, às 19h. De R$ 60 a R$ 120. 18 anos.*

A MAGIA ESTÁ DE VOLTA

CLUBE O GLOBO **Com a formação original reunida após uma década, o grupo paulistano O Teatro Mágico, que mescla música, poesia e performance, estreia no Rio a turnê "Reencontro", uma celebração de seus 20 anos de história. Os brasilienses do Móveis Coloniais de Acaju, afastados dos palcos há 10 anos, fazem participação.** *Fundição Progresso, Lapa. Sáb, às 21h. De R$ 100 (pista, com 1kg de alimento) a R$ 650 (com passagem de som e box promocional). Livre.*

HQS, CORTEJOS E VIOLAS

GRÁTIS **'O belo amor'.** A Companhia de Mystérios e Novidades leva às ruas o teatro nômade em tributo às mães do mundo e ao Mês das Mulheres. O cortejo com música e artistas em pernas de pau sai da Casa de Mystérios em direção à Praça da Harmonia, e evoca autoras como Clarisse Lispector, Conceição Evaristo e Cecilia Meireles. *Rua Pedro Ernesto 21, Gamboa. Dom, às 16h.*

GRÁTIS **'Cada um no seu quadrinho'.** A segunda edição da feira de HQs, idealizada pelo produtor Lencinho, leva ao Circo Voador painéis sobre a cultura dos quadrinhos, oficina de fanzine (13h) e batalha épica de quadrinistas (15h30), além de exposição com editoras, cartunistas e ilustradores e lojinha de produtos geeks. *Lapa. Dom, a partir das 10h.*

GRÁTIS **Cortejo da Orquestra Circônica.** A trupe faz cortejo especial, para adultos e crianças, em celebração ao Dia do Circo (comemorado hoje). Com músicos, palhaços, cuspidores de fogo e mais, o grupo mistura circo com carnaval. É para ir fantasiado! *Praça da Harmonia, Gamboa. Sáb, a partir das 15h (concentração; saída às 16h). Livre.*

Festival Mesa Santa. De amanhã ao fim de abril, mais de 20 restaurantes do Cadeg oferecem pratos especiais à base de peixes, frutos do mar e o tradicional bacalhau, como a feijoada do mar do Vossa Parrilla (R$ 199,90, para dois). A programação inclui ainda bate-papos, workshops, atrações como uma arena de games e música ao vinho, além de ofertas em diversas lojas. *Rua Capitão Félix 110, Benfica.*

GRÁTIS **'Noite das Estrelas'.** Além de uma ocupação no Queerioca *(Travessa do Comércio 16, Centro)*, com roda de conversa e espetáculo, o evento que antecipa as celebrações do Dia Internacional da Visibilidade Transgênero (seg), terá no CCBB Alvoroço Feira Livre, com artesãos trans, oficina de dança vogue (15h) e performance ballroom do grupo Entidade Maré (17h). *CCBB. Sáb, das 12h às 18h.*

GRÁTIS **Roda de Viola.** Depois de uma primeira edição de Folia de Reis, o Botequim Capiau, no Beco das Sardinhas, recebe, a partir das 10h, o violeiro Henrique Bonna, seguido pela dupla de viola e rabeca formada por Bruno Reis e Daniel Souto, durante seu café da manhã caipira. À tarde, é a vez da Comitiva Rio de Violas, encerrando com Comadre Viola. *Rua Miguel Couto 124, Centro. Dom, das 10h às 16h.*



Orquestra Circônica. Palhaçaria e música para adultos e crianças

EVENTOS

Eufrázio

UM HOMEM QUE FOI NOTÍCIA

JÚLIA PINNA
julia.pinna@oglobo.com.br

A primeira transmissão de TV do Brasil foi em setembro de 1950. O responsável: Assis Chateaubriand (1892-1968). Esses e outros feitos do jornalista são lembrados no musical "Chatô e os Diários Associados — 100 anos de paixão", que estreia amanhã no Teatro João Caetano, na Praça Tiradentes. Sob direção de Tadeu Aguiar, trata-se de uma homenagem ao centenário do conglomerado de mídias no Brasil, que começou com O Jornal, em 1924, e englobou veículos como a revista Cruzeiro e a TV Tupi.

— Ele era o rei da comunicação do Brasil. Nosso recorte no espetáculo não é o Chatô, mas como ele é fundamental na construção da comunicação no pa-

DIVULGAÇÃO/ANDRÉ WANDERLEY



Associados. Entre Claudio Lins, Patricia França e Sylvia Massari, Stepan Nercessian é Chatô

E MAIS...

'Absolvição'. Dirigido por Daniel Herz e estrelado por Andriu Freitas, o monólogo se debruça sobre confissões de um homem determinado a caçar pedófilos. *Espaço Abu, Copacabana. Sex e sáb, às 20h. Dom, às 19h. R$ 60. 16 anos. Até domingo.*

'Ainda sobre a cama'. Luiz Fernando Marques dirige a peça que explora padrões afetivos. *Teatro Municipal Café Pequeno, Leblon. Sex e sáb, às 20h. Dom, às 19h. R$ 70. 18 anos. Até domingo.*

'Atazanado'. No show de humor, Rodrigo Sant'Anna reflete sobre o cotidiano de uma geração. Direção de João Fonseca. *Teatro Fashion Mall, São Conrado. Sáb, às 21h. Dom, às 20h. R$ 120. 16 anos. Até domingo.*

'Avesso do avesso'. Na comédia, Heloísa Périssé e Marcelo Serrado encenam histórias de seis casais em crise. Direção de Marcelo Saback. *Teatro dos Quatro, Shopping da Gávea. Sex e sáb, às 20h. Dom, às 19h. R$ 140. 16 anos. Até domingo.*

'O bem-amado'. À frente do elenco, Diogo Vilela interpreta Odorico Paraguaçu no clássico de Dias Gomes que ganhou versão para a TV. Direção de Marcus Alvisi e Richard Luiz. *Teatro Clara Nunes, Shopping da Gávea. Sex e sáb, às 20h. Dom, às 19h. De R$ 120 a R$ 140. Até 27 de Abril.*

CLUBE O GLOBO **'Buraco em alto-mar'.** O espetáculo do coletivo Buraco Show com números musicais, karaokê, burlesco, paródias e dublagem é inspirado em cruzeiros. *Teatro Rival Petrobras, Centro. Sex, às 19h30. R$ 120. 18 anos. Única apresentação.*

'A cabeça de Yorick'. O tradicional grupo paulistano de palhaçaria contemporânea Os Parlapatões traz ao Rio o espetáculo em que três velhos palhaços dão sua visão sobre a morte. *Sesc Copacabana (Mezanino). Qui a dom, às 20h30. R$ 30. Até 20 de abril. Estreia hoje.*

'Caio do céu'. Luís Artur Nunes dirige Deborah Finocchiaro e Kiti Santos no espetáculo que reproduz o universo de Caio Fernando Abreu *CCBB (Teatro II), Centro. Qui a sáb, às 19h. Dom, às 18h. R$ 30. 12 anos. Até 27 de abril.*

'Copacabana (tu) não me engana, uma revuette carioca'. Sob direção de Christina Streva, a peça-cabaré faz uma viagem musical pela história do bairro. *Teatro Glaucio Gill, Copacabana. Sex e sáb, às 22h. R$ 5. 18 anos. Até sábado.*

'Corte fatal'. A comédia policial interativa dirigida por Pedro Neschling faz uma espécie de jogo de detetive em que o público ajuda a decifrar um crime. *Teatro das Artes, Shopping da Gávea. Sex e sáb, às 20h. Dom, às 19h. R$ 140. 14 anos. Até 1º de junho.*

'Desato'. Primeira peça da filósofa e poetisa Viviane Mosé, é inspirada no livro homônimo da autora e aborda questionamentos de três mulheres sobre a pulsão da vida, maternidade, encontros e desencontros amorosos. Com Ana Carbatti, Ana Paula Novellino e Letícia Medella e direção de Duda Maia. *Teatro Ipanema Rubens Correa. Sex e sáb, às 20h. Dom, às 19h. R$ 40. 16 anos. Estreia amanhã. Até 13 de abril.*

CLUBE O GLOBO **'Duetos — A comédia de Peter Quilter'.** Comédia sobre relacionamentos em temos modernos, com Eduardo Moscovis e Patricya Travassos. *Teatro Riachuelo. Qui a sáb, às 20h. Dom, às 18h. R$ 39,50 até R$ 140. Até 13 de abril. 12 anos. Reestreia hoje.*

CLUBE O GLOBO **'Freud e o homem dos ratos'.** Depois de "Hilda e Freud", o psicanalista Antonio Quinet volta a interpretar o pai da psicanálise em mais um texto de sua autoria. Além de contracenar com Igor O. Coelho, Quinet assina também a direção. *Teatro Vannucci, Shopping da Gávea. Qui, às 20h30. R$ 120. 16 anos. Até 8 de maio . Estreia hoje.*

'Histórias veladas'. Sob direção de Marta Paret, o espetáculo é construído a partir de temáticas do universo feminino, como assédio e sexualidade. *Retrato Espaço Cultural. Rua Benjamin Constant 117, Glória. Sáb, às 20h. Dom, às 19h. R$ 60. Até domingo.*

'Humor ContraAtaca — Vol.2'. Paulinho Gogó é a atração da semana. Abertura: Thiago Bobs. *QualiStage. Via Parque, Barra. 18 anos. Sex, às 21h. De R$ 120 a R$ 180. 18 anos.*

'Insignificância – Uma comédia relativa'. A partir de um encontro fictício entre Marilyn Monroe, Albert Einstein, Joe DiMaggio e Joe McCarthy, a peça discute as consequências da fama. Direção de Victor Garcia Peralta. *Teatro Adolpho Bloch, Glória. Sex e sáb, às 20h. Dom, às 18h. De R$ 40 a R$ 130. 16 anos. Até 6 de abril.*

Eufrazio

ís — explica o diretor.

O texto de Fernando Morais e Eduardo Bakr mescla realidade e ficção. A trama, ambientada nos dias de hoje, parte do furto da caneta da estátua de Chatô, no carnaval de Recife. Ao ver a cena, um jornalista (Claudio Lins) busca resgatar o objeto. A escultura de Chatô ganha vida e o convida para uma viagem no tempo, em que será apresentado a grandes momentos da carreira do comunicador e empresário, desde a criação dos Diários Associados. Para ajudar a costurar a história, Tadeu selecionou sucessos da música brasileira e internacional, já que "ele trouxe artistas estrangeiros para cantar na rádio".

No palco como Chatô, Stepan Nercessian conta sobre a construção do personagem:

— A peça ressalta as qualidades de Chatô como homem das comunicações sem esconder suas peripécias e condutas reprováveis. Caminho por aí. Procuro não fazer julgamento.

O ator, que participou de "Chacrinha" e "O Rei do Rock", tem se especializando em fazer musicais, mesmo sem cantar ou dançar. Para ele, o maior desafio foi decorar tanto texto:

— Chateaubriand era fala muito bem e bastante.



Onde: Teatro João Caetano. Praça Tiradentes. **Quando:** Sex e sáb, às 19h. Dom, às 17h. Até 27 de abril. Estreia sexta. **Quanto:** De R$ 40 a R$ 60. **Classificação:** 10 anos.

DIVULGAÇÃO/ANA ALEXANDRINO



VISIBILIDADE TRANS

Mãe e filho, Sarah Cintra e Felipe Maia estrelam 'Por que não cantando?', peça sobre uma mãe lésbica e seu filho trans e os conflitos e situações enfrentadas pelos dois. A montagem, primeira produção original da Queerioca, celebra o Dia Internacional da Visibilidade Trans, comemorado na segunda-feira, 31 de março. *Travessa do Comércio 16, Centro. Qui a dom, às 18h30. R$ 40. 12 anos. Estreia sábado. Até 22 de junho.*

DIVULGAÇÃO/LORENA ZSCHABER



'Desato'. Estreia de Viviane Mosé como autora teatral: para desatar nós

CLUBE O GLOBO **'O jovem Frankenstein'.** Montagem da Oficina Estilhaça para o filme de comédia de Mel Brooks (1975), sobre um professor que herda o castelo do avô, na Transilvânia. Direção de Matheus Raineri. *Teatro Cesgranrio. Sex e sáb, às 19h. Dom, às 18h. R$ 70. 14 anos. Até 6 de abril. Estreia amanhã.*

'Lady'. Susana Vieira estrela o monólogo, que une trechos de sua biografia a "Macbeth", de Shakespeare. *Teatro Casa Grande, Leblon. Qui e sex, às 20h. De R$ 120 a R$ 180. 10 anos. Até amanhã.*

'Lady Tempestade'. Andréa Beltrão leva ao palco os diários da advogada Mércia de Albuquerque (1934-2003), que defendeu presos políticos durante a ditadura. *Teatro Poeira, Botafogo. Qui a sáb, às 20h. Dom, às 19h. R$ 120. 12 anos. Até 27 de abril.*

'Matilde'. Na comédia satírica dedicada ao ator Paulo Gustavo (1978-2021), Malu Valle interpreta uma aposentada de 60 anos que aluga um quarto para um homem ambicioso de 36 anos (Ivan Mendes). Direção de Gilberto Gawronski. *CCBB (Teatro I), Centro. Qui a sáb, às 19h. Dom, às 18h. R$ 30. 14 anos. Até 13 de abril.*

'Memórias da superfície'. Dirigida por Jefferson Almeida, a montagem conta a história de um personagem dividido entre sua persona virtual das redes sociais e seu eu essencial da vida real. *Teatro Ziembinski. Rua Heitor Beltrão, Tijuca. Qua e qui, às 20h. R$ 40. Até 24 de abril.*

GRÁTIS **'Morte e vida Severina'.** Adaptação da Cia. Ensaio Aberto para o clássico de João Cabral de Melo Neto, com músicas de Chico Buarque e direção de Luiz Fernando Lobo. *Teatro Vianinha. Armazém da Utopia, Centro. Sex a seg, às 20h. Retirada de ingresso pelo Sympla. Livre. Até 18 de abril. Estreia sábado.*

'Nosso irmão'. Regiane Alves, Marina Elias e Bruno Ferian encenam o texto do espanhol Alejandro Melero sobre duas irmãs que precisam lidar com a morte da mãe e a guarda do irmão, com Transtorno do Espectro Autista. *Sesc Copacabana (Arena). Qui a sáb, às 20h. Dom, às 18h. R$ 30. 12 anos. Até 13 de abril.*

'Primeira pessoa, Dom Casmurro'. Montagem da Cia de Arte Boursoria para o clássico de Machado de Assis. Direção de Aline Bourseau. *Teatro Vannucci, Shopping da Gávea. Qua, às 20h. R$ 80. Até 30 de abril. Estreia quarta.*

'Traidor'. Marcos Nanini interpreta um homem acusado de algo que não cometeu. Isolado numa ilha, ele reflete sobre passado, presente e futuro. Direção de Gerald Thomas. *Teatro Multiplan, VillageMall. Qui a sex, às 20h. Sáb e dom, às 17h. De R$ 100 a R$ 300. 16 anos. Até domingo.*

DANÇA

GRÁTIS **CoLABoratório.** Primeira fase do Festival Panorama 2025, o evento apresenta parte do resultado de residências de 21 artistas. Hoje, Tieta Macau mostra "Brinquedo: onde nascem os sonhos", no Centro Coreográfico do Rio (às 19h). Domingo, no MAM, das 14h às 17h, ações e performances como a do boliviano Juanqui Arévalo.

'Na pista'. Como parte do 1º circuito do festival Dança em Trânsito do ano, a Cia. Urbana de Dança apresenta o espetáculo embalado por hits das pistas de dança. *Espaço Tápias, Barra. Sáb e dom, às 19h. R$ 40. Livre.*

Eufrázio

INFANTIL

MÚSICA CLÁSSICA, DIA DO CIRCO E MAIS

TEATRO

'Ainda sou circo'. O espetáculo, com músicas e números circenses, conta a história de uma trupe que foi abandonada por seu palhaço. *Teatro Glaucio Gill, Copacabana. Sáb e dom, às 16h. R$ 20 (meia). Até domingo.*

'Branca, o musical'. Adaptação da famosa animação da Disney sobre Branca de Neve. *Teatro Vannucci, Shopping da Gávea. Sáb e dom, às 16h. R$ 50 (meia).*

'O diário de Mika — O musical'. O show da dupla, que é sucesso no Youtube com mais de 1,9 milhão de inscritos, tem músicas como "Pop Pop", "A dona aranha" e "Borboletinha". *Teatro Multiplan, VillageMall, Barra. Dom, às 11h. A partir de R$ 50 (meia). Única apresentação.*

'Disney princesa'. De "Moana" a "Mulan", de "Frozen", a "A pequena sereia", o espetáculo leva aos palcos algumas das personagens mais queridas das animações do estúdio. Com elenco brasileiro, três cantoras e um cantor interpretam ao vivo canções de sucesso em 20 números musicais, à frente de um telão onde são projetadas cenas dos filmes, com efeitos especiais e de luzes. *Cidade das Artes, Barra. Sex, às 19h. Sáb e dom, às 15h e às 19h. A partir de R$ 21 (meia). Até domingo.*

'Do que são feitas as estrelas?'. A peça narra de forma lúdica a vida da astrônoma britânica Cecilia Payne-Gaposchkin (1900-1979), responsável por desvendar o material que compõe os astros. *Sesc Tijuca. R$ 10 (meia). Sáb e dom, às 16h. Até 13 de abril.*

'Festamania'. O espetáculo reúne números de artistas do circo-teatro, entre eles Irmãos Brothers, Orquestra Circônica e Bruno Carneiro. *EcoVilla Ri Happy, dentro do Jardim Botânico. Sáb e dom, às 11h. R$ 35 (meia). Únicas apresentações.*

'Minecraft – A busca do diamante eterno'. O game de blocos e pixels ganha os palcos em uma adaptação musical. Steve, Alex e os animais enfrentam os temíveis Creeper e Zumbi em busca de um raro diamante. *Teatro Fashion Mall, São Conrado. Dom, às 16h. R$ 45 (meia).*

'Piquenique'. O espetáculo acompanha a uma jornada de uma jovem que enfrenta um tirano. Na trajetória, ela descobre o poder dos temperos, na cozinha e na vida. *Ecovilla Ri Happy, dentro do Jardim Botânico. Sáb e dom, às 16h. R$ 35 (meia). Até 6 de abril.*

'Pluft, o fantasminha'. Nesta montagem do clássico de Maria Clara Machado, encenado pela primeira vez em 1955, quem interpreta o fantasma que tem medo de gente é a atriz Beatriz Linhales. Direção de Cacá Mourthé. *Teatro Tablado. Av. Lineu de Paula Machado 795, Lagoa. Sáb e dom, às 17h. R$ 40 (meia). Até 11 de maio.*

'Rock para crianças'. Com cantores-atores e banda ao vivo, o espetáculo show conta a história do rock desde a década de 1950 até os dias de hoje, embalado por um repertório com 27 clássicos. *Teatro Miguel Falabella, Norte Shopping. Sáb e dom, às 17h. R$ 35 (meia). Únicas apresentações.*

MÚSICA

Concerto didático. Com a participação de atores e bailarinos, a Orquestra do Theatro Municipal conta, com linguagem acessível, a história das orquestras. A regência é de Felipe Prazeres, e o repertório inclui peças de Bach, Mozart, Tchaikovsky, Beethoven, Vivaldi e Villa-Lobos, entre outros. *Theatro Municipal, Cinelândia. Sex, às 11h. Sáb, às 17h. Ingressos a partir de R$ 7,50 (meia).*

DIVULGAÇÃO/DANIEL EBENDINGER



Concerto didático. Grupo do Theatro Municipal apresenta história das orquestras

RECREAÇÃO

GRÁTIS **CCBB.** A atividade de contação de histórias apresenta "O menino e o campo", baseada no primeiro livro infantil de Itamar Vieira Jr., "Chupim". *Sáb e dom, às 14h.*

GRÁTIS **Museu do Pontal.** O museu recebe um balanço gigante, de quatro metros de altura, para a performance VaiVém, do grupo NaMatilha (sáb, às 16h). Domingo (às 16h), é a vez de Lena Martins contar a história da criação da boneca Abayomi. Os participantes poderão fabricar suas próprias bonecas. *Av. Celia Ribeiro da Silva Mendes 3.300, Barra.*

CIRCO

GRÁTIS **Unicirco.** Hoje é Dia do Circo. E a trupe de malabaristas, equilibristas e palhaços do instituto criado por Marcos Frota faz a festa todo fim de semana, com o espetáculo "Alegrai". *Quinta da Boa Vista, São Cristóvão. Sáb, dom e feriados, às 15h e às 17h. Retirada de ingressos na bilheteria, a partir das 14h do dia da apresentação.*

OUTRAS ATIVIDADES

Museu das Ilusões. A exposição interativa tem cerca de 100 instalações que brincam com a ilusão de ótica. *Via Parque, Barra. Seg a sáb, das 10h às 22h. Dom, das 12h às 20h (última entrada 1h antes). R$ 35 (meia). Pacotes para grupos: R$ 105 (3 pessoas), R$ 140 (4). Até junho.*

Roller Arena. Além da pista de patinação, há atividades como arco e flecha (R$ 50, meia hora, para maiores de 13 anos) e minigolfe (R$ 20, mínimo 5 anos). *Via Parque. Ter a sáb, das 10h às 22h. Dom e feriados, das 12h às 21h. R$ 60 (uma hora, com aluguel de patins, ou por tempo ilimitado, se levar o patins).*

REPRODUÇÃO



Dia do Circo. A trupe do Unicirco faz apresentações gratuitas sábado e domingo

Clube O GLOBO 100

As ofertas anunciadas nesta página ficarão disponíveis ao longo da semana. Fique ligado em: clubeoglobo.globo.com

FOTOS DE DIVULGAÇÃO



Clássico do paladar carioca

10% desconto

Com mais de 60 anos de história, a Geneal se tornou recentemente uma das parceiras do Clube O GLOBO e, desde então, passou a oferecer benefícios especiais aos membros em suas dez lojas espalhadas pelas Zonas Sul, Norte e Oeste do Rio. A marca se tornou um clássico da cidade, graças ao cachorro-quente de sabor sem igual e às charmosas romisetas (os primeiros carros fabricados no país, utilizados para vender os produtos). Os ingredientes incluem pão fofinho, salsicha, mostarda e uma pitada de memória afetiva. Compras nos estabelecimentos físicos ou on-line saem com 10% de desconto para o assinante. Veja a oferta em nosso site.



Reduto dedicado ao jazz

30% desconto

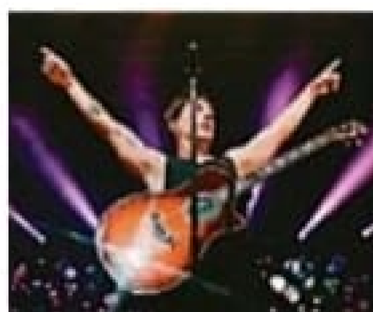
O Blue Note Rio, na Praia de Copacabana, oferece 30% de desconto em ingressos para a casa, especializada em apresentações de jazz como nenhuma outra no Brasil. Confira os detalhes da oferta no site do Clube.



Cinemas com ingressos mais baratos

60% desconto

Assinante compra ingressos mais econômicos na UCI Cinemas. *Tickets* saem com até 60% de desconto e chegam a custar somente R$16,99 (de segunda a quarta). Mais detalhes da oferta on-line



Di Ferrero encerra turnê no Rio

50% desconto

A turnê "Outra Dose", do cantor Di Ferrero, chega ao fim no palco do Circo Voador, na Lapa, no próximo dia 12. Ingressos 50% mais econômicos já estão à venda para o Clube. Acesse nosso site e saiba mais.



Xande com os versos de Caetano

50% desconto

O cantor e compositor Xande de Pilares se apresenta no Vivo Rio, no Aterro do Flamengo, no próximo dia 26 de abril, com a turnê "Xande canta Caetano". O Clube paga meia. Detalhes on-line.



Histórias várias de uma mesma dupla

50% desconto

Os atores Eduardo Moscovis e Patricya Travassos reestreiam hoje no Teatro Riachuelo, no Centro, a peça "Duetos, a comédia de Peter Quilter". Assinante aproveita 50% OFF. Veja mais on-line.

Saiba como participar do Clube

Quem pode aproveitar o Clube?

Todo mundo que assina O GLOBO impresso e/ou digital.

Como eu faço para entrar?

É só baixar o app do GLOBO ou entrar em clubeoglobo.com.br e fazer login com o e-mail e senha que você já usa para acessar os produtos digitais do GLOBO



Como eu acesso minha carteirinha?

Sua carteirinha está "dentro" do app do GLOBO. E você deve acessar o app e apresentá-la ao parceiro sempre que for aproveitar os descontos e benefícios.

Consulte condições das ofertas no site do Clube.



Escolha o modo "Foto" e posicione a câmera de modo a captar o código. Feito isso, a câmera mostrará no topo da tela a opção para abrir o link.

/clubeoglobo

@clubeoglobo

Quero ser parceiro do Clube. Como faço?

Escreva para parceriaclubeoglobo@oglobo.com.br e a gente entra em contato com você.

Eufrázio

Sesc

INTERCOLEGIAL

O GLOBO 100

MUITO ALÉM DA QUADRA

O Intercolegial é mais que um campeonato esportivo estudantil: é uma plataforma de estímulo à saúde física e mental entre jovens.

Em 2025, primeiro ano das escolas sem celular, seguimos ainda mais confiantes do poder do esporte em aproximar pessoas, desenvolver valores e, principalmente, formar futuros cidadãos.

Acompanhe os conteúdos do Intercolegial sobre a importância da prática esportiva entre jovens e a cobertura do campeonato.

intercolegial.com.br



Alunas Maria Eduarda e Manuele Mendes, Cesc Camaradinha (Centro Educacional Senador Camará), modalidade Futsal em 2024

Apresentação Sesc

Realização O GLOBO 100

Eufrázio

O GLOBO

CLASSIFICADOS DO RIO

ANUNCIE 2534-4333
classificadosdorio.com.br
Quarta-Feira 27.03.2025

1 Imóveis Compra e Venda Página 1 a 3
2 Imóveis Aluguel Página 3
3 Empregos & Negócios Página 3
4 Veículos Página 3
5 Casa & Você Página 3

IMÓVEIS COMPRA E VENDA 1

SUA NOVA CASA ESPERA POR VOCÊ

Copacabana
827.000
3 Quartos
2 Banheiros
78 m²
Cód: SCV6760

Cosme Velho
815.000
3 Quartos (1 Suíte)
4 Banheiros
330 m²
2 Vagas
Cód: SCV12315

Laranjeiras
970.000
3 Quartos (1 Suíte)
3 Banheiros
118 m²
Cód: SCV12322

Flamengo
650.000
2 Quartos
2 Banheiros
62 m²
Cód: SCV12250

Fale com a gente:
2557•6868
97010•4794
Rua das Laranjeiras, 490
Laranjeiras

SergioCastro IMÓVEIS 76 ANOS
A EMPRESA QUE RESOLVE.
ADMINISTRAÇÃO • CORRETAGEM • AVALIAÇÕES

LISA AI BY HOMER
1ª INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA VENDA DE IMÓVEIS
Atendimento 24h exclusivo para Sergio Castro Ouro

ZONA CENTRO

Centro

Conjugados

SergioCastro
CENTRO R$120.000 ...

CENTRO R$150.000 ...

1 Quarto

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2292-0080
98985-1470

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2272-4400
99852-7726

2 Quartos

Coberturas

Gamboa

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2292-0080
98985-1470

Casas e Terrenos

Saúde

4 ou mais Quartos

ZONA SUL 1

Botafogo

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2557-6868
97010-4794

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2199-3722
99554-8622

3 Quartos

Coberturas

Catete

1 Quarto

4 ou mais Quartos

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2272-4400
99852-7726

Cosme Velho

2 Quartos

3 Quartos

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2557-6868
97010-4794

Flamengo

1 Quarto

3 Quartos

4 ou mais Quartos

Humaitá

4 ou mais Quartos

Laranjeiras

1 Quarto

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2557-6868
97010-4794

3 Quartos

4 ou mais Quartos

Eufrazio

1 ZONA SUL 1 URCA

Urca

3 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2199-3722
99554-8622

Demais bairros da Zona Sul 1

1 Quarto

STA TERESA ...

SergioCastro
STA TERESA ...

2 Quartos

SergioCastro
STA TERESA ...

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2272-4400
99852-7726

3 Quartos

SergioCastro
STA TERESA ...

Casas e Terrenos

SergioCastro
STA TERESA ...

SergioCastro
STA TERESA ...

ZONA SUL 2

Copacabana

1 Quarto

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2199-3722
99554-8622

SergioCastro
COPACABANA ...

COPACABANA ...

SergioCastro
COPACABANA ...

SergioCastro
COPACABANA ...

1 ZONA SUL 2 COPACABANA

SergioCastro
COPACABANA ...

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2199-3722
99554-8622

3 Quartos

SergioCastro
COPACABANA ...

4 ou mais Quartos

SergioCastro
COPACABANA ...

Coberturas

SergioCastro
COPACABANA ...

Casas e Terrenos

Gávea

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
3205-9422
97048-1624

SergioCastro
GÁVEA ...

BANDEIRA DE MELLO
GÁVEA ...

3 Quartos

SergioCastro
GÁVEA ...

4 ou mais Quartos

SergioCastro
GÁVEA ...

Casas e Terrenos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
A EMPRESA QUE RESOLVE.
3848-9122
98993-1263

Ipanema

Conjugados

IPANEMA ...

1 ZONA SUL 2 IPANEMA

1 Quarto

SergioCastro
IPANEMA ...

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
3205-9422
97048-1624

SergioCastro
IPANEMA ...

3 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2199-3722
99554-8622

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
A EMPRESA QUE RESOLVE.
3848-9122
98993-1263

SergioCastro
IPANEMA ...

4 ou mais Quartos

SergioCastro
IPANEMA ...

Jardim Botânico

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2557-6868
97010-4794

SergioCastro
JD.BOTÂNICO ...

Coberturas

SergioCastro
JD.BOTÂNICO ...

Lagoa

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
3205-9422
97048-1624

SergioCastro
LAGOA ...

3 Quartos

SergioCastro
LAGOA ...

4 ou mais Quartos

SergioCastro
LAGOA ...

Leblon

1 Quarto

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
3205-9422
97048-1624

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
3205-9422
97048-1624

SergioCastro
LEBLON ...

3 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
3205-9422
97048-1624

SergioCastro
LEBLON ...

4 ou mais Quartos

SergioCastro
LEBLON ...

SergioCastro
LEBLON ...

BANDEIRA DE MELLO
LEBLON ...

Coberturas

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
A EMPRESA QUE RESOLVE.
3848-9122
98993-1263

SergioCastro
LEBLON ...

Leme

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2199-3722
99554-8622

3 Quartos

SergioCastro
LEME ...

São Conrado

4 ou mais Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
A EMPRESA QUE RESOLVE.
3848-9122
98993-1263

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!
EDITORA GLOBO

Casas e Terrenos

SergioCastro
S.CONRADO ...

SergioCastro
S.CONRADO ...

BARRA E ADJACÊNCIAS

Barra

1 Quarto

SergioCastro
BARRA ...

SergioCastro
BARRA ...

4 ou mais Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
A EMPRESA QUE RESOLVE.
3848-9122
98993-1263

SergioCastro
BARRA ...

Casas e Terrenos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
A EMPRESA QUE RESOLVE.
3848-9122
98993-1263

SergioCastro
BARRA ...

Itanhangá

Casas e Terrenos

SergioCastro
ITANHANGÁ ...

Recreio

3 Quartos

RECREIO ...

1 BARRA E ADJACÊNCIAS RECREIO

Casas e Terrenos

SergioCastro
RECREIO ...

SergioCastro
RECREIO ...

Vargem Grande

Casas e Terrenos

V.GRANDE ...

TIJUCA E ADJACÊNCIAS

Estácio

2 Quartos

SergioCastro
ESTÁCIO ...

Rio Comprido

2 Quartos

R.COMPRIDO ...

Tijuca

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2292-0080
98985-1470

3 Quartos

TIJUCA ...

SergioCastro
TIJUCA ...

4 ou mais Quartos

SergioCastro
TIJUCA ...

SergioCastro
TIJUCA ...

Vila Isabel

4 ou mais Quartos

SergioCastro
V.ISABEL ...

Fale Conosco

Classifone: 2534-4333

20 palavras (corpo claro)

R$ 79,00 Dia útil* por publicação | R$ 102,00 Domingo*

20 palavras (corpo negrito)

R$ 98,00 Dia útil* por publicação | R$ 126,00 Domingo*

*Preços para pagamento em cartão de crédito ou à vista

Horários de Atendimento:

Classifone
De segunda a sexta: das 8h às 20h.

www.classificadosdorio.com.br

• Para informações sobre outros tamanhos, modelos, forma de pagamento e preços consulte o classifone ou nossa loja. Preços válidos a partir de 01 de novembro de 2012.
• Para conhecer a política de publicação de anúncios, favor consultar www.infoglobo.com.br

Horários de Fechamento:
Prazos para publicação na edição do dia seguinte.

Seção	Classifone e Loja
Casa & Você	até 13h
Empregos e Negócios	até 13h
Veículos	até 14:30h
Imóveis	até 15h

Para anúncios nas edições de domingo e segunda, o prazo é sexta-feira, até as 20h.

Orientação aos leitores

O jornal O Globo não se responsabiliza pela procedência, veracidade dos anúncios veiculados, tampouco pelo cumprimento dos requisitos legais porventura exigidos no conteúdo dos mesmos, sequer por eventuais prejuízos deles decorrentes. O conteúdo dos anúncios é de inteira responsabilidade do anunciante. Pessoas físicas e jurídicas de má-fé podem utilizar um veículo de comunicação para fraudar e ludibriar os leitores, ou induzi-los em erro. A fim de evitar prejuízos, recomendamos:

• Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.
• Procure documentar a transação comercial, através de contrato com firma reconhecida.
• No contrato devem conter a taxa de juros e a forma de pagamento.
• Procure fazer qualquer tipo de transação comercial apenas pessoalmente.
• Forneça seus dados pessoais, por fax e/ou telefone, apenas para empresas conhecidamente idôneas.
• Evite receber documentos via fax.
• Não adiante nenhum valor (Ex. depósito em conta corrente, vales-postais etc.)

O GLOBO

1 ZONA NORTE 1

ZONA NORTE 1

Cachambi

2 Quartos

CACHAMBI R$250.000 ...

ZONA NORTE 2

São Cristóvão

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!

Sergio Castro

2292-0080
98985-1470

LITORAL NORTE

Cabo Frio

Casas e Terrenos

C.FRIO ...

LITORAL SUL

Angra

Casas e Terrenos

Sergio Castro

ANGRA R$350.000 ...

IMÓVEIS COMERCIAIS

Imóveis Comerciais Barra

Prédios Comerciais

Sergio Castro

FREGUESIA R$8.000.000 ...

Galpões

Sergio Castro

BARRA R$4.500.000 ...

Imóveis Comerciais Zona Centro

Salas e Andares

Sergio Castro

CENTRO R$90.000 ...

1 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

Sergio Castro

CENTRO R$75.000 ...

Sergio Castro

CENTRO R$75.000 Oportunidade! ...

CENTRO R$120.000 ...

CENTRO R$120.000 Oportunidade! ...

Sergio Castro

CENTRO R$130.000 Oportunidade! ...

Sergio Castro

CENTRO R$150.000 ...

Sergio Castro

CENTRO R$180.000 Localização Privilegiada! ...

Sergio Castro

CENTRO R$180.000 ...

Sergio Castro

CENTRO R$220.000 ...

Sergio Castro

CENTRO R$250.000 ...

CENTRO R$250.000 Oportunidade! ...

Sergio Castro

CENTRO R$4.000.000 ...

CENTRO ...

Prédios Comerciais

Sergio Castro

CENTRO R$450.000 ...

Sergio Castro

CENTRO R$1.300.000 ...

Sergio Castro

CENTRO R$2.500.000 ...

1 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!

Sergio Castro

2272-4400
99852-7726

Sergio Castro

GAMBOA R$500.000 ...

Sergio Castro

PRAÇA Da Bandeira R$ 4.950.000 ...

Imóveis Comerciais Zona Sul

Lojas

Sergio Castro

BOTAFOGO R$1.500.000 ...

Sergio Castro

BOTAFOGO R$1.800.000 ...

Sergio Castro

COPACABANA R$490.000 ...

Sergio Castro

FLAMENGO R$2.100.000 ...

Sergio Castro

IPANEMA R$4.990.000 ...

Salas e Andares

Sergio Castro

CATETE R$795.000 ...

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!

Sergio Castro

2272-4400
99852-7726

Prédios Comerciais

Sergio Castro

LARANJEIRAS R$4.500.000 ...

Casas

Sergio Castro

BOTAFOGO R$800.000 ...

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

1 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA NORTE

Imóveis Comerciais na Zona Norte

Lojas

Sergio Castro

TIJUCA R$750.000 ...

Sergio Castro

TIJUCA R$1.750.000 ...

Sergio Castro

TIJUCA R$2.400.000 ...

Prédios Comerciais

PRÉDIO PRAÇA DA BANDEIRA 3 PAVIMENTOS AMPLA GARAGEM

2.200 m². Recepção, Diversos Banheiros, Terraço, Salas com Divisórias.

R$ 4.950.000,00

Sergio Castro

99969-4806

Imóveis Comerciais Niterói e S. Gonçalo

Prédios Comerciais

Sergio Castro

NITERÓI R$7.900.000 ...

Imóveis Comerciais Outras Localidades

Prédios Comerciais

Sergio Castro

BANGU R$3.200.000 ...

IMÓVEIS ALUGUEL 2

ZONA CENTRO

Centro

Conjugados

Sergio Castro

CENTRO R$600 ...

Sergio Castro

ESTÁCIO R$1.400 ...

1 Quarto

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!

Sergio Castro

2272-4422
99852-7726

Sergio Castro

CENTRO R$700 ...

2 Quartos

Sergio Castro

CENTRO R$1.700 ...

2 ZONA CENTRO LAPA

Lapa

1 Quarto

Sergio Castro

LAPA R$1.500 ...

ZONA SUL 1

Botafogo

Coberturas

BOTAFOGO R$6.400 ...

Flamengo

1 Quarto

Sergio Castro

FLAMENGO R$4.400 ...

Laranjeiras

2 Quartos

LARANJEIRAS ...

Demais bairros da Zona Sul 1

Conjugados

Sergio Castro

STA TERESA R$1.000 ...

Casas e Terrenos

MANSÃO SANTA TERESA ESTILO COLONIAL

R$ 10.000,00

Sergio Castro

2272-4422

ZONA SUL 2

Lagoa

2 Quartos

Sergio Castro

LAGOA R$4.500 ...

TIJUCA E ADJACÊNCIAS

Estácio

2 Quartos

Sergio Castro

IMÓVEIS COMERCIAIS

Imóveis Comerciais Barra

Salas e Andares

Sergio Castro

BARRA R$4.100 ...

Imóveis Comerciais Zona Centro

Lojas

Sergio Castro

CENTRO R$800 ...

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

Sergio Castro

CENTRO R$1.800 ...

Sergio Castro

CENTRO R$4.000 ...

Sergio Castro

CENTRO R$6.000 ...

Sergio Castro

CENTRO R$11.000 ...

Sergio Castro

CENTRO R$18.000 ...

Sergio Castro

CENTRO R$30.000 ...

Sergio Castro

CENTRO Lojas ...

Sergio Castro

CENTRO Diversas Lojas ...

Sergio Castro

CENTRO Lojão, 2 Pavimentos ...

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!

Sergio Castro

2272-4422
99852-7726

LOJÃO 2 PAVIMENTOS 747 m²

SHOPPING DA CONSTRUÇÃO RUA FREI CANECA PARA USO IMEDIATO

R$ 18.000,00

Sergio Castro

2272-4422

NOVA PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO

Sergio Castro

2272-4422

LOJA NO SAARA 3 PAVIMENTOS PARA USO IMEDIATO

Rua Senhor dos Passos, Piso cerâmica, luminárias modernas.

R$ 13.000,00

Sergio Castro

2272-4422

Salas e Andares

DIVERSOS ANDARES PRÉDIO LUXO 300 m² AVENIDA RIO BRANCO

EM FRENTE AO METRÔ FACHADA VIDROS FUMÊ

R$ 8.000,00

Sergio Castro

2272-4422

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

Sergio Castro (diversos anúncios CENTRO — Salas e Andares)

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!

Sergio Castro

2272-4422
99852-7726

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

Sergio Castro (diversos anúncios CENTRO)

CENTRO Av.Rio Branco ...

Imóveis Comerciais na Zona Norte

Lojas

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!

Sergio Castro

2272-4422
99852-7726

Sergio Castro

PORTO Maravilha ...

Prédios Comerciais

Sergio Castro

CENTRO R$25.000 ...

CENTRO /Cinelândia ...

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!

Sergio Castro

2272-4422
99852-7726

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

PRÉDIO MODERNO RUA DO OUVIDOR ESQUINA DE QUITANDA

4.635 m²

11 PAVIMENTOS, ELEVADORES MODERNOS, AR CONDICIONADO INTELIGENTE.

Sergio Castro

2272-4422

Galpões

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!

Sergio Castro

2272-4422
99852-7726

Imóveis Comerciais Zona Sul

Lojas

Sergio Castro

BOTAFOGO R$30.000 ...

Sergio Castro

BOTAFOGO R$30.000 ...

Sergio Castro

SANTA Teresa R$18.000 ...

Salas e Andares

BOTAFOGO Rua 19 de Fevereiro ...

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!

Sergio Castro

2272-4422
99852-7726

Prédios Comerciais

BOTAFOGO R.Pinheiro Guimarães ...

Imóveis Comerciais na Zona Norte

Lojas

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!

Sergio Castro

2272-4422
99852-7726

Sergio Castro

RIO Comprido ...

TIJUCA ...

Salas e Andares

Sergio Castro

CENTRO R$600 ...

Prédios Comerciais

Sergio Castro

PRAÇA Da Bandeira ...

Galpões

Sergio Castro

SÃO Cristóvão ...

2 IMÓVEIS COMERCIAIS OUTRAS LOCALIDADES

Imóveis Comerciais Outras Localidades

Lojas

Sergio Castro

CAMPO Grande R$35.000 ...

EMPREGOS & NEGÓCIOS 3

Aviso

De acordo com o art. 5º da CR/88 c/c art 373-A da CLT, não é permitido o anúncio de emprego no qual haja referência quanto ao sexo, idade, cor ou situação familiar, ou qualquer palavra que possa ser interpretada como fator discriminatório, salvo quando a natureza da atividade assim o exigir.

Empregos

Empregos

AUX.ENFERMAGEM ...

COZINHEIRA ...

ORÇAMENTISTA ...

PCD ...

Negócios

Estabelecimentos Comerciais e Ind.

BAR e restaurante ...

Empréstimos e Finanças

Aviso

Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

VEÍCULOS 4

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

CASA & VOCÊ 5

Para Casa

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.

O GLOBO · Valor · EXTRA · marie claire · GLAMOUR · CASA

EDITORA GLOBO

Eufrázio

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.

ACESSE **EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR** E SAIBA MAIS.

